BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Livro	Abreviatura
Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Cântico dos Cânticos	Cânt
Sabedoria	Sab
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Livro	Abreviatura
Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João 1.2.3.	Jo
Judas	Jud
Apocalipse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial

VOLUME IX

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 34-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

JOEL

INTRODUÇÃO

Autor. — Joel, filho de Fatuel, é o segundo dos profetas menores. Seu nome significa "Iahveh é Deus". A sua vida é-nos desconhecida. Talvez tivesse vivido em Jerusalém. Alguns supõem que pertenceu à tribo de Rúben, tendo nascido e sendo sepultado em Betoron, entre Jerusalém e Cesaréia. Alguns comentadores pretendem que fôsse sacerdote, mas não há fundamento sério para basear esta afirmativa.

Época. — As profecias de Joel são anteriores às de Isaías.

Estilo. — Cada versículo de Joel mostra que o seu autor é peritíssimo na arte de escrever. A sua linguagem é tão correta como enérgica, tão viva como clara. O seu estilo é superior ao dos demais profetas, excetuados Isaías e Habacuc. Une a vivacidade de Miquéias à ternura de Jeremias, e à elegância de Naum.

Análise e divisão da profecia. — Joel escreveu a propósito de uma terrível invasão de gafanhotos, a que se seguiu uma fome devastadora.

Divide-se em duas partes: c. 1; 2, 17 e 2, 18; c. 3: Os dois discursos estão separados entre si por um versículo histórico, que faz a transição, 2. 18. 19. Joel descreveu os estragos dos gafanhotos, nos quais vê instrumentos do cas-

tigo do Senhor, c. 1; 2, 11; terminando esta parte com uma exortação ao jejum e à penitência. Em seguida nota que Deus perdoa aos que lhe exoram o perdão arrependidos das suas culpas, e anuncia que o inimigo será destruído por uma chuva copiosa, que tornará a terra fértil, 2, 18-27. Esta chuva simbolizava a descida do Espírito Santo sôbre o povo, 2, 28. 29, e posteriormente virá o dia do Senhor que aniquilará os inimigos dos judeus, reunidos contra Jerusalém no vale de Josafat. Alude ao juízo de Deus e à plenitude das bênçãos messiânicas, 3, 18-21.

JOEL

Capítulo 1

DESOLAÇÃO DA JUDÉIA POR CAUSA DO FLAGELO DOS INSETOS E DA SÊCA. EXORTAÇÃO À PENITÊNCIA. DIA TERRÍVEL QUE HÁ-DE SUCEDER A ÊSTE PRIMEIRO FLAGELO.

1 Palavra do Senhor que foi dirigida a Joel, filho de Fatuel.

2 Ouvi isto, velhos, e vós todos os habitantes da terra, aplicai os vossos ouvidos: Se aconteceu coisa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?

3 Fazei sôbre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos dêstes à outra geração.

4 O gafanhoto comeu o que tinha ficado da lagarta, e o brugo comeu o que tinha ficado do gafanhoto, e a ferrugem comeu o que tinha ficado do brugo.

5 Espertai-vos, embriagados, e chorai, e uivai, todos os que pondes as vossas delícias em beber do vinho: Porque êle foi tirado da vossa bôca.

6 Porque um povo forte e inumerável veio sôbre a minha terra: Os seus dentes são como os dentes de um leão: E os seus queixais como os de cachorro de leão.

7 Êste povo reduziu a minha vida a um deserto, e tirou a casca à minha figueira: Êle a despojou despindo-a

tôda, e a lançou por terra: Os seus ramos se fizeram brancos.

8 Chora como uma mulher moça vestida de saco para chorar a morte do marido, com quem se tinha desposado na sua puberdade.

9 Pereceu da casa do Senhor o sacrifício e a libação; os sacerdotes ministros do Senhor choraram.

10 Todo o país está devastado, chorou a terra: Porque o trigo se perdeu, o vinho se turvou, o azeite faltou.

11 Os lavradores estão confusos, os vinhateiros uivaram sôbre o trigo, e a cevada, porque se perdeu a messe do campo.

12 A vinha não vingou, e a figueira se secou: As romeiras, e as palmeiras, e as maceiras, e tôdas as árvores do campo secaram: Por cujo motivo esmoreceu a alegria dos filhos dos homens.

13 Cingi-vos, sacerdotes, e chorai, dai uivos, ministros do altar: Entrai, deitai-vos no saco, ministros do meu Deus: Porque da casa do vosso Deus faltou o sacrifício, e a libação.

14 Santificai um jejum, convocai a assembléia, congregai os anciãos, todos os habitantes do país para a casa do vosso Deus: E clamai ao Senhor. (1)

15 Ai, ai, ai, que dia! Porque o dia do Senhor está perto, e virá uma como assolação da parte do Poderoso. (2)

---

(1) **SANTIFICAI UM JEJUM** — Isto é, ordenai um jejum santo, como vertem e expõem Sacy e de Carrières. O que, como nota S. Jerônimo, não diria o profeta, se todo o jejum agradasse a Deus. Porque os fariseus jejuavam, e jejuavam os encratitas sequazes de Taciano, e o jejum de uns e outros era pior que a gula e a bebedice.

(2) **AI, AI, AI, QUE DIA!** — Os franceses todos vertem: "ó desgraçado dia!" Porque notam que a partícula hebraica exprimida na Vulgata por A, a, a, é uma simples exclamação, que noutros lugares se verte por um simples Ai! Cfr. Glaire.

16 Acaso não têm diante de vossos olhos faltado da casa do nosso Deus os alimentos, a alegria, e o regozijo?

17 Os animais apodreceram entre os seus estercos, os celeiros foram destruídos, os armazéns arruinados: Porque se perdeu o trigo.

18 Por que gemeu o animal, berraram os bois da manada? Porque não têm pastos: E até os rebanhos das ovelhas pereceram.

19 Eu clamarei a ti, Senhor: Porque o fogo devorou tudo o que havia de belo no deserto, e a chama queimou tôdas as árvores do campo.

20 Mas ainda as mesmas alimárias do campo levantaram as cabeças para ti, como a terra sequiosa pede a chuva: Porque as nascenças das águas se secaram, e o fogo devorou tudo o que havia de belo no deserto.

Capítulo 2

DIA TERRÍVEL, QUE SUCEDE AO PRIMEIRO FLAGELO. DESOLAÇÃO DA JUDÉIA POR UM NUMEROSO E FORMIDÁVEL EXÉRCITO. EXORTAÇÃO À PENITÊNCIA. RECONCILIAÇÃO DO SENHOR COM O SEU POVO.

1 Fazei retumbar a trombeta em Sião, dai uivos no meu santo monte, todos os habitantes da terra se perturbem: Porque é chegado o dia do Senhor, pois está perto.

2 Êste dia de trevas, e de escuridade, êste dia de nublado, e de torvelhinho: Bem como a luz da manhã se espalha sôbre os montes, assim um povo numeroso e possante se difundirá por tôda a vossa terra de Israel: Semelhante a êle não houve desde o princípio, nem depois

dêle haverá outro em todos os anos de geração e de geração. (1)

3 Diante da sua face virá um fogo devorante, e atrás dêle a chama abrasadora: A terra que diante dêle era um jardim de delícias, depois dêle ficará também sendo a solidão de um deserto, nem há quem escape dêle.

4 Quem os vir, tomá-los-á por uns cavalos: E êles, como uma tropa de cavalaria, assim correrão.

5 Êles saltarão sôbre os cumes dos montes, com um estrondo semelhante ao das carroças, com um sonido semelhante ao da chama de fogo que queima a palha sêca, bem como um poderoso exército apercebido para o combate. (2)

6 À sua vista ficarão atormentados os povos: Todos os semblantes tomarão a côr do chumbo.

7 Êles correrão como valentes que são: À escala vista cavalgarão as muralhas, como homens de guerra: Êles marcharão unidos cada um no seu pôsto, e não se desviarão da sua fileira.

8 Nenhum dêles apertará a seu irmão, cada um andará pelo seu carreiro: E ainda se baquearão pelas janelas, e não se estropiarão.

9 Êles entrarão nas cidades, correrão por cima dos muros: Subirão às casas, entrarão pelas janelas como um ladrão.

10 A terra tremeu diante dêles, os céus se abalaram:

---

(1) **SE DIFUNDIRÁ POR TÔDA A VOSSA TERRA DE ISRAEL** — A Vulgata diz aqui sòmente: Populus multus et fortis (um povo numeroso e possante), sem exprimir nem verbo nem lugar, porque uma e outra coisa se subentende e supre fàcilmente, como com S. Jerônimo o fizeram todos os intérpretes.

(2) **BEM COMO UM PODEROSO EXÉRCITO** — À letra, bem como um povo forte.

O sol e a lua se escureceram, e as estrêlas retiraram o seu resplendor.

11 Mas o Senhor fêz ouvir a sua voz ante a face do seu exército: Porque os seus arraiais são muitos em extremo, porque são fortes e executam as suas ordens: Porque o dia do Senhor é grande, e sobremaneira terrível: E quem o poderá sofrer?

12 Agora, pois, diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração em jejum, e em lágrimas, e em gemidos.

13 E rasgai os vossos corações, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus: Porque êle é benigno, e mavioso, paciente e de muita misericórdia, e pode arrepender-se do mal com que vos tinha ameaçado. (3)

14 Quem sabe se quererá êle volver-se para vós, e perdoar-vos, e deixar após si alguma bênção, algum sacrifício, e libação para o Senhor vosso Deus? (4)

15 Fazei soar a trombeta em Sião, santificai um jejum, convocai uma assembléia.

16 Fazei vir todo o povo, adverti a todos em geral que se purifiquem, ajuntai os velhos, congregai os pequeninos, e os meninos de peito: Saia o espôso de sua câmara, e a espôsa do seu leito.

17 Os sacerdotes, ministros do Senhor, postos entre o vestíbulo e o altar, chorarão, e dirão: Perdoa, Senhor, perdoa ao teu povo: E não deixes cair a tua herança em

---

(3) E NÃO OS VOSSOS VESTIDOS — Alude ao costume dos hebreus, que em sinal de dor rasgavam os vestidos. Não consiste a verdadeira penitência em demonstrações externas, mas sim na contrição do coração.

(4) ALGUMA BÊNÇÃO — Alguma abundância de frutos da terra, para vos alegrardes e terdes de que oferecer sacrifícios ao vosso Deus. — Menóchio.

opróbrio, de sorte que as nações os dominem: Porque dizem entre os povos: Onde está o Deus dêles? (5)

18 O Senhor zelou a sua terra e perdoou ao seu povo:

19 E respondeu o Senhor, e disse ao seu povo: Eis-aí vou eu a enviar-vos trigo, e vinho, e azeite, e vós ficareis cheios dêstes gêneros: E eu vos não entregarei mais ao insulto das gentes.

20 E eu porei longe de vós aquêle que é das partes do Aquilão: E lançá-lo-ei para uma terra sem caminho, e deserta, a sua face para a banda do mar oriental, e a sua extremidade para o mar mais remoto: E subirá o seu fedor, e subirá a sua podridão, porque obrou com soberba.

21 Não temas, terra, exulta, e alegra-te: Porque o Senhor vai a fazer grandes coisas.

22 Não temais, animais do campo: Porque os amenos campos do deserto brotaram, porque tôda a árvore deu o seu fruto, a figueira e a vinha brotaram com todo o seu vigor.

23 E vós, filhos de Sião, exultai, e alegrai-vos no Senhor vosso Deus: Porque êle vos deu um doutor, que vos ensinará a justiça, e fará descer sôbre vós, como no princípio, uma chuva temporã e tardia.

24 E as vossas eiras se encherão de trigo, e os vossos lagares trasbordarão de vinho, e de azeite.

25 E eu vos recompensarei os anos, cujos frutos comeu o gafanhoto, o brugo, e a ferrugem, e a lagarta, êste meu poderoso exército, que eu mandei contra vós.

26 Vós porém vos sustentareis desta abundância, e

---

(5) **POSTOS ENTRE O VESTÍBULO E O ALTAR** — **Isto é, entre o altar dos holocaustos, ou vestíbulo do Santo, voltados com a face para o Santo e o santuário. — Calmet.**

vos fartareis dêstes bens: E louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que obrou a vosso favor tantas maravilhas: E o meu povo nunca jamais tornará a cair em confusão.

27 Vós sabereis então que eu estou no meio de Israel: E que eu sou o Senhor vosso Deus e que não há outro senão eu: E o meu povo nunca jamais tornará a cair em confusão.

28 Depois disto acontecerá também o que vou a dizer: Eu derramarei o meu espírito sôbre tôda a carne: E os vossos filhos, e as vossas filhas profetizarão: Os vossos velhos serão instruídos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões. (6)

29 E derramarei também naqueles dias o meu espírito sôbre os meus servos, e sôbre as minhas servas.

30 E darei a ver prodígios no céu, e na terra, prodígios de sangue, e de fogo, e de vapor de fumo. (7)

31 O sol converter-se-á em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande, e terrível dia do Senhor.

32 E acontecerá isto: Todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo: Porque a salvação se achará, como o Senhor disse, no monte Sião, e em Jerusalém, e nos restos que o Senhor tiver chamado. (8)

---

(6) **EU DERRAMAREI O MEU ESPÍRITO** — S. Pedro no sermão que fêz aos judeus no dia de Pentecostes, declarou que esta profecia se cumprira nesse mesmo dia, quando o Espírito Santo desceu sôbre os Apóstolos, e sôbre os mais discípulos de Cristo. (At 2, 16.)

(7) **E DAREI A VER PRODÍGIOS** — Segundo S. Pedro no mesmo sermão, aplicou estas palavras de Joel, entende S. Jerônimo que êles se verificaram nos espantosos sinais que se viram na morte de Cristo: a terra coberta de trevas por lhe faltar a luz do sol; o véu do Templo rasgado de alto a baixo; as pedras quebradas; os sepulcros abertos.

(8) **TODO O QUE INVOCAR** — Isto se entende indistinta-

Capítulo 3

VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA OS INIMIGOS DO SEU POVO. REPREENSÕES CONTRA TIRO E SIDÔNIA, E CONTRA OS FILISTEUS. JUÍZO DO SENHOR. BEM-AVENTURANÇA DE JERUSALÉM E DA JUDÉIA. DESOLAÇÃO DO EGITO E DA IDUMÉIA.

1 Porquanto eis-ai está que naqueles dias, e naquele tempo, em que eu levantar o cativeiro de Judá e de Jerusalém:

2 Ajuntarei tôdas as gentes, e levá-las-ei ao vale de Josafat: E ali entrarei com elas em juízo no tocante a Israel meu povo, e minha herança, a quem êles espalharam por entre as nações, e no tocante à minha terra, que êles dividiram entre si. (1)

3 E lançaram sortes na repartição do meu povo: E expuseram os meninos nos lugares de prostituição, e venderam as donzelas por vinho para beberem.

4 Mas que há que disputar entre mim e vós, ó Tiro e Sidônia, e todo o têrmo dos palestinos? Acaso tomareis vós vingança de mim? E se desafogais esta vossa vingança contra mim, eu logo vos corresponderei com tôda a presteza, fazendo recair sôbre a vossa cabeça o mal que me quereis fazer.

---

mente dos judeus e dos gentios, como observa S. Paulo, Rom 10, 12.13. — Escoliaste do Carrières. Cfr. Glaire, ed. cit.

E NOS RESTOS QUE O SENHOR — Isto é, nos restos que o Senhor chamou à sua fé dentre os judeus no estabelecimento da Igreja, e nos últimos restos que êle chamará, ou seja, da nação judia ou da gentilidade no fim dos séculos. — O mesmo.

(1) E LEVÁ-LAS-EI AO VALE DE JOSAFAT — O vale de Josafat, de que se fala nesta passagem, parece não ser um lugar real, mas simplesmente uma expressão simbólica, que significa o lugar em que o Senhor há de julgar. A Igreja nada decidiu sôbre a determinação dêste lugar. Cfr. Glaire, ed. cit.

5 Porque vós levastes a minha prata, e o meu ouro: E metestes nos vossos templos o que eu tinha de mais precioso, e de mais belo.

6 E vós vendestes os filhos de Judá, e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os pordes longe dos seus confins.

7 Eis-aqui estou eu que os recobrarei do lugar em que vós os vendestes: E farei recair sôbre a vossa cabeça a paga que mereceis.

8 E venderei vossos filhos, e vossas filhas, por mãos dos filhos de Judá, e êles os venderão aos sabeus, povo remoto, porque o Senhor é quem o disse.

9 Publicai isto entre as gentes, santificai-vos para a guerra, animai os valentes: Cheguem-se, marchem todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças de ferro dos vossos enxadões. Diga o fraco: Eu pois sou forte.

11 Saí de tropel, e vinde tôdas as gentes dos contornos, e ajuntai-vos: Aí fará o Senhor perecer os teus valentes.

12 Levantem-se, e vão as gentes ao vale de Josafat: Porque ali me assentarei para julgar tôdas as gentes em circuito. (2)

13 Metei as foices ao trigo, porque já está madura a messe: Vinde, e descei, porque o lagar está cheio, as cubas deitam por fora: Porque se multiplicou a sua malícia.

---

(2) PORQUE ALI ME ASSENTAREI — Debaixo de uma idéia semelhante anuncia Cristo o Juízo universal, que êle exercerá no fim do mundo. Mt 25, 31.32. — Escoliaste de Carrières.

14 Acudi, povos, povos, ao vale da matança: Porque o dia do Senhor está perto no vale da matança. (3)

15 O sol e a lua se cobriram de trevas, e as estrêlas retiraram o seu resplendor.

16 E o Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalém fará retinir a sua voz: Também os céus e a terra tremerão: E o Senhor será a esperança do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.

17 Vós sabereis então que eu sou o Senhor vosso Deus, que habito no meu Santo monte de Sião: E Jerusalém será Santa, e os estrangeiros não tornarão mais a passar pelo meio dela.

18 E acontecerá isto naquele dia: Os montes distilarão doçura, e os outeiros manarão leite: E as águas se espalharão por todos os regatos de Judá: E da casa do Senhor sairá uma fonte, que regará a torrente dos espinhos. (4)

19 O Egito será todo assolado, e a Iduméia ficará sendo um deserto de perdição: Por isso que êles oprimiram injustamente os filhos de Judá, e derramaram na sua terra o sangue inocente.

20 Pelo contrário, a Judéia será habitada eternamente, e Jerusalém subsistirá em geração e geração.

21 E eu purificarei o seu sangue, que eu não tinha purificado: E o Senhor morará para sempre em Sião.

---

(3) **POVOS, POVOS** — Isto é, todos os povos do mundo. E' um hebraísmo.

(4) **QUE REGARA A TORRENTE DOS ESPINHOS** — O hebreu diz "Que regará o vale de Cetim." Símaco "que regará o vale dos espinhos."

AMÓS

INTRODUÇÃO

Autor. — Amós é o terceiro dos profetas menores, segundo a ordem das nossas Bíblias. Têm confundido êste profeta com o pai de Isaías, mas a ortografia é diferente; aquêle chamava-se *Amots,* tendo um *aleph* e um *tsadé* ao passo que o nome do profeta se escreve com um *ayn* e um *samech.* E' êle que se encarrega de nos ministrar alguns esclarecimentos sôbre a sua vida. Era pastor e tratava da cultura dos sicômoros em Técua, a quatro ou cinco léguas de distância do sul de Jerusalém, 1; 7, 14. Por mandado de Deus, deixou a sua pátria e foi habitar em Betel, no norte, para profetizar contra Israel, 7, 15. Ainda que se ocupe principalmente do reino das dez tribos, fala algumas vêzes também de Judá.

Época. — Amós indica a época em que profetizou. Foi no reinado de Osias, rei de Judá, 809-758 A. C, e de Jeroboão II, 825-784, dois anos antes do tremor de terra, acontecimento cuja data ignoramos. E' certo que Amós foi contemporâneo de Oséias, e provàvelmente também de Isaías, sendo naturalmente mais velho que qualquer dêstes.

Na época em que Amós profetizou estava florescente o reino de Israel, sob o govêrno de Jeroboão II, o qual,

se era hábil no govêrno temporal dos seus vassalos, não tinha a prudência, fôrça e zêlo para os fazer praticar a religião de seus pais; a idolatria, com todos os vícios que a acompanham, desonrava os seus Estados. Foi contra êstes crimes que se insurgiu o profeta anunciando-lhes, para breve, o castigo das suas infidelidades

Estilo. — O estilo de Amós não vai até ao sublime; no entanto é preciso, claro e enérgico. Tem muitas imagens originais tiradas da vida pastoril e das cenas campestres, 1, 3; 2, 13; 3, 5-12; 4, 2-9; 5, 19; 7, 1; etc.

Divisão. — Amós compreende uma *Introdução,* cc. 1 e 2, contendo os oráculos contra os sírios, 1, 3-5; contra os filisteus, vv. 6-8; fenícios, vv. 9 e 10; idumeus, vv. 11 e 12; amonitas, vv. 13-15: moabitas 2, 1-3; Judá, vv. 4 e 5; Israel, vv. 6-16, e duas partes.

PRIMEIRA PARTE: 3, 6, compreende três discursos, iniciados pela frase *audi te verbum*:

a) Amós censura ao povo a ingratidão e os crimes que comete contra Deus, anunciando que o inimigo virá, destruirá a Samaria, trucidará os seus habitantes e assolará os altares ímpios de Betel, c. 3.

b) Os castigos não bastarão para corrigir os culpados; multiplicar-se-ão, c. 4.

c) Profere uma elegia sôbre a ruína da incorrigível Samaria. O profeta anuncia e chora as desgraças que hão-de sobrevir, cc. 5 e 6.

SEGUNDA PARTE: A última parte de Amós contém cinco visões:

a) A dos gafanhotos, 7, 1-3.

b) A do fogo, 7, 4-6.

c) A do muro, vv. 7-9.

d) Cêsto de frutos, 8, 1-3.

e) Deus ordena a destruição do templo cismático, c. 9.

Entre a quarta e a quinta há um episódio histórico anunciando a ruína da casa de Jeroboão.

A profecia termina por palavras de esperança e pela descrição do reino messiânico.

AMÓS

CAPÍTULO 1

MISSÃO DE AMÓS. VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA DAMASCO, CONTRA OS FILISTEUS, CONTRA OS TÍRIOS, CONTRA OS IDUMEUS, E CONTRA OS AMONITAS.

1 Palavras de Amós, que foi um dos pastôres de Técua: Do que viu tocante a Israel, nos dias de Osias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto. (1)

2 E disse: O Senhor rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz: E os deliciosos prados dos pastôres choraram, e o cume do Carmelo se secou.

---

(1) **PALAVRAS** — Seguimos a tradução comum, porém o hebreu tem a fôrça de fatos, acontecimentos.

UM DOS PASTÔRES DE TÉCUA — Aldeia da tribo de Judá, quatro léguas de Jerusalém para o meio-dia. (2 Par 11, 6). — S. Jerônimo. Foi tomada pelos hebreus por ocasião da sua entrada na terra prometida, e restaurada por Caleb.

DOIS ANOS ANTES DO TERREMOTO — Dêste terremoto, em tempo do rei Osias, fala também, muitos anos depois, o profeta Zacarias no cap. 14, versículo 5. E José Historiador, no livro XI das Antiguidades Judaicas, cap. XI diz que êle acontecera ao tempo que Osias pretendera pegar êle mesmo no Turíbulo, para oferecer o incenso ao Senhor, como se lê na História dos Reis, 4 Rs 15, 5.

3 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Damasco cometeu três e quatro vêzes, eu não o converterei: Pois que êstes homens fizeram passar carros armados de ferro por cima dos habitantes de Galaad. (2)

4 Portanto eu porei fogo à casa de Azael, e êsse fogo devorará os palácios de Benadad.

5 E farei em migalhas a tranca de Damasco: E exterminarei do campo do ídolo os que lá habitam, e da casa de deleite o que tem na mão o ceptro: E o povo da Síria será transferido a Cyrene, diz o Senhor.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Gaza cometeu três e quatro vêzes, eu não o converterei: Pois que êstes homens levaram cativa tôda a gente, para a encerrarem na Iduméia.

7 Por isso eu porei fogo aos muros de Gaza, e êle reduzirá em cinza os seus edifícios.

---

(2) **QUE O POVO DE DAMASCO COMETEU TRÊS E QUATRO VÊZES** — E' como se dissera o Senhor (diz S. Jerônimo), se Damasco pecara só uma ou duas vêzes revogaria eu a sentença que tinha pronunciado contra os seus habitantes; mas como êles pecaram terceira e quarta vez, eu não mudarei de resolução acêrca dêles. No sentido tropológico, porém, o primeiro pecado é cogitar coisas más, o segundo consentir nos maus pensamentos, o terceiro pôr por obra o mal que se cogitou, o quarto depois do pecado não fazer penitência, antes comprazer-se no próprio delito. Até aqui o Doutor Máximo. Outros expõem o número definido, três e quatro vêzes, pelo indefinido tantas vêzes; ao modo que Virgílio, querendo chamar muitas vêzes bem-aventurados aos troianos, disse: O ter quaterque beati.

EU NÃO O CONVERTEREI — Assim à letra o texto latino: non convertam eum. Com o que concorda o grego dos Setenta, non aversabo eos. O que lido por interrogação, como o explica S. Jerônimo, quer dizer: não apartarei eu o meu rosto dêstes homens? E isto mesmo é dizer, que não os converterá. Todavia os franceses, assim neste como nos seguintes versos, todos traduzem: Eu não mudarei de resolução a seu respeito. O que eu não desaprovo.

8 E exterminarei de Azot os que a habitam, e de Ascalona os que trazem o ceptro: E carregarei bem a minha mão sôbre Acaron, e perecerão os restos dos filisteus, diz o Senhor Deus.

9 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Tiro cometeu três e quatro vêzes, eu não o converterei: Pois que êstes homens encerraram tôda a gente do cativeiro na Iduméia e não se lembraram da aliança que tinham com seus irmãos. (3)

10 Portanto eu porei fogo aos muros de Tiro, e êle consumirá as suas casas.

11 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que o povo de Edom cometeu três e quatro vêzes, eu não o converterei: Pois que êle perseguiu a seu irmão com a espada, e faltou à compaixão que lhe devia, e não pôs limites ao seu furor, e conservou até o fim o ressentimento da sua indignação.

12 Eu porei fogo a Teman: E êle reduzirá a cinza as casas de Bosra. (4)

13 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que os filhos de Amon cometeram três e quatro vêzes, eu não o converterei: Pois que êle fendeu o ventre às pejadas de Galaad, para, por êste meio, dilatar os limites do seu país.

14 Por isso eu porei fogo aos muros de Raba: E êle lhe consumirá as casas com alaridos no dia do combate e com torvelhinho no dia da comoção.

15 E Melcom irá para o cativeiro, êle, e juntamente os seus príncipes, diz o Senhor. (5)

---

(3) **E NÃO SE LEMBRARAM DA ALIANÇA — Isto comumente se explica da aliança que tinha havido entre os hebreus e os tírios, em tempo de Hirão e de Salomão, conforme se lê na História dos Reis (3 Rs 5, 12). — Escoliaste de Carrières.**

(4) **A TEMAN — Cidade principal da Iduméia.**

(5) **E MELCOM — Ídolo principal dos amonitas.**

Capítulo 2

VINGANÇA DO SENHOR CONTRA MOAB, CONTRA JUDÁ, E CONTRA ISRAEL.

1 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Moab cometeu três e quatro vêzes, eu não o converterei: Pois que êle queimou os ossos do rei da Iduméia até os reduzir em cinzas. (1)

2 Assim eu acenderei um fogo em Moab, que consumirá as casas de Cariot: E Moab perecerá entre o estrondo, entre o sonido das trombetas:

3 E perderei ao juiz do meio dêle, e farei morrer com êle todos os seus príncipes, diz o Senhor. (2)

4 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Judá cometeu três e quatro vêzes, eu não o converterei: Porque êle rejeitou a lei do Senhor, e não guardou os seus mandamentos: Porque os seus ídolos os enganaram, após os quais tinham corrido seus pais.

5 Por isso eu porei fogo a Judá, e êle devorará as casas de Jerusalém.

6 Isto diz o Senhor: Depois das maldades que Israel cometeu três e quatro vêzes, eu o não converterei: Pois que êle vendeu o justo pela prata, e o pobre por um par de sapatos.

7 Êles machucam sôbre o pó da terra as cabeças dos pobres, e se atravessam contra tudo o que os fracos empreendem: Também o filho e seu pai se foram a uma mesma moça, para violarem o meu santo Nome.

8 E sôbre as roupas que se lhes tinham dado em penhor se assentaram a banquetear-se ao pé de tôda a

(1) **DO REI DA IDUMÉIA** — Pode ser êste o que com Jorão e Josafat pelejou contra os moabitas. 4 Rs 3.

(2) **AO JUIZ** — Ao rei. 4 Rs 1, 1.

casta de altares: E bebiam na casa do seu Deus o vinho dos a quem tinham condenado.

9 Eu pois exterminei diante dêles os amorreus: Cuja altura era como a altura dos cedros, e êles mesmos fortes como os carvalhos: E esmigalhei o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.

10 Eu sou o que vos fiz sair da terra do Egito, e vos conduzi no deserto quarenta anos, a fim de que vós possuísseis a terra dos amorreus.

11 E de vossos filhos suscitei profetas, e de vossos mancebos suscitei nazarenos: Pois não é assim, filhos de Israel? diz o Senhor.

12 E depois disto vós brindastes com vinho aos nazarenos: E mandastes aos profetas, dizendo: Não profetizeis. (3)

13 Eis-aí rangerei eu debaixo de vós, como range um carro carregado de feno. (4)

14 E nada aproveitará a fugida ao veloz, e o forte debalde fará os seus esforços, e o valente não salvará a sua vida:

15 E o que maneja o arco não se terá firme, nem o veloz se salvará pelos seus pés, nem o cavaleiro salvará a sua vida:

16 E o mais ousado entre os valentes fugirá nu naquele dia, diz o Senhor.

---

(3) **COM VINHO AOS NAZARENOS — O vinho era defeso aos nazarenos.**

(4) **EIS-AÍ RANGEREI EU DEBAIXO DE VÓS — Subentende-se, oprimido do pêso das vossas maldades. — De Carrières.**

Capítulo 3

REPREENSÕES E AVISOS DO SENHOR ÀS DOZE TRIBOS DE ISRAEL.

1 Ouvi a palavra que proferiu o Senhor a respeito de vós, filhos de Israel: A respeito de tôda a linhagem, que eu tirei da terra do Egito dizendo:

2 De tôdas as linhagens da terra só a vós vos conheci: Por isso virei com a minha visita sôbre vós para castigar tôdas as vossas iniqüidades.

3 Acaso andarão dois juntos, se êles se não ajustarem entre si?

4 Acaso rugirá o leão no bosque sem que êle tenha achado alguma prêsa? acaso fará o leãozinho soar a sua voz do seu covil, sem que esteja em têrmos de lançar a garra a alguma coisa?

5 Acaso cairá uma ave no laço pôsto na terra, sem que haja quem lho arme? acaso tirar-se-á da terra o laço, antes que tenha apanhado alguma coisa?

6 Se soará a trombeta na cidade, sem que o povo se não assuste? se acontecerá algum mal na cidade, que o Senhor não fizesse? (1)

7 Porque o Senhor Deus não faz nada, sem ter revelado antes o seu segrêdo aos profetas seus servos.

8 O leão rugirá, quem não temerá? o Senhor Deus falou, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nas casas de Azot, e nos palácios da terra do Egito: E dizei: Ajuntai-vos sôbre os montes de Samaria, e vêde as loucuras sem número que se fa-

---

(1) MAL — Uma desgraça, uma calamidade. Êste é o sentido do hebreu e da Vulgata. Assim cai pela base a objeção dos que pretenderam ver neste lugar Deus autor do mal moral, isto é, do pecado.

zem no meio dela, os que no seu mais interior centro padecem calúnias.

10 E êles não souberam que coisa era fazer justiça, diz o Senhor, ajuntando em suas casas um tesouro de iniqüidades, e de rapinas.

11 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: A terra será atribulada e cercada: E a tua fôrça se te tirará, e as tuas casas serão saqueadas.

12 Isto diz o Senhor: Como acontece quando um pastor chega a arrancar da bôca do leão as duas pernas, ou a ponta de uma orelha: Assim serão livrados os filhos de Israel, que habitam em Samaria descansados no ângulo do seu leito, e na cama de Damasco. (2)

13 Ouvi isto, e declarai-o pùblicamente à casa de Jacó, diz o Senhor Deus dos exércitos:

14 Que no dia em que eu começar a punir as prevaricações de Israel, virei com a minha visita sôbre êle, e sôbre os altares de Betel: E os ângulos do altar serão cortados, e cairão por terra.

15 E deitarei abaixo o palácio de inverno com o palácio de verão: E as casas ornadas de marfim perecerão, e uma grande multidão de edifícios serão destruídos, diz o Senhor.

---

(2) **DESCANSADOS NO ÂNGULO DO SEU LEITO E NA CAMA DE DAMASCO** — **Isto é, confiados na prosperidade doméstica e na aliança com os sírios, cuja metrópole era Damasco. — Calmet.**

Capítulo 4

REPREENSÕES E AMEAÇAS CONTRA OS HABITANTES DE SAMARIA. OS FILHOS DE ISRAEL ABANDONADOS À SUA DEPRAVAÇÃO. FLAGELOS DE QUE ÊLES SE NÃO APROVEITARAM.

1 Ouvi esta palavra, vacas gordas que estais no monte de Samaria: Vós que fazeis agravos aos necessitados, e vexais os pobres: Que dizeis a vossos senhores: Dai cá, e beberemos. (1)

2 O Senhor Deus jurou pelo seu Santo: Que brevemente virão uns dias infelizes para vós, e êles vos levantarão nas lanças, e meterão as vossas relíquias em caldeiras fervendo. (2)

3 E vós saireis pelas brechas uma defronte da outra, e sereis lançadas para Armon, diz o Senhor. (3)

4 Ide a Betel, e cometei impiedades: Ide a Galgala, e amontoai prevaricações: E levai lá as vossas vítimas desde a manhã, os vossos dízimos por três dias.

5 E oferecei de pão lêvedo sacrifícios de ação de graças: E chamai-lhes oblações voluntárias, e fazei-as bem

---

(1) **VACAS GORDAS QUE ESTAIS NO MONTE DE SAMARIA** — Por estas vacas gordas entende o padre de Carrières, com outros muitos as mulheres de Samaria dadas à sensualidade e ao luxo. S. Jerônimo, os Príncipes e Magnates da mesma cidade, dados às delícias e às rapinas.

(2) **PELO SEU SANTO** — Isto é, por si mesmo, que é santo, ou conforme o hebreu, pela sua santidade.

E METERÃO AS VOSSAS RELÍQUIAS EM CALDEIRAS FERVENDO — Por estas relíquias, ou por êstes restos entendem uns pedaços do corpo despedaçado; outros os filhos, que são como pedaços dos pais.

(3) **E SEREIS LANÇADAS PARA ARMON** — Os antigos intérpretes gregos o entendem de terras da Armênia.

públicas: Porque assim o quisestes, filhos de Israel, diz o Senhor Deus.

6 Por esta causa até eu vos dei um desbotamento de dentes em tôdas as vossas cidades, e uma indigência de pão em todos os vossos lugares: E não vos tendes voltado para mim, diz o Senhor.

7 Também eu vos suspendi a chuva, quando ainda faltavam três meses até à colheita: E fiz que chovesse sôbre uma cidade, e sôbre outra cidade não chovesse: Uma parte ficou regada com chuva, e outra parte, sôbre a qual não dei chuva, secou-se.

8 E vieram duas e três cidades a uma cidade para beberem água, e não se saciaram: E vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

9 Eu vos feri com um vento abrasador, e com ferrugem a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas: Aos vossos olivais, e aos vossos figueirais comeu a lagarta: E vós não voltastes para mim, diz o Senhor.

10 Eu vos enviei mortandade na jornada do Egito, eu feri com a espada os vossos mancebos até chegarem a ser tomados os vossos cavalos: E fiz chegar aos vossos narizes a infecção dos cadáveres do vosso exército: E vós não voltastes para mim, diz o Senhor. (4)

11 Eu vos destruí, como Deus destruiu a Sodoma, e a Gomorra, e vós ficastes parecendo-vos como um tição, que se tira apenas de um incêndio: E vos não voltastes para mim, diz o Senhor.

12 Eu portanto continuarei em te ferir, ó Israel, com tôdas as outras pragas, de que te tenho ameaçado:

---

(4) NA JORNADA DO EGITO — Quando fôstes lá buscar o socorro. Os 7, 12. Ou também pode verter-se como um hebraísmo. "Eu vos enviei mortandade como aos egípcios". Êx 9, 3-6, ou como alusão ao sucesso referido no livro 4 Rs 13, 7, inteligência que a Menóchio parece mais sólida e genuína.

E depois que eu assim te tiver tratado, prepara-te, ó Israel, a saíres ao encontro do teu Deus.

13 Porque eis-aí quem forma os montes, e quem cria o vento, e quem anuncia a sua palavra ao homem, quem produz a névoa da manhã, e quem anda por cima do que há elevado na terra: O seu nome é o Senhor Deus dos exércitos.

CAPÍTULO 5

DEPLORA O PROFETA A RUÍNA DE ISRAEL. EXORTA-O A PREVENIR A IRA DO SENHOR. DIA TERRÍVEL DAS DIVINAS VINGANÇAS.

1 Ouvi esta palavra, lúgubre canto com que eu entôo sôbre vós: A casa de Israel caiu e ela não tornará mais a restabelecer-se.

2 A virgem de Israel foi deitada sôbre a sua terra, não há quem a levante. (1)

3 Porque isto diz o Senhor Deus: Na cidade, de onde saíam mil, ficarão nela cento: E da que saíam cento, ficarão nela dez na casa de Israel.

4 Porquanto isto diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me, e vivereis.

5 E não busqueis a Betel, nem entreis em Galgala, nem passeis a Bersabé: Porque Galgala será levada cativa, e Betel ficará reduzida a nada. (2)

---

(1) **A VIRGEM DE ISRAEL** — Isto é, o reino de Israel no seu estado florescente e na sua primeira liberdade e esplendor, porque os hebreus costumam chamar virgens às cidades e aos reinos, atendendo à sua beleza, glória e opulência, ou, como querem alguns, porque as virgens se guardaram com cuidado e desvêlo.

(2) **BETEL, GALGALA** — Lugares em que os israelitas se entregavam à idolatria.

6 Buscai o Senhor, e vivei: Não suceda que arda a casa de José como um fogo, e que abrase a Betel, e não haja quem o apague. (3)

7 Vós que converteis em absíntio os juízos, e abandonais a justiça sôbre a terra:

8 Buscai aquêle que criou a estrêla da Ursa, e a estrêla do Orião, e o que troca em manhã as trevas, e muda em noite o dia: O que chama as águas do mar, e as derrama sôbre a face da terra: Seu nome é o Senhor.

9 O que sorrindo-se derriba ao robusto, e entrega ao saco o poderoso.

10 Êles aborreceram ao que os repreendia na porta: E abominaram ao que falava com perfeição. (4)

11 Por isso pelo motivo de que vós despojáveis ao pobre e lhe tiráveis o melhor que tinha: Edificareis casas de pedra de silharia, porém não habitareis nelas: Plantareis vinhas as mais excelentes, porém não bebereis do vinho delas.

12 Porque eu conheço as vossas muitas maldades, e os vossos fortes pecados: Inimigos do justo, que aceitais dádivas, e oprimis os pobres na porta.

13 Por isso o prudente se calará naquele tempo, porque é tempo mau.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais, e o Senhor Deus dos exércitos será convosco, como vós dissestes.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e restabelecei

---

(3) **A CASA DE JOSÉ** — Por José entende a Efraim, que foi filho de José, e por Efraim as dez tribos, porque Jeroboão, primeiro fundador do reino de Israel, foi da tribo de Efraim. — Menóchio.

(4) **AO QUE OS REPREENDIA NA PORTA** — Nas portas das cidades é que os juízes sentenciavam. Cfr. Is 29, 2.

na Porta a justiça: A ver se acaso o Senhor Deus dos exércitos se compadece das relíquias de José.

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus dos exércitos, o Soberano Dominador: Por tôdas as ruas soarão gritos: E em todos os lugares de fora se ouvirá dizer ai! ai!: E êles chamarão para êste luto os lavradores, para êste pranto os que sabem carpir. (5)

17 E em tôdas as vinhas haverá pranto: Porque eu hei de passar pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai dos que desejam o dia do Senhor! Para que o desejais vós? Êste dia do Senhor será para vós um dia de trevas, e não de luz.

19 Como se um homem fugisse de diante de um leão e lhe saísse ao encontro um urso: Ou como se tendo entrado em casa, e segurando-se com a sua mão à parede, o mordesse então uma cobra. (6)

20 Que será pois o dia do Senhor, senão um dia de trevas, e não de claridade? E que haverá nêle senão escuridade, e não luz?

21 Eu aborreço, e tenho rejeitado as vossas festas: E não receberei o cheiro dos vossos ajuntamentos.

22 Porque se vós me oferecerdes os vossos holocaustos, e os vossos presentes, eu os não aceitarei: E não porei os olhos nos sacrifícios das hóstias pingues, que me oferecerdes em cumprimento dos vossos votos.

---

(5) **OS QUE SABEM CARPIR** — Dêste lugar de Amós, como também do outro de Jer 9, 17, e o do outro dos Paralipômenos, 2 Par 35, 25, se faz manifesto o costume de haver carpideiros e carpideiras públicas, que se alugavam por certo preço, para nas ocasiões de tristezas e dó fazerem suas lamentações fúnebres. O que dos hebreus passou aos gregos e romanos, e aos povos que êles dominaram.

(6) **UMA COBRA** — As serpentes são vulgares na Palestina, e algumas há muito venenosas.

23 Aparta de mim o estrépito dos teus cânticos: Nem eu ouvirei as árias que cantares ao som da tua lira.

24 E os meus juízos se darão a ver contra vós, como uma água que transborda, e a minha justiça, como uma impetuosa torrente.

25 Porventura, ó casa de Israel, oferecestes-me vós algumas hóstias e sacrifícios no deserto, onde estivestes quarenta anos?

26 Vós sim levastes o Tabernáculo ao vosso Moloc, e a imagem dos vossos ídolos, o astro do vosso Deus, coisas que vós fizestes por vossas mãos. (7)

27 Eu pois vos farei transportar para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome é o Deus dos Exércitos. (8)

CAPÍTULO 6

REPREENSÕES E AMEAÇAS CONTRA OS GRANDES DE SAMARIA, CONTRA TÔDAS AS DOZE TRIBOS.

1 Ai de vós, os que viveis em Sião na afluência de tôdas as coisas, e que pondes a vossa confiança no monte de Samaria: Grandes, que sois os chefes dos povos, que entrais pomposamente na casa de Israel.

2 Passai a Calane, e contemplai-a e ide daí à grande Emat: E descei a Get na terra dos palestinos, e aos mais

---

(7) **VÓS, SIM, LEVASTES O TABERNÁCULO AO VOSSO MOLOC** — ídolo dos moabitas. Êste texto alegou Santo Estêvão, quando, falando com os judeus, lhes lançava em rosto as suas antigas infidelidades e ingratidões para com o verdadeiro Deus (At 7, 42.)

(8) **PARA ALÉM DE DAMASCO** — O Proto-Mártir, seguindo mais o sentido, que as palavras de Amós, citou assim: "para além de Babilônia".

formosos reinos que dependem destas cidades: Vêde se os seus têrmos são mais largos que os vossos têrmos. (1)

3 Vós que estais reservados para o dia mau: E que estais a chegar ao sólio da iniqüidade. (2)

4 Que dormis em leitos de marfim e vos divertis nos vossos leitos: Que comeis o melhor cordeiro do rebanho, e os melhores novilhos do meio da manada.

5 Que cantais ao som do saltério: Creram ter instrumentos de música assim como Davi. (3)

6 Os que bebiam vinho a copos cheios, e se untavam com o óleo mais precioso: E nada se doíam da aflição de José.

7 Por isso êstes homens sairão agora na frente dos que fôrem cativos: E cessará a mancomunação dos folgazões.

8 O Senhor Deus jurou por sua vida, o Senhor Deus dos exércitos diz: Eu detesto a soberba de Jacó, e aborreço as suas casas, e entregarei a cidade com os seus habitadores.

9 Porque se numa casa ficarem dez homens, também êsses mesmos morrerão.

10 E o seu mais próximo parente o tomará, e queimá-lo-á para levar de casa os ossos: E dirá ao que está

---

(1) **PASSAI A CALANE** — Cidade sôbre o Tigre, que depois se chamou Ctesifonte. A outra que aqui se diz a "grande Emat", conforme S. Jerônimo, é a "Antióquia" da Síria, conforme Calmet, a "Emesa", sôbre o Oronte. Cfr. Is 10, 9.

(2) **E QUE ESTAIS A CHEGAR AO SÓLIO DA INIQÜIDADE** — E' o que soam as palavras da Vulgata: et apropinquatis solio iniquitatis. Em lugar do que traduziram Sacy e de Carrières: "e que estais a ponto de serdes sujeitos a um rei bárbaro", isto é, sujeitos ao rei dos assírios, ou ao dos babilônios.

(3) **ASSIM COMO DAVI** — Sendo que Davi se serviu dos instrumentos músicos para louvar a Deus, e êles para satisfazerem as suas paixões.

no mais interior da casa: Porventura está ainda algum contigo?

11 E responderá: Não está nenhum. Então lhe dirá êle: Cala-te, e não te lembres do nome do Senhor.

12 Porque eis-aí o Senhor dará as suas ordens, e ferirá com ruínas a casa maior, e com rasgaduras a casa menor. (4)

13 Acaso podem os cavalos correr através dos rochedos, ou pode-se lavrar a terra com búfalos, *o que vós mesmos fizestes,* porque convertestes em amargura os juízos, e em absíntio o fruto da justiça? (5)

14 Vós que pondes a vossa alegria no nada: Que dizeis: Não é assim que por nossa própria fortaleza nos temos nós feito formidáveis?

15 Pois sabei, casa de Israel, diz o Senhor Deus dos exércitos, que eu vou a suscitar sôbre vós uma gente: E ela vos reduzirá em pó desde a entrada de Emat até a torrente do deserto.

Capítulo 7

DIVERSAS VISÕES DE AMÓS ACÊRCA DA DESOLAÇÃO DE ISRAEL. AMASIAS SE ENFADA CONTRA AMÓS. CASTIGO DADO A AMASIAS. CATIVEIRO DE ISRAEL.

1 Isto me mostrou o Senhor Deus: E eis-aqui apareceu uma nuvem de gafanhotos, que o Criador formou, quando a chuva seródia da primavera começava a fazer brotar a erva, e eis-que esta chuva tardia fazia arreben-

---

(4) **CASA MAIOR** — O reino de Israel, e a menor o de Judá.

(5) **O QUE VÓS MESMOS FIZESTES** — Glaire intercala esta frase, que julga indispensável para estabelecer a ligação das idéias do texto sagrado. Cit. ed. de 1902.

tar segunda, depois da primeira ter sido segada pelo rei. (1)

2 E aconteceu isto: Quando o gafanhoto tinha acabado de comer a erva da terra, disse eu: Senhor Deus, tem misericórdia, te peço: Quem poderá restabelecer a Jacó, depois dêle estar reduzido a tão pouco?

3 Teve o Senhor compaixão disto: Não há de acontecer tal, disse o Senhor.

4 Isto me mostrou ainda o Senhor Deus: E eis-que o Senhor Deus chamava um fogo para exercer as suas vinganças: E êste fogo devorou um grande abismo, e consumiu ao mesmo tempo uma parte da terra. (2)

5 Então disse eu: Senhor Deus, aplaca-te, eu to rogo: Quem poderá restabelecer a Jacó, depois dêle estar reduzido a tão pouco?

6 O Senhor se compadeceu disto: Pois também isto não há-de acontecer, disse o Senhor Deus. (3)

---

(1) **E EIS-QUE ESTA CHUVA TARDIA FAZIA ARREBENTAR SEGUNDA** — Graves intérpretes explicam assim esta profecia: Depois que Benadad, rei da Síria, devastou o reino de Israel, e levou dêle tudo o precioso em tempo do rei Joacaz, (4 Rs 13, 4) viu o profeta que a erva que o dito rei da Síria mandara segar, tornava a deitar outra nova, quando Jeroboão II restituiu o reino de Israel (4 Rs 14, 25). Mas ao depois uma nuvem de gafanhotos comeu tôda a erva. Porque Ful, rei dos assírios, havia de vir contra o reino de Israel, em tempo de Manaem. Compadeceu-se Deus do seu povo em atenção aos rogos de Amós, e fêz que Israel se remisse por dinheiro, fazendo-se tributário a Ful. (4 Rs 15, 20.)

(2) **CHAMAVA UM FOGO PARA EXERCER AS SUAS VINGANÇAS** — À letra: "chamava o juízo para o fogo", isto é, os executores da sua justiça para vingar os seus agravos.

(3) **POIS TAMBÉM ISTO NÃO HA-DE ACONTECER** — Subentende-se porque o inimigo só levará cativa uma parte das dez tribos, isto é, as que estavam da banda de além do Jordão. (4 Rs ubi supra.)

7 O Senhor me mostrou ainda outra visão: E vi que o Senhor estava em cima de um muro rebocado, e tinha na sua mão uma trolha de pedreiro.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu lhe respondi: Uma trolha de pedreiro. Então disse o Senhor: Eis-aqui estou eu que me não servirei mais da trolha no meio do meu povo de Israel: Nem lhe rebocarei mais os muros.

9 Porém os altos consagrados ao ídolo serão destruídos, e êsses altos que Israel pretende serem Santos, serão derrubados: E eu marcharei com a espada feita contra a casa de Jeroboão.

10 Então Amasias, sacerdote de Betel, enviou mensageiros a Jeroboão, rei de Israel, dizendo: Amós se rebelou contra ti no meio da casa de Israel: A terra não poderá sofrer todos os seus discursos.

11 Porque isto diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel será levado cativo para fora de seu país: (4)

12 Depois disse Amasias a Amós: Sai daqui, homem de visões, foge para a terra de Judá: E come lá o teu pão, e ali profetizarás.

13 Mas não te aconteça mais profetizar em Betel: Porque aqui é a religião do rei, e o assento do seu estado.

14 E respondeu Amós, e disse a Amasias: Eu não sou profeta, nem sou filho de profeta: Mas eu sou um pastor de gado, que colho as bagas dos sicômoros para me sustentar delas.

15 E o Senhor pegou de mim, quando eu andava atrás de meu rebanho: E o Senhor me disse: Vai, profetiza ao meu povo de Israel:

---

(4) **JEROBOÃO MORRERÁ À ESPADA** — Amasias imputava falsamente a Amós esta palavra, porque a ameaça de Amós caía não sôbre a pessoa de Jeroboão, mas sôbre a sua casa, e seu filho Zacarias é que foi o morto por Selum. (4 Rs 15, 10.)

16 Ouve pois agora a palavra do Senhor: Tu me dizes: Não te metas a profetizar em Israel, nem a predizer infortúnios à casa do ídolo.

17 Por esta causa isto diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade: E teus filhos e tuas filhas cairão mortos à espada, e a tua terra será repartida a cordel: E tu morrerás numa terra poluta, e Israel será levado cativo fora do seu país.

Capítulo 8

OUTRA VISÃO DE AMÓS SÔBRE A RUÍNA DE ISRAEL. FOME DA PALAVRA DO SENHOR.

1 O Senhor Deus me mostrou ainda outra visão: E eis-que era um câibo de alcançar as frutas das árvores. (1)

2 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu respondi: Um câibo de alcançar as frutas das árvores. E o Senhor me disse: Acabou de chegar o tempo da ruína do meu povo de Israel: Assim eu lhe não passarei mais pelas suas faltas.

3 Naquele dia, diz o Senhor Deus, rangerão também as couceiras do Templo: Muitos morrerão, em tôda a parte reinará um horroroso silêncio.

4 Ouvi isto, vós que pisais os pobres, e fazeis perecer os indigentes da terra,

5 dizendo: Quando passará o mês, e venderemos nós as nossas mercadorias: E o sábado para abrirmos os celeiros: Para diminuirmos a medida, e aumentarmos o siclo, e servirmo-nos de balanças falsas: (2)

---

(1) **UM CÂIBO** — No original está "um cêsto de frutas".

(2) **O MÊS** — Ou melhor, o primeiro dia do mês; a neomênia, segundo S. Jerônimo, Teodoreto e outros. De resto a pala-

6 Para nos fazermos senhores dos necessitados com a nossa prata, e dos pobres com um par de sandálias, e para lhes vendermos até as cascas do nosso trigo?

7 O Senhor pronunciou êste juramento contra a soberba de Jacó: Eu juro que me não esquecerei jamais de tôdas as obras dêles.

8 Acaso depois disto não se comoverá a terra, e não chorará todo o seu habitante: E sairão todos como um rio grande, e serão arrojados, e correrão como o rio do Egito?

9 E acontecerá isto naquele dia, diz o Senhor Deus, o sol se porá ao meio-dia, e farei cobrir a terra de trevas no dia da luz: (3)

10 E converterei as vossas festas em luto, e todos os vossos cânticos em pranto, e porei sôbre tôdas as vossas costas saco, e sôbre tôdas as vossas cabeças rapadura: E reduzi-la-ei a romper num pranto desfeito como o que se faz por um filho único, e o seu fim a ser como um dia de amargura. (4)

---

vra que está no original tanto pode significar uma como outra coisa.

O SÁBADO — Significa provàvelmente aqui o ano sabático, durante o qual era defeso cultivar ou colhêr frutos.

(3) **O SOL SE PORÁ AO MEIO-DIA** — Usser explica êste texto à letra de um verdadeiro e real eclipse que então houvesse. Alguns Padres o entendem do que tanto depois se viu na morte de Cristo. Porém S. Jerônimo, Teodoreto, e com êles muitos modernos, julgam que por esta expressão não quis o profeta significar outra coisa que o sumo terror de que Israel havia de ser assaltado quando visse cair em cima de si um tropel de males.

NO DIA DA LUZ — Isto se entende, ou de quando o dia está no seu maior luzimento e claridade, ou, como explicam muitos Padres, do dia sem dúvida o mais brilhante, ainda que enlutado, da morte de Cristo.

(4) **E REDUZI-LA-EI** — O pronome feminino mostra que o Senhor fala de Samaria, ou da filha de Israel.

11 Eis-aqui vêm os dias, diz o Senhor: E enviarei fome sôbre a terra: Não fome de pão, nem sêde de água, mas de ouvir a palavra do Senhor.

12 Êles se comoverão desde um mar até outro mar, e desde o Aquilão até ao oriente: Êles andarão por tôda a parte buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.

13 Naquele dia desfalecerão à sêde as virgens formosas, e também os mancebos.

14 Os que juram pelo delito de Samaria, e que dizem: O' Dan, viva o teu Deus: E viva o caminho de Bersabé, e êles cairão, e nunca mais se levantarão. (5)

Capítulo 9

VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE OS FILHOS DE ISRAEL. SUA DISPERSÃO. RESTABELECIMENTO DA CASA DE DAVI. TORNADA E RESTABELECIMENTO DOS FILHOS DE ISRAEL.

1 Eu vi o Senhor que estava em pé sôbre o altar: E que disse: Fere a couceira, e abale-se a verga da porta: Porque a avareza se acha na cabeça de todos, e eu matarei à espada até o último dêles: Nenhum escapará. Êles fugirão, e nenhum dos que fugir se salvará. (1)

2 Se êles descerem até o inferno, a minha mão os tirará de lá: E se subirem até o céu, eu os arrancarei de lá.

3 E se êles se esconderem no cume do Carmelo, eu os irei buscar, e de lá os tirarei: E se êles se esconderem

---

(5) OS QUE JURAM PELO DELITO DE SAMARIA — Isto é, que juram pelos novilhos de ouro e seguem o culto de Baal, que são o pecado de Samaria. — De Carrières.

(1) O ALTAR — Sem dúvida o de Jerusalém, de onde o Senhor devia proferir os seus juízos contra o reino das dez tribos.

de meus olhos no profundo do mar, eu passarei ali ordem a uma serpente, e ela os morderá.

4 E se êles fôrem para o cativeiro diante de seus inimigos, aí passarei ordem à espada, e ela os matará: E eu porei os meus olhos sôbre êles para mal, e não para bem.

5 E assim o disse o Senhor Deus dos exércitos, o que toca a terra, e ela se vai secando: E todos os habitantes dela chorarão: E ela mesma subirá como todo o rio, e escorrerá como o rio do Egito.

6 O que fabrica no céu a sua subida, e o que fundou sôbre a terra o seu feixinho: O que chama as águas do mar, e as derrama sôbre a face da terra, seu nome é o Senhor.

7 Acaso vós, ó filhos de Israel, diz o Senhor, não sois tais para comigo, como os filhos dos etíopes? Acaso não fiz eu sair a Israel da terra do Egito: E aos palestinos da Capadócia, e aos sírios de Cirene?

8 Eis-aí que os olhos do Senhor Deus estão abertos sôbre o reino que peca, e eu o exterminarei da face da terra: Todavia eu não destruirei inteiramente a casa de Jacó, diz o Senhor.

9 Porque eu vou dar as minhas ordens, e eu farei que a casa de Israel seja agitada entre tôdas as nações, como o trigo se sacode no crivo: E não cairá na terra uma só pedrinha.

10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada: Os que dizem: Não se avizinhará, nem virá sôbre nós o mal.

11 Naquele dia levantarei eu o Tabernáculo de Davi, que caiu: E repararei as aberturas dos seus muros, e restaurarei o que se tinha arruinado: E reedificarei tudo isso como nos dias antigos. (2)

---

(2) **NAQUELE DIA LEVANTAREI EU O TABERNACULO**

12 Para que êles possuam os restos da Iduméia, e tôdas as nações, pois que êles foram chamados no meu nome: Diz o Senhor, que é o que faz estas coisas. (3)

13 Eis-aqui vêm os dias, diz o Senhor: E o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas ao que semeia o grão: E os montes estilarão doçura, e todos os outeiros serão cultivados.

14 E levantarei o cativeiro do meu povo de Israel: E êles reedificarão as cidades desertas, e as habitarão: E plantarão vinhas, e lhes beberão o vinho: E farão jardins, e comer-lhes-ão o fruto.

15 E plantá-los-ei no seu país: E eu os não tornarei mais a arrancar da sua terra, que lhes dei, diz o Senhor teu Deus.

— O apóstolo S. Tiago, dando o seu voto no concílio de Jerusalém, nos assegura que o objeto desta profecia que êle alega, segundo a versão dos Setenta, era a futura conversão do povo gentílico à Fé de Cristo, e agregação à Igreja que êle havia de fundar (At 15, 16 s.). Eis-aqui como S. Tiago refere as palavras de Amós: Naquele dia reedificarei eu o Tabernáculo de Davi, que tinha caído, e reedificarei as suas ruínas, e o levantarei. De sorte que o resto dos homens e tôdas as gentes buscarão o Senhor, e serão chamados do meu nome. Isto é o que diz o Senhor, que é o que há de fazer estas coisas. Conforme porém esta exposição do apóstolo, em Cristo é que se acha levantada a casa de Davi, que estava caída desde o cativeiro de Babilônia, porque com efeito dêle é que disse o Arcanjo: O Senhor Deus lhe dará o Trono de Davi seu pai, e êle reinará eternamente sôbre a casa de Jacó! (Lc 1, 32.)

(3) **OS RESTOS DA IDUMÉIA** — Rival e inimiga da casa de Jacó.

ABDIAS

INTRODUÇÃO

Autor. — Abdias, cujo nome indica servo de Jeová, é o quarto dos profetas menores. Conquanto êste nome seja vulgar na Sagrada Escritura (3 *Rs* 18, 3; 1 *Par* 3, 21; 7, 3; 3, 38; 9, 16; 12, 2; 1 *Esd* 8, 9; 2 *Esd* 10, 5) pouco se sabe da biografia dêste profeta. Confundem-no uns com o piedoso israelita de quem se fala na história de Acab e de Elias, e que tinha o mesmo nome. Outros vêem nêle um idumeu, por ter profetizado contra a Iduméia; alguns ainda supõem o terceiro capitão enviado por Ocozias a Elias, 4 *Rs* 1, 13. O que se pode concluir da leitura do texto é que êle era do reino de Judá; e mais nada se pode assegurar acêrca da sua existência.

Estilo. — Emprega uma linguagem animada, por vêzes veemente, abundante em apóstrofes e interrogações; o seu modo de dizer é puro e correto, e por vêzes poético.

Época. — Se da vida de Abdias quase nada, ou nada, se sabe, difícil é determinar a sua época. Uns julgam que êle é o mais antigo dos profetas menores, outros afirmam que êle é contemporâneo do cativeiro. A concisão da sua profecia, onde não há uma alusão precisa, ou uma referência segura a tempo e a fatos certos, não permite assegurar coisa alguma, e justifica as divergências dos crí-

ticos. Parece contudo que é mais antigo que Jeremias, pela semelhança que existe entre a profecia dêsse contra a Iduméia e a de Abdias, o que indica claramente que um dêles teve o escrito do outro diante dos olhos, e tudo leva a crer que fôsse Jeremias que imitasse Abdias, tanto mais que existem têrmos idênticos, sem que contudo em Abdias haja coisa alguma do que é freqüente em Jeremias. A esta conclusão chegou Caspari, e que foi aceita por críticos insuspeitos como Schultz, Rosenmüller, Jazer, Heudewerk, Delitzsch, Pusey e Meuric na sua obra *Obadiah, Spaaker's Bible* 1876.

Vigouroux, *Manuel Biblique,* também afirma perremptòriamente que Abdias é anterior a Jeremias.

Análise da profecia de Abdias. — Esta profecia compreende apenas 21 versículos; é o escrito mais curto do Antigo Testamento, *Parvus propheta, versuum supputatione, non sensuum.* Prediz a ruína da Iduméia vv. 1-9; por causa da parte ativa que tomou nas desgraças que afligiram o povo de Deus vv. 10-16; ao contrário Jerusalém será salva e triunfará de Esaú e dos seus inimigos.

Os idumeus são a figura dos falsos amigos e dos inimigos da Igreja, que triunfa dos seus adversários pela assistência eterna que lhe prometeu o seu divino Instituidor. A profecia contra Edom realizou-se quando Nabucodonosor atravessava êste país para invadir o Egito, e no tempo de João Hircano, e pelos nabateus, que fizeram perder aos descendentes de Esaú o seu caráter nacional.

ABDIAS

Capítulo Único

SOBERBA DOS IDUMEUS. SUA INFIDELIDADE A RESPEITO DOS FILHOS DE JACÓ. VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA OS IDUMEUS. RESTABELECIMENTO DOS FILHOS DE JACÓ. EXTENSÃO DAS SUAS TERRAS. JUÍZOS EXERCITADOS POR ÊLES SÔBRE A CASA DE ESAÚ. REINO DO SENHOR.

1 Visão de Abdias. Isto diz o Senhor Deus a Edom: Nós o ouvimos do Senhor, e êle já mandou o seu legado às gentes: Levantai-vos, e conspiremos todos contra Edom, para lhe apresentarmos batalha. (1)

---

(1) **NÓS O OUVIMOS DO SENHOR** — Êste período, e os mais que se seguem até ao fim do versículo, deve ler-se como um entre-parêntesis dos profetas, de sorte que as palavras do Senhor comecem pelas do versículo 2. Quando Abdias, pois, diz: Nós o ouvimos do Senhor (que vale o mesmo que dizer: Nós o soubemos do Senhor), ou êle fala só de si, pondo o plural pelo singular, ou fala em seu nome, e êle dos outros profetas, que todos predisseram a ruína da Iduméia, significada aqui, como noutras muitas partes da Escritura, pelo nome de Edom, ou de Esaú, seu fundador. Quando diz: êle já mandou o seu Legado às gentes, é porque considera o Senhor como um rei, que tendo resolvido vingar-se de uma nação orgulhosa e insolente, ajunta o seu exército, e convida pelo seu embaixador outros príncipes a que, unidos de mão comum, vão todos contra aquela nação. Quando diz: "Levantai-vos, e conspiremos contra Edom, para o combaterem", declara o que o rei pelo seu embaixador mandou dizer aos aliados.

2 Olha que te fiz pequenino entre as gentes: Tu és desprezível em extremo.

3 A soberba do teu coração te elevou a ti, que habitas nas fendas dos rochedos, que elevas o teu trono: Que dizes dentro no teu coração: Quem me derribará em terra? (2)

4 Se te remontares como águia, e se puseres o teu ninho entre os astros: Eu te arrancarei de lá, diz o Senhor.

5 Se uns ladrões, se uns salteadores entrassem de noite em tua casa, como te não deixarias tu estar em silêncio? Não se contentariam êles de te levar o que lhes bastasse? Se entrassem outros a vindimar-te a tua vinha, não te deixariam êles ao menos um cacho?

6 Como esquadrinharam êles a Esaú, investigaram os seus esconderijos? (3)

7 Êles te perseguiram até o ponto de te lançarem fora dos teus confins: Todos os varões teus aliados zombaram de ti: Os varões de paz que se diziam teus amigos, se levantaram contra ti: Os que comem contigo, te armarão traições à falsa fé: Em Edom não há prudência.

8 Acaso não é naquele dia que eu hei-de perder os sábios da Iduméia, diz o Senhor, e que eu hei-de expulsar a prudência do monte de Esaú?

9 E os teus valentes do meio-dia serão tomados de mêdo, de maneira que morrerá todo o varão no monte de Esaú.

10 Por causa da mortandade, e pelo agravo que fi-

---

(2) NAS FENDAS DOS ROCHEDOS — Refere-se aos habitantes de Petra, capital da Iduméia, que tinham as suas habitações talhadas na rocha.

(3) ESAÚ — Que se chamava também Edom (Gên 25, 25-30); está empregado o ascendente pelos descendentes, os idumeus.

zeste a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e perecerás para sempre.

11 No dia em que saíste contra êle, quando os estrangeiros levavam cativo o seu exército, e os estranhos entravam pelas suas portas, e deitavam sortes sôbre Jerusalém: Tu também eras como um dêles.

12 Mas tu não zombarás mais de teu irmão no dia do seu trabalho, no dia em que êle fôr levado para fora do seu país: Nem te tornarás a alegrar sôbre os filhos de Judá no dia da sua perdição: Nem se gloriará a tua bôca no dia da angústia.

13 Nem entrarás pela porta do meu povo no dia da sua ruína: Nem tampouco zombarás tu dos seus males no dia da sua desolação: Nem serás enviado contra o seu exército no dia do seu desbarato.

14 Nem te postarás nas saídas para matares aos que fugirem: E não encerrarás aos restos dos seus habitantes no dia da sua tribulação.

15 Porque o dia do Senhor está perto sôbre tôdas as gentes: Far-se-á contigo, como tu fizeste aos outros: Êle fará cair sôbre a tua cabeça a pena que tens merecido.

16 Porque assim como vós bebestes sôbre o meu santo monte, assim também beberão de contínuo tôdas as gentes: E elas beberão, e sorverão, e virão a ser como se nunca fôssem.

17 Mas a salvação achar-se-á no monte de Sião, e êle será santo: E a casa de Jacó possuirá aos que a tinham possuído. (4)

18 Porque a casa de Jacó será um fogo, e a casa

---

(4) **E A CASA DE JACÓ POSSUIRÁ AOS QUE A TINHAM POSSUÍDO** — **Isto é, aos que lhe tinham usurpado a sua herança, como tinham feito os amonitas, os moabitas, os filisteus.**

de José uma chama, e a casa de Esaú uma palha sêca; que serão abrasados por êles, e êles os devorarão: E não ficarão relíquias da casa de Esaú, porque o Senhor é o que falou. (5)

19 E os que estão ao meio-dia, e os que habitam nas planícies dos filisteus, herdarão o monte de Esaú: E êles serão senhores do país de Efraim, e do território de Samaria: E Benjamim possuirá a Galaad. (6)

20 E o cativeiro dêste exército dos filhos de Israel, todos os lugares dos cananeus até Sarepta: E o cativeiro de Jerusalém, que está no Bósforo, possuirá as cidades do meio-dia. (7)

21 E os salvadores subirão ao monte de Sião, para julgarem o monte de Esaú: E ficará o reino ao Senhor. (8)

---

(5) **SERÁ UM FOGO** — Depois do regresso de Babilônia, os judeus foram como um fogo devastador para a casa de Esaú, ou seja, dos idumeus, contra os quais fizeram guerra. Isto pode referir-se às predições dos macabeus contra os idumeus. (1 Mac 5, 3)

(6) **GALAAD** — Isto é, país para além do Jordão.

(7) **BÓSFORO** — Em hebreu Sepharad. A identificação desta região é muito incerta. As inscrições persas referem-se a Sparad, que pode ser esta de que aqui se trata. Parece designar a Lídia.

(8) **O REINO** — Refere-se à consumação dos séculos, em que só Deus reinará com os seus eleitos.

JONAS

INTRODUÇÃO

Autor. — Jonas é o quinto dos profetas menores. Seu pai chamava-se Amati, era natural de Gat-Hefu na tribo de Zabulon, hoje *Madjad,* ao norte de Nazaré, na estrada que vai de Seforis a Tiberíades. Segundo uma antiga tradição judaica, Jonas era o filho da viúva de Sarepta, ressuscitado pelo Santo Patriarca Elias, 3 *Rs* 17, 17-24. O seu livro não tem data, mas sabe-se que Jonas vivia no tempo de Jeroboão II, rei de Israel.

Caráter e estilo do livro de Jonas. — O livro de Jonas não se assemelha aos outros escritos proféticos; não encerra oráculos pròpriamente ditos. E' uma narração histórica da missão que lhe foi confiada de pregar a penitência aos ninivitas e da maneira como se desempenhou.

O seu estilo é simples; escreve em prosa, exceto uma prece que se lê no capítulo 2, 3-10, que está redigida em verso.

Catalogaram êste livro entre os proféticos, não porque contenha nenhuma revelação direta do futuro, mas porque o seu autor foi profeta e nos dá notícia da estada de Jonas durante três dias no ventre de um peixe, maravilha que figura a permanência de Jesus Cristo durante o mesmo tempo no sepulcro.

Escusado é dizer, porque demais é sabido, que êste episódio bíblico tem sido objeto das sátiras mais veementes dos ímpios da escola voltaireana; não se lembram porém de que Deus é onipotente, também onisciente, permitindo êsse insólito acontecimento como figura da ressurreição de Jesus Cristo.

Divisão do livro. — Pode dividir-se em três seções e pela seguinte forma:

1.ª Ordem que Jonas recebe de Deus para ir pregar a Nínive; sua desobediência e castigo, cc. 1 e 2.
2.ª História da sua forçada pregação em Nínive, c. 3.
3.ª Descontentamento que causa a Jonas o perdão concedido aos ninivitas.

JONAS

Capítulo 1

JONAS MANDADO A NÍNIVE. ÊLE FOGE, E EMBARCA PARA TARSIS. LEVANTA-SE UMA TEMPESTADE. CAI A SORTE SÔBRE JONAS, E É LANÇADO NO MAR.

1 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amati, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega nela: Porque a sua malícia subiu até à minha presença: (1)

3 Jonas pois se pôs a caminho, resoluto a ir para Tarsis, para fugir da face do Senhor, e desceu a Jope,

---

(1) **LEVANTA-TE E VAI À GRANDE CIDADE DE NÍNIVE** — Nínive, posta sôbre o Tigre (não, como alguns disseram, sôbre o Eufrates), teve por seu primeiro fundador a Nemrod, filho de Cus, e bisneto de Noé. (Gên 10, 11.) Ficava situada na região chamada hoje Koyoundjik, onde estão as ruínas dos palácios dos reis da Assíria, defronte da atual cidade de Mousoul. Era côrte do reino dos assírios, muito maior que Babilônia, e de figura oblonga. Tinha cento e cinqüenta estádios de comprido e noventa de largo, de sorte que o seu âmbito era de quatrocentos e oitenta estádios, que faziam vinte léguas das nossas.

e achou um navio que ia para Tarsis: E deu o seu frete e entrou nêle para ir com os seus passageiros a Tarsis fugindo da face do Senhor. (2)

4 Porém o Senhor enviou sôbre o mar um vento furioso: E levantou-se no mar uma grande tempestade, e estava o navio em perigo de se fazer em pedaços.

5 Então temeram os marinheiros, e invocaram cada um o seu Deus a grandes gritos: E alijaram no mar tôda a carga, que traziam no navio, para o aliviarem do seu pêso: Entretanto Jonas desceu ao porão do navio, e lá dormiu um profundo sono.

6 E chegou-se a êle o pilôto, e lhe disse: Como te deixas tu estar agarrado nesse sono? Levanta-te, invoca o teu Deus, a ver se acaso se lembra de nós, e não permite que pereçamos.

7 Então disse cada um para o seu companheiro: Vinde, e deitemos sortes: Para sabermos porque nos acontece êste mal. E lançaram sortes: E caiu a sorte sôbre Jonas.

8 Êles depois lhe disseram: Declara-nos, qual é a causa dêste perigo em que nós estamos: Em que te ocupas

---

(2) **RESOLUTO A IR PARA TARSIS** — Calmet, seguindo ao historiador José, entende aqui por Tarsis a cidade de Tarso na Cilícia, ao que S. Jerônimo se opõe, observando que na frase dos hebreus Tharsis significa em geral o mar, para daí concluir que o profeta não levava o fito em alguma cidade determinada, mas como fugitivo e tímido só cuidava em embarcar-se, para onde quer que fôsse. Jope, porém, onde Jonas embarcou, é notório ser o atual Jafa, um pôrto do Mediterrâneo.

PARA FUGIR DA FACE DO SENHOR — Isto é, para se subtrair a semelhante Missão. E por que assim? Uns, com S. Jerônimo, dizem que era porque, ilustrado pelo Espírito Santo, conhecia Jonas que a penitência dos ninivitas seria a reprovação dos judeus. Outros, com Teodoreto, porque temia que, não surtindo efeito as suas ameaças, ficaria êle reputado por um embusteiro.

tu? Onde é a tua terra, e para onde vais? Ou de que povo és tu?

9 E Jonas lhes respondeu: Eu sou hebreu, eu temo o Senhor Deus do céu, que fêz o mar e a terra.

10 Então os homens ficaram tomados de grande mêdo, e lhe disseram: Por que fizeste tu isto? (Porque os tais homens vieram a saber que êle ia fugindo da face do Senhor, pois já lho havia declarado).

11 Êles pois lhe disseram: Que te faremos nós, para que o mar cesse de se levantar contra nós? Porque o mar se elevava, e engrossava cada vez mais.

12 E Jonas lhes respondeu: Pegai em mim, e lançai-me no mar, e o mar se vos aplacará: Porque eu sei que por minha causa é que vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto trabalhavam à fôrça de remo os marinheiros por tornar a ganhar a terra, mas não podiam: Porque o mar cada vez se empolava mais, e se embravecia contra êles.

14 Assim êles clamaram ao Senhor, e lhe disseram: Rogamos-te, Senhor, que a morte dêste homem não seja causa da nossa perdição, e que não faças cair sôbre nós um sangue inocente: Porque tu és, Senhor, o que isto fizeste, como quiseste.

15 Depois pegaram em Jonas, e o lançaram no mar: E no mesmo ponto cessou o mar da sua fúria.

16 Então conceberam êstes homens um grande temor ao Senhor, e imolaram hóstias ao mesmo Senhor, e lhes fizeram votos.

CAPÍTULO 2

JONAS E' ENGOLIDO POR UM PEIXE. INVOCA O SENHOR. O PEIXE O LANÇA VIVO NA PRAIA.

1 Ao mesmo tempo preparou o Senhor um grande peixe, que engoliu a Jonas: E Jonas estava no ventre do peixe três dias e três noites. (1)

2 E fêz Jonas oração ao Senhor seu Deus lá do ventre do peixe.

---

(1) **E JONAS ESTAVA NO VENTRE DO PEIXE** — Ignora-se a que espécie pertencia o peixe, pois que o texto nada indica. Uns querem que fôsse uma baleia, mas esta era rara no Mediterrâneo, e não tinha dimensões para engolir um homem. Outros querem que fôsse uma espécie de tubarão, muito voraz, o *squalus cascharis* **Linnaei**, abundante no Mediterrâneo e que traga tudo o que pode apanhar. Na ilha de Sta. Margarida, em França, encontrou-se um cavalo no ventre de um dêstes peixes, pesando cem quintais. Müller conta o caso de um marinheiro tragado por um tubarão em 1758, de onde foi extraído salvo — **Des Ritters Carl von Linne vollständiges Natursystem, mit einer ausführlichen Erklärung ausgefertiget** von Ph. Sudw. **Statius Müller** III Theil 1774 Nuremberg pp. 268, 269. Alguns escritores racionalistas, tentando basear o milagre, apresentam explicações extraordinárias. Herman von der Hardt imaginou que Jonas desembarcara, e se recolhera numa hospedaria que tinha por emblema uma baleia; outros supuseram que êle estivera os três dias a bordo de um navio chamado a Baleia. Como esclarecimento devemos dizer que os holandeses conhecem uma espécie de tubarão voraz pelo nome de tubarão de Jonas, Jonas-**Haay**. E' claro que é necessário admitir a existência de um milagre neste episódio bíblico.

TRÊS DIAS E TRÊS NOITES — O mesmo espaço de tempo predisse Cristo, no Evangelho, que êle havia de estar no sepulcro. (Mt 12, 40) Ora Cristo não estêve no sepulcro senão desde a tarde de sexta-feira até à madrugada do domingo. Logo êstes três dias e três noites não se devem julgar inteiros e completos, mas entender-se por êste espaço um dia inteiro e parte dos outros dois. — **Calmet.**

3 E disse: Eu clamei ao Senhor no meio da minha tribulação e êle me escutou: Clamei desde o ventre do inferno e tu escutaste a minha voz.

4 E tu me lançaste no profundo até o coração do mar e a corrente das águas me cercou: Todos os teus pegos e tôdas as tuas ondas passaram por cima de mim.

5 E eu disse: Eu fui rejeitado de diante dos teus olhos: Eu contudo verei ainda o teu santo Templo.

6 As águas me cercaram até à alma: O abismo me encerrou em si, as ondas do mar me cobriram a cabeça.

7 Eu desci até às extremidades dos montes; os ferrolhos da terra me encerraram para sempre: Tu contudo, Senhor Deus meu, preservarás a minha vida da corrupção.

8 Quando em mim se angustiava a minha alma, eu me lembrei do Senhor: Para que a minha oração chegue a ti subindo até o teu santo Templo.

9 Os que se entregam inùtilmente às vaidades, deixam a misericórdia daquele que os teria livrado.

10 Eu porém te oferecerei sacrifícios com cânticos de louvor: Eu cumprirei todos os votos que fiz ao Senhor pela minha salvação.

11 Então mandou o Senhor ao peixe: E o peixe vomitou a Jonas na praia. (2)

---

(2) **E O PEIXE VOMITOU A JONAS NA PRAIA — Não se sabe em que sítio, mas é constante que não foi perto de Nínive, porque esta cidade ficava longe do mar. — Pereira.**

Capítulo 3

SEGUNDA VEZ ORDENA O SENHOR A JONAS QUE VÁ A NÍNIVE. PREGAÇÃO DE JONAS NESTA CIDADE. OS NINIVITAS SE CONVERTEM E FAZEM PENITÊNCIA. DEUS LHES PERDOA.

1 E foi dirigida segunda vez a Jonas a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive: E prega nela o anúncio que eu te digo:

3 Jonas se levantou e foi a Nínive segundo a ordem do Senhor: E Nínive era uma cidade grande, que eram necessários para se andar três dias de caminho.

4 E Jonas começou a entrar na cidade andando por ela um dia: E clamou e disse: Daqui a quarenta dias será Nínive subvertida. (1)

5 E creram os ninivitas em Deus: E ordenaram um público jejum e vestiram-se de saco desde o maior até ao menor.

6 E chegou esta nova ao rei de Nínive: E êle se levantou do seu trono, e tirou de si os seus vestidos e cobriu-se de saco e assentou-se sôbre a cinza. (2)

7 Depois fêz clamar por tôda a parte, e publicar em Nínive esta ordem, como vinda da bôca dêle rei, e

---

(1) **DAQUI A QUARENTA DIAS** — À letra: Ainda restam quarenta dias, e depois dêles "será Nínive subvertida". Assim a Vulgata como o hebreu, siro, caldeu, e com todos os antigos intérpretes gregos, exceto os Setenta, que dizem "daqui a três dias, etc." O que ainda que Santo Agostinho, no livro XVIII da Cidade de Deus, cap. 44, quis defender como misterioso, Teodoreto contudo o dá por um êrro dos primeiros amanuenses.

(2) **E CHEGOU ESTA NOVA AO REI** — O nome dêste rei é desconhecido ao certo, mas pode-se admitir que fôsse Ramanisar, contemporâneo de Jonas, que reinou de 810 a 782 antes da nossa era.

da de seus príncipes dizendo: Os homens, e as alimárias, e os bois, e as ovelhas, não comam nada: E êles não sejam levados a pastar, nem se lhes dê a beber água.

8 E os homens e as alimárias, cubram-se de saco, e clamem ao Senhor com tôda a sua fôrça e cada um se converta do seu mau caminho, e da iniqüidade que há nas suas mãos.

9 Quem sabe se voltará Deus para nos perdoar: E se aplacará êle o furor da sua ira, de sorte que nós não pereçamos?

10 E viu Deus as obras que êles fizeram como se converteram do seu mau caminho: E compadeceu-se dêles, para lhes não fazer o mal que tinha resolvido fazer-lhes, e com efeito lho não fêz.

Capítulo 4

JONAS SE AFLIGE DE SE NÃO TER CUMPRIDO A SUA PROFECIA. O SENHOR LHE FAZ VER QUE SE NÃO DEVE AFLIGIR DE QUE SE PERDOASSE A NÍNIVE.

1 E Jonas se angustiou com uma grande aflição e ficou todo apaixonado.

2 E orou ao Senhor e disse: Rogo-te, Senhor, se porventura não é isto o de que eu me receava, quando ainda estava na minha terra? por isto é que eu me preveni com o expediente de fugir para Tarsis: Porque eu sei que tu és um Deus clemente e misericordioso, paciente e de muita comiseração e que perdoa os pecados.

3 Eu pois te rogo, Senhor, que tires agora a minha alma do meu corpo: Porque me é melhor a morte do que a vida.

4 E o Senhor lhe disse: Julgas tu que tens razão para te apaixonares?

5 Ao depois saiu Jonas da cidade e se assentou con-

tra o oriente da mesma cidade. E ali fêz para si uma pequena coberta, e debaixo dela repousava à sombra, até ver que era o que acontecia à cidade.

6 Então fêz nascer o Senhor Deus uma hera, que se levantou por cima da cabeça de Jonas, para fazer sombra à sua cabeça e para o defender: Porque estava muito incomodado: E se encheu Jonas por aquela hera de grande alegria.

7 Ao outro dia porém ao romper da manhã enviou Deus um bicho: E roeu as raizes à hera e ela se secou.

8 Depois como apareceu o sol: Mandou o Senhor um vento quente e abrasador: E deram os raios do sol na cabeça a Jonas, e se abrasava: E desejou com tôda a sua alma a morte, e disse: Melhor me é morrer do que viver.

9 Então disse o Senhor a Jonas: Julgas tu que tens razão para te enfadares por amor desta hera? E Jonas lhe respondeu: Tenho razão de me enfadar até o ponto de desejar a morte.

10 Disse pois o Senhor: Tu enfadas-te por amor de uma hera, que te não custou trabalho algum, nem a fizeste crescer: Que nasceu numa noite, e numa noite feneceu.

11 E então eu não perdoarei à grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e um grande número de animais? (1)

---

(1) **CENTO E VINTE MIL HOMENS** — Calculou-se que devia haver, segundo êste número, 120.000 crianças, 600.000 habitantes em Nínive.

QUE NÃO SABEM DISCERNIR — Os intérpretes o entendem vulgarmente dos meninos que ainda não têm uso de razão. E contando-se dêstes em Nínive mais de cento e vinte mil, infere Calmet que devia haver ao todo em Nínive passante de seiscentas mil almas.

MIQUÉIAS

INTRODUÇÃO

Autor. — *Miquéias,* abreviatura de MICHAYA, *quem como Iahveh?* é o sexto dos profetas menores. Era oriundo de Morasti, nas cercanias de Get. Não se deve confundir com um outro profeta do mesmo nome, filho de Jemla, que viveu um século antes. 3 *Rs* 22, 8-37. Profetizou em Jerusalém, no tempo de Joatan, Acaz e de Ezequias, sendo por conseqüência contemporâneo de Isaías. Os seu oráculos referiam-se a tôdas as tribos, mas particularmente ao reino de Judá. A sua autenticidade é garantida pela citação de Jeremias 26, 18, e pelas semelhanças que se nota entre Miquéias e Isaías: confiram-se *Miq* 2, 11; *Is* 28, 7; *Miq* 3, 5-7; *Is* 29, 9-12; *Miq* 3, 12; *Is* 32, 13. 14; *Miq* 5, 2-4; *Is* 7, 14, etc.

Estilo. — O estilo dêste profeta é notável pela elevação dos pensamentos, brilho de expressão, riqueza de imagens, correção, elegância, pureza e harmonia: cultiva os trocadilhos da palavra, o que é freqüente entre os escritores orientais, 1, 10-15.

Análise e divisão da profecia de Miquéias. — A profecia de Miquéias compreende três discursos começando todos por esta palavra de *Audite, ouvi*:

Miquéias.

1.° Castigo de Samaria e de Judá; cc. 1 e 2.

2.° Aniquilação de Judá; glorificação da casa de Deus e restauração de Sião pelo Messias, cc. 2-4.

3.° O caminho da Salvação, cc. 6 e 7.

Prediz a invasão de Salmanasar, 1, 6-8; 4 *Rs* 17, 3-6; a de Senaquerib, 1, 9-16; 4 *Rs* 18, 13; a destruição de Jerusalém, 3, 12; 7, 11; o cativeiro de Babilônia, 4, 10; e a volta, 4, 1-8; o estabelecimento do reino messiânico, 4, 8, e a glória de Belém, 5, 2.

MIQUÉIAS

CAPÍTULO 1

VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE SAMARIA E SÔBRE JERUSALÉM.

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Miquéias de Morasti, nos dias de Joatan, de Acaz e de Ezequias, reis de Judá: A qual êle viu sôbre Samaria e Jerusalém. (1)

2 Povos, ouvi todos vós e a terra, e tôda a sua plenitude esteja atenta: E o mesmo Senhor Deus seja testemunha contra vós, o Senhor que tudo vê do seu santo Templo.

3 Porque o Senhor está a sair do seu lugar onde reside: E êle descerá, e pisará aos pés tudo o que há de grande na terra.

4 E debaixo dêle, os montes desaparecerão: E os vales se rasgarão como a cêra, diante do fogo, e como as águas, que se precipitam num abismo.

5 E tudo isto por causa da maldade de Jacó, e dos pecados da casa de Israel. Qual é a maldade de Jacó? não é a Samaria? E quais os altos de Judá? não é Jerusalém?

6 Eu pois tornarei Samaria como um montão de pe-

---

(1) **A MIQUÉIAS DE MORASTI — Pequena aldeia da Palestina, da tribo de Judá, nas proximidades de Hebon.**

SAMARIA — Onde Jeroboão restaurou o culto dos bezerros de ouro.

dras no campo quando se planta uma vinha: E farei rebolar as suas pedras para um vale e descobrirei os seus fundamentos.

7 E tôdas as suas estátuas serão quebradas e tudo o que ela tem ganhado será queimado pelo fogo, e reduzirei em pó todos os seus ídolos. Porque as suas riquezas foram ajuntadas do preço da sua prostituição, elas virão a ser também a recompensa das prostitutas.

8 Sôbre isto eu prantearei e uivarei: Andarei despojado, e todo nu: Darei berros como de dragões e farei lamentos como de avestruzes.

9 Porque a chaga de Samaria é desesperada, porque chegou até Judá, penetrou a porta do meu povo até Jerusalém. (2)

10 Não o deis a saber a Get, nem derrameis lágrimas, na casa do Pó cobri-vos também de pó. (3)

11 Passai pois cobertos de ignomínia, os que habitais na vivenda Bela: A que habita nos vossos confins não saiu; a casa vizinha tomará de vós as lamentações, aquela que se susteve fiada em si mesma.

12 Porque debilitada se acha para o bem a que habita no meio de amarguras: Porquanto desceu já do Senhor o mal contra a porta de Jerusalém.

13 O estrondo das quadrigas serviu de espanto aos habitantes de Laquis: O princípio do pecado da filha de Sião é que em ti se acharam as maldades de Israel. (4)

14 Por isso enviará êle os seus emissários sôbre a

---

(2) **CHAGA DE SAMARIA — A idolatria.**

(3) **NA CASA DO PÓ — Tradução do nome Bethleaphra, Ophras, na tribo de Benjamim.**

(4) **LAQUIS — Cidade meridional de Judá, contra a qual Senaquerib investiu antes de atacar Jerusalém. Cfr. 4 Rs 18, 13 s.**

herança de Get: Casa de mentira para enganar aos reis de Israel. (5)

15 Eu te mandarei ainda um herdeiro a ti, que habitas em Maresa: A glória de Israel se estenderá até Odolão. (6)

16 Arranca-te os cabelos e corta-os de todo, para chorares a teus filhos, que eram tôdas as tuas delícias: Fica-te sem cabelo algum, como a águia: Porque foram levados cativos os que procedem de ti.

Capítulo 2

INFIDELIDADES DOS FILHOS DE ISRAEL. VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE ÊLES. PROMESSA DA SUA TORNADA.

1 Ai dos que pensais coisas inúteis e que maquinais o mal em vossos leitos: Êles as executam desde o ponto que amanhece, porque contra Deus mesmo é que se levanta a sua mão. (1)

2 E cobiçaram as terras de seus próximos, e violentamente lhas tomaram e lhes roubaram as suas casas

---

(5) **A HERANÇA DE GET** — Isto é, os assírios, que ocupavam então as cidades dos filisteus. No original está **Morescheth de Geth**, que a Vulgata traduziu por herança, mas **Morescheth** é uma povoação de Get.

(6) **EU TE MANDAREI AINDA UM HERDEIRO** — O nome **Maresa**, que o era de uma cidade de Judá, significa **herança**. Há logo aqui uma alusão de nomes, entre **herança** e **herdeiro**. E o dizer o Senhor que mandará um herdeiro ao que habita em Maresa, é dizer que mandará ao povo judaico quem herde todos os seus bens, o que alude à vinda dos assírios sôbre Jerusalém.

(1) **AI DOS QUE PENSAIS COISAS INÚTEIS** — Sacy e de Carrières vertem do hebreu: "Ai dos que formais desígnios injustos." Eu, segundo o meu costume, expliquei-me pelos mesmos têrmos da Vulgata: **Vae qui cogitatis inutile.**

por fôrça: E êles oprimiam a um, com o sentido na sua casa: A outro, com o sentido nos seus bens.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eis-aí faço eu tenção de enviar sôbre êste povo um mal: De onde vós não livrareis as vossas cervizes e não andareis mais de passo soberbo, porque o tempo é péssimo.

4 Naquele dia se tomará por assunto falar de vós e cantar-se-á com prazer uma cantiga por bôca dos que vos fizerem dizer: Nós estamos de todo o ponto desolados: A sorte do meu povo se trocou. Como se retirará de mim, quando torna o que há de repartir os nossos campos?

5 Por isso não terás tu quem meça com cordel as porções na Assembléia do Senhor.

6 Não digais incessantemente: Não distilará sôbre êstes, não os alcançará a confusão.

7 A casa de Jacó diz: Porventura fêz-se menos dilatado o espírito do Senhor, ou pode êle ter tais pensamentos? Não são as minhas palavras cheias de bondade para com aquêle que caminha com retidão?

8 E o meu povo pelo contrário se levantou contra mim como se eu fôra inimigo: Depois da túnica tirastes a capa: E àqueles que passavam em boa paz, obrigastes a andar em guerra. (2)

9 Vós lançastes fora da casa, onde viviam mimosas,

---

(2) **E AQUELES QUE PASSAVAM... OBRIGASTES A ANDAR EM GUERRA** — O hebreu traz assim todo êste versículo: "Mas ontem o meu povo se levantou como um inimigo contra aquêle que vivia em paz: E vós tirastes a capa aos que passavam sem nenhuma desconfiança ao vir da guerra." E os intérpretes tanto êste versículo como o seguinte os entendem comumente de quando os israelitas, reinando Force, mataram cento e vinte mil do reino de Judá, e levaram cativos, entre homens, mulheres e meninos, duzentos mil vassalos do rei Acaz. 2 Par 28, 6.

as mulheres do meu povo: Sufocastes para sempre o meu louvor na bôca de seus tenros filhinhos.

10 Levantai-vos e ide-vos daqui, porque vós não tendes aqui descanso: Por causa da sua imundície se corromperá a vossa terra de uma podridão péssima.

11 Prouvera a Deus, que fôra eu um homem que não tivesse o espírito, mas antes dissesse mentiras: Eu distilarei sôbre ti vinho e embriaguez: E êste povo será o sôbre quem se distila.

12 Eu te congregarei, ó Jacó, todo inteiro: Eu reunirei as relíquias de Israel, eu o porei todo junto, como um rebanho no aprisco; como gado no meio dos currais, farão grande tumulto pela turbamulta dos homens. (3)

13 Porque aquêle que lhes há de abrir o caminho, irá adiante dêles: Romperão e passarão em turmas a porta, e entrarão por ela: E o seu rei passará diante dos seus olhos, e êste rei será o Senhor que marchará à testa dêles.

Capítulo 3

INFIDELIDADE DOS PRÍNCIPES, DOS FALSOS PROFETAS, E DOS SACERDOTES DA CASA DE JUDÁ. SUA FALSA SEGURANÇA. RUÍNA DE JERUSALÉM.

1 Eu disse outrossim: Ouvi, príncipes de Jacó, e chefes da casa de Israel: Porventura não é a vós que pertence saber o que é justo, (1)

2 os que aborreceis o bem, e amais o mal: Os que arrancais com violência as suas peles de cima dêles, e a sua carne de cima de seus ossos?

---

(3) **EU TE CONGREGAREI** — S. Jerônimo e muitos outros intérpretes entendem que êstes dois versículos se referem à futura união dos restos de Israel com os gentios ou Igreja de Jesus Cristo, da qual o Messias é Rei e Senhor.

(1) **PRÍNCIPES** — Os principais dos reinos de Judá e Israel.

3 Êles comeram a carne do meu povo, e lhes arrancaram de cima a pele: E lhes quebraram os ossos, e os partiram como para os fazer cozer num caldeirão, e como carne que se quer fazer ferver dentro de uma panela.

4 Então clamarão ao Senhor e êle os não escutará: E esconderá dêles a sua face naquele tempo, visto que êles obraram perversamente segundo as invenções do seu capricho.

5 Isto diz o Senhor acêrca dos profetas que seduzem o meu povo: Que mordem com os seus dentes e que pregam a paz: E se algum lhes não der para meterem na sua bôca alguma coisa, põe a sua pïedade em lhe declarar a guerra.

6 Por isso em lugar de visão tereis vós a noite e as trevas em vez de revelação: E pôr-se-á o sol sôbre os profetas e sôbre êles se obscurecerá o dia.

7 E confundir-se-ão os que têm visões e cobrir-se-ão de vergonha os que se metem a adivinhar: E todos êles esconderão os seus rostos, quando se vir que Deus está mudo para êles. (2)

8 Mas pelo que toca a mim, eu estou cheio da fortaleza, da justiça, e da virtude do espírito do Senhor: Para anunciar a Jacó a sua maldade e a Israel o seu pecado.

9 Ouvi isto, príncipes da casa de Jacó, e juízes da casa de Israel: Porque abominais a eqüidade, e perverteis tudo o que é reto.

10 Vós que edificais a Sião do sangue, e a Jerusalém da iniqüidade.

11 Os seus príncipes davam as sentenças por pre-

---

(2) QUANDO SE VIR — À letra: pois Deus não dará já resposta.

sentes, e os seus sacerdotes ensinavam por interêsse, e os seus profetas adivinhavam por dinheiro: E depois disto, repousavam êles sôbre o Senhor, dizendo: Não é assim que o Senhor está no meio de nós? Não virão logo sôbre nós males alguns.

12 Em conseqüência disto, por vossa causa, será lavrada Sião como um campo, e Jerusalém será reduzida a um como montão de pedras, e o monte do Templo a umas altas reboleiras de bosques. (3)

Capítulo 4

RESTABELECIMENTO DE SIÃO. CONCURSO DOS POVOS A ELA, A RENDER VASSALAGEM AO SENHOR. PAZ EM TODA A TERRA.

1 E acontecerá isto: No último dos dias o monte da casa do Senhor será preparado no alto dos montes, e se elevará sôbre os outeiros: E os povos concorrerão a êle. (1)

2 E as nações em turmas se darão pressa por lá chegar, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó: E êle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: Porque a lei sairá de Sião, e a palavra do Senhor de Jerusalém.

3 E êle excitará o seu juízo sôbre muitos povos, e castigará poderosas nações até os lugares mais remotos: E êles converterão as suas espadas em relhas de arados, e as suas lanças em enxadões: Um povo não

---

(3) **SIÃO** — Esta profecia é citada por Jer 26, 18. S. Jerônimo escreve: Nós vimos cumprido tudo o que foi predito, e o respeito dos lugares atesta a exatidão do profeta.

(1) **O MONTE DA CASA DO SENHOR** — Êste monte, segundo S. Jerônimo, é Cristo Senhor nosso, que com a sua vinda trouxe a paz ao mundo todo, e cuja fé todo o mundo abraçou.

tirará mais da espada contra outro povo: E êles não aprenderão mais a pelejar.

4 E cada um estará assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os intimide: Porque assim o disse pela sua bôca o Senhor dos exércitos.

5 Porque todos os povos andarão cada um em nome do seu deus: Nós porém andaremos em nome do Senhor nosso Deus, até à eternidade e além dela.

6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei eu a que coxeava: E recolherei a que eu tinha expulsado: E a que eu tinha afligido: (2)

7 E reservarei para relíquias a que era coxa: E para um povo possante a que tinha sido afligida: E o Senhor reinará sôbre êles no monte de Sião, desde então, e daí para sempre.

8 E tu, enevoada tôrre do rebanho da filha de Sião, o Senhor virá até a ti: E virá o primeiro Poder, o Reino da filha de Jerusalém.

9 Por que te consomes tu agora de tristeza? Acaso não tens rei, ou pereceu o teu conselheiro, pois se apoderou de ti a dor como da que está com dores de parto?

10 Aflige-te, e põe-te em desassossego, filha de Sião, como uma mulher que está a parir: Porque agora sairás tu da tua cidade, e habitarás numa região estranha, e virás até Babilônia: Lá é que tu serás livrada, lá te resgatará o Senhor da mão de teus inimigos.

11 E agora se congregaram contra ti muitos povos, os quais dizem: Ela seja apedrejada: E os nossos olhos vejam a ruína de Sião.

12 Porém êles não conheceram quais eram os pen-

---

(2) CONGREGAREI EU A QUE COXEAVA — A que ora adorava o Senhor, ora os ídolos. — De Carrières.

samentos do Senhor, e não entenderam o seu desígnio: Porque os ajuntou como a palha numa eira.

13 Levanta-te, filha de Sião, e trilha a palha: Porque eu te darei um côrno de ferro, e te darei umas unhas de bronze: E tu quebrarás a muitos povos, e imolarás ao Senhor o que êles roubaram aos outros, e consagrarás ao Senhor de tôda a terra, o que êles ganharam pela fortaleza do seu braço.

CAPÍTULO 5

NASCIMENTO DO MESSIAS. REPROVAÇÃO DOS JUDEUS. CONVERSÃO DOS GENTIOS. CHAMADA DOS JUDEUS. A IDOLATRIA DESTRUÍDA ENTRE ÊLES.

1 Agora serás tu devastada, ó filha do ladrão: Êles puseram o cêrco sôbre nós, êles ferirão com a vara a face ao juiz de Israel: (1)

2 E TU BELÉM Efrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá: Mas de ti é que me há de sair aquêle que há de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade. (2)

3 Por isso Deus os abandonará até o tempo em que parirá aquela que há de parir: E então as relíquias de seus irmãos se ajuntarão aos filhos de Israel.

---

(1) **Ó FILHA DO LADRÃO** — Assim chama o profeta a Jerusalém, por serem os seus príncipes dados a latrocínios e rapinas. Êste versículo é continuação do antecedente.

(2) **E TU BELÉM EFRATA** — Um e outro nome tinha esta cidade da tribo de Judá, como além dêste lugar de Miquéias tinha notado muito antes Moisés, Gên 48, 7. E com isto se diferençava esta Belém de Judá da outra Belém da Galiléia, que pertencia à tribo de Zabulon. Jos 19, 15.

TU ÉS PEQUENINA ENTRE OS MILHARES DE JUDÁ — Isto é, entre as cidades de Judá que contam mil homens capazes

4 E êle estará firme, e apascentará o seu rebanho na fortaleza do Senhor, na sublimidade do nome do Senhor seu Deus: E êles se converterão, porque agora se engrandecerá êle até às extremidades da terra.

5 E êle será a paz: Depois que os assírios tiverem vindo à nossa terra, e quando tiverem calcado as nossas casas: Suscitaremos nós também contra êle sete pastôres, e oito homens principais. (3)

6 E apascentarão com a espada a terra de Assur, e com as suas lanças a terra de Nemrod: E êle nos livrará de Assur, depois que tiver vindo à nossa terra, e quando puser os pés na nossa raia. (4)

7 Então as relíquias de Jacó estarão no meio de muitos povos, como um orvalho que vem do Senhor, e como umas gôtas de água que caem sôbre a erva, sem

---

de pegar em armas, na verdade és uma bem pequena povoação, porque a parvulus se entende populus. Mas aqui há uma dificuldade, e é que S. Mateus, refletindo êste texto do modo que os doutores de Jerusalém o alegaram a Herodes, descreveu com uma negação, que dá um sentido não só diverso, mas ainda contraditório, porque diz assim: **Et tu, Bethlehem terra Judá, nequaquam minima es in principibus Judá.** Quer dizer: "E tu, Belém, terra de Judá, tu não és a da menor consideração entre as principais cidades de Judá." (Mt 2, 6.) E' evidente, porém, que o evangelista não falava assim referindo-se à sua extensão e população, mas à sua importância por ter nascido aí o Messias. E desta passagem de S. Mateus também se infere que era opinião corrente que êste lugar de Miquéias se refere ao Messias.

(3) **SUSCITAREMOS NÓS TAMBÉM CONTRA ÊLE SETE PASTÔRES** — Sete e oito, isto é, muitos, número definido pelo indefinido, como é costume nas Escrituras, e ainda nos autores profanos.

(4) **TERRA DE NEMROD** — A Babilônia, onde Nemrod começou a governar. A de Assas era a Assíria cuja capital era Nínive.

dependerem de ninguém, e sem esperarem nada dos filhos dos homens.

8 E as relíquias de Jacó estarão entre as gentes no meio de muitos povos, como um leão no meio das outras alimárias dos bosques, e como um cachorro de leão entre os rebanhos das ovelhas: O qual depois que passar, e pisar aos pés, e fizer a sua prêsa, não há quem lha tire.

9 A tua mão se elevará sôbre os teus inimigos, e todos os teus inimigos perecerão.

10 E acontecerá isto naquele dia, diz o Senhor: Eu tirarei os teus cavalos do meio de ti, e destroçarei as tuas quadrigas.

11 E arruinarei as cidades da tua terra e destruirei tôdas as tuas fortificações, e te arrancarei das mãos tudo o que servia aos teus sortilégios, e não haverá mais adivinhações em ti.

12 E farei perecer os teus simulacros, e as tuas estátuas do meio de ti: E nunca mais adorarás as obras das tuas mãos.

13 E arrancarei os teus bosques do meio de ti: E reduzirei em pó as tuas cidades.

14 E tomarei, com furor e indignação, vingança de tôdas as gentes que me não ouviram.

Capítulo 6

INGRATIDÃO DOS FILHOS DE ISRAEL. MEIOS DE AGRADAR AO SENHOR. INFIDELIDADES DOS ISRAELITAS.

1 Ouvi o que diz o Senhor: Levanta-te, defende a tua casa em juízo contra os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouçam os montes o juízo do Senhor, e ouçam-no os fortes fundamentos da terra: Porque o Senhor quer entrar em juízo com o seu povo, e justificar-se-á com Israel.

3 Povo meu, que é o que eu te fiz, ou em que te fui eu molesto? Responde-me.

4 Será porque eu te tirei da terra do Egito, e porque te livrei de uma casa de escravidão: E porque enviei diante de ti a Moisés, e a Aarão, e a Maria?

5 Povo meu, eu te rogo que te lembres do desígnio de Balac, rei de Moab, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Cetim até Galgala, para reconheceres as justiças do Senhor. (1)

6 Que oferecerei eu ao Senhor, que seja digno dêle? Encurvarei eu o joelho diante de Deus excelso? Oferecer-lhe-ei porventura holocaustos e novilhos de um ano?

7 Pode-se acaso aplacar o Senhor sacrificando-se-lhe mil carneiros, ou muitos milhares de bodes gordos? Porventura sacrificar-lhe-ei eu pela minha maldade meu filho primogênito, o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma?

8 Eu te mostrarei, ó homem, o que te é bom, e o que o Senhor requer de ti: É, sem dúvida, que tu obres segundo a justiça, e que ames a misericórdia, e que andes solícito com o teu Deus. (2)

9 A voz do Senhor clama à cidade, e terão a salvação os que temem o teu Nome: Ouvi, ó tribos: Mas quem aprovará isto? (3)

10 Os tesouros da iniqüidade ainda estão na casa do ímpio, como um fogo, e a desfalcada medida está cheia da ira.

---

(1) **CETIM** — Lugar onde os moabitas se entregavam à idolatria com os israelitas. Ficava nas margens do Jordão, perto do Mar Morto, defronte de Galgala e de Jericó.

(2) **E QUE ANDES SOLÍCITO COM O TEU DEUS** — O hebreu: E que te humilhes andando com o teu Deus, conformemente à sua vontade.

(3) **A CIDADE** — Segundo uns a Jerusalém, segundo outros a Samaria.

11 Acaso poderei eu não condenar a balança injusta, e os pesos enganosos do saquitel?

12 Pelos quais meios é que os ricos da cidade estão cheios de iniqüidade, e os que habitam nela falavam a mentira, e a língua dêles é enganadora na bôca dêles.

13 Por isso é, pois, que eu comecei a ferir-te de um golpe mortal por causa dos teus pecados. (4)

14 Tu comerás, e não te fartarás: E achar-se-á a tua humildade no meio de ti: E tu tomarás nos braços a teus filhos, e não os salvarás: E os que salvares, eu os entregarei ao gume da espada.

15 Tu semearás, e não segarás: Tu espremerás a azeitona, e não terás azeite com que te ungir: E tu pisarás os cachos, e não lhes beberás o vinho.

16 E tu guardaste os preceitos de Amri, e todos os estilos da casa de Acab: E andaste pelos rastos da vontade dêles, para que eu te entregasse a ti à perdição, e às vaias dos outros, aos que habitam nela, e vós trareis sôbre vós o opróbrio do meu povo.

Capítulo 7

RARIDADE DE HOMENS DE BEM NA CASA DE JACÓ. VINGANÇAS DO SENHOR. ESPERANÇAS NAS SUAS MISERICÓRDIAS.

1 Ai de mim, porque estou feito como um que anda ao rabisco de algum cacho no fim do outono depois de feita a vindima: Eu não achei nem sequer um cacho para comer; em vão desejou a minha alma alguns figos temporãos.

2 Faltou o santo da terra, e entre os homens não há um que seja reto: Todos armam traições para derra-

(4) **COMECEI A FERIR-TE** — Neste e nos versículos seguintes dirige-se a Samaria.

marem o sangue, cada um anda à caça de seu irmão para lhe dar a morte.

3 Êles chamam bem ao mal que obram as suas mãos: O príncipe pede obrigando, e o juiz torna como lhe fazem: E o grande manifestou o desejo da sua alma, e êles lha perturbaram. (1)

4 O ótimo dentre êles é como um tojo: E o reto é como o espinho de uma sebe. E' chegado o dia dos teus Atalaias, veio a tua visita: Agora será a destruição dêles.

5 Não creiais no amigo: E não confieis no governador; fecha as portas da tua bôca ainda àquela que dorme no teu seio.

6 Porque o filho faz afronta a seu pai, e a filha se levanta contra sua mãe, a nora contra a sua sogra: E os inimigos do homem são os seus mesmos domésticos.

7 Eu porém olharei para o Senhor, eu esperarei a Deus meu salvador; o meu Deus me ouvirá.

8 Não te alegres, inimiga minha, a meu respeito, por eu ter caído: Eu me tornarei a levantar, depois de ter estado assentada nas trevas; o Senhor é a minha luz.

9 Eu trarei sôbre mim a ira do Senhor, porque tenho pecado contra êle, até que êle julgue a minha causa, e me faça justiça: Êle me tirará para a luz, eu verei a sua justiça.

10 Então olhará a minha inimiga, e se cobrirá de confusão aquela que me diz agora: Onde está o Senhor teu Deus? os meus olhos olharão para ela: Agora será pisada aos pés, como a lama das ruas.

11 Chegará o dia em que os teus pardieiros se mudarão em edifícios: Naquele dia ficarás tu fora da lei.

---

(1) E O JUIZ TORNA COMO LHE FAZEM — Isto é (segundo S. Jerônimo) julga os outros conforme os outros o julgam a êle.

12 Naquele dia também se virá da Assíria até a ti, e até às tuas cidades fortificadas, e das tuas cidades fortificadas até o rio, e de um mar até a outro mar, e de um monte até outro monte. (2)

13 E a terra será posta em desolação por causa dos seus habitantes; e por causa do fruto das suas cogitações.

14 Apascenta com a tua vara o teu povo, o rebanho da tua herança, os que habitam sós no bosque, no meio do Carmelo: Basan e Galaad serão apascentados, ao modo que eram nos dias antigos.

15 À proporção do que eu obrei nos dias da tua saída da terra do Egito, eu lhe farei ver as minhas maravilhas.

16 As gentes as verão, e elas serão confundidas com tôda a sua fortaleza: Os povos porão a mão sôbre a sua bôca, os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Êles lamberão o pó como as serpentes, êles se espantarão nas suas casas, como os réptis da terra: Êles tremerão diante do Senhor nosso Deus, e terão mêdo de ti.

18 O' Deus, quem é semelhante a ti, que apagas a iniqüidade, e te esqueces dos pecados das relíquias da tua herança? Êle não derramará mais o seu furor contra os seus, porque lhe apraz fazer misericórdia.

19 Êle voltará, e terá compaixão de nós: Êle sepultará as nossas iniqüidades, e lançará todos os nossos pecados no fundo do mar.

20 Tu mostrarás a verdade da tua promessa a Jacó, farás misericórdia a Abraão: Que é o que tu juraste a nossos pais desde os dias antigos.

---

(2) **DE UM MAR** — **Êstes mares são provàvelmente o Mediterrâneo, a ocidente e o mar Morto a oriente.**

DE UM MONTE ATÉ OUTRO MONTE — **Isto é, desde as montanhas da Arábia Pétrea até às do Líbano, para o norte.**

NAUM

INTRODUÇÃO

Autor. — Naum, nome que etimològicamente significa "o que consola", é o sétimo dos profetas menores, natural de Elgose, pequena povoação da Galiléia. Profetizou contra Nínive, com uma tal vivacidade e energia, que parece ter tido ante os seus olhos a capital da Assíria, o que é absolutamente improvável. Vivia na Palestina e escrevia depois da ruína do reino das dez tribos e da invasão de Senaquerib. Os documentos assírios, modernamente descobertos, vieram fixar a data dêste livro, até há pouco contestada por muitos críticos. Foi redigido pouco depois da ruína da cidade de No-Amon, isto é, Tebas, chamada na Vulgata Alexandria; êste acontecimento teve lugar no ano 665 A. C. A autenticidade da profecia de Naum é universalmente admitida.

Estilo. — Naum era dotado de uma imaginação viva e rica; o seu estilo é notável pela sua clareza e pura elegância, e o paralelismo é muito regular. *Ex omnibus minoribus prophetis nemo videtur aequare sublimitatem ardore et audaces spiritus Nahum.* Lewth, *De Sacra poësi Hebræorum.*

Análise e divisão da profecia de Naum. — A profecia de Naum tem o título de *Massa, onus,* pêso, opróbrio, como as profecias de Isaías contra as nações estrangeiras.

Anuncia a ruína de Nínive e do poderio assírio, que não sòmente havia aniquilado a Samaria, mas vexado a Judéia. Nínive atinge o apogeu da glória, mas por causa dos seus pecados perecerá.

Naum divide os seus oráculos em três partes:

PRIMEIRA PARTE — Denuncia o juízo que Deus proferiu contra a capital da Assíria, cc. 1, 1-14;

SEGUNDA PARTE — Profetiza a tomada, a assolação e destruição completa de Nínive, cc. 1, 15-2, 13;

TERCÉIRA PARTE — Aponta os crimes de Nínive, e insiste na predição da sua irreparável ruína, c. 3.

Esta profecia foi realizada de tal sorte, e a destruição de Nínive foi tão total, que até ao ano de 1842 ignorou-se o local onde tinha existido Nínive.

NAUM

CAPÍTULO 1

PROFECIA CONTRA NÍNIVE. O SENHOR É JUSTO, PODEROSO, E TERRÍVEL. ÊLE PROTEGE OS QUE ESPERAM NÊLE. RUÍNA DE NÍNIVE. DESFEITA DOS ASSÍRIOS. LIVRAMENTO DE JUDÁ.

1 Desgraça de Nínive: Livro da visão de Naum de Elcese. (1)

2 O Senhor é um Deus zeloso, e vingador: O Senhor é vingador e se arma de furor: O Senhor toma vingança contra os seus adversários, e êle mesmo se ira contra seus inimigos.

3 O Senhor é paciente, e ao mesmo tempo grande em fortaleza, e não tratará como a inocente o pecador, tendo-o por isento de culpa. O Senhor anda entre a tempestade e o torvelhinho, e debaixo dos seus pés se levantam nuvens de poeira.

4 Êle ameaça o mar, e êle o seca: E muda todos os rios num deserto. Basan e o Carmelo perderam a fôrça: E a flor do Líbano amorteceu. (2)

---

(1) **DESGRAÇA DE NÍNIVE** — Já nas notas a Isaías advertimos, com S. Jerônimo, que na frase hebraica dos profetas se chama Onus, isto é, Pêso ou Carga, a profecia em que se anuncia alguma calamidade ou castigo a alguma cidade ou nação. Glaire traduz Malheur.

(2) **BASAN** — Cfr. Núm 21, 33.

5 Os montes foram por êle abalados, e os outeiros ficaram desolados: E a terra, e o orbe, e todos os que nêle habitavam, tremeram diante dêle.

6 Diante da face da sua indignação quem é que poderá subsistir? E quem resistirá contra a ira do seu furor? A sua indignação se derramou como um fogo: E ela fêz que se derretessem as mesmas pedras.

7 O Senhor é bom, e êle conforta no dia da tribulação: E conhece aos que esperam nêle:

8 E com uma inundação impetuosa acabará de uma vez com o lugar dela: E as trevas perseguirão aos seus inimigos. (3)

9 Por que formais vós projetos contra o Senhor? Êle mesmo vos consumirá de todo: Não se levantará por duas vêzes a tribulação.

10 Porque bem como os espinhos se entrelaçam uns com os outros, assim se unirão êles quando beberem juntos nos seus banquetes: Êles serão consumidos como uma palha cheia de secura.

11 De ti sairá quem forme contra o Senhor negros desígnios: Quem nutra no seu coração pensamentos de prevaricação.

12 Isto diz o Senhor: Por mais fortes que êles fôrem, e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão todos tosqueados, e êle passará: Eu te afligi mas não te afligirei mais.

13 E agora esmigalharei eu a sua vara de cima do teu espinhaço e desfarei as tuas cadeias.

14 E o Senhor pronunciará a sua sentença contra ti, não haverá mais semente do teu nome: Eu extermina-

---

(3) **UMA INUNDAÇÃO** — **Provàvelmente uma inundação do Tigre, sôbre cujas margens estava situada Nínive.**

COM O LUGAR DELA — **Isto é, com o lugar em que Nínive está fundada.**

rei os ídolos e as estátuas da casa do teu Deus; eu porei o teu sepulcro, porque tu caíste no desprêzo.

15 Eis vejo eu sôbre os montes os pés do que traz a boa nova e anuncia a paz: Celebra, ó Judá, as tuas festividades e cumpre os teus votos: Porque Belial não passará mais por ti: Êle inteiramente pereceu. (4)

Capítulo 2

O SENHOR TOMARÁ À SUA CONTA DEFENDER A CASA DE JACÓ E TOMARÁ VINGANÇA DOS NINIVITAS. TOMADA, RUÍNA E DESOLAÇÃO DE NÍNIVE.

1 Eis-aí vem aquêle que te há de destruir tudo à tua vista, o que te há de pôr em apertado sítio: Reconhece o caminho, conforta os lombos, acrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2 Porque o Senhor vai castigar a soberba que se ousou com Jacó, bem como a soberba que se ousou com Israel: Quando os seus inimigos os saquearam e lhes deitaram a perder os seus arrebentos.

3 O escudo dos seus valentes lança chamas de fogo, os combatentes do exército estão vestidos de púrpura: As rédeas das suas carroças de guerra despedem resplendores no dia do seu apercebimento para a guerra, e os seus condutores se acham adormecidos. (1)

4 Nas marchas se desordenaram: As carroças se colidiram umas com as outras nas ruas: A vista dêles é como lâmpadas ardentes, como relâmpagos que discorrem de uma parte para a outra.

---

(4) **BELIAL** — O rei da Assíria designado por esta palavra 2 Cor 6, 15.

(1) **ADORMECIDOS** — Pela muita confiança que tinham em suas fôrças.

5 Êle se lembrará dos seus valentes, êles cairão de tropel nos seus caminhos: Denodadamente escalarão os seus muros, e se aparelhará a coberta.

6 Enfim as portas se abriram pela inundação dos rios, e o templo foi destruído até ficar por terra.

7 E os soldados da guarda foram levados prisioneiros: E as suas escravas eram levadas cativas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8 E Nínive ficou tôda coberta de água, como um tanque: Mas os seus cidadãos fugiram: Parai, parai, mas nenhum há que volte. (2)

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro: E não há fim das riquezas de todo o gênero de móveis apetecíveis.

10 Nínive está destruída, rasgada, e dilacerada: E nela se encontram corações desmaiados, e desconjuntamento de joelhos, e desfalecimento em todos os rins: E o rosto de todos êles é como a tisnadura da panela.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõezinhos, para onde se iam ali recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguém que os espantasse?

12 O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leoas: E encheu as suas covas de prêsas, e a sua caverna de rapinas.

13 Eis-aí venho eu a ti, diz o Senhor dos exércitos, e porei fogo às tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõezinhos: E arrancarei da terra a tua prêsa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

---

(2) E NÍNIVE FICOU TÔDA COBERTA DE AGUA — Uma inscrição de Senaquerib, chamada de Belino, fala dos estragos e devastações causados por uma inundação no palácio real de Nínive. O historiador assírio Barhebrens diz que quando o persa Arbácio tomou a cidade, quebrou os diques do Tigre e inundou Nínive.

Capítulo 3

PECADOS DE NÍNIVE. VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE ELA. EXEMPLO QUE LHE FOI PROPOSTO NA RUÍNA DE NO-AMON.

1 Ai de ti, cidade de sangues, tôda cheia de mentiras, e de estragos: Não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-á em ti o sonido dos azorragues, e o estrépito do ímpeto das rodas, e dos cavalos que relincham, e das carroças ferventes pela agitação, e da cavalaria que avança:

3 E das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão de mortos, e do grande estrago: Não têm fim os cadáveres, e cairão os corpos uns sôbre os outros.

4 Tudo isto pela multidão das fornicações de uma meretriz formosa, e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeu as gentes pelas suas fornicações, e as famílias pelos seus malefícios:

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos exércitos, e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudez às gentes, e aos reinos a tua ignomínia. (1)

6 E lançarei sôbre ti as tuas abominações, e te cobrirei de afrontas, e te porei por escarmento.

7 E acontecerá: Todo o que te vir, saltará para trás retirando-se de ti, e dirá: Nínive está destruída: Quem moverá a cabeça sôbre ti? Aonde te irei buscar um consolador?

8 Porventura és tu mais considerável do que Alexandria, tão cheia de povos, que tem o seu assento entre

---

(1) **E EU DESCOBRIREI — Confira-se Is 47, 2.3; Jer 13, 22; Ez 16, 37. — Pereira.**

os rios? Correm as águas em tôrno dela: Cujas riquezas são o mar: As águas as suas muralhas. (2)

---

(2) ALEXANDRIA — O texto hebraico traz No-Amon. Foram as descobertas assiriológicas que fizeram luz brilhante sôbre esta passagem escura do texto. Os anais de Assurbanípal e várias inscrições assírias destróem tôdas as dúvidas. S. Jerônimo traduziu No-Amon por Alexandria. Bem sabia o santo doutor que Alexandria não existia na época em que Naum profetizava; ignorava, todavia, onde estava situada a cidade de que falava o texto sagrado, e supondo que No fôsse uma cidade antiga, construída sôbre o local onde mais tarde se devia erguer Alexandria, deu-lhe êste nome. Note-se que o próprio criador da Egiptologia se enganou, pois julgou que No-Amon era Dióspolis, no Baixo Egito. Champollin. **L'Egypte sous les Pharaons**, t. II, pp. 131, 133. **La description**, escreve o douto egiptólogo, **que le prophète fait de No-Amoun, convient sous tous les rapports à la Divopolis de la Basse Egypte.** Contudo os documentos cuneiformes resolveram o problema. Êstes designam Tebas por Ni'a, o que corresponde a No. Os especialistas da matéria apresentam largas dissertações, que somos obrigados a omitir aqui, para que fique perfeitamente assente a absoluta identidade das duas formas No e Ni, "Tebas". Naum acrescenta à forma No o nome do deus Amon, divindade adorada em Tebas. Cfr. Oppert, **Memoire sur les rapports de l'Egypte et de l'Assyrie**, pp. 617-620. A descrição que o profeta faz desta cidade é perfeitamente exata, e mesmo muito característica, porque Tebas é a única cidade do Egito situada no meio das águas, a única edificada sôbre as duas margens do Nilo. E' a cidade por excelência, pelo que se refere à adoração de Amon; e pela sua posição extraordinária. Cfr. Mariette, **Questions relatives aux nouvelles fouilles à faire en Egypte**, e Brugsch, **Geographische Inschriften**, v. I, p. 175. Finalmente os pormenores históricos apresentados pelo autor sagrado são confirmados por Assurbanípal. Tebas, capital do Alto Egito, no meio das águas do Nilo, foi destruída pelos assírios. O rei de Nínive, Assurbanípal, tendo batido as tropas do rei do Egito, Urdaman, sucessor de Taraca, nas cercanias de Mênfis, êsse Urdaman refugiou-se em Tebas. O exército assírio perseguiu-o até aí, devastou a rica cidade, fugindo o faraó. Cilindro A, col. II; G. Smith, **Assyrian Discoveries**, p. 329. Uma outra inscrição menciona em têrmos

9 A Etiópia era a sua fôrça, como também o Egito, que não tem fim: A África e a Líbia te foram de socorro. (3)

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada cativa para uma terra estranha: Os seus pequeninos foram machucados no tôpo de tôdas as ruas, e sôbre os nobres dela deitaram sortes, e todos os seus grandes senhores foram carregados de ferros.

11 Também tu pois serás embriagada, e cairás em vilipêndio: E tu pedirás socorro ao teu inimigo.

12 Tôdas as tuas fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos: Se se sacudirem, cairão na bôca do que os come.

13 Eis-aí que o teu povo é como mulheres no meio de ti: As portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas trancas.

14 Tira água, para te preparares para o cêrco, repara as tuas fortificações: Mete-te no barro, e pisa-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos. (4)

15 Ali te consumirá o fogo: Tu perecerás à espada, ela te devorará como o brugo: Ajunta-te como uma nuvem de brugos: Multiplica-te em enxames como gafanhotos.

---

mais expressos a destruição que os assírios causaram em Tebas: apoderaram-se da cidade inteira e destruiram-na como uma inundação. Keilenschriftliche Bibliothek, t. II, p. 168. Êstes acontecimentos tiveram lugar no ano 665. Convém recordar que Assurbanípal passou parte do seu tempo a fazer guerra ao Egito.

(3) A ETIÓPIA ERA A SUA FÔRÇA — Taraca, pai de Urdaman, tinha sido rei da Etiópia e unira êste país ao Egito.

A ÁFRICA — Em hebreu Put, em egípcio Punt, região da Arábia segundo uns, a costa de Somal, segundo outros.

A LÍBIA — A oeste do Egito.

(4) PARA FAZERES LADRILHOS — Os muros e as casas de Nínive eram de ladrilhos.

16 Tu fizeste as tuas negociações em maior número do que são as estrêlas do céu: O brugo espalhou-se, e depois se foi voando.

17 Os teus guardas são como gafanhotos, e os teus pequeninos são como os gafanhotinhos, que param sôbre as sebes em tempo de frio: Assim que o sol nasceu logo voaram, e não se achou mais o lugar onde êles tenham estado.

18 Os teus pastôres, ó rei Assur, dormitaram: Os príncipes serão sepultados: O teu povo foi-se esconder nos montes, e não há quem o ajunte.

19 A tua destruição não está oculta, a tua chaga é muito maligna: Todos os que ouviram a tua fama bateram as palmas sôbre ti: Porque sôbre quem não passou sempre a tua malícia? (5)

---

(5) A TUA DESTRUIÇÃO NÃO ESTA OCULTA — Nínive sucumbiu, no ano 606 A. C., aos golpes dos medos e dos babilônios reunidos, e jamais se levantou da sua ruína.

HABACUC

INTRODUÇÃO

Autor. — Habacuc, o oitavo dos profetas menores, era da tribo de Levi. De várias formas aparece escrito êste nome. — Ambakonm, Ambakonk, Abbakonk, pelos gregos, Abaccuc, Abacuc, Ambacum, pelos latinos. Da vida dêste profeta pouco se sabe. Daniel conta-nos no seu livro, que quando estêve na cova dos leões, Deus servia-se do ministério de Habacuc para sustentar o seu servo. *Dan* 14, 32. E' tudo o que sabemos de autêntico da sua pessoa. A sua profecia não tem data, mas, pelo contraste, vê-se que é inferior à invasão dos caldeus na Palestina, 1, 6. Esta invasão é anunciada como próxima. *In diebus vestris,* 1, 5, o que corresponde ao espaço entre o ano 650 e 627 A. C.

Estilo. — Está escrito numa forma poética muito regular. A sua oração c. 3, é uma composição irrivalizável pela elevação e sua concepção, pela sublimidade do pensamento e pela majestade da dicção.

Análise e divisão da profecia de Habacuc. — Compreende duas partes.

A PRIMEIRA PARTE é um diálogo entre Deus e o profeta, anunciando o castigo da Judéia pelos caldeus c. 1, a ruína dos mesmos caldeus c. 1, 8.

A SEGUNDA PARTE c. 3, contém uma oração de Habacuc em favor de Judá, implora a misericórdia celeste. Descreve a majestade de Deus que há de julgar o mundo; treme diante da sua justiça e confia com esperança e alegria na Misericórdia do Senhor.

HABACUC

Capítulo 1

QUEIXAS DO PROFETA SÔBRE A CORRUPÇÃO DE JUDÁ. VINGANÇAS DO SENHOR EXECUTADAS PELOS CALDEUS. CASTIGO DE NABUCODONOSOR. DEUS NÃO DEIXA IMPUNIDA A OPRESSÃO.

1 Desgraça que viu o profeta Habacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu me não escutarás? Até quando levantarei a minha voz a ti, padecendo fôrça, e tu me não salvarás?

3 Porque me mostraste tu iniqüidades, e trabalhos, reduzindo-me a ver eu diante de mim roubos e injustiças? E decidiu-se uma causa em juízo e a contradição é que prevaleceu.

4 Por esta causa é quebrantada a lei, e o juízo não chega até o fim: Porque o ímpio prevalece contra o justo, por isso sai o juízo transtornado.

5 Ponde os olhos nas gentes, e vêde: Admirai-vos e pasmai: Porque se fêz uma coisa em vossos dias, que ninguém acreditará, quando lhe fôr contada.

6 Porque eis-aí vou eu a suscitar os caldeus, essa nação cruel e veloz, que anda sôbre a largura da terra, para se apoderar das tendas que não são suas. (1)

7 Ela é horrível e espantosa: Dela mesma sairá o juízo, e o seu pêso. (2)

8 Os seus cavalos são mais ligeiros que os leopardos e mais velozes que os lôbos à tarde: E a sua cavalaria se difundirá por tôda a parte: Porque os seus cavaleiros virão de longe, êles voarão como uma águia que se apressa a empolgar a prêsa.

9 Êles todos virão à prêsa, o seu rosto é como um vento abrasador: E êle ajuntará tropas de cativos, como montões de areia.

10 O mesmo triunfará também dos reis, e se rirá dos tiranos: Êle zombará de tôdas as fortificações e lhes oporá os seus marachões, e as tomará.

11 Então se mudará o seu espírito, e êle passará e cairá: Esta é a fortaleza daquele seu deus. (3)

12 Porém, não és tu, Senhor, o que és desde o princípio o meu Deus, ó Santo meu, tanto assim que por

---

(1) PORQUE EIS-AÍ VOU EU A SUSCITAR OS CALDEUS — Até êste tempo tinham sido os siros e os assírios os principais instrumentos de que Deus se tinha servido para castigar o seu povo. A êtes sucederam agora os caldeus ou babilônios, sendo Nabucodonosor, filho de Nabopolassar, o primeiro que veio contra a Judéia.

(2) DELA MESMA — A única Lei que há de consultar em tôdas as suas emprêsas será a sua própria vontade, pondo-a em execução pela fôrça e poder do seu braço.

(3) ENTÃO SE MUDARÁ O SEU ESPÍRITO — Alude à metamorfose de Nabucodonosor em bruto, que se lê mais expressa e individualmente na profecia de Daniel, cap. 4.

ESTA É A FORTALEZA DAQUELE SEU DEUS — Deve entender-se aqui o seu deus Belo, como muito bem explica S. Jerônimo.

tua intervenção não morreremos? Tu, Senhor, estabeleceste êste príncipe, para êle exercer os teus juízos: E tu o fizeste forte para nos castigares.

13 Os teus olhos são limpos, para não veres o mal, e tu não poderás olhar para a iniqüidade: Por que razão olhas tu para os que cometem injustiças, e te conservas em silêncio, entretanto que o ímpio devora os que são mais justos que êle?

14 E farás que os homens sejam como uns peixes do mar, e como uns reptis que não têm príncipe.

15 Tudo levantou com o anzol, arrastou isso na sua varredoura e o ajuntou na sua rêde. Por isso êle se alegrará e exultará.

16 Por isso êle oferecerá hóstias à sua varredoura e sacrificará à sua rêde: Porque por elas é que foi engrossada a sua porção e o seu manjar é escolhido.

17 Por isto é que êle tem pois estendida a sua rêde varredoura e não cessará de derramar sempre o sangue das gentes.

Capítulo 2

ORDEM AO PROFETA QUE ESCREVA A SUA VISÃO. DESGRAÇADO AQUÊLE CUJA AMBIÇÃO É INSACIÁVEL; AQUÊLE QUE ESTABELECE A SUA CASA SÔBRE VIOLÊNCIAS; AQUÊLE QUE FUNDA A SUA CIDADE EM SANGUE; AQUÊLE QUE LANÇA FEL NO VINHO; AQUÊLE QUE ADORA PAUS E PEDRAS.

1 Eu estarei pôsto no lugar da minha sentinela e firmarei o pé sôbre as fortificações. E pôr-me-ei alerta para ver o que se me diga e o que hei de responder ao que me repreenda.

2 Então me respondeu o Senhor e me disse: Escre-

ve o que vês e expõe-no com tôda a clareza: Para que se possa ler correntemente. (1)

3 Porque a visão ainda está longe, mas enfim ela aparecerá e não faltará: Se se demorar, espera-o: Porque infalìvelmente virá e não tardará.

4 Eis-aí está que o que é incrédulo, não terá a alma reta em si mesmo: Mas o justo viverá na sua fé. (2)

5 E assim como o vinho engana a quem o bebe com excesso: Assim será o homem soberbo, que ficará sem honra: O qual dilatou como o inferno a sua alma: E êle é como a morte, que se não farta: E congregará para si tôdas as gentes e amontoará a si todos os povos.

6 Mas acaso não virá êle a ser a fábula de todos êstes e a conversação dos seus enigmas? E se dirá: Ai daquele que acrescenta o que não é seu; até quando amontoa êle também contra si o denso lôdo? (3)

7 Acaso não se levantarão de repente os que te mordam: E não despertarão os que te despedacem: E não serás a prêsa dêles?

---

(1) E EXPÕE-NO COM TÔDA A CLAREZA — À letra: "E estende-o sôbre tábuas." Que eram as enceradas sôbre que os antigos, com estilos, isto é, ponteiros, escreviam.

(2) MAS O JUSTO VIVERÁ NA SUA FÉ — Assim a Vulgata com o hebreu. Os Setenta porém dizem: Justus autem ex fide mea vivet, "Mas o justo viverá da minha fé." O que não se opõe, porque a mesma fé que é de Deus, enquanto êle é quem a dá ao homem pelo auxílio da sua graça, essa mesma é do homem enquanto ajudado do divino auxílio, voluntàriamente abraça a fé e voluntàriamente executa os seus atos. Êste texto alegou S. Paulo três vêzes. Rom 1, 17; Gal 3, 11; Hbr 10, 38.

(3) DENSO LÔDO? — Tais reputa Deus as multiplicadas riquezas do ímpio. Não é, porém, para deixar em silêncio, em lugar do que traz a Vulgata seguindo o hebreu: usquequo et aggravat contra densum lutum, trazem os Setenta: usquequo aggravat torquem suam graviter? Isto é, até quando trará êle o pesado colar que o encurva?

8 Porquanto tu despojaste a muitas gentes, despojar-te-ão todos os que restarem dos povos por causa do sangue dos homens, e pelo agravo da terra da cidade, e de todos os que habitam nela.

9 Ai daquele que ajunta bens por uma avareza criminosa, para estabelecer a sua casa, a fim de que esteja em lugar alto o seu ninho, e que julga livrar-se da mão do mal.

10 Tu pensaste confusão para a tua casa, tu arruinaste a muitos povos, e a tua alma caiu no pecado.

11 Porque a pedra clamará da parede contra ti: E o madeiramento que serve de travessão ao edifício, responderá.

12 Ai daquele que edifica uma cidade em sangue de muitos, e funda as suas muralhas na iniqüidade.

13 Acaso não vêm estas coisas do Senhor dos exércitos? Porque os povos trabalharão com muito fogo: E as gentes em vão, e assim se fatigarão.

14 Porque a terra se encherá, como o mar está coberto das suas águas, a fim de que êles conheçam a glória do Senhor.

15 Ai daquele que dá a beber a seu amigo misturando ali o seu fel, e que o embebeda para ver a sua nudeza.

16 Tu fôste cheio de ignomínia, em lugar de glória: Bebe tu também: E fica sópito: Cercar-te-á o cálice da direita do Senhor, e um vômito de ignomínia cairá sôbre tua glória.

17 Porque a iniqüidade executada contra o Líbano recairá sôbre ti, e os estragos dos animais espantarão os teus povos por causa do sangue dos homens, e das injustiças cometidas na terra, e na cidade, e contra todos os que habitavam nela.

18 De que serve a estátua, quando o seu privativo

artífice é que a fabricou, sendo ela um simulacro, e uma imagem falsa? Ainda assim o seu Opífice esperou na sua obra, nos ídolos mudos que formou.

19 Ai daquele que diz ao pau: Esperta; à pedra muda: Levanta-te. Porventura poder-lhe-á ela ensinar alguma coisa? Vê que ela está coberta de ouro e de prata, e nas suas entranhas não há espírito algum.

20 Porém o Senhor está no seu Santo templo: Cale-se tôda a terra diante dêle.

Capítulo 3

ORAÇÃO DE HABACUC, EM QUE ÊLE TRAZ À MEMÓRIA AS MARAVILHAS QUE O SENHOR TINHA FEITO A FAVOR DO SEU POVO, PARA ESPERAR AGORA DÊLE O SEU DIVINO SOCORRO. (1)

1 Oração do profeta Habacuc, pelas ignorâncias. (2)

2 Senhor, eu ouvi a tua palavra e temi.

Senhor, pelo que toca à tua obra, vivifica-a cumprindo-a no meio dos anos.

---

(1) A maior parte dos antigos e modernos intérpretes explicam esta oração como relativa à vinda de Jesus Cristo; a Igreja parece autorizar esta interpretação, pois que aproveitou várias passagens para as aplicar no Ofício divino a Jesus Cristo. Outros entendem que se pode entender à letra referindo-se à volta do cativeiro.

(2) PELAS IGNORÂNCIAS — Assim a Vulgata como o hebreu, e as versões de Áquila, de Símaco, e a Quinta de Orígenes. O que S. Jerônimo entende das faltas em que por ignorância tivesse caído o profeta nas queixas que no princípio fizera ao Senhor. Os Setenta, contudo, em lugar de ignorâncias verteram com cântico.

No meio dos anos, tu a farás notória: Quando estiveres irado, tu te lembrarás da tua misericórdia. (3)

3 Deus virá do meio-dia, e o Santo aparecerá do monte de Faran: (4)

A sua glória cobriu os céus: E do seu louvor está cheia a terra.

4 O seu resplendor será como a luz: Das suas mãos sairão raios de glória:

5 Aí é que a sua fortaleza está escondida: A morte irá diante da sua face.

E o diabo sairá diante dos seus pés.

6 Êle parou, e mediu a terra.

Olhou, e corrompeu as gentes: E foram reduzidos em pó os montes do século.

Os outeiros do mundo se encurvaram pelos caminhos da sua eternidade. (5)

7 Eu vi as tendas da Etiópia destruídas por causa da iniqüidade, os pavilhões da terra de Madian se verão turbados.

8 Acaso é contra os rios, Senhor, que tu estás irado? Ou é contra os rios o teu furor? Ou é contra o mar a tua indignação?

Tu que montarás sôbre os teus cavalos: E as tuas carroças são a nossa salvação.

---

(3) **NO MEIO DOS ANOS** — Isto é, em pouco tempo.

(4) **DEUS VIRÁ DO MEIO-DIA** — O hebreu diz: Deus veio de Teman, e o Santo veio do monte de Faran Sesac. Onde Teman e Faran designam a Arábia Pétrea, que foi onde Deus fêz brilhar a sua glória no monte Sinai. — Escoliaste de Carrières.

(5) **OS MONTES DO SÉCULO. OS OUTEIROS DO MUNDO** — Quer dizer montes e outeiros tão antigos como os séculos e o mundo; as palavras que se lêem no original significam eternidade.

PELOS CAMINHOS DA SUA ETERNIDADE — Pela vinda, e debaixo dos passos do Deus Eterno, quando se pôs a caminho e desceu para se fazer homem. E' um hebraísmo.

9 Tu infalìvelmente suscitarás o teu arco: Tu cumprirás as promessas com juramento que fizeste às tribos.

Tu dividirás os rios da terra:

10 Os montes te viram, e ficaram traspassados de dor: O tragadoiro das águas passou.

O abismo fêz ouvir a sua voz: Levantou para o alto as suas mãos. (6)

11 O sol e a lua pararam no seu curso, êles marcharão à luz das tuas setas, ao resplendor da tua fulgurante lança. (7)

12 Tu no teu bramir pisarás aos pés a terra: No teu furor espantarás as gentes.

13 Tu saíste para salvação do teu povo: para o salvar com o teu Cristo. (8)

Tu feriste o chefe da família do ímpio: Tu fizeste aparecer os fundamentos da sua casa até o pescoço.

14 Tu amaldiçoaste os seus ceptros, o chefe dos seus guerreiros, que vinham como um torvelhinho para me destruírem.

A exultação daqueles é como a do que devora o pobre em segrêdo.

15 Tu abriste um caminho aos teus cavalos no mar, ao través do lôdo que se acha no fundo das grandes águas. (9)

16 Eu ouvi, e as minhas entranhas se comoveram: Os meus lábios tremeram à tua voz.

---

(6) **PARA O ALTO** — Tal o sentido do hebreu.

(7) **O SOL** — Alusão ao milagre de Jos 11, 2-13.

(8) **COM O TEU CRISTO** — Por êste Cristo se pode aqui entender ou Moisés, salvador do povo israelítico, ou Jesus Cristo, Salvador de todo o mundo, prefigurado em Moisés.

(9) **NO MAR** — Alusão à passagem do Mar Vermelho e do Jordão pelos israelitas.

Entre a podridão até os meus ossos, e ela me consuma por dentro.

Para que eu descanse no dia da tribulação: Para que eu suba ao nosso povo apercebido. (10)

17 Porque a figueira não florescerá: E as vinhas não deitarão os seus gomos.

Faltará o fruto da oliveira: E os campos não darão de comer.

As ovelhas serão apartadas do aprisco: E não haverá bois nos presépios.

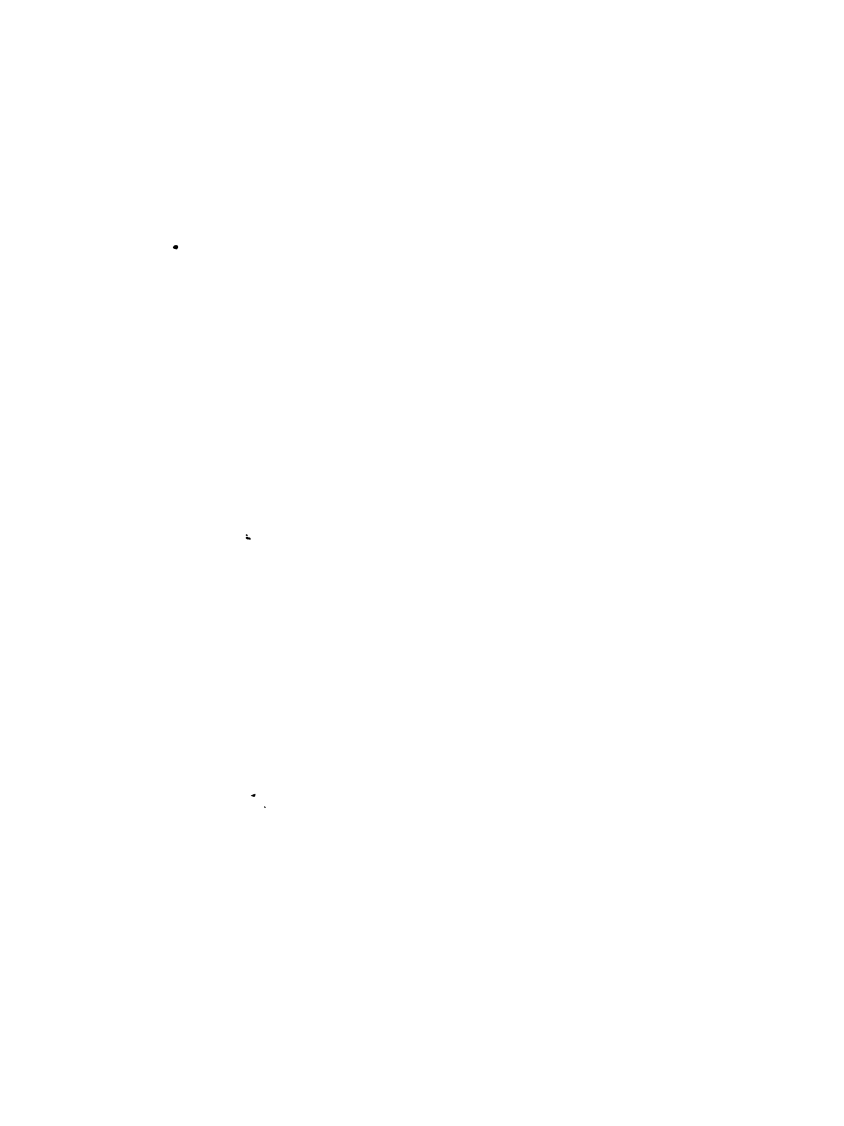
18 Eu porém me gozarei no Senhor: E exultarei no Deus meu Salvador.

19 O Senhor Deus é a minha fortaleza: E êle fará os meus pés como os dos veados.

E êle vencedor me conduzirá sôbre os meus altos, cantando eu salmos em seu obséquio. (11)

---

(10) **APERCEBIDO — Ou preparado para a batalha. Isto significa o têrmo accinctum, por que se explica a Vulgata, e que S. Jerônimo expõe por forte e guerreiro.**

(11) **E ÊLE VENCEDOR — Isto é, Deus, por cujo benefício eu também fui vencedor de meus inimigos sôbre a terra, me levará aos montes eternos do Céu, de que os da Judéia são uma figura, para lhe entoar ali incessantes cânticos de bem merecidas ações de graças.**

SOFONIAS

INTRODUÇÃO

Autor. — Sofonias, o nono dos profetas menores, descendia de Ezequias, na quarta geração, 1, 1, sendo êste certamente o célebre rei, porque de outra sorte não se explicava que o autor, nesta breve resenha genealógica, não parasse senão num personagem de reconhecida celebridade. S. Cirilo de Alexandria diz da sua estirpe, *Genere haud ignobilis. In Sophoniam, Prœmium, p.* 71, c. 943.

Época. — Viveu no tempo de Josias, 1, 1, e foi nos inícios dêsse govêrno, pois estava ainda muito em vigor o culto de Baal, 1, 4. 5. Cfr. 4 *Rs* 23, 4. 5; 2 *Par* 34, 3-8, existindo ainda Nínive, cuja destruição data pouco depois do têrmo do reinado de Josias, pelos anos 607 ou 608.

Estilo de Sofonias. — O estilo de Sofonias é puro, fácil, vivo, mas falho de originalidade; encontram-se a cada passo reminiscências dos antigos profetas; por exemplo: *Sof* 1, 7; *Jl* 1, 15; *Is* 13, 3; *Sof* 1, 13; *Am* 5, 11, etc.

Análise da profecia de Sofonias. — A profecia de Sofonias forma um todo ininterrupto; os dois primeiros capítulos anunciam o castigo; o terceiro contém as pro-

messas. Em punição da sua idolatria e dos seus crimes, Judá será desolada 1, 3-13; a justiça divina exercer-se-á sôbre os culpados, vv. 14-18. O cap. 2 é uma exaltação à penitência. Finalmente a recompensa da conversão será a aniquilação dos inimigos de Judá e uma felicidade perdurável. Ainda que se não refira explìcitamente à pessoa de Jesus Cristo, o escopo de Sofonias é messiânico.

SOFONIAS

CAPÍTULO 1

AMEAÇAS E REPREENSÕES CONTRA JUDÁ E JERUSALÉM. DIA TERRÍVEL DAS VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE O SEU POVO.

1 Palavra do Senhor que foi dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezecias, em tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá. (1)

2 Eu infalìvelmente congregarei tudo o que se achar sôbre a face da terra, diz o Senhor:

3 Congregando os homens e o gado, congregando as aves do céu, e os peixes do mar: E sobrevirão as ruínas dos ímpios: E exterminarei os homens de cima da terra, diz o Senhor.

4 E estenderei a mão sôbre Judá e sôbre todos os habitantes de Jerusalém: E exterminarei dêste lugar as relíquias de Baal, e os nomes dos seus sacristães com os sacerdotes:

---

(1) **FILHO DE EZECIAS** — Para ninguém se admirar do que, trazendo o hebreu aqui Ezequias, pusesse a nossa Vulgata Ezecias, é de saber que a Vulgata atual foi em parte formada da antiga Ítala, e esta da versão dos Setenta, os quais Setenta sempre por Ezequias trazem Ezecias. — Pereira.

5 E os que adoram a milícia do céu sôbre os telhados, e os que adoram o Senhor e juram pelo seu nome, e ao mesmo tempo juram pelo nome de Melcom. (2)

6 E os que se desviam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscaram ao Senhor, nem trabalharam pelo achar.

7 Estai em silêncio diante da face do Senhor Deus: Porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou a vítima, êle santificou os seus chamados. (3)

8 E acontecerá isto: No dia da vítima do Senhor virei eu com a minha visita sôbre os príncipes, e sôbre os filhos dos reis, e sôbre todos os que se vestem de trajes estrangeiros.

9 E virei com a minha visita naquele dia sôbre todo o que entra com arrogância por cima do limiar: Sôbre os que enchem de iniqüidade, e dolo, a casa do Senhor seu Deus.

10 E haverá naquele dia, diz o Senhor, uma algazarra de alaridos desde a porta dos peixes, e uivos desde a Segunda, e grande quebrantamento desde os outeiros. (4)

---

(2) **E OS QUE ADORAM A MILÍCIA DO CÉU** — Isto é, os que adoram os astros, os quais na Escritura se costumam chamar "Milícia do Céu".

MELCOM — Deus dos amonitas.

(3) **ÊLE SANTIFICOU OS SEUS CHAMADOS** — Santificar, aqui como noutros lugares, é "consagrar ou pôr prontos". E com isto quer dizer o profeta que Deus tem destinado os caldeus para serem os ministros da sua vingança.

(4) **DESDE A PORTA DOS PEIXES** — Assim chamada, ou porque mais freqüentemente por ela se introduzia do mar de Galiléia para a cidade o pescado, ou por ficar próxima à praça onde se vendia o peixe. Confira-se o 2 Par 33, 14 com o 2 Esdr 3, 3. E' também chamada a "Primeira" (Zac 14, 10) para diferença da Segunda, de que logo imediatamente se fala, e sôbre a qual pode ver-se o 4 Rs 22, 14.

11 Uivai, habitantes de Pila: Todo o povo de Canaã foi reduzido a silêncio, todos os que estavam envolvidos na prata, pereceram. (5)

12 E naquele tempo acontecerá isto: Eu esquadrinharei a Jerusalém com muitas luzes: E virei com a minha visita sôbre os homens que estão encravados nas suas fezes: Que dizem nos seus corações: O Senhor não nos há-de fazer nem bem, nem fará mal.

13 E tôda a fortaleza dêles será roubada, e as suas casas se tornarão num deserto: E êles edificarão casas, e não as habitarão: E plantarão vinhas e não lhes beberão o vinho:

14 O dia grande do Senhor está próximo, está próximo e êle se vem chegando a grandes passos: Amarga é a voz do dia do Senhor, o forte se verá nêle em grande apêrto.

15 Êsse dia será um dia de ira, um dia de tribulação e angústia, um dia de calamidade e miséria, um dia de névoas e remoinhos.

16 Um dia em que soará a trombeta e a algazarra sôbre as cidades fortificadas e sôbre as altas tôrres.

17 E eu atribularei os homens, e êles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor: E o seu sangue será derramado como a poeira, e os seus corpos pisados como o estêrco.

18 Mas nem ainda a sua prata e o seu ouro os não poderá livrar no dia da ira do Senhor: No fogo do seu zêlo será devorada tôda a terra, porque êle se dará pressa por exterminar todos os habitantes da mesma terra.

---

(5) PILA — Nome próprio de um vale vizinho de Jerusalém. Seguimos a tradução de Glaire, pondo de parte a do padre Pereira, que verteu habitatores Pilae — os que sereis moídos como num gral, embora em nota apresente a boa tradução.

Capítulo 2

EXORTAÇÃO A PREVENIR A IRA DO SENHOR. AMEAÇAS CONTRA OS FILISTEUS, MOABITAS, AMONITAS E ETÍOPES. VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA OS ASSÍRIOS. RUÍNA DE NÍNIVE.

1 Vinde todos, ajuntai-vos, povos indignos de ser amados:

2 Antes que a ordem traga êste dia como o pó que arrebatado passa, antes que venha sôbre vós a ira do furor do Senhor, antes que venha sôbre vós o dia da indignação do Senhor. (1)

3 Buscai o Senhor, todos vós os que sois mansos na terra, vós os que obrastes segundo os seus preceitos: Buscai a justiça, buscai a mansidão: Para ver se podeis achar algum asilo no dia do furor do Senhor.

4 Porque Gaza será destruída, e Ascalon virá a ser um deserto; a Azot arruinarão ao ponto do meio-dia, e Acaron será arrancada pela raiz.

5 Ai de vós, os que habitais o cordel do mar, povo de homens perdidos: Canaã, terra dos filisteus, a palavra do Senhor está a cair sôbre vós, e eu te exterminarei, sem que fique um só dos teus habitantes. (2)

6 E o cordel do mar servirá de lugar de repouso para os pastôres, e de um aprisco para as ovelhas:

---

(1) **ANTES QUE** — Antes que o decreto, que Deus pronunciou contra vós, traga aquêle terribilíssimo dia que vos arrebate a todos num momento, não de outra maneira que o furacão impetuoso arrebata o pó da superfície da terra.

(2) **OS QUE HABITAIS O CORDEL DO MAR** — Isto é, na costa marítima. Porque, como a repartição das terras se fazia com um cordel, costuma a Escritura chamar cordel às mesmas terras repartidas.

7 E aquêle cordel será uma colheita para os que tiverem ficado da casa de Judá: Êles acharão lá pastagens, êles descansarão de tarde nas casas de Ascalon: Porque o Senhor seu Deus os visitará, e os fará tornar do lugar do seu cativeiro.

8 Eu ouvi os opróbrios de Moab, e as blasfêmias dos filhos de Amon: Com que êles insultaram ao meu povo, e engrandeceram seu próprio reino apoderando-se das suas terras.

9 Por isso eu juro por vida minha, diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, que Moab virá a ser como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra; a sua terra tornar-se-á numa meda de espinhos sêcos, e num montão de sal, e numa solidão para sempre: As relíquias do meu povo os saquearão, e os que restarem da minha gente serão os donos da sua terra.

10 Isto é o que lhes há de acontecer por causa da sua soberba: Porque êles blasfemaram, e se engrandeceram sôbre o povo do Senhor dos exércitos.

11 O Senhor se mostrará terrível contra êles, e aniquilará a todos os deuses da terra: E adorá-lo-ão todos, cada um desde o seu país, tôdas as Ilhas das gentes. (3)

12 Mas também vós, ó etíopes, sereis mortos pela minha espada.

13 E o Senhor estenderá a sua mão contra o Aquilão, e perderá a Assur: E reduzirá a formosa a uma solidão, e a um despovoado, e como a um ermo.

14 E os rebanhos descansarão no meio desta cidade, tôdas as alimárias das gentes se retirarão a ela: E o onocrótalo, e o ouriço terão por morada os seus vestíbulos:

---

(3) **ILHAS DAS GENTES** — Isto é, os países longínquos habitados pelos idólatras. Cfr. Dan 11, 18. Êste versículo contém uma das profecias mais claras sôbre a conversão dos gentios.

Ouvir-se-á o canto das aves por cima das janelas, o corvo por cima das portas, porque eu debilitarei tôda a sua fôrça.

15 Esta é a cidade gloriosa que habitava cheia de confiança: Que dizia no seu coração: Eu sou a única, e depois de mim não há outra: Como se mudou ela num deserto, num covil de feras? Todo o que passar por ela, insultá-la-á com assobiadas, e com gestos de mãos a desprezará.

Capítulo 3

REPREENSÕES A JERUSALÉM E A JUDÁ. VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE ÊSTE POVO. PROMESSAS A SEU FAVOR.

1 Ai da cidade provocadora, e que depois de ter sido resgatada, fica estúpida como uma pomba.

2 Ela não ouviu a voz, nem tomou o ensino: Ela não confiou no Senhor, nem se aproximou ao seu Deus.

3 Os seus príncipes são no meio dela como uns leões rugindo: Os seus juízes como uns lôbos que devoram a sua prêsa à tarde, sem deixarem nada dela para o outro dia.

4 Os seus profetas são uns loucos, uns homens sem fé: Os seus sacerdotes mancharam o santo, obraram injustamente contra a lei.

5 O Senhor como justo que é no meio dela não fará injustiça: Êle desde a manhã, desde o ponto do dia, produzirá à luz o seu juízo e não se esconderá: O ímpio porém não soube que coisa era ter vergonha.

6 Eu destruí as gentes, e as suas tôrres foram deitadas abaixo: Eu tornei os seus caminhos desertos, sem haver mais quem por êles passe: As suas cidades estão desoladas, não havendo já um homem nelas, nem pessoa alguma que as habite.

7 Eu te disse: Ao menos depois disto temer-me-ás tu, aproveitar-te-ás dos meus avisos; e a sua cidade evitará a ruína, que a ameaça por causa de todos os crimes, pelos quais eu já a visitei: Êles porém levantando-se ao contrário de madrugada corromperam todos os seus pensamentos.

8 Portanto espera-me, diz o Senhor, para o dia vindoiro da minha ressurreição, porque o meu intento é congregar eu as gentes, e unir os reinos: E derramarei sôbre êles a minha indignação, tôda a ira do meu furor: Porque tôda a terra será devorada pelo fogo do meu zêlo. (1)

9 Então é que eu darei aos povos uns lábios escolhidos, para que todos invoquem o nome do Senhor, e se submetam todos ao seu jugo num mesmo espírito.

10 Os que habitam da outra banda dos rios da Etiópia, me virão de lá oferecer as suas orações, os filhos do meu povo dispersos me trarão os seus presentes. (2)

11 Naquele dia tu não serás confundida por tôdas as invenções do teu capricho, com que prevaricaste contra mim: Porque então exterminarei eu do meio de ti aquêles que, pelas suas palavras cheias de fasto, te entretinham na tua soberba, e tu para o diante não tornarás mais a elevar-te por possuíres o meu santo monte.

---

(1) O MEU INTENTO — Isto é, o meu decreto, o que eu tenho resolvido e decretado.

(2) DA OUTRA BANDA DOS RIOS DA ETIÓPIA — Êstes rios são o Nilo com os seus braços, o qual Nilo vem da Etiópia pròpriamente dita, corre todo o Egito, e deságua naquele lugar da Arábia que a Escritura chama Cus ou Etiópia. — Calmet.

12 E deixarei no meio de ti um povo pobre, e necessitado: E êles esperarão no nome do Senhor. (3)

13 As relíquias de Israel não cometerão iniqüidades, nem proferirão a mentira, e não se achará na bôca dêles língua enganosa: Porquanto êles mesmos serão apascentados, e repousarão, e não haverá quem os espante.

14 Entoa cânticos de louvor, filha de Sião: Enche-te, Israel, de júbilo: Alegra-te e exulta de todo o coração, filha de Jerusalém.

15 O Senhor apagou a sentença da tua condenação, êle alongou de ti os teus inimigos: O Senhor, que é o rei de Israel, está no meio de ti; tu não temerás mais para o diante mal algum.

16 Naquele dia dir-se-á a Jerusalém: Não temas: Não se enfraqueçam as tuas mãos, ó Sião.

17 O Senhor teu Deus, o forte, está no meio de ti, êle mesmo te salvará: Êle se regozijará em ti com alegria, calar-se-á por seu amor, exultará por teu respeito com louvor. (4)

18 Eu congregarei êsses homens vãos, que se tinham apartado da lei, visto que êles te pertenciam: A fim de que tu não tenhas mais vergonha por causa dêles. (5)

---

(3) **UM POVO POBRE** — Por êste povo pobre entende S. Jerônimo os apóstolos, homens iliteratos e pescadores.

(4) **EXULTARÁ** — Louvará Cristo a seu Pai, e dar-lhe-á graças, quando vir o grande valor com que pelejas pelo seu Nome, e as relevantes obras com que trabalhas por aumentar a sua glória. — Menóchio.

(5) **ÊSSES HOMENS VÃOS** — E' o que a Escritura exprime pelo abstrato Nugas, que aqui vem não só no latim, mas também no hebreu. Enfim: a Vulgata diz aqui: Nugas qui a lege recesserant, congregabo, no mesmo sentido que Cícero, escrevendo a Ático, tinha dito: Amicos habet nugas, M. Scaptium, etc.

19 Eis-aqui estou eu que naquele tempo matarei a todos os que te afligiram: E salvarei o que coxeava: E farei voltar aquela que tinha sido desterrada: E fá-los-ei célebres com louvor, e nomeada em tôdas as partes em que êles se viram cheios de confusão. (6)

20 Naquele tempo em que eu vos farei tornar: E no tempo em que eu vos ajuntarei todos: Porque eu vos farei célebres pela nomeada, e louvor, diante de todos os povos da terra, quando eu tiver feito vir diante de vossos olhos tôda a multidão dos vossos cativos, diz o Senhor.

---

(6) **O QUE COXEAVA** — Alusão à casa de Judá que quis aliar o culto do verdadeiro Deus ao culto dos ídolos.

QUE TINHA SIDO DESTERRADA — A casa de Israel, repudiada pelas suas infidelidades. Cfr. Miq 4, 6.

AGEU

INTRODUÇÃO

Autor. — Ageu, o décimo dos profetas menores, fazia parte da grande sinagoga, segundo o Talmude; os Padres entendem que fôra cativo na Caldéia, de onde regressou com Zorobabel. Com êste profeta entramos num período novo da história do povo de Deus, completamente diferente daquele durante o qual profetizaram os seus predecessores; chegamos à época que se seguiu ao cativeiro de Babilônia. A missão de Ageu consistia em ativar a piedade do povo de Deus, para que acabasse depressa a reedificação da casa do Senhor, 1, 2-4, o que logrou conseguir, 1, 14. Cfr. Josefo, *Ant. Jud.,* 11-1; 5.

Época. — A reconstrução do templo começou no tempo de Ciro, em 535. A hostilidade dos samaritanos obrigara a suspensão dos trabalhos no reinado de Cambises e do falso Esmerdis. Recomeçaram, a instâncias de Ageu e de Zacarias, depois da investidura de Dario, filho de Histaspes em 520, prosseguindo com quotidiano incremento. A dedicação do novo templo teve lugar no sexto ano de Dario, em 515 ou 517.

Estilo. — O estilo de Ageu é mais comum à linguagem simples da prosa do que da poesia; há entretanto um certo ritmo na sua profecia, 1, 6. 9. 10; 2, 6. 8.

22, esforçando-se por imprimir movimento e vida pelo emprêgo de freqüentes interrogações, repetindo contudo muitas fórmulas freqüentes vêzes.

Análise e divisão da profecia de Ageu. — A profecia de Ageu, não obstante a sua concisão, encerra quatro oráculos distintos e datados: têm todos o mesmo objeto, e são do mesmo ano, o segundo de Dario, filho de Histaspes em 521 A. C. a saber:

1.ª Ageu censura ao povo a sua indiferença não prosseguindo na reedificação do templo; vê na sêca que afligiu o povo o castigo da sua negligência, pede a Jesus, filho de Josedec, o sumo sacerdote, e Zorobabel, que retomem os trabalhos; o seu pedido é atendido e as obras recomeçam, c. 1.

2.ª Na segunda profecia, feita vinte e três dias depois da primeira, celebra a glória do Novo-Templo. E' a passagem mais importante dêste livro, onde há uma importante profecia messiânica, 2, 1-10.

3.ª Três meses depois do segundo, Ageu profere uma nova profecia. O povo havia retomado os trabalhos do templo, anuncia que o mesmo Senhor que puniu com a sêca a sua negligência, premiará o seu zêlo com uma abundante colheita, 2, 11-20.

4.ª A quarta e última profecia, a mais curta de tôdas, datada do mesmo dia da anterior, é uma promessa pela qual Deus se compromete a proteger Zorobabel, representante da casa de Davi, no meio de tôdas as calamidades que vão afligir o mundo. Estas últimas palavras deixam-nos entrever o reinado do Messias.

AGEU

Capítulo 1

TEMPO DA PROFECIA DE AGEU. O SENHOR ESTRANHA AOS JUDEUS A NEGLIGÊNCIA EM REEDIFICAR O TEMPLO DECLARANDO-LHES SER ESTA A CAUSA DA ESTERILIDADE QUE TINHAM PADECIDO. ÊLES PÕEM MÃOS À OBRA.

1 No segundo ano do reinado de Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, foi dirigida a palavra do Senhor, por mão do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, chefe de Judá, e a Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, a qual dizia: (1)

2 Isto profere o Senhor dos exércitos, dizendo: Êste povo diz: Ainda não é chegado o tempo de reedificar a casa do Senhor.

3 E foi dirigida a palavra do Senhor por mão do profeta Ageu, a qual dizia:

4 Não é assim que tendes vós tempo oportuno para

---

(1) **NO SEGUNDO ANO DO REINADO** — E' Dario, filho de Histaspes, quarto rei dos persas, cujo ano segundo coincide com o ano quinhentos e vinte antes da Era de Cristo.

NO SEXTO MÊS — Sexto do Ano Santo, e o último do ano comum, que correspondia ao nosso setembro, e isto era depois da colheita da vindima.

habitardes em casas forradas de laçaria, e esta casa será deserta? (2)

5 E isto diz agora o Senhor dos exércitos: Aplicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos.

6 Vós semeastes muito, e recolhestes pouco: Comestes, e não ficastes fartos: Bebestes e não matastes a sêde: Cobristes-vos e não ficastes quentes: E o que ajuntou muitos ganhos, meteu-os num saco rôto.

7 Isto diz o Senhor dos exércitos: Aplicai os vossos corações a considerar os vossos caminhos.

8 Subi ao monte, levai madeira, e edificai uma casa: E ela me será agradável, e eu serei nela glorificado, diz o Senhor. (3)

9 Vós esperastes o mais, e eis-que vos veio o menos: E o metestes em vossa casa e eu o dissipei com um assôpro: Por que causa? diz o Senhor dos exércitos; porque a minha casa está deserta, e vós vos apressais cada um em cuidar da sua casa.

10 Por isso é que foram proibidos os céus de darem orvalho sôbre vós, e a terra foi proibida de dar o seu gérmen:

11 E chamei a sêca sôbre a terra, e sôbre os montes, e sôbre o trigo, e sôbre o vinho, e sôbre o azeite, sôbre tudo o que a terra produz, e sôbre os homens, e sôbre os animais e sôbre todo o trabalho das vossas mãos.

12 Então Zorobabel, filho de Salatiel, e Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, e todos os que tinham restado do povo, ouviram a voz do Senhor seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, assim como o Senhor seu Deus o enviou a êles: E o povo temeu diante da face do Senhor.

---

(2) **ESTA CASA** — O Templo do Senhor.

(3) **AO MONTE** — O Moriá.

UMA CASA — O templo.

13 E Ageu, um dos enviados do Senhor, falou, dizendo ao povo: Eu sou convosco, diz o Senhor. (4)

14 Ao mesmo tempo suscitou o Senhor o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, chefe de Judá, e o espírito de Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, e o espírito do resto de todo o povo: E vieram, e se puseram ao trabalho na casa do Senhor dos exércitos, seu Deus.

Capítulo 2

O TEMPLO REEDIFICADO PARECE MUITO INFERIOR AO PRIMEIRO; MAS A SUA GLÓRIA SERÁ MUITO MAIOR PELA PRESENÇA DO MESSIAS. A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO SERÁ PRECEDIDA DAS VINGANÇAS DO SENHOR, E SEGUIDA DAS SUAS BÊNÇÃOS.

1 Aos vinte e quatro dias do mês, no sexto mês, no ano segundo do reinado de Dario. (1)

2 No sétimo mês, aos vinte e um dias do mês, foi revelada a palavra do Senhor por mão do profeta Ageu, a qual dizia:

3 Fala a Zorobabel, filho de Salatiel, chefe de Judá, e a Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, e ao resto do povo dizendo:

4 Quem há dentre os que ficaram de vós, que visse esta casa na sua primeira glória? E em que estado a vê-

---

(4) **UM DOS ENVIADOS DO SENHOR** — À letra: Um enviado do Senhor de entre os enviados do Senhor. O hebreu diz: Um embaixador de Jeová na Embaixada de Jeová.

(1) **AOS VINTE E QUATRO DIAS** — Êste versículo deve unir-se com o que se diz no fim do precedente, e se puseram ao trabalho, como se dissera: E começaram a trabalhar aos vinte e quatro dias.

des agora? Acaso não parece ela a vossos olhos, assim como uma coisa de nada, comparada com o que foi?

5 Mas agora, ó Zorobabel, cobra fôrça, diz o Senhor: E cobra fôrça, ó Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, e cobra fôrça todo o povo da terra, diz o Senhor dos exércitos: E cumpri (porque eu sou convosco, diz o Senhor dos exércitos)

6 a palavra que destes na aliança que fiz convosco, quando saíeis da terra do Egito: E o meu espírito estará no meio de vós, não temais:

7 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda falta um pouco, e eu comoverei o céu, e a terra e o mar, e todo o universo.

8 E moverei tôdas as gentes: E VIRÁ O DESEJADO de tôdas as gentes: E encherei de glória esta casa, diz o Senhor dos exércitos. (2)

---

(2) **E VIRÁ O DESEJADO** — A tradução literal do texto hebraico é *Virá o desejo de tôdas as gentes*, mas a Vulgata exprime melhor o sentido da locução hebraica, que significa que os desejos de tôdas as nações estão concentrados no Messias, o qual é, realmente, o desejado de todos. Conquanto os Setenta e alguns padres gregos, como S. Cirilo de Alexandria, não entendessem do Messias estas palavras, mas da conversão dos gentios, contudo é opinião geralmente seguida, que é ao Messias, Jesus Cristo, nascido 500 anos depois desta profecia, que êle se aplica. A escola racionalista pretendeu contestar a aplicação messiânica desta passagem, dizendo que Jesus Cristo nunca tinha entrado no segundo templo, mas no terceiro, reconstituído por Herodes. A esta aparente dificuldade respondeu-se afirmando que o templo de Zorobabel não foi totalmente destruído, mas só em parte; além disso o profeta queria apenas falar do tempo do verdadeiro Deus em Jerusalém, sem fazer distinção.

E ENCHEREI DE GLÓRIA — De glória encheu Jesus Cristo o segundo templo de Jerusalém, quando não só uma, mas muitas vêzes entrou e ensinou nêle.

9 Minha é a prata, e meu é o ouro, diz o Senhor dos exércitos.

10 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos exércitos: E eu darei a paz neste lugar, diz o Senhor dos exércitos.

11 Aos vinte e quatro dias do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, foi dirigida ao profeta Ageu a palavra do Senhor, a qual dizia: (3)

12 Isto diz o Senhor dos exércitos: Propõe aos sacerdotes esta questão sôbre a lei, dizendo: (4)

13 Se um homem trouxer na orla do seu vestido um pedaço de carne, que tivesse sido santificada, e tocar com a aba dêle no pão, ou na iguaria, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outra coisa de comer: Acaso ficará ela santificada? E respondendo os sacerdotes, disseram: Não.

14 E prosseguiu Ageu dizendo: Se um homem poluto por ter tocado num corpo morto, tocar qualquer de tôdas estas coisas, acaso ficará ela por isso contaminada? E responderam os sacerdotes, e disseram: Ficará contaminada.

---

(3) **DO NONO MÊS** — Do ano sagrado, e terceiro do civil; começava na lua nova de novembro, segundo os rabinos, mas mais provàvelmente na de dezembro.

(4) **PROPÕE AOS SACERDOTES** — Considera que é da obrigação dos sacerdotes responder ao que lhe propõe qualquer questão sôbre a lei, a qual êles portanto devem saber, sob pena de se mostrarem indignos do Sacerdócio. Considera Sacerdotum esse officii, de Lege interroganti respondere. Si Sacerdos est, sciat Legem Domini: si ignorat Legem, ipse se arguit non esse Sacerdotem. — S. Jerônimo.

15 E respondeu Ageu, e disse: Assim é que êste povo, e assim é que esta gente está diante da minha face, diz o Senhor, e assim o está também tôda a obra das mãos dêles: E tôdas as coisas que ali ofereceram serão contaminadas.

16 E agora refleti nos vossos corações desde êste dia, e de tempos passados, antes que se lançasse pedra sôbre pedra no templo do Senhor.

17 Quando vínheis a um montão de trigo esperando tirar vinte alqueires, e se reduziam a dez: E entráveis no lagar para tirardes cinqüenta talhas, e elas se tornavam em vinte.

18 Eu vos feri com um vento abrasador, e com ferrugem, e saraiva tôdas as obras das vossas mãos: E não houve entre vós quem se voltasse para mim, diz o Senhor.

19 Gravai nos vossos corações o que tem de suceder desde o presente dia, e para o diante, desde êste dia vinte e quatro do nono mês: Desde êste dia em que foram lançados os alicerces do templo do Senhor, gravai-o no vosso coração.

20 Não vêdes vós que a semente ainda não brotou: E que a vinha, e a figueira, e a romeira, e a árvore da azeitona ainda não floresceram? Dêste dia em diante eu abençoarei tudo.

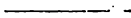
21 E aos vinte e quatro do mês foi dirigida segunda vez a Ageu a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Fala a Zorobabel, chefe de Judá, dizendo-lhe: Eu abalarei juntamente o céu e a terra.

23 E farei cair o trono dos reinos, e quebrarei a

fortaleza do reino das gentes: E destruirei as quadrigas, e os que montam nelas: E os cavalos e os seus cavaleiros cairão uns sôbre os outros: Cada um será passado pela espada do seu irmão.

24 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, eu te tomarei debaixo da minha proteção, ó Zorobabel, meu servo, filho de Salatiel, diz o Senhor: E eu te guardarei como um sêlo, porque te escolhi, diz o Senhor dos exércitos. (5)

---

(5) **COMO UM SÊLO** — O sêlo foi sempre considerado entre os hebreus como uma coisa preciosa, cara, digna por isso de todo o cuidado. Sabe-se o desvêlo que os orientais punham na guarda dos sêlos, que cuidadosamente reservavam. O autor quer dizer aqui: "terei em ti o máximo cuidado".

ZACARIAS

INTRODUÇÃO

Autor. — Zacarias, que etimològicamente significa "aquêle de quem Jeová se lembra" é o undécimo dos profetas menores. Pertencia à tribo sacerdotal, filho de Baraquias e neto de Ado, 1, 1-7. Ado era o chefe de uma das famílias sacerdotais que tinham regressado do cativeiro com Zorobabel, 2 *Esd* 12, 4-6. Por causa da sua nomeada, Zacarias é chamado seu filho, por omissão do nome de Baraquias, em 1 *Esd* 5, 1; 6, 14.

Época. — E' contemporâneo de Ageu, pois começou a profetizar no ano 521 A. C. A profecia do capítulo 7 é do ano 518; os seus dois últimos oráculos são posteriores a 518, mas não podemos precisar seguramente a data, da mesma sorte que é impossível saber quanto tempo durou o seu ministério profético.

Estilo. — Uma parte do livro encerra visões e símbolos, 1, 7; c. 6; outro simples discurso, cc. 7 e 8; os últimos capítulos magníficas descrições, c. 9. O estilo adapta-se a êstes diferentes gêneros: é vivo, colorido, a língua pura e quase isenta de aramaísmos.

Análise e divisão da profecia de Zacarias. — A profecia de Zacarias compreende três partes distintas, pre-

cedidas de uma introdução, 1, 1-6.

PRIMEIRA PARTE: Sete visões sôbre a sorte futura dos judeus, e uma ação simbólica, a coroação do sumo sacerdote Jesus, rei e pontífice, 1, 7; c. 6.

SEGUNDA PARTE: Discurso contendo a resposta de Deus aos enviados de Betel, por causa do jejum instituído em memória da tomada de Jerusalém por Nabucodonosor, cc. 7 e 8.

TERCEIRA PARTE: Duas profecias, uma contra Hadrac, outra contra Israel, cc. 9-14.

ZACARIAS

CAPÍTULO 1

ZACARIAS EXORTA OS JUDEUS A QUE NÃO IMITEM A OBSTINAÇÃO DE SEUS PAIS. UM ANJO IMPLORA A MISERICÓRDIA DO SENHOR SÔBRE JERUSALÉM, E SÔBRE JUDÁ. QUATRO CORNOS, SÍMBOLOS DAS NAÇÕES INIMIGAS DO POVO DE DEUS. PROMESSAS DO SENHOR A FAVOR DE JERUSALÉM.

1 No segundo ano do reinado de Dario, no oitavo mês, foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, a palavra do Senhor, a qual dizia: (1)

2 O Senhor se irou por extremo contra vossos pais.

3 Tu pois lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos: Convertei-vos a mim, diz o Senhor dos exércitos: E eu me converterei a vós, diz o Senhor dos exércitos.

4 Não sejais como vossos pais, aos quais gritavam os profetas que vos precederam dizendo: Isto diz o Senhor dos exércitos: Convertei-vos dos vossos maus caminhos e dos vossos péssimos pensamentos; e êles não ouviram nem me deram atenção, diz o Senhor.

5 Onde estão vossos pais? E porventura viverão os profetas eternamente? (2)

---

(1) **DARIO** — Filho de Histaspes, rei da Pérsia.

NO OITAVO MÊS — Do ano sagrado, e segundo do ano civil.

(2) **E PORVENTURA VIVERÃO OS PROFETAS ETERNA-**

6 Já no tocante às minhas palavras, e às minhas ameaças feitas contra os transgressores da lei, as quais eu lhes tinha mandado intimar pelos profetas meus servos, porventura não recaíram elas em vossos pais, e êstes se converteram e disseram: Assim como o Senhor dos exércitos fêz tenção de nos tratar segundo os nossos caminhos, e segundo as invenções do nosso capricho, assim o executou conosco?

7 No segundo ano do reinado de Dario, aos vinte e quatro dias do mês undécimo chamado Sabat, foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, a palavra do Senhor, a qual dizia: (3)

8 Tive de noite uma visão, e eis-que se me representou um homem montado num cavalo vermelho, e estava êle parado entre umas murteiras, que havia num profundo vale: E depois dêle estavam mais cavalos, uns vermelhos, outros malhados, e outros brancos.

9 Então disse eu: Quem são êstes, Senhor meu? E o anjo, que falava em mim, me disse: Eu te mostrarei que é o que significa esta visão.

10 Então o homem, que estava parado entre as murteiras, respondeu, e disse: Êstes são os que o Senhor enviou a correr a terra.

11 E êstes responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murteiras, e lhe disseram: Nós temos

---

MENTE? — Subentende-se profetando como se dissera: Acaso haverá sempre profetas que preguem?

(3) **CHAMADO SABAT** — E' o undécimo do ano sagrado e quinto do civil, o qual começava na lua nova de janeiro, segundo os rabinos, mas mais provàvelmente em fevereiro. O nome de Sabat que corresponde à lua do mês de janeiro, veio dos caldeus; de lá é que os judeus trouxeram depois do cativeiro os nomes dos meses, de que ainda hoje usam. — Calmet.

corrido a terra, e eis-que a terra está agora tôda habitada, e em descanso.

12 E respondeu o anjo do Senhor, e disse: Senhor dos exércitos, até quando diferirás tu o compadecer-te de Jerusalém, e das cidades de Judá, contra as quais te iraste? Êste é já o ano septuagésimo. (4)

13 Então o Senhor, dirigindo-se ao anjo que falava em mim, lhe disse boas palavras, palavras de consolação.

14 E o anjo, que falava em mim, me disse: Clama, dizendo: Isto diz o Senhor dos exércitos: Eu zelei a Jerusalém, e a Sião com grande zêlo.

15 E eu com grande ira estou indignado contra as gentes poderosas: Porque eu estava contra ela um pouco agastado, mas êles se têm esforçado a lhe fazer mal. (5)

16 Por cuja causa isto diz o Senhor: Eu tornarei para Jerusalém com entranhas de misericórdia: E a minha casa será nela edificada de novo, diz o Senhor dos exércitos: E ainda se estenderá o prumo sôbre Jerusalém.

17 Clama ainda, dizendo: Isto diz o Senhor dos exércitos: As minhas cidades ainda serão cheias de bens: E o Senhor ainda consolará a Sião, e ainda escolherá a Jerusalém.

18 Ao depois levantei eu os meus olhos, e pus-me a olhar: E eis-que vi quatro cornos.

---

(4) ÊSTE É JÁ O ANO SEPTUAGÉSIMO — Êstes setenta anos não são os que durou o cativeiro, mas outros que abrangeram parte do cativeiro e parte depois da sua soltura, isto é, os setenta anos que durou a desolação do Templo e do país.

(5) MAS ÊLES — Isto é, os caldeus, que são as gentes poderosas, que tinham vexado os judeus com maior excesso do que deviam, e do que eu queria.

19 E eu disse ao Anjo, que falava em mim: Que é isto? E êle me respondeu: Êstes são os cornos, que às marradas fizeram ir pelos ares a Judá, e a Israel, e a Jerusalém. (6)

20 Depois me mostrou o Senhor quatro oficiais. (7)

21 E eu lhe disse: Que vêm êstes fazer? Êle me respondeu, dizendo: Êstes são os cornos, que escornaram aos varões de Judá um por um, e nenhum dêles levantou a sua cabeça: Mas êstes vieram para lhes meter mêdo, para abaterem os cornos das gentes, que se levantaram com tôda a sua fôrça contra o país de Judá a fim de o arruinar.

Capítulo 2

GLÓRIA DE JERUSALÉM. — VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA OS QUE OPRIMIRAM O SEU POVO. CONVERSÃO DAS GENTES DO SENHOR.

1 Levantei os meus olhos, e me pus a olhar: E eisque vi um varão, que tinha na sua mão um cordel de medidores.

---

(6) ÊSTES SÃO OS CORNOS — Isto é, são as quatro poderosas nações que dissiparam a Judá, etc. Quais estas fôssem não concordam os intérpretes. S. Jerônimo diz que foram os babilônios, persas, gregos e romanos. Calmet, que os assírios, caldeus, persas e egípcios.

(7) QUATRO OFICIAIS — Isto é, conforme o sistema de Calmet, quatro príncipes que destruíram as quatro nações sobreditas, inimigas do povo de Deus, a saber: Nabopolassar, pai de Nabucodonosor, que venceu os assírios; Ciro, que venceu os caldeus; Alexandre Magno, que venceu os persas; Ptolomeu Lágides, que venceu os egípcios. Segundo S. Jerônimo, porém, êstes quatro oficiais eram os quatro anjos que Deus destinou para repararem as ruínas que no seu povo tinham causado as quatro nações suas inimigas.

2 E disse-lhe eu: Para onde vais tu? E êle me respondeu: Vou a medir Jerusalém, e a ver qual é a sua largura, e qual o seu comprimento.

3 E eis-que o Anjo, que falava em mim, saía para fora, e outro Anjo lhe saía ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, fala a êste moço, dizendo-lhe: Jerusalém será habitada sem muros, por causa da multidão de homens, e de alimárias que haverá no meio dela. (1)

5 E eu mesmo, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo, que a cerque: E eu estabelecerei no meio dela a minha glória. (2)

6 Ó, ó, fugi da terra do Aquilão, diz o Senhor: Porque eu vos espalhei para os quatro ventos do céu, diz o Senhor.

7 Foge, ó Sião, tu que habitas na cidade de Babilônia. (3)

---

(1) ÊSTE MOÇO — Zacarias.

JERUSALÉM SERÁ HABITADA SEM MUROS — Profecia misteriosa, que anunciava que a Igreja, de que Jerusalém era figura, não se conteria na Judéia, que a lei cerimonial, que era como um muro de separação entre os judeus e os gentios, seria abolida, e que a Igreja se estenderia por tôdas as nações do mundo. — Escoliaste de Carrières.

POR CAUSA DA MULTIDÃO DE HOMENS E DE ALIMÁRIAS — Por homens entendem uns os que se converteram à fé de Cristo, vindo instruídos na lei; por alimárias os que se converteriam vindo da idolatria. Outros tomam por "homens" os sábios, por "alimárias" os ignorantes, ou êles fôssem judeus ou fôssem gentios. — S. Jerônimo.

(2) **UM MURO DE FOGO** — Muro de proteção contra os inimigos da Igreja; muro de fogo para tomar vingança de todos os que a combatem.

(3) **FOGE, Ó SIÃO** — Ainda depois de Babilônia ser tomada por Ciro, ficaram nela muitos judeus. E a êstes é que se dirigem estas palavras, exortando-os a sair daquela cidade a fim de evita-

8 Porque isto diz o Senhor dos exércitos. Depois da glória me enviou o Senhor contra as gentes, que vos despojaram: Porque aquêle que tocar em vós, toca na menina do meu ôlho:

9 Porque eis-aí levanto eu a minha mão sôbre êstes povos, e êles virão a ser a prêsa daqueles que eram seus escravos.: E vós conhecereis que o Senhor dos exércitos é que me enviou.

10 Filha de Sião, entoa cânticos de louvor, e alegra-te: Porque eis-aí vou eu mesmo, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E naquele dia se chegarão muitas gentes ao Senhor, e serão o meu povo, e eu habitarei no meio de ti: E tu saberás que o Senhor dos exércitos é que a ti me enviou.

12 E o Senhor possuirá a Judá, como sua porção na terra que lhe foi consagrada: E êle escolherá ainda a Jerusalém.

13 Tôda a carne esteja em silêncio diante da face do Senhor: Porque êle se levantou da sua santa habitação.

---

rem os males que ela pouco depois havia de padecer, quando, tendo-se revoltado os babilônios contra Dario, foi a mesma cidade tomada por êste príncipe, depois de um sítio de vinte meses. — Escoliaste de Carrières.

NA CIDADE DE BABILÔNIA — À letra: "junto da filha de Babilônia". E "filha de Babilônia" é o mesmo que Babilônia, por um hebraísmo.

Capítulo 3

O SUMO SACERDOTE JESUS É ACUSADO POR SATANÁS. TIRAM-SE-LHE OS HÁBITOS SUJOS, E DÃO-SE-LHE OUTROS PRECIOSOS. O SENHOR O EXORTA A SER FIEL. ORIENTE PROMETIDO. PEDRA MISTERIOSA.

1 Depois me mostrou o Senhor o sumo sacerdote Jesus, que estava diante do Anjo do Senhor: E Satanás estava à sua direita para se lhe opor. (1)

2 E o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprima, ó Satanás: E reprima-te o Senhor, que elegeu a Jerusalém: Acaso não é êste um tição que foi tirado do fogo?

3 E Jesus estava revestido de uns hábitos sujos: E pôsto em pé diante do anjo.

4 O qual respondeu, e falou àqueles que estavam em pé diante dêle, dizendo: Tirai-lhe êsses hábitos sujos. Depois disse a Jesus: Eis-aí tirei eu de ti a tua iniqüidade, e te revesti de uns hábitos preciosos. (2)

5 Ao mesmo tempo ajuntou êle: Ponde-lhe na cabeça uma tiara limpa. E êles lhe puseram na cabeça uma tiara limpa, e o revestiram de preciosos hábitos: Entretanto o Anjo do Senhor estava em pé.

6 E o mesmo Anjo do Senhor fazia esta declaração a Jesus, dizendo:

---

(1) **O SUMO SACERDOTE JESUS** — Filho de Josedec, como já vimos em Esdras e em Ageu.

(2) **PRECIOSOS** — À letra, vestidos de mudar, isto é, de reserva, e por isso preciosos, e os mais asseados que se mudam pelos ordinários e se vestem nos dias de festa.

7 Isto diz o Senhor dos exércitos: Se tu andares nos meus caminhos, e observares tudo o que tenho mandado que se observe: Tu governarás também a minha casa, e guardarás os meus átrios, e eu te darei alguns dos que aqui atualmente assistem, para que sempre andem contigo.

8 Ouve, ó Jesus, sumo sacerdote, tu e teus amigos, que habitam diante de ti, porque são varões de presságio: Porquanto eis-aqui estou eu que FAREI VIR O ORIENTE MEU SERVO. (3)

9 Porque eis-aí a pedra que eu pus diante de Jesus: Sôbre esta pedra única estão sete olhos: Eis-aqui estou eu que a lavrarei com o cinzel, diz o Senhor dos exércitos: E eu apagarei num dia a iniqüidade desta terra. (4)

10 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, cada um chamará a seu amigo para debaixo da sua parreira, e para debaixo da sua figueira. (5)

---

(3) **O ORIENTE MEU SERVO** — Assim os antigos judeus como os cristãos reconhecem aqui, debaixo do nome de Oriente, o Messias. O mesmo nome lhe foi dado por Zacarias; pai de S. João Batista. (Lc 1, 78.) A palavra hebraica tsemah significa gérmen, rebento, é aplicada ao Messias em Is 4, 2; Jer 23, 15, da mesma sorte que o epíteto de servo de Deus, em Is 42, 1; 49, 3; 50, 10; 52, 13.

(4) **PORQUE EIS-AÍ A PEDRA** — Também esta pedra designava o Messias, chamado a cada passo por êste mesmo nome nas Escrituras do Velho e Novo Testamento.

ESTÃO SETE OLHOS — Êstes sete olhos podem significar os mesmos sete anjos inspetores do Senhor, de que se torna a falar no c. 4, v. 10. — **Pereira.**

(5) **CHAMARÁ O SEU AMIGO** — Imagem dos bens espirituais trazidos aos homens por Jesus Cristo, e que deviam comunicar-se no seio da Igreja.

CAPÍTULO 4

CANDEEIRO DE OURO MACIÇO COM SETE LÂMPADAS SÔBRE SETE BRAÇOS. DUAS OLIVEIRAS POR CIMA DO CANDEEIRO, CADA UMA A SEU LADO. DOIS UNGIDOS DO SENHOR.

1 E o anjo, que falava em mim, voltou, e me despertou, como a um homem a quem despertam do seu sono. (1)

2 E êle me disse: Que vês tu? E respondi eu: Olhei e eis-que vi um candeeiro todo de ouro, que tinha uma lâmpada no alto do seu tronco principal, e sete lâmpadas sôbre os seus braços: E sete canudos para fazer correr o azeite nas lâmpadas, que estavam no alto do candeeiro. (2)

3 Havia também por cima dêle duas oliveiras: uma à direita da lâmpada, outra à sua esquerda.

4 Então respondi eu, e digo ao anjo que falava em mim, dizendo: Meu Senhor, que é o que quer dizer isto?

5 E o anjo que falava em mim, me respondeu, e disse: Não sabes o que isto é? E eu respondi: Não, meu Senhor.

6 E êle respondeu, e me falou dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, a qual diz: Nem em algum exército, nem em alguma fôrça, mas sim no meu espírito, diz o Senhor dos exércitos. (3)

---

(1) **VOLTOU E ME DESPERTOU** — De onde voltou? porque o anjo não se tinha ausentado dali. Voltou pois de falar com o sumo sacerdote Jesus as palavras que ficam referidas no capítulo passado, para continuar a falar com Zacarias. E dizendo êste que o anjo o despertou, bem mostra que até ali estivera atônito e como dormente, pelo que tinha visto e ouvido.

(2) **UM CANDEEIRO TODO DE OURO** — Êste candeeiro, no sentido literal representava o Templo, no espiritual a Igreja.

(3) **NEM EM ALGUM EXÉRCITO** — Bem se vê que antes destas palavras se devem subentender algumas outras, para a ora-

7 Quem és tu, ó grande monte, diante de Zorobabel? Tu serás arrazado: E êle porá a primeira pedra, e igualará a graça dêste segundo à graça do primeiro. (4)

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 As mãos de Zorobabel fundaram esta casa, e as suas mãos a hão de acabar: E vós sabereis que o Senhor dos exércitos é quem me enviou a vós.

10 Porque quem desprezou os dias pequenos? Pois êles se alegrarão, e verão a pedra de estanho na mão de Zorobabel. Estas sete lâmpadas são os sete olhos do Senhor, que discorrem por tôda a terra. (5)

11 Então respondi eu, e lhe disse: Que significam

ção não ficar manca nem o sentido incompleto. E estas podem ser: "Tu para acabares a obra do Templo, não esperarás nem em algum exército", etc.

(4) **QUEM ÉS TU, Ó GRANDE MONTE** — No sentido literal, por êste grande monte se pode entender o mesmo monte Sião, em que estivera fundado o primeiro Templo, e agora se achava uma serra de entulhos e de cinzas, de sorte que parecia impossível às fôrças de Zorobabel fundar nêle o segundo. Ou pode-se entender algum grande inimigo, que se opunha à reedificação. O primeiro sentido é o que seguiu Calmet; o segundo, o que seguiu de Carrières. No sentido tropológico, segundo S. Jerônimo, êste grande monte é o diabo, que, como adversário do Senhor, se opõe a tôdas as obras da sua glória. — Pereira.

(5) **QUEM DESPREZOU OS DIAS PEQUENOS?** — Assim à letra a Vulgata: Quis enim despexit dies parvos? Em lugar do que traduziram Sacy e de Carrières: Quem é que faz pouco caso dêstes fracos princípios do Templo?

SÃO OS SETE OLHOS DO SENHOR — Isto é, são os sete anjos, que são como olhos, e os inspetores de que o Senhor se serve para vigiarem sôbre o cumprimento das suas obras. No qual modo de falar parece aludir o anjo ao costume dos reis da Pérsia, que era terem uns certos oficiais, que por serem seus particulares inspetores se chamavam "Olhos do rei". — Calmet.

estas duas oliveiras, uma à direita do candeeiro, e outra à sua esquerda?

12 E respondi segunda vez, e lhe disse: Que significam estas duas espigas das oliveiras, que estão ao pé dos dois bicos de ouro, nos quais estão os canudos de ouro por onde corre o azeite?

13 E êle me respondeu, dizendo: Tu não sabes o que isto significa? E eu lhe respondi: Não, meu Senhor.

14 E êle me disse: Estas duas oliveiras são os dois filhos do óleo, que assistem diante do Dominador de tôda a terra. (6)

CAPÍTULO 5

LIVRO VOLANTE QUE SE CHAMA MALDIÇÃO, E CONSOME A CASA DOS PREVARICADORES. MULHER ASSENTADA SÔBRE UMA TALHA: ELA SE CHAMA IMPIEDADE, E A TALHA É TAPADA COM UMA PASTA DE CHUMBO. DUAS MULHERES COM ASAS TOMAM A TALHA, E A LEVAM À TERRA DE SENAAR.

1 E eu me voltei depois, e levantei os meus olhos: E me pus a olhar, e eis-que vi um livro que voava. (1)

2 E o anjo me disse: Que é o que tu vês? E eu lhe disse: Eu vejo um livro volante: Que tem vinte côvados de comprido, e dez côvados de largo.

---

(6) **SÃO OS DOIS FILHOS DO ÓLEO** — Frase hebréia, com que se significam dois Ungidos do óleo sagrado a saber: Jesus como Sumo Sacerdote, e Zorobabel chefe do povo, como fazendo as vêzes de rei.

(1) **E EIS-QUE VI UM LIVRO QUE VOAVA** — Êste livro, como se colhe do versículo 3, era o livro em que estavam escritos os pecados do povo hebreu. Os livros eram compostos de fôlhas e lâminas sôltas que depois se enrolavam.

3 Então me disse o anjo: Esta é a maldição, que vai difundir-se pela face de tôda a terra: Porque todo o ladrão será julgado pelo que está escrito nesse livro: E todo o que jura será da mesma sorte julgado pelo que nesse livro se contém. (2)

4 Eu o tirarei para fora, diz o Senhor dos exércitos: E êle irá à casa do ladrão, e à casa do que jura falsamente no meu Nome: E ficará no meio dessa casa, e a consumirá a ela, e a sua madeira, e as suas pedras.

5 Então saiu para fora o anjo que falava em mim: E me disse: Levanta teus olhos, e vê que é o que sai.

6 E eu lhe disse: Que é isto? E êle me respondeu: Esta é uma talha que sai. E acrescentou: Esta é o ôlho dêles em tôda a terra.

7 Depois vi eu que se levava uma pasta de chumbo, que pesava um talento, e reparei que uma mulher estava assentada no meio da talha.

8 Então me disse o anjo: Esta é a Impiedade. E êle precipitou esta mulher no fundo da talha, e tapou a bôca da talha com a pasta de chumbo.

9 Depois levantei eu os meus olhos, e tive esta outra visão, e vi que saíam duas mulheres, e o vento zunia nas suas asas, e tinham asas como asas de milhano: E elas arrebataram a talha entre a terra e o céu. (3)

10 E eu disse ao anjo que falava em mim: Para onde levam elas a talha?

---

(2) **E TODO O QUE JURA** — Subentende-se falsamente, como se explica no versículo 4.

(3) **E VI QUE SAÍAM DUAS MULHERES** — Estas duas mulheres significam, segundo os judeus, os medos e os gregos, que atingiram os babilônios, e que estabeleceram a sua monarquia em seu país; segundo S. Jerônimo, os próprios hebreus, dos quais os do reino de Israel foram aprisionados pelos assírios, e os de Judá pelos caldeus.

11 E o anjo me respondeu: Para Babilônia a fim de que lhe seja edificada uma casa na terra de Senaar, e fique ali de assento, e posta sôbre a sua base. (4)

Capítulo 6

QUATRO CARROÇAS, CADA UMA A QUATRO CAVALOS DE DIFERENTES CÔRES. COROAS DESTINADAS PARA O SUMO SACERDOTE JESUS.

1 E eu me voltei, e levantei os meus olhos, e olhei: E eis-que vi quatro carroças, que saíam dentre dois montes: E eram êste montes uns montes de metal.

2 Na primeira carroça eram os cavalos vermelhos, e na segunda carroça eram os cavalos negros.

3 E na terceira carroça eram os cavalos brancos, e na quarta carroça eram os cavalos malhados, e fortes.

4 E eu respondi, e disse então ao anjo, que falava em mim: Que coisas são estas, meu Senhor?

5 E o anjo me respondeu, e disse: Êstes são os quatro ventos do céu, que saem, para estar diante do Dominador de tôda a terra. (1)

6 Os cavalos negros que estavam na segunda carroça, iam para a terra do Aquilão: E os brancos saíram em

---

(4) **NA TERRA DE SENAAR** — Isto é, a Babilônia, que ficava nesta terra. No estilo figurado dos profetas e no Apocalipse, Babilônia representa a Roma pagã, podendo então significar a terra de Senaar o império romano, no qual se dispersaram os judeus, após a tomada de Jerusalém, depois da morte de Jesus Cristo.

(1) **ÊSTES SÃO OS QUATRO VENTOS DO CÉU** — A opinião comum, apoiada por S. Jerônimo, é que estas quatro carroças significavam as mesmas quatro monarquias que foram mostradas nas duas visões de Dan 2, 7. Assim a maior parte dos intérpretes crêem que a primeira significa os caldeus, a segunda os persas, a terceira os gregos, a quarta os romanos.

seguimento dêles: E os malhados foram para a terra do meio-dia. (2)

7 Os que porém eram os mais possantes, saíram e procuravam ir, e discorrer por tôda a terra. E o Senhor lhes disse: Ide, correi a terra: E êles correram a terra.

8 Depois me chamou êle, e me falou, dizendo: Eis-aí que os que saem para a terra do Aquilão, fizeram repousar o meu espírito na terra do Aquilão. (3)

9 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

10 Recebi da mão dos do cativeiro, da de Holdai, e da de Tobias, e da de Idaia, e tu irás naquele dia, e entrarás em casa de Josias, filho de Sofonias, todos os quais vieram de Babilônia. (4)

11 E tu receberás ouro e prata: E farás dêles umas coroas, e as porás na cabeça do sumo sacerdote Jesus, filho de Josedec.

---

(2) **OS CAVALOS NEGROS QUE ESTAVAM NA SEGUNDA CARROÇA** — Com muita discreção se omite aqui a primeira carroça, porque já a monarquia dos caldeus, ou babilônios, tinha acabado. — S. Jerônimo.

(3) **FIZERAM REPOUSAR** — Êstes foram os medos e os persas, que, destruindo a monarquia dos caldeus, vingaram a injúria que êstes tinham feito ao povo judaico. O sentido desta visão é que Deus, dominador soberano de tôda a terra, castigará os que merecem punição, não sòmente os judeus, mas todos os povos que transgridam a sua Santa Lei.

(4) **HOLDAI, TOBIAS, IDAIA, JOSIAS** — Eram delegados dos judeus que tinham ficado em Babilônia, e que vieram trazer oferendas para o Templo.

12 E tu lhe falarás dizendo: Isto profere o Senhor dos exércitos, dizendo: EIS-AQUI O HOMEM QUE TEM POR NOME O ORIENTE: E êste será um renôvo, que brotará de si mesmo, e edificará um templo ao Senhor. (5)

13 E êle edificará um templo ao Senhor; e êle será coberto de glória, e se assentará, e dominará sôbre o seu trono: E será sacerdote sôbre o seu trono, e haverá entre os dois uma conformidade de paz.

14 E estas coroas serão consagradas em nome de Helem, e de Tobias, e de Idaia, e de Hem, filho de Sofonias, como um monumento no templo do Senhor. (6)

15 E aquêles que estão longe, virão, e trabalharão no edifício do templo do Senhor: E vós sabereis que o Senhor dos exércitos é que me enviou a vós. E isto será assim, se vós ouvirdes com submissão a voz do Senhor vosso Deus.

---

(5) **EIS-AQUI O HOMEM** — O homem de quem o Senhor dizia isto ao sumo sacerdote Jesus, parece à primeira vista ser Zorobabel, que devia estar presente, mas estas palavras só convêm a Jesus Cristo da estirpe de Davi, nascido sem intervenção humana, que construiu o templo mais glorioso — a Santa Igreja.

QUE BROTARÁ DE SI MESMO — Por êstes têrmos quis o Senhor dar a entender o maravilhoso nascimento do Messias gerado de Maria sem concurso algum de homem. E o templo que êle havia de edificar ao Senhor era a Igreja.

(6) **E DE HEM, FILHO DE SOFONIAS** — Repare-se que no versículo 10 o filho que se deu a Sofonias se chama Josias. Por estas contas deviam ser dois os filhos de Sofonias, que concorreram para a obra das coroas: Hem, que deu ouro e prata, e Josias, em cuja casa se receberam os donativos e se fizeram as coroas.

CAPÍTULO 7

DEPRECAÇÃO AOS SACERDOTES TOCANTE AOS JEJUNS OBSERVADOS NO TEMPO DO CATIVEIRO. DEFEITOS DÊSTES JEJUNS. OBRAS DE JUSTIÇA QUE O SENHOR RECOMENDA.

1 E aconteceu que no ano quarto do reinado de Dario, foi dirigida a palavra do Senhor a Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é o de Casleu.

2 E Sarasar, e Rogomelec, e os varões que estavam com êles, enviaram à casa de Deus quem apresentasse as suas orações diante do Senhor: (1)

3 Para fazerem aos sacerdotes da casa do Senhor dos exércitos, e aos profetas esta pergunta, dizendo: Porventura devo eu chorar ainda no quinto mês, ou devo eu purificar-me, como já o tenho feito por muitos anos? (2)

4 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exércitos, a qual dizia:

5 Fala a todo o povo da terra, e aos sacerdotes, dizendo: Quando vós jejuáveis, e choráveis no quinto e

---

(1) E SARASAR, E ROGOMELEC — São nomes siro-caldaicos. O israelita que os usou devia ter nascido na Caldéia. Os rabinos do tempo de S. Jerônimo afirmavam que êstes homens eram persas de nação, e capitães de Dario, que se tinham convertido à religião judaica, e eram tementes a Deus, e como tais observavam as cerimônias da Lei. Sanches, Menóchio e Grócio suspeitam que eram judeus, dos que ainda depois do edito de Ciro ficaram em Babilônia.

(2) NO QUINTO MÊS — No quinto mês celebravam os judeus em Babilônia, com jejuns e lágrimas, o dia da tomada de Jerusalém por Nabucodonosor, como também no mês sétimo o dia da morte de Godaliaar por Ismael. Como agora, no quarto ano de Dario, tinham ouvido que já estava reedificado o Templo, entraram os sobreditos persas ou judeus em dúvida de como se deviam portar, na matéria dêstes jejuns, e por isso mandaram a Jerusalém a embaixada de que se trata.

sétimo mês, durando êstes setenta anos: Acaso foi para mim que vós jejuastes?

6 E quando vós comestes, e bebestes, acaso não foi para vós que comestes e para vós mesmos que bebestes?

7 Porventura não são estas as palavras que falou o Senhor por mão dos profetas, que nos precederam, quando Jerusalém era ainda habitada, e estava cheia de riquezas, ela e as cidades circúnvizinhas, e se via povoada até ao meio-dia, e em tôda a extensão dos seus campos?

8 E foi dirigida a Zacarias a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto profere o Senhor dos exércitos, dizendo: Julgai segundo a verdadeira justiça, e cada um de vós exercite com seu irmão obras de misericórdia e piedade.

10 E não oprimais a viúva, nem o pupilo, nem o estrangeiro, nem o pobre: E nenhum forme no seu coração maus intentos contra seu irmão.

11 Porém êles não quiseram atender à minha voz, antes se retiraram, voltando-me as costas, e ensurdeceram os seus ouvidos, para me não ouvirem.

12 E puseram o seu coração como um diamante, para não ouvirem a lei, nem as palavras que o Senhor dos exércitos lhes dirigiu em seu espírito por mão dos profetas que nos precederam: Por isso se acendeu contra êles uma grande indignação do Senhor dos exércitos.

13 E assim como êle o disse, se cumpriu, e êles o não ouviram: Assim êles gritarão, e eu os não escutarei, diz o Senhor dos exércitos.

14 E eu os pus dispersos por todos os reinos, que lhes são desconhecidos: E por causa dêles ficou o seu país desolado, pelo motivo de que não havia quem por êle passasse nem voltasse: E êles têm mudado num deserto esta terra apetecível.

CAPÍTULO 8

O SENHOR DEPOIS DE TER CASTIGADO A SIÃO, TORNARÁ A VIR PARA ELA, DAR-LHE-Á A PAZ, E AJUNTARÁ O SEU POVO. AS DUAS CASAS DE ISRAEL E DE JUDÁ SERÃO ABENÇOADAS. OS POVOS ESTRANGEIROS SE UNIRÃO AOS FILHOS DE JUDÁ PARA ADORAREM COM ÊLES O SENHOR.

1 E a palavra do Senhor dos exércitos se dirigiu, dizendo:

2 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eu tenho zelado a Sião com grande zêlo, e tenho-a zelado com grande indignação. (1)

3 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eu voltei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém: E Jerusalém chamar-se-á a cidade da verdade, e o Monte do Senhor dos exércitos será um monte santificado.

4 Isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas: E homens que trarão na mão seu cajado por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da cidade serão cheias de meninos e meninas, que brincarão nas suas praças.

6 Isto diz o Senhor dos exércitos: Se o que eu predigo dêsse tempo, parecer dificultoso aos olhos dos que restaram dêste povo, acaso será isso difícil a meus olhos? diz o Senhor dos exércitos.

7 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eis-aí vou eu a salvar o meu povo da terra do oriente e da terra do ocidente.

8 E eu os trarei, e êles habitarão no meio de Jerusalém: E serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça.

---

(1) **TENHO-A ZELADO COM GRANDE INDIGNAÇÃO** — **Subentende-se, contra os seus perseguidores, ou antes, contra as suas infidelidades. — Escoliaste de Carrières.**

9 Isto diz o Senhor dos exércitos: Confortem-se as vossas mãos, ó vós que nestes dias ouvis estas palavras da bôca dos profetas, nesta conjuntura em que foi fundada a casa do Senhor dos exércitos, para se edificar êste Templo.

10 Porque antes daqueles dias não tinham jornal os homens, nem tinham paga os animais, nem havia paz para o que entrava nem para o que saía por causa da tribulação: E eu tenho deixado todos os homens, cada um contra o seu próximo.

11 Agora, porém, não tratarei eu os restos dêste povo, como nos primeiros dias, diz o Senhor dos exércitos.

12 Mas entre êles haverá uma semente de paz: A vinha dará o seu fruto, e a terra produzirá os seus grãos, e os céus deitarão o seu orvalho: E eu farei que os restos dêste povo possuam todos êstes bens.

13 E acontecerá isto: Assim como vós éreis a maldição entre as gentes, ó casa de Judá, e ó casa de Israel: Assim eu vos salvarei, e vós sereis a bênção: Não temais, armem-se as vossas mãos de fortaleza.

14 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Assim como eu resolvi afligir-vos, quando vossos pais me provocaram a ira, diz o Senhor,

15 e eu me não compadeci: Assim resolvi eu, pelo contrário, nestes dias fazer bem à casa de Judá e a Jerusalém: Não temais.

16 Portanto estas são as coisas que fareis: Falai verdade, cada um com o seu próximo: Julgai nas vossas portas verdade, e juízo de paz.

17 E nenhum de vós forme nos seus corações maus intentos contra o seu amigo, nem gosteis de dar juramentos falsos: Porque tôdas estas são coisas que eu aborreço, diz o Senhor.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor dos exércitos, a qual dizia:

19 Isto diz o Senhor dos exércitos: O jejum do quarto, o jejum do quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês se tornará para a casa de Judá em gôzo e alegria, e em festivas solenidades: Amai sòmente a verdade, e a paz. (2)

20 Isto diz o Senhor dos exércitos: Tanto assim que haverá um tempo em que os povos venham, e habitem em muitas das vossas cidades. (3)

21 E vão os seus habitantes, um dizendo ao outro: Vamos, e presentemos as nossas deprecações na presença do Senhor, e busquemos o Senhor dos exércitos: Eu também irei.

22 Então virão muitos povos e poderosas gentes a buscar o Senhor dos exércitos em Jerusalém, e a fazer as suas deprecações na presença do Senhor.

---

(2) O JEJUM DO QUARTO — S. Jerônimo, alegando com a tradição dos rabinos do seu tempo, diz que o primeiro jejum era em memória do dia em que Moisés quebrou as Tábuas da Lei; o segundo em memória do dia em que o mesmo Moisés sentenciou o povo a andar quarenta anos como desterrado pelo deserto; o terceiro em memória do dia em que Godolias foi morto; o quarto em memória do dia em que a Ezequiel e seus companheiros, que viviam além do Eufrates, se deu a notícia da tomada de Jerusalém e destruição do Templo. Os modernos rabinos, segundo atestam Buxtorff, Usser e Basnage, diferindo nos objetos do primeiro, segundo e quarto jejum, dizem que o primeiro se celebrava em memória do dia em que Nabucodonosor pôs cêrco a Jerusalém, o segundo em memória do dia em que se abriu a brecha, o terceiro em memória do dia em que a cidade foi tomada, o quarto em memória do dia em que foi morto Godolias.

(3) TANTO ASSIM — Estas palavras pendem das precedentes, como se dissera: A tristeza dos jejuns converter-se-á em alegres solenidades, usquequo, isto é, de tal maneira, ou em tanto grau, que virão e concorrerão para assistir a elas. — Menochio.

23 Isto diz o Senhor dos exércitos: Naqueles dias em que dez homens de tôdas as línguas das gentes lançarem mão de um judeu, e aferrarem da fímbria do seu vestido, dizendo: Nós iremos convosco: Porque ouvimos que Deus é convosco.

CAPÍTULO 9

PROFECIA CONTRA OS SÍRIOS, OS FENÍCIOS, E OS FILISTEUS. O REI DE SIÃO VEM A ELA. O SENHOR ARMARÁ DE FORTALEZA A JUDÁ E A EFRAIM CONTRA A GRÉCIA. ÊLE ENCHERÁ O SEU POVO DOS MAIS EXCELENTES BENS.

1 Pêso da palavra do Senhor contra a terra de Hadrac, e contra Damasco, que é o seu descanso: Porque os olhos do homem e os de tôdas as tribos de Israel estão voltados para o Senhor. (1)

2 Emat também se compreende nos seus têrmos, assim como Tiro, e Sidônia: Porque elas presumiram muito da sua sabedoria. (2)

---

(1) **CONTRA A TERRA DE HADRAC** — Os intérpretes convêm que a terra de Hadrac é a região vizinha de Damasco. A posição certa desta cidade é-nos desconhecida.

QUE É O SEU DESCANSO — O texto quer significar que Hadrac punha tôda a sua confiança em Damasco. Parece que estas profecias contra sírios, fenícios e filisteus respeitam às expedições que Alexandre Magno fêz contra êstes povos.

PORQUE OS OLHOS DO HOMEM — Êste período pode também verter-se assim, conforme os Setenta: Porque os olhos do Senhor estão abertos sôbre os homens e sôbre tôdas as tribos de Israel. E êste é o sentido que aqui adotou Sacy.

(2) **EMAT TAMBÉM SE COMPREENDE NOS SEUS TÊRMOS** — Isto é, nos têrmos ou vizinhanças de Damasco. Sacy, Le Gros e de Carrières, atendendo mais ao sentido que às palavras, **Emath quoque in terminis ejus**, verteram: Esta profecia se estenderá também sôbre Emat.

3 E Tiro levantou as suas fortificações, e amontoou prata como terra, e ouro como lama das ruas.

4 Eis-aí está que o Senhor se apoderará dela, e destruirá a fôrça que Tiro tirava do mar, e esta será devorada pelo fogo.

5 Ascalon o verá, e ficará tremendo: E vê-lo-á Gaza, e ficará passada de intensa dor: E Acaron se afligirá, porque foi enganada a sua esperança: E de Gaza perecerá o rei, e Ascalon ficará despovoada.

6 E o estrangeiro terá o seu assento em Azot, e eu destruirei a soberba dos filisteus. (3)

7 E tirarei da bôca dêste povo o seu sangue, e as suas abominações dentre os seus dentes, e êle também se submeterá ao nosso Deus, e será como chefe em Judá, e o povo de Acaron será tratado como um jebuseu.

8 Então cercarei eu a minha casa daqueles que militam em meu serviço indo e vindo, e não passará mais sôbre êles o exator: Porque eu olhei agora para êle com olhos favoráveis.

9 Salta de extremado prazer, ó filha de Sião, enche-te de jubilo, ó filha de Jerusalém: EIS-AÍ O TEU REI virá a ti, justo e salvador: Êle é pobre, e êle vem montado sôbre uma jumenta, e sôbre o potrinho da jumenta. (4)

---

(3) E O ESTRANGEIRO TERÁ O SEU ASSENTO EM AZOT — Em lugar do que a Vulgata chama separator, tem o hebreu Mamsen, isto é, Bastardo. Por onde suspeitam muitos intérpretes que êste estrangeiro é Alexandre Magno, de quem consta que subjugou tôdas as cidades sobreditas, e que fôra tido por estrangeiro.

(4) EIS-AÍ O TEU REI VIRÁ A TI, JUSTO — O Evangelista Mt 21, 5, nos assegura que esta profecia se cumpriu na entrada de Cristo em Jerusalém, montado numa jumenta, acompanhado de todos os seus discípulos e aclamado rei de Israel por todo o povo, e só em Jesus Cristo se realizam as predições contidas neste e no versículo seguinte.

10 E eu exterminarei as carroças de Efraim, e os cavalos de Jerusalém, e os arcos que servem na guerra serão quebrados: E êle anunciará a paz às gentes, e o seu poder se estenderá de um mar até o outro mar, e desde os rios até às extremidades da terra.

11 Tu também pelo sangue do teu testamento fizeste sair os teus presos do lago em que não há água. (5)

12 Tornai para as vossas praças fortes, ó presos, que não perdestes a esperança; hoje também te anuncio que te darei dobrados bens.

13 Porque eu estendi para mim a Judá como um arco, eu enchi a Efraim de setas: E suscitarei a teus filhos, ó Sião, sôbre os teus filhos, ó Grécia: E eu te farei ser como a espada dos valentes. (6)

14 E o Senhor Deus se verá por cima dêles, e despedirá os seus dardos, como relâmpagos: E o Senhor Deus os animará pelo som da trombeta, e marchará entre os redemoinhos do meio-dia. (7)

15 O Senhor dos exércitos os protegerá: E êles devorarão a seus inimigos, e os sujeitarão com as pedras das suas fundas: E êles, bebendo-lhes o sangue, se embria-

---

ÊLE É POBRE — O Evangelista alegado diz "Êle é manso", porque seguiu a versão dos Setenta.

(5) **TU TAMBÉM** — Alusão à aliança feita pelo Senhor com os hebreus. Êx 24, 8.

(6) **E SUSCITAREI A TEUS FILHOS, Ó SIÃO** — A maior parte dos intérpretes entendem isto, segundo a letra, dos santos macabeus, aos quais o Senhor meteu na mão o seu arco e as suas setas contra os siros designados debaixo do nome de gregos, porque então estava a Síria possuída pelos reis selêucidas, que eram gregos. — Calmet.

(7) **ENTRE OS REDEMOINHOS DO MEIO-DIA** — Isto é, entre os redemoinhos semelhantes aos que na Judéia são causados pelos ventos do meio-dia. — Escoliaste de Carrières.

garão com êle, como com vinho, e ficarão cheios como os copos, e como os cornos do altar.

16 E o Senhor Deus dêles os salvará naquele dia, como rebanho do seu povo: Porque as pedras santas serão elevadas sôbre a sua terra.

17 Porque qual é o bem dela, e qual é a sua formosura, senão o pão dos escolhidos, e o vinho que gera virgens? (8)

Capítulo 10

O SENHOR É QUE SE DEVE INVOCAR, E NÃO OS ÍDOLOS. IRA DO SENHOR CONTRA OS PASTÔRES DO SEU POVO. ÊLE VISITARÁ NA SUA MISERICÓRDIA A CASA DE JUDÁ E CONGREGARÁ A CASA DE ISRAEL.

1 Pedi ao Senhor chuvas na estação seródia, e o Senhor fará cair a neve, e lhes dará chuvas em abundância, a cada um erva no campo. (1)

2 Porque os ídolos deram respostas vãs, e os adivinhos tiveram visões mentirosas, e os sonhadores falaram no ar: Davam consolações falsas: Por isso êles foram levados como um rebanho: Serão afligidos, porque êles não têm pastor.

3 O meu furor se acendeu contra os pastôres, e eu irei com a minha visita sôbre os bodes: Porque o Senhor

---

(8) **SENÃO O PÃO DOS ESCOLHIDOS E O VINHO** — Os Setenta dizem: "o pão dos mancebos e o vinho de bom cheiro para as Virgens". Um e outro, porém, são símbolos da Sagrada Eucaristia. que é o sustento dos escolhidos, e o vinho que faz crescer a pureza das almas santas. Cfr. Glaire, La Sainte Bible.

(1) **NA ESTAÇÃO SERÓDIA** — Isto é, na primavera, que é quando com as chuvas acaba de amadurecer o grão. Por isso os franceses, pelo que a Vulgata diz, *pluviam in tempore serotino*, vertem êles "as últimas chuvas".

dos exércitos visitou o seu rebanho, a casa de Judá, e êle os pôs como o cavalo da sua glória na guerra. (2)

4 De Judá sairá o ângulo, dêle a estaca, dêle o arco da guerra, dêle todos os exatores juntos. (3)

5 E êles serão como uns valentes soldados, que nas refregas pisarão aos pés o inimigo, como a lama das ruas: E pelejarão valorosamente, porque o Senhor está com êles: E por êles será posta em desordem a cavalaria de seus adversários.

6 E eu fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José: E fá-los-ei tornar, porque me compadecerei dêles: E êles serão como eram, antes que eu os rejeitasse: Porque eu sou o Senhor seu Deus, e eu os escutarei.

7 E êles serão como os valentes de Efraim, e o seu coração se alegrará como com o vinho: E seus filhos os verão e se alegrarão e o seu coração exultará no Senhor. (4)

---

(2) **E EU IREI COM A MINHA VISITA SÔBRE OS BODES** — Quer dizer, castigarei os maiores, que são a respeito do povo o que os bodes são a respeito do rebanho das cabras, conforme o nota o poeta nas Éclogas: *Vir gregis ipse caper.*

E ÊLE OS PÔS COMO O CAVALO — O comum dos intérpretes, seguindo S. Jerônimo, considera isto como uma continuação do que se disse no capítulo 9, versículo 13, das proezas que haviam de fazer os macabeus nas guerras contra os gregos da Síria. E' um hebraísmo, que significa o cavalo instrumento da sua glória.

(3) **DE JUDA SAIRA O ÂNGULO** — Por ângulo expõe S. Jerônimo o Real Poder, que residia em Judas macabeu, pela estaca o Sumo Sacerdócio, de que o mesmo gozava, segundo o que de Eliacim se diz em Is 22, 23. Segundo os melhores intérpretes, esta profecia refere-se a Jesus Cristo, oriundo da tribo de Judá, filho de Davi, segundo a carne, e que é a pedra angular sôbre que assenta o edifício espiritual da Redenção do mundo. Is 22, 23 ss.

(4) **E ÊLES SERÃO COMO OS VALENTES DE EFRAIM** — Sempre esta tribo foi celebrada pelo seu valor. Dt 33, 27.

8 Eu lhes darei um assobio, e os congregarei, porque os remi: E multiplicá-los-ei assim como antes se tinham multiplicado. (5)

9 E eu os semearei por entre os povos, e êles de longe se recordarão de mim: E viverão com seus filhos, e tornarão a vir.

10 E eu os farei tornar da terra do Egito, e os congregarei da Assíria, e os trarei para a terra de Galaad e do Líbano, e não se achará lá lugar para êles: (6)

11 E Israel passará o estreito do mar, e o Senhor lhe ferirá as ondas do mar, e tôdas as profundidades do rio serão confundidas, e a soberba de Assur será humilhada, e o ceptro do Egito se retirará. (7)

12 Eu os fortificarei no Senhor, e êles andarão no seu nome, diz o Senhor.

CAPÍTULO 11

INCÊNDIO DO TEMPLO, E RUÍNA DE JERUSALÉM. PASTOR COM DOIS CAJADOS SUSTIDOS POR DEUS. TRINTA MOEDAS DE PRATA, RECOMPENSA DO PASTOR.

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, e coma o fogo os teus cedros. (1)

---

(5) **EU LHES DAREI UM ASSOBIO** — Como faz o pastor quando quer ajuntar as ovelhas dispersas.

(6) **PARA A TERRA DE GALAAD E DO LÍBANO** — Êstes eram os antigos limites das terras que as dez tribos ocupavam. Foram muito povoados nos tempos dos macabeus.

(7) **E ISRAEL PASSARÁ** — Alusão à passagem do mar Vermelho.

E A SOBERBA DE ASSUR SERÁ HUMILHADA — Como neste tempo já não subsistia o império assírio, julga Calmet, que tanto neste verso como no precedente se deve tomar a Assíria pela Síria. Fique a coisa na sua autoridade, que muitos não estarão por ela.

(1) **ABRE, Ó LÍBANO, AS TUAS PORTAS** — Debaixo da alegoria do Líbano abrindo as suas portas, e dos seus cedros con-

2 Uiva, ó faia, porque os cedros caíram, porque os mais elevados foram destruídos: Uivai, ó carvalhos de Basan, porque o forte bosque foi cortado.

3 Parece-me que estou ouvindo a voz dos uivos dos pastôres, porque tôda a sua grandeza foi destruída: A voz dos rugidos dos leões, porque a soberba do Jordão foi aniquilada.

4 Isto diz o Senhor meu Deus: Apascenta estas rezes destinadas para o matadouro.

5 As quais matavam os que as possuíam, e disso se não maguavam, e as vendiam dizendo: Bendito o Senhor, nós nos fizemos ricos: E assim os seus próprios pastôres lhes não perdoavam.

6 Eu pois não perdoarei mais aos habitantes desta terra, diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu vizinho, e nas mãos do seu rei: E arruinarão a terra, e eu os não livrarei da mão dêles. (2)

7 E por isso, ó pobres do rebanho, eu apascentarei as rezes destinadas para o matadouro: Então tomei eu

---

sumidos do fogo, concordam os intérpretes com S. Jerônimo, que vaticina Zacarias o incêndio do templo e a ruína de Jerusalém pelo exército de Vespasiano. E se o Líbano com os seus cedros significa o Templo, podem as faias e os carvalhos designar as cidades de Judá.

(2) EIS-AQUI ESTOU EU — Isto se verificou nas crueis facções e mortandades que entre si mesmos exerceram os judeus em Jerusalém, ainda antes da chegada dos romanos, como se pode ver na História de José.

E NAS MÃOS DO SEU REI — Entre as mãos do imperador romano, a quem êles mais quiseram sujeitar-se, do que a Jesus Cristo, quando disseram: Nós não temos rei, senão a César. (Jo 19. 15).

dois cajados, a um dos quais chamei a Formosura, e a outro chamei o Cordel: E levei a pascer o rebanho. (3)

8 E cortei três pastôres num mês, e a mim se me apertou a alma a respeito dêles: Porque também a sua alma me foi inconstante. (4)

9 E eu disse: Eu vos não apascentarei: O que morre, morra: E o que se corta, corte-se: E os que escaparam da matança, devorem cada um a carne do seu vizinho.

10 Eu então tomei o meu cajado, que se chamava a Formosura, e quebrei-o para assim desfazer o meu concêrto, que tinha feito com todos os povos.

11 Naquele dia pois foi anulado êsse concêrto: E os pobres do rebanho que me guardam fidelidade, reconheceram que isto é palavra do Senhor.

12 E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me a recompensa que me é devida: E senão, deixai-vos disso. Então me pagaram êles pelo meu salário trinta moedas de prata.

13 E o Senhor me disse: Arroja ao estatuário êsse dinheiro, essa bela soma, que êles creram que eu valia, quando me puseram em preço. E tomei as trinta moedas de prata: E as lancei na casa do Senhor para o estatuário.

---

(3) CORDEL — **Símbolo da severidade com que Deus começou a punir os judeus que abusavam dos seus benefícios. Segundo outros intérpretes, é o símbolo da união entre as casas de Israel e de Judá, isto é, o povo antigo e moderno.**

(4) E CORTEI TRÊS PASTÔRES NUM MÊS — **Dentro de um mês foram depostos êstes três pontífices, Ismael, José e Anano, quatro anos antes que os romanos viessem sôbre Jerusalém. — Calmet.**

14 Então quebrei eu o meu segundo cajado, que se chamava o Cordel, para dissolver a fraternidade entre Judá e Israel. (5)

15 E o Senhor me disse: Toma ainda os sinais de um pastor insensato.

16 Porque eis-aí vou eu a suscitar na terra um pastor que não visitará as ovelhas abandonadas, que não buscará as que se desgarraram, e que não curará as doentes, e que não sustentará as que estão sãs, mas que comerá a carne das gordas, e quebrará as unhas delas.

17 O' pastor, e ó ídolo, que abandonas o rebanho: A espada cairá sôbre o seu braço, e sôbre o seu ôlho direito: O seu braço se mirrará da secura, e o seu ôlho direito coberto de trevas se escurecerá. (6)

Capítulo 12

JUDÁ E JERUSALÉM SERÃO AFLIGIDOS PELOS SEUS ADVERSÁRIOS: MAS O SENHOR TOMARÁ À SUA CONTA DEFENDÊ-LOS. ÊLE DERRAMARÁ UM ESPÍRITO DE GRAÇA E DE ORAÇÃO SÔBRE O SEU POVO. ÊLES CHORARÃO AQUÊLE A QUEM TRASPASSARAM.

1 Opressão da palavra do Senhor sôbre Israel. O Senhor que estendeu o céu, e que fundou a terra, e que formou o espírito do homem dentro nêle, diz:

2 Eis-aí porei eu a Jerusalém como a verga de uma

---

(5) **JUDÁ** — Designa os judeus que acreditaram em Cristo, Israel, os que o não conhecem e o rejeitam.

(6) **Ó PASTOR E Ó ÍDOLO** — Isto é, fantasma de pastor.

A ESPADA — Flávio Josefo assegura que, quando Calígula foi assassinado por Quéreas e seus cúmplices, deram-lhe o primeiro golpe entre o pescoço e a espádua, e que, como quisesse fugir, um dos conjurados o fêz cair por terra de joelhos, sendo trucidado pelos outros. E' a êste golpe que se refere Zacarias.

porta de embriaguez para todos os povos dos arredores: E até Judá se achará no cêrco contra Jerusalém. (1)

3 E acontecerá isto: Naquele dia porei eu a Jerusalém por pedra de carga a todos os povos: Todos aquêles que a levantarem, ficarão escalavrados com esmagaduras: E coligar-se-ão contra ela todos os reinos da terra.

4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de pasmo todos os cavalos, e de frenesi os que montam nêles: E abrirei os meus olhos sôbre a casa de Judá, e ferirei de cegueira os cavalos de todos os povos.

5 Então dirão os chefes de Judá no seu coração: Achem os habitantes de Jerusalém as suas fôrças no Senhor dos exércitos, que é o seu Deus.

6 Naquele dia porei eu os chefes de Judá como um tição de fogo, que se mete debaixo da lenha, e como um facho aceso entre a palha: E dêles devorarão pela direita, e pela esquerda todos os povos que os cercavam: E Jerusalém será outra vez habitada no seu mesmo lugar em que foi fundada Jerusalém.

7 E o Senhor salvará as tendas de Judá, como o fêz no princípio: Para que a casa de Davi se não glorie com soberba em si mesma, e para que os habitantes de Jerusalém não se elevem contra Judá.

8 Naquele dia protegerá o Senhor os habitantes de Jerusalém, e o que dentre êles tropeçar naquele dia será como Davi: E a casa de Davi parecerá aos olhos dêles como a de Deus, como um Anjo do Senhor.

9 E acontecerá isto naquele dia: Eu procurarei fazer

---

(1) VERGA DE UMA PORTA — Parte pelo todo. "Farei de Jerusalém um lugar de embriaguez" é a significação do original.

E ATÉ JUDÁ — Isto nunca se tinha visto antes das guerras de Antíoco Epífanes; viu-se porém então, quando muitos judeus se passaram para o exército dos gregos, como lemos na História dos Macabeus (1 Mac 1, 55).

em migalhas tôdas as gentes, que vierem contra Jerusalém.

10 E eu derramarei sôbre a casa de Davi, e sôbre os habitantes de Jerusalém, um espírito de graça e de preces: E êles porão os olhos em mim, a quem traspassaram: E chorá-lo-ão com pranto como se chora um filho único, e terão dêle um sentimento como se costuma ter na morte de um primogênito. (2)

11 Naquele dia haverá um grande pranto em Jerusalém, assim como o pranto da cidade de Adadremon no campo de Magedon. (3)

12 E a terra chorará: Umas famílias e outras famílias à parte: As famílias da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte:

13 As famílias da casa de Natan à parte, e suas mulheres à parte: As famílias da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte: As famílias de Semei à parte e suas mulheres à parte. (4)

14 Tôdas as outras famílias, famílias e famílias, à parte, e suas mulheres à parte.

---

(2) **E ÊLES PORÃO OS OLHOS EM MIM** — Profecia, segundo o Evangelista S. João, do que havia de suceder, e com efeito sucedeu, ao verem alguns pios judeus a Cristo encravado e morto na cruz. Jo 19, 37.

(3) **ASSIM COMO O PRANTO DA CIDADE DE ADADREMON** — Por ocasião da morte do Santo rei Josias, na guerra contra Necau, rei do Egito. (4 Rs 23, 29.) E esta cidade era a que depois se chamou Maximianópole. — Pereira.

(4) **AS FAMÍLIAS DA CASA DE NATAN À PARTE** — Êste era um dos principais ramos da família de Davi, mas que nunca tivera parte no poder real. (1 Par 5.)

AS FAMÍLIAS DE SEMEI À PARTE — Êste era um dos principais ramos da família Levi, mas que nunca tivera parte no Sumo Sacerdócio. (1 Par 6, 17.)

Capítulo 13

FONTE ABERTA NA CASA DE DAVI, E ÁGUAS HABITANTES DE JERUSALÉM. ÍDOLOS ABOLIDOS. FALSOS PROFETAS CASTIGADOS. PASTOR FERIDO, OVELHAS DESGARRADAS.

1 Naquele dia haverá uma fonte patente para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, para se lavarem nelas as imundícies do pecador, e da mulher menstruada. (1)

2 E naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, acontecerá isto: Eu abolirei da terra os nomes dos ídolos, e dêles não haverá mais memória: E exterminarei da terra os falsos profetas, e o espírito imundo.

3 Também acontecerá que se algum intentar ainda inculcar-se por profeta, seu pai, e sua mãe, que os geraram lhe dirão: Tu não viverás: Pois que disseste mentira em nome do Senhor: E seu pai mesmo, e sua mãe, que o geraram, o traspassarão com um ferro, quando se tiver metido a profetizar.

4 E acontecerá isto: Naquele dia serão confundidos os profetas, cada um pela sua visão quando profetizar: Nem êles se cobrirão de manto de penitência para mentirem:

5 Mas cada um dêles dirá: Eu não sou profeta, eu sou um homem que lavra a terra: Emprêgo em que me ocupo desde a minha mocidade, a exemplo de Adão.

6 Então se lhe fará esta pergunta: Que chagas são essas no meio das tuas mãos? E êle responderá: Com estas fui eu ferido em casa daqueles que me amavam.

---

(1) HAVERÁ UMA FONTE PATENTE PARA A CASA DE DAVI — Esta fonte, ao que parece, é a mesma de que fala Ez 47, 1, e Jl 3, 18, e no sentido espiritual significa as águas do batismo.

7 O' lança, levanta-te contra o meu pastor, e contra o homem que sempre anda adito a mim, diz o Senhor dos exércitos: Fere ao pastor, e desarranjar-se-ão as ovelhas: E eu voltarei a minha mão para os pequeninos. (2)

8 E estarão em tôda a terra, diz o Senhor: Duas partes nela serão dispersas, e perecerão: E a terceira parte ficará nela.

9 E eu farei passar esta terceira parte pelo fogo, e eu os queimarei como se queima a prata: E os provarei como se prova o ouro. Êle me chamará pelo meu nome e eu o escutarei. Eu lhe direi: Tu és o meu povo: E êle me dirá: Tu és o Senhor meu Deus.

Capítulo 14

TOMADA DE JERUSALÉM. DIVISÃO DO MONTE OLIVETE. DIA DO SENHOR. RUÍNA DOS SEUS INIMIGOS.

1 Eis-aí estão a vir os dias do Senhor, e os teus despojos serão divididos no meio de ti. (1)

2 E ajuntarei tôdas as gentes para darem batalha contra Jerusalém, e a cidade será tomada, e as casas ficarão destruídas, e as mulheres violadas: E a metade da cidade sairá para o cativeiro, e o resto do povo não será lançado fora da cidade. (2)

---

(2) **CONTRA O MEU PASTOR** — Êste pastor não é outro que o Senhor Jesus, como êle mesmo expôs aos seus apóstolos na noite da ceia. (Mt 26, 31; Mc 14, 27.)

(1) **EIS-AÍ ESTÃO A VIR** — Profecia que uns referem à perseguição de Antíoco Epífanes, e outros à guerra dos romanos com os judeus.

(2) **E AJUNTAREI TÔDAS AS GENTES** — Para a última guerra contra os judeus, e segundo sítio de Jerusalém, concorreram com as tropas romanas de Vespasiano as da Síria, do Egito, da Arábia, e as de muitos reis confederados do império.

3 Depois sairá o Senhor, e pelejará contra aquelas gentes, como êle pelejou no dia do combate.

4 E àquele dia estarão os seus pés sob o Monte Olivete, que está defronte de Jerusalém para o oriente: E o Monte Olivete dividir-se-á em dois pelo meio da banda do oriente, e da banda do ocidente, deixando uma muito grande abertura, e uma metade do monte se separará para o setentrião, e a outra metade dêle para o meio-dia.

5 E vós fugireis para o vale daqueles montes, porque o vale daqueles montes estará contíguo ao monte vizinho: E vós fugireis assim como fugistes por mêdo do terremoto nos dias de Ozias, rei de Judá: E o Senhor meu Deus, e todos os Santos com êle.

6 E acontecerá isto naquele dia: Não haverá luz, mas sim frio e gêlo. (3)

7 E haverá um dia conhecido do Senhor que não será nem dia, nem noite: E na tarde dêsse dia aparecerá a luz. (4)

8 E acontecerá isto naquele dia: Sairão de Jerusalém umas águas vivas: A metade das quais correrá para o mar do oriente, e a outra metade delas para o mar do ocidente: Elas correrão pelo estio e pelo inverno.

9 E o Senhor será o rei de tôda a terra: Naquele dia um só será o Senhor, e um só será o seu nome.

10 E tornará tôda a terra até ao deserto, desde o outeiro Remon até ao meio-dia de Jerusalém: E será

---

(3) **NÃO HAVERÁ LUZ** — Quer dizer, alegria, felicidade.

(4) **UM DIA** — Significa igualmente alegria e felicidade, da mesma sorte que noite quer dizer aflição e desgraça. Na guerra dos judeus com os romanos, houve tempo em que nem era dia nem noite, isto é, o sucesso do combate era incerto; tanto pendia para um como para outro lado.

NA TARDE DÊSSE DIA APARECERÁ A LUZ — Os romanos para a tarde levarão vantagem.

exaltada, e habitará no seu sítio desde a porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, e até à porta dos ângulos: E desde a tôrre de Hananeel até os lagares do rei. (5)

11 E habitarão nela, e não tornará mais a ser ferida de anátema: Mas descansará Jerusalém segura.

12 E esta será a praga com que o Senhor ferirá tôdas as gentes, que combateram contra Jerusalém: Apodrecerá a carne de cada um andando sôbre os seus pés, e apodrecer-lhe-ão os seus olhos dentro das suas covas, e apodrecer-lhe-á a sua língua dentro da sua bôca.

13 Naquele dia haverá grande tumulto entre êles, excitado pelo Senhor, e cada um pegará na mão do seu próximo, e apertará a sua mão sôbre a mão do seu próximo.

14 Mas também Judá pelejará contra Jerusalém: Ajuntar-se-ão as riquezas de tôdas as gentes dos arredores, o ouro, e a prata, e tôda a casta de vestidos em grande número.

15 E a ruína dos cavalos, e dos mus e dos camelos, e dos asnos, e de tôdas as alimárias que se acharem naqueles arraiais, será tal como esta mesma ruína.

16 E todos os que restarem de tôdas as gentes que vieram contra Jerusalém, virão a ela de ano a ano, a ado-

---

(5) **E TORNARÁ TÔDA A TERRA** — Isto é, e os judeus que pela perseguição de Antíoco fôrem levados dispersos por tôda a terra, tornarão para a Judéia e a povoarão de novo até ao deserto. O hebreu diz: será rodeada tôda a terra como uma planície, cujo sentido é: será em tôrno regada das águas acima ditas, como uma campina.

DESDE O OUTEIRO REMON — Os mesmos Sacy e de Carrières parafraseiam segundo o hebreu: Desde o outeiro de Gabaa até Remon.

E SERÁ EXALTADA — Isto é, Jerusalém será restituída ao antigo auge da sua grandeza.

rarem o rei, o Senhor dos exércitos, e a celebrarem a festa dos tabernáculos. (6)

17 E acontecerá isto: Se algum sendo das famílias da terra não fôr a Jerusalém a adorar o rei, o Senhor dos exércitos, não cairá sôbre êles a chuva do céu.

18 Se ainda porém alguma família do Egito não subir, nem vier: Não cairá sôbre êles a chuva, mas virá uma ruína, com que o Senhor ferirá a tôdas as gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.

19 Êste será o pecado do Egito, e êste o pecado de tôdas as gentes, que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.

20 Naquele dia, o que está sôbre os freios dos cavalos, será consagrado ao Senhor: E os caldeirões na casa do Senhor serão como os copos diante do altar. (7)

21 E todos os caldeirões que houver em Jerusalém, e em Judá, serão consagrados ao Senhor dos exércitos: E virão todos os sacrificadores, e tomarão quaisquer dêles e nêles cozerão: E naquele dia não tornará mais a haver mercador na casa do Senhor dos exércitos. (8)

---

(6) E A CELEBRAREM A FESTA DOS TABERNÁCULOS — Festa que Deus tinha mandado por Moisés que todos os judeus viessem celebrar cada ano em Jerusalém, em memória dos quarenta anos que seus pais tinham passado no deserto alojados em tendas.

(7) O QUE ESTÁ SÔBRE OS FREIOS DOS CAVALOS — Assim em têrmos a Vulgata: Quod super frenum equi est. Em seu lugar, vertem Sacy e de Carrières: Todos os ornamentos dos cavalos serão consagrados ao Senhor. Calmet julga que o têrmo hebreu, que a Vulgata com os Setenta exprimiu por freios, significa pròpriamente campainhas, e que destas campainhas, que se punham nas rédeas e pescoço dos cavalos, é que se diz que serão consagradas ao Senhor. Le Gros verte assim do hebreu: Naquele dia sôbre os ornamentos dos freios dos cavalos se escreverá Consagrado ao Senhor.

(8) COZERÃO — As carnes das vítimas. — Pereira.

MALAQUIAS

INTRODUÇÃO

Autor. — Malaquias, o último dos doze profetas menores, cujo nome significa o enviado do Senhor, foi contemporâneo de Neemias: Profetizou durante a estada dêste em Jerusalém, 32 anos depois de Artaxerxes Longimano, cêrca do ano 432 A. C. Mostrou-se defensor estrênuo das reformas de Neemias, protestando contra os casamentos com mulheres pagãs, 2, 10-16; Conf. 2 *Esd* 13, 23. 24; contra a oferenda de vítimas, indignas de Deus, e contra a negligência no pagamento de dízimos 3, 7-12. O templo já estava terminado e o culto recomeçado.

A autenticidade do livro de Malaquias não tem sofrido contestação séria.

Estilo. — E' em geral claro, conciso e regularmente elevado, sem que atinja a sublimidade de Isaías: E' uma espécie de diálogo entre Deus e o povo ou os sacerdotes.

Análise e divisão das profecias de Malaquias. — As profecias de Malaquias formam um só todo, que se subdivide em três seções.

PRIMEIRA: Descreve o amor de Deus para com o seu povo, 1, 2-9.

SEGUNDA: Mostra que *Iahveh* é o Deus único e pai de Israel 2, 10-16.

TERCEIRA: Representa o Senhor como juiz, que castigará os culpados e premiará os justos; realizará a salvação do homem, que será anunciada por um segundo Elias, um precursor, João Batista. E' assim que o último dos profetas da antiga lei anunciou a vinda daquele que deveria revelar ao mundo o Messias prometido e esperado.

MALAQUIAS

Capítulo 1

INGRATIDÃO DOS FILHOS DE ISRAEL CONTRA O SENHOR. DESPRÊZO COM QUE OS SACERDOTES TRATAM O SEU ALTAR. EM TODOS OS LUGARES SE LHE OFERECERÁ UMA OBLAÇÃO PURA. O SEU NOME SERÁ RESPEITADO DAS GENTES.

1 Desgraça opressora da palavra do Senhor sôbre Israel, por ministério de Malaquias. (1)

2 Eu vos amei, diz o Senhor, e vós dissestes: Em que nos amaste tu? Acaso não era Esaú irmão de Jacó, diz o Senhor, e contudo eu amei a Jacó, (2)

3 e aborreci a Esaú? E reduzi os seus montes a uma solidão, e deixei a sua herança aos dragões do deserto. (3)

---

(1) **POR MINISTÉRIO — À letra, por mão. Cfr. Ag 1, 1.**

(2) **ACASO NÃO ERA ESAÚ IRMÃO DE JACÓ? — Resposta com que o Senhor satisfaz à pergunta precedente, e de onde S. Paulo prova gratuita a predestinação dos santos. (Rom 9, 13.) Segundo o que Santo Agostinho e outros Padres entenderam que os dois irmãos eram a figura dos eleitos e dos réprobos.**

E CONTUDO EU AMEI A JACÓ — Em Jacó amou Deus os israelitas, em Esaú aborreceu os idumeus. — S. Jerônimo.

(3) **UMA SOLIDÃO — A Iduméia já era estéril de si mesma, mas foi depois assolada pelo exército de Nabucodonosor, cinco anos depois da tomada de Jerusalém. Is c. 21 ss; Jer 49, 7 ss.**

4 E se a Iduméia disser: Nós fomos destruídos, mas nós tornaremos para edificar o que foi destruído: Isto diz o Senhor dos exércitos: Êstes edificarão e eu destruirei, e chamar-se-ão umas regiões de impiedade, e um povo contra o qual se irou o Senhor eternamente.

5 E os vossos olhos o verão: E vós direis: Engrandecido seja o Senhor sôbre a terra de Israel.

6 O filho honra a seu pai, e o servo reverencia a seu Senhor: Se eu pois sou vosso pai, onde está a minha honra? E se eu sou vosso Senhor, onde está o temor que se me deve? Diz o Senhor dos exércitos: Convosco falo, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome, e dissestes: Em que desprezamos nós o teu nome?

7 Vós ofereceis sôbre o meu altar um pão imundo, e dizeis: Em que te profanamos nós? Nisso que dizeis: A mesa do Senhor está desprezada.

8 Se vós ofereceis uma hóstia cega para ser imolada, não é isto mau? E se ofereceis uma que é coxa, e doente, não é isto mau? oferece êstes animais ao teu governador, a ver se êles lhe agradarão, ou se êle te receberá com agrado, diz o Senhor dos exércitos.

9 Agora pois fazei as vossas deprecações ante o acatamento de Deus, para que êle se compadeça de vós (porque tudo isto foi feito por vossas mãos) a ver se vos recebe de um modo mais favorável, diz o Senhor dos exércitos.

10 Quem há entre vós, que feche as portas, e acenda o lume do meu altar gratuitamente? o meu afeto não está em vós, diz o Senhor dos exércitos, nem eu receberei algum donativo da vossa mão.

11 Porque desde o nascente do sol até o poente, é o meu nome grande entre as gentes, e em todo o lugar se sacrifica, e se oferece ao meu nome uma oblação pura:

Porque meu nome é grande entre as gentes, diz o Senhor dos exércitos. (4)

12 E vós o tendes profanado nisto que dizeis: A mesa do Senhor está contaminada: E aquilo que se oferece em cima dela, é desprezível, com o fogo que o devora.

13 Outrossim dissestes vós: Eis-aqui te oferecemos nós o melhor do nosso trabalho e com isto fizestes desprezível o que oferecestes, diz o Senhor dos exércitos; e vós me trouxestes umas rezes mancas, e doentes que eram o fruto das vossas rapinas, e mas oferecestes de presente: Cuidais vós pois que receberei eu um tal presente da vossa mão? diz o Senhor. (5)

14 Maldito seja o homem enganador, que tem no seu rebanho um animal são, e tendo feito voto dêle ao Senhor, lhe sacrifica um doente: Porque eu sou o grande Rei, diz o Senhor dos exércitos, e o meu nome é reverenciado com horror entre as gentes. (6)

Capítulo 2

AMEAÇAS CONTRA OS SACERDOTES. PACTO DO SENHOR COM A FAMÍLIA DE LEVI. REPREENSÕES AOS FILHOS DE JUDÁ: POR CASAREM COM MULHERES ESTRANGEIRAS, POR SE DESQUITAREM DAS SUAS LEGÍTIMAS MULHERES, E POR DUVIDAREM DA PROVIDÊNCIA.

1 E agora, esta é, ó sacerdotes, a ordem que se vos intima.

---

(4) **PORQUE DESDE O NASCENTE DO SOL** — Profecia da dilatação da Igreja por todo o mundo.

UMA OBLAÇÃO PURA — Tal é a da Hóstia Santa e imaculada do Corpo e Sangue de Cristo.

(5) **OUTROSSIM DISSESTES VÓS** — Subentende-se, quando me trazeis as vossas vítimas.

(6) **UM ANIMAL SÃO** — Também se pode verter, um animal robusto, visto dizer a Vulgata *masculum*.

2 Se vós me não quiserdes ouvir, e se não quiserdes aplicar o vosso coração a dar glória ao meu nome, diz o Senhor dos exércitos: Eu vos mandarei a indigência, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e eu as amaldiçoarei, porque vós não pusestes as minhas palavras sôbre o vosso coração.

3 Eis-aqui estou eu que vos arrojarei com a espádua, e atirar-vos-ei à cara com o estêrco das vossas solenidades, e êle se pegará a vós. (1)

4 Então sabereis que eu era o que tinha mandado que se vos dissessem estas palavras, para que o pacto que eu tinha feito com Levi ficasse firme, diz o Senhor dos exércitos.

5 O meu pacto com êle foi de vida e de paz, e eu lhe dei o meu temor, e êle me temeu, e tremia de mêdo diante da face do meu nome.

6 A lei da verdade estêve na sua bôca, e a iniqüidade não se achou nos seus lábios: Êle andou comigo em paz, e em eqüidade, e apartou da iniqüidade a muitos.

7 Porque os lábios dos sacerdotes serão os guardas da ciência, e da sua bôca é que os mais buscarão a inteligência da lei: Porque êle é o anjo do Senhor dos exércitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, e escandalizastes a muitos na lei: Vós fizestes nulo o pacto que eu tinha feito com Levi, diz o Senhor dos exércitos.

9 Por isso como vós não guardastes os meus caminhos, e quando se tratava de sentenciar segundo a minha lei, fizestes acepção de pessoas, também eu vos tornei desprezíveis, e vis aos olhos de todos os povos.

---

(1) COM A ESPADUA — Subentende-se, das vossas vítimas, que era o que a lei referida no Dt 18, 3, mandava se desse ao sacerdote. A letra do texto diz: com o braço. Os Setenta, com o ombro.

10 Porventura não é um mesmo o pai de todos nós? Acaso não foi um mesmo Deus o que nos criou? Por que razão logo despreza cada um de nós a seu irmão, violando o pacto de nossos pais?

11 Judá transgrediu a lei, e a abominação se cometeu em Israel, e em Jerusalém: Porque Judá contaminou a santificação do Senhor, a qual êle amou, e se casou com uma filha de um deus estranho. (2)

12 O Senhor exterminará das tendas de Jacó ao homem que isto fizer, ou seja mestre, ou discípulo, e ao que oferece qualquer dom ao Senhor dos exércitos.

13 Ainda fizestes mais isto: Vós cobríeis de lágrimas, de chôro, e de gemido o altar do Senhor, em tanto grau que eu não olharei mais para os vossos sacrifícios, nem receberei da vossa mão coisa que me possa aplacar. (3)

14 E dissestes: Por que causa? Porque o Senhor deu testemunho entre ti e a mulher da tua puberdade, a qual tu desprezaste: Sendo que esta era a tua companheira, e a mulher da tua aliança. (4)

15 Acaso não a fêz o que é um, e não é ela uma como partícula do seu assôpro com que ficou animada? E que pede êste único autor, senão que saia de vós uma linhagem de Deus? Guardai pois o vosso espírito, e não desprezeis a mulher que recebestes na vossa mocidade.

---

(2) CONTAMINOU — Profanou, perdeu a santidade que tinha, de ser um povo consagrado ao Senhor, desonrando o seu santo nome, porque tomou por mulher a que adorava deuses estranhos.

(3) VÓS COBRÍEIS DE LÁGRIMAS — Não de lágrimas próprias, mas das lágrimas que êles faziam derramar a suas mulheres, quando as repudiavam.

(4) DA TUA ALIANÇA — Isto é, com quem voluntàriamente te desposaste, obrigando-te a viver com ela em virtude do estreito laço e nó indissolúvel do matrimônio.

16 Quando tu lhe vieres a cobrar aversão, despede-a, diz o Senhor Deus de Israel: Mas a iniqüidade de quem tal fizer, lhe cobrirá o seu vestido, diz o Senhor dos exércitos: Guardai o vosso espírito, e não as desprezeis. (5)

17 Vós causastes moléstia ao Senhor com os vossos discursos, e dissestes: Em que lhe temos nós causado moléstia? Nisso que dizeis: Todo o que faz o mal, passa por bom aos olhos do Senhor, e êstes tais lhe são agradáveis: Ou se assim não é, onde está logo êsse Deus de justiça?

CAPÍTULO 3

VINDA DO PRECURSOR DO MESSIAS, E DO MESSIAS MESMO. OS FILHOS DE JUDÁ EXORTADOS A SE CONVERTER. REPREENSÕES AOS MESMOS, POR FALTAREM A OFERECER AO SENHOR OS SEUS DÍZIMOS E PRIMÍCIAS, E POR SENTIREM MAL DA SUA PROVIDÊNCIA.

1 Eis-aí mando eu o meu anjo, e êle preparará o caminho diante da minha face. E logo o Dominador que vós buscais, e o anjo do testamento, que vós desejais, virá ao seu templo. Ei-lo-aí vem, diz o Senhor do exércitos: (1)

---

(5) **DIZ O SENHOR DEUS DE ISRAEL** — Objeção dos judeus, fundada na permissão da Lei, Dt 24, 1-3. E assim, antes destas palavras, diz o Senhor Deus de Israel, devem-se subentender estas outras: Talvez direis vós.

(1) **EIS-AÍ MANDO EU O MEU ANJO** — Os sagrados evangelistas, e o mesmo Cristo, explicaram êste texto da vinda de S. João Batista, precursor do Messias. (Mt 11, 10; Mc 1, 2; Lc 7, 27) Mas em lugar do que aqui escreve Malaquias, "diante da minha face", trazem os evangelistas "diante da tua face". O que, como observa S. Jerônimo, só importa diferença de palavras, não de sentido. — Pereira.

2 E quem poderá ainda sòmente considerar no dia da sua vinda, e quem poderá ter-se à sua vista? Porque êle será como o fogo que derrete os metais, e como a erva dos lavandeiros:

3 E será como um homem que se assenta a fundir, e a refinar a prata, e êle purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro, e como a prata, e êles oferecerão sacrifícios ao Senhor em justiça;

4 E o sacrifício de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como o foram os dos séculos passados, e os dos primeiros anos.

5 Então chegar-me-ei eu a vós a exercer o meu juízo e eu serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os perjuros, e contra os que defraudam o jornal do trabalhador, as viúvas e os órfãos, e oprimem os estrangeiros, e não me temeram, diz o Senhor dos exércitos.

6 Porque eu sou o Senhor, e não me mudo: Por isso é que vós, ó filhos de Jacó, não tendes sido ainda consumidos.

7 Porquanto desde os dias de vossos pais vos apartastes das minhas leis, e não as guardastes. Tornai para mim, e eu me tornarei para vós, diz o Senhor dos exércitos. E dissestes: Como nos tornaremos nós?

8 Será bem que um homem crave a Deus, porque vós outros me cravais? E dissestes: Em que te cravamos nós? Nos dízimos, e nas primícias.

9 Portanto vós fôstes amaldiçoados com a penúria e vós, tôda a nação, me cravais.

10 Levai todos os vossos dízimos ao meu celeiro, e haja mantimento na minha casa, e depois disto fazei prova de mim, diz o Senhor: Se não vos abrir eu as cataratas do céu, e se não derramar eu a minha bênção sôbre vós em abundância:

11 E para vos fazer benefício increparei aos insetos devoradores das novidades, e êles não estragarão o fruto da vossa terra nem haverá nos campos vinhas estéreis, diz o Senhor dos exércitos.

12 E tôdas as gentes vos chamarão ditosos: Porque vós sereis uma terra de delícias, diz o Senhor dos exércitos.

13 As palavras que vós tendes dito contra mim têm-se multiplicado cada vez mais, diz o Senhor.

14 E dissestes: Que temos nós falado contra ti? Dissestes: Vão é o que serve a Deus. E que proveito é para nós o termos guardado os seus preceitos, e o havermos andado tristes diante do Senhor dos exércitos?

15 Por isso nós chamamos agora ditosos aos homens arrogantes: Pois que êles são os que se estabelecem vivendo na impiedade e os que tentaram a Deus e se tiraram de todos os perigos.

16 Então falaram os que temem ao Senhor, cada um com o seu próximo: E o Senhor se pôs atento, e os ouviu: E na sua presença foi escrito um livro de memória, a favor dos que temem o Senhor, e consideram no seu nome.

17 E no dia em que eu hei de obrar, serão êles, diz o Senhor dos exércitos, o meu pecúlio: E eu os tratarei

benignamente, como um pai trata a seu filho que o serve. (2)

18 E vós mudareis então de sentimento, e vereis que diferença há entre o justo, e o ímpio: E entre o que serve a Deus, e o que não o serve.

CAPÍTULO 4

DIA DE VINGANÇA CONTRA OS MAUS, E DE SALVAÇÃO PARA OS JUSTOS. VINDA DE ELIAS. CONVERSÃO FUTURA DOS JUDEUS.

1 Porque eis-aí virá um dia semelhante a uma fornalha acesa: E todos os soberbos, e todos os que cometem a impiedade, serão como a palha: E êste dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos, sem lhes deixar nem raiz, nem gérmen. (1)

2 Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e estará a salvação nas suas asas: Vós saireis então, e saltareis, como os novilhos de uma manada.

3 E vós pisareis aos pés os ímpios quando êstes estiverem feitos como cinza debaixo da planta de vossos pés, nesse dia em que eu hei de obrar, diz o Senhor dos exércitos.

4 Lembrai-vos da lei de Moisés meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb, para levar a todo o Israel os meus preceitos, e as minhas ordenanças.

---

(2) **SERÃO ÊLES, DIZ O SENHOR** — De Carrières e Le Gros preferem "serão o povo que eu reservo para mim e que eu julgarei."

(1) **PORQUE EIS-AÍ VIRÁ UM DIA** — A maior parte dos intérpretes entendem isto do dia do Juízo Final, no qual Jesus Cristo descerá do Céu, precedido de um fogo vingador. 2 Tes 1, 8.

5 Eis-aí vos enviarei eu o profeta Elias, antes que venha o dia grande, e horrível do Senhor.

6 E êle converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais: Para não suceder que eu venha, e que fira a terra com anátema.

MACABEUS

LIVRO I

INTRODUÇÃO

Os livros dos macabeus encerram o Antigo Testamento, por causa da sua data relativamente recente. Êstes livros, que são dois, são verdadeiramente históricos, e por êles conhecemos as lutas que, nos quatro séculos que decorreram desde Neemias até ao nascimento de Jesus Cristo, sustentaram os judeus fiéis contra a impiedade inimiga do nome de Deus. Esta época não é a mais próspera da história dos filhos de Jacó, mas nem por isso é menos gloriosa, porque se assinalou a viva fé e o estrênuo valor dos judeus convertidos depois do cativeiro de Babilônia e que perseveraram nas suas crenças.

Do nome de macabeus. — Êste nome foi primordialmente um sobrenome de Judas, terceiro filho do sacerdote Matatias: *Judas qui vocabatur Machabæus*, 1 *Mac* 2, 4. Etimològicamente significa *martelo,* pois deriva, segundo os melhores filólogos, de *maqqahá,* têrmo aramaico que tem essa significação, que convém perfeitamente a um herói que calca e esmaga os seus inimigos. Pelo seu valor alcançou o seu apelido o heróico Carlos Martel, de

França, e esta significação dão entre nós os que se decoram com tão fidalgo apelido. No Talmude, em Flávio Josefo, *Ant. Jud.*, 14, 16, 4, e em muitos outros historiadores antigos e modernos, os descendentes de Matatias são chamados, não macabeus, mas asmoneus, por causa do seu antepassado *Asmon.*

Autor. — Dêste primeiro livro, assim chamado, como o seguinte, por conter a narração dos feitos de Judas Macabeu, ignora-se quem fôsse o autor. Nem a Escritura nem a Tradição Judaica nos fornecem elementos alguns que nos façam conhecer, ou ao menos conjecturar, quem tivesse redigido êste importante livro. Uns querem que fôsse um dos macabeus, outros Hyrcano, outros Josefo, e até alguns, a grande sinagoga. Glaire, *Introduction à l'Écriture Sainte,* t. 3 pág. 408, inclina-se à opinião dos que sustentam que o autor é um judeu que tivesse vivido no tempo de João Hyrcano e nos primeiros anos após a sua morte.

Língua original do primeiro livro dos macabeus. — O texto original dêste livro perdeu-se. A análise intrínseca feita cuidadosamente sôbre os mais antigos e mais autorizados códices dá-nos a certeza que foi originàriamente escrito em hebreu. A frase semítica, a construção hebraica, a maneira de falar, os idiotismos semíticos, tudo isto ressalta através do texto grego.

O texto grego do primeiro livro dos macabeus. — O texto grego do primeiro livro dos macabeus encontra-se no *Codex Alexandrinus* e no *Codex Sinaiticus. Falta no Codex Vaticanus.* A versão latina da Vulgata é a da célebre versão Ítala. Traduz em geral fielmente o texto grego, embora apareçam algumas mudanças, adições ou omissões, que não têm a menor importância.

Existe uma tradução siríaca muito e muito antiga dêste livro, e que se encontra reproduzida na Poliglota de Le Jay e no tomo IV da de Walton. E' feita sôbre o grego, mas emprega freqüentes vêzes duas palavras aramaicas para traduzir uma única grega.

Data da composição do primeiro livro dos macabeus. — As últimas palavras dêste livro 16, 23. 24, que se referem aos anais do pontificado de João Hyrcano, falecido no ano 107 A. C., indicam que o autor escrevia alguns anos depois da morte de Simão, que teve lugar no ano 135 A. C., talvez ainda na vida do sumo sacerdote Hyrcano. O contexto indica-nos que o historiador estava próximo dos acontecimentos que narra.

Estilo. — O autor do primeiro livro dos macabeus escreveu em estilo correntio, mas elegante. A elevação e a guerra de Alexandre, 1 *Mac* 1, 10, estão descritas com uma precisão notável, e com uma simplicidade que encanta e comove o leitor, ao mesmo tempo que convence da sinceridade com que o autor escreve.

Veracidade do primeiro livro dos macabeus. — Em 1744, o padre Froehlich da Companhia de Jesus publicou os *Annales compendiarii regum et rerum Syriae,* nos quais sustentava a veracidade dos dois livros dos macabeus. Wensdorff contestou as asserções do precedente no *Prælusio de fontibus historiae Syriae in libris Machabacorum,* suscitando-se uma curiosa e violenta polêmica, em que os adversários do texto sagrado ficaram derrotados. Posteriormente é notabilíssimo o trabalho do padre Patrizi, *De consensu utriusque libri Machabaeorum,* Roma, 1856.

Hoje os próprios protestantes reconhecem que esta obra é digna de fé, e perfeitamente histórica em tudo o que refere acêrca da Palestina e dos macabeus, embora

afirmem que o autor algumas vêzes se enganou, quando se refere a Alexandre, 1, 7, quando fala dos romanos 8, 1-16, quando apresenta os Espartiatas irmãos dos hebreus, 12, 6. Nos seus respectivos lugares serão desfeitas as dificuldades apresentadas pelos adversários.

Canonicidade. — O concílio de Trento, seguindo a Tradição, declarou canônicos os livros dos macabeus, mandando-os inserir no Cânon dos Livros Sagrados sancionando assim o que outros concílios já haviam feito.

Os judeus consideraram sempre os livros dos macabeus como fazendo parte das Sagradas Escrituras, tanto assim que Flávio Josefo, que nas suas *Antiguidades* só citava monumentos que tivessem autoridade divina, inseriu a maior parte dêstes livros. Haja à vista a Bíblia dos Setenta usada nas sinagogas do mundo greco-romano.

A Igreja do ocidente nunca pôs em dúvida a canonicidade dos macabeus, e a Igreja oriental demonstrou que lhe reconhecia a autoridade, pois que nas Bíblias do seu uso se encontram os macabeus; Orígenes, Eusébio, S. João Crisóstomo, S. Gregório Nazianzeno, S. Efrém, S. João Damasceno, os citaram sob o nome de Escritura Sagrada.

Além disto, êstes livros aparecem no catálogo das Sagradas Escrituras relatado nos cânones apostólicos; são expressamente nomeados no Cânon do 3.º Concílio de Cartago, na Epístola de Inocêncio I a Exupério, nos atos do sínodo do papa Gelásio, e no Concílio de Florença. S. Agostinho demonstrou em têrmos formais a canonicidade dêstes livros *De Civit.*, cc. 50, 18; e 36, e ninguém contestava a eminente autoridade de tão insigne doutor da Igreja.

Análise e divisão do primeiro livro de macabeus. — Compreende uma introdução e três seções:

INTRODUÇÃO cc. 1 e 2: subdivide-se em 3 partes:

a) resenha sôbre as conquistas de Alexandre e sôbre a divisão do seu império, 1, 1-10.

b) descrição dos males ocasionados na Judéia pelos judeus infiéis no reinado de Antíoco IV, Epífanes; saque de Jerusalém e do templo, introdução na Cidade Santa e em tôda a Palestina do culto politeísta. 1, 11-67.

c) Indignação de Matatias; início da guerra gloriosa dos macabeus contra a opressão do estrangeiro, luta pela independência da pátria e manutenção da fé. Morte de Matatias, no ano 166 A. C. c. 2.

I SEÇÃO cc. 3-9, 22. *História das Guerras de Judas macabeu.*

a) derrota dos generais sírios; tomada de Jerusalém, restabelecimento do culto divino cc. 3 e 4.

b) Castigo infigido pelo vencedor dos sírios, animados contra os judeus de intenções hostis, c. 5.

c) Eloqüente narração da morte terrível de Antíoco IV, o autor de todos os males dos judeus, 6, 1-16.

d) Cêrco de Antíoco V, contra Judas, campanha indecisa entre ambos, 6, 17-65.

e) Derrota dos sírios pelos judeus, que instituem uma festa para celebrar o seu triunfo, c. 7.

f) Judas aproveita a paz para firmar a aliança com os romanos, c. 8.

g) Invasão de Baquides e Alcina; ataque contra êstes dirigido por Judas, que morreu em combate, 9, 1-22.

II Seção. — *Govêrno de Jônatas*, 9, 23-73.

a) Guerra de Jônatas contra Baquides, 9, 23-72.

b) Novas vitórias de Jônatas e favores de Alexandre, c. 10.

c) Guerra com Ptolomeu Filometor. Prudência de Jônatas, c. 11.

d) Aliança com os romanos. Morte de Jônatas, c. 12.

III Seção. — *Govêrno de Simão*, cc. 13-16.

a) Sucessão de Simão, c. 13.

b) Aproveitando-se da paz emprega esforços para a prosperidade do povo que reconhece os seus serviços, aclamando-o pontífice e rei, c. 14.

c) Aliança de Simão com Antíoco, c. 7; triunfos alcançados, traições dos aliados. Morte de Simão: sucessão de seu filho João Hyrcano, cc. 15 e 16.

O primeiro livro dos macabeus terminou com o advento dêste João Hyrcano.

MACABEUS

LIVRO I

Capítulo 1

VITÓRIAS DE ALEXANDRE MAGNO. SUA MORTE. PARTILHA DOS SEUS ESTADOS. CERTOS JUDEUS ÍMPIOS SE SEPARAM DA SANTA ALIANÇA. ANTÍOCO EPÍFANES ASSOLA A JUDÉIA, E ROUBA O TEMPLO. JERUSALÉM E' POR ÊLE DESTRUÍDA. O MESMO ANTÍOCO QUER CONSTRANGER OS ISRAELITAS A DEIXAREM A SUA LEI. MANDA PÔR UM ÍDOLO NO TEMPLO.

1 E aconteceu que depois que Alexandre, rei de Macedônia, filho de Filipe, que reinou primeiramente na Grécia, saiu do país de Cetim, derrotou a Dario, rei dos persas e dos medos: (1)

---

(1) **QUE REINOU PRIMEIRAMENTE NA GRÉCIA** — Assim é que o traz o grego do Manuscrito da Alexandria, **qui primum regnavit**, que reinou primeiramente e não como se lê na Edição Romana, e na Vulgata, **qui primus regnavit**, que foi o primeiro que reinou na Grécia. Porque é inegável pela História Secular, que antes de Alexandre da Macedônia houve muitos reis na Grécia, a saber: os de Argos, os de Atenas, os de Lacedemônia, os de Corinto. Todavia em defensa das palavras da Vulgata **qui primus regnavit in Graecia** (as quais se acham repetidas no cap. 6, versículo 2.), notam alguns hábeis intérpretes, que elas se podem verter assim: que foi

2 Deu êle muitas batalhas, e tomou as mais fortes cidades de tôdas as nações, e matou os reis da terra.

3 E passou até às extremidades do mundo: Lançou mão dos despojos de muitas gentes: E tôda a terra emudeceu diante dêle. (2)

4 Então ajuntou Alexandre grandes tropas, e um exército em extremo forte: E o seu coração se elevou, e ficou todo inchado:

5 E se fêz Senhor das províncias, e dos reis das gentes: E lhe ficaram sendo tributários.

6 E depois disto caiu enfermo, e conheceu que era chegada a sua morte.

7 E chamou os grandes da sua côrte, que se tinham criado com êle desde a sua mocidade: E repartiu por êles o seu reino, estando ainda vivo. (3)

---

o primeiro que estabeleceu a Monarquia dos gregos. Porque com efeito depois de vencido Dario Codomano, passou para os gregos o Império da Ásia, que até ali andava nos persas.

DERROTOU A DARIO, REI DOS PERSAS — Todos sabem que êste Dario é Dario Codomano, último rei daquela Monarquia.

(2) **E TÔDA A TERRA EMUDECEU DIANTE DÊLE** — Isto é, não houve quem lhe não cedesse, nem quem se lhe sujeitasse. Porque como escreve Justino no fim do Livro XII: **Cum nullo hostium umquam, congressus est, quem non vicerit; nullam urbem obsedit quam non expugnaverit, nullam gentem adiit, quam non calcaverit. — Pereira.**

(3) **REPARTIU POR ÊLES O SEU REINO** — Servem-se os adversários desta passagem para julgar errôneos os fatos contados pelo autor dos macabeus, deduzindo dali argumentos contra a sua veracidade. Citam a êste propósito Quinto Cúrcio 10, 10, 5, que diz: **Credidere quidam esse primitias, sed famam ejus rei, quanquam ab auctoribus traditam, vanam fuisse comperimus.** A isto responde-se que o historiador judaico não fala do testamento, e que a pro-

8 Reinou pois Alexandre doze anos, e morreu.

9 E os grandes da sua côrte se fizeram reis, cada um com o seu govêrno:

10 E depois da morte de Alexandre puseram todos o diadema, e assim mesmo seus filhos depois dêles por muitos anos, e os males se multiplicaram sôbre a terra.

11 E dêstes é que saiu aquela raiz do pecado, Antíoco o ilustre, filho do rei Antíoco, o qual em Roma tinha já estado em reféns: E reinou no ano cento e trinta e sete do reino dos gregos. (4)

---

posição que avança é confirmada pela unânime tradição do Oriente. Cfr. de Herbelot. Bibliothèque Orientale. Depois todos sabem que as narrações antigas acêrca da morte e da sucessão de Alexandre, são de todo o ponto contraditórias: Arriano 7, 26 e Quinto Cúrcio 15, 5, pretendem que Alexandre elegeu à hora da morte, sucessor o mais digno; pelo contrário Diodoro da Sicília 18, 2; Justino 12, 5, e o próprio Quinto Cúrcio 10, 5, 4, afirmam que êle entregou o seu anel a Pérdicas, cfr. Arriano Marcelino, 23, 6; Jornandes, De Get. rebus, 10, e Migne Patrologia latina, 1, 44, col. 1260. Ora nestas hesitações e com estas dúvidas não se pode afirmar que o autor de 1 Mac se tivesse enganado. De resto, o autor sagrado não diz que Alexandre dividiu o seu império entre os generais, elevando êstes à dignidade real; diz, ao contrário, um pouco mais adiante, 1, 6, que êles se fizeram reis, cada um com o seu govêrno, mas depois da morte de Alexandre 1, 10. Ora o sentido desta frase, é que Alexandre pôs à frente de cada província um dos seus generais para governar em seu nome. Esta interpretação, seguida pelos exegetas contemporâneos, é devida ao eminente teólogo, padre Patrizi.

(4) ANTÍOCO O ILUSTRE — Isto quer dizer o epíteto de Epífanes, que os gregos lhe deram.

FILHO DO REI ANTÍOCO — Do rei Antíoco chamado por antonomásia o Grande, que teve longas guerras com os romanos, e foi dêles vencido, como se diz adiante, 1 Mac 8, 6. Para êste Antíoco o Grande é que tinha fugido Aníbal, depois de vencido em África, por Cipião.

12 Naqueles dias saíram de Israel uns filhos iníquos, e deram a muitos êste conselho dizendo: Vamos, e façamos aliança com as gentes, que se acham em tôrno de nós: Porque desde o ponto em que nós nos apartamos delas, vieram sôbre nós muitos males.

13 E pareceu bem êste conselho à seus olhos.

14 E alguns do povo se resolveram, e foram ter com o rei: E êste lhes deu poder de viverem segundo os costumes dos gentios.

15 E êles edificaram em Jerusalém um colégio conforme os ritos das nações: (5)

16 E tiraram de cima de si os sinais da sua circuncisão, e separaram-se da santa aliança, e ajuntaram-se com as nações, e deram-se em venda para fazerem o mal.

17 E Antíoco se estabeleceu no seu reino e começou a querer reinar na terra do Egito para ficar sendo rei de dois reinos. (6)

18 Com êste desígnio entrou no Egito à testa de um poderoso exército, com carroças, e elefantes, e cavalaria, e grande número de naus:

DO REINO DOS GREGOS — Isto é, da era dos Selêucidas, que tomou o nome de Seleuco Nicanor, ou Nicátor, rei da Síria, trezentos e doze anos antes da era de Cristo. E devem estar de sobreaviso os meus leitores, que o autor do Livro 1 dos Macabeus, e com êle José, e os outros judeus, começam a contar os anos desta era dos Selêucidas pelo mês de Nisã, que corresponde ao nosso março e abril; ao mesmo tempo que o autor do Livro 2, à imitação dos gregos e dos árabes, começa a contar êstes anos pelo mês de Tisri, que corresponde ao nosso setembro e outubro. De onde vem, que o autor do Livro 1 leva na sua conta seis meses de dianteira ao autor do 2.

(5) **UM COLÉGIO** — O nome grego Gymnasium, que a Vulgata aqui conservou, significa pròpriamente uma casa ou um lugar, onde a gente moça se dava a exercitar as fôrças do corpo, correndo ou lutando.

(6) **NO SEU REINO** — Entende-se na Síria.

19 E fêz guerra a Ptolomeu, rei do Egito, e Ptolomeu teve mêdo diante dêle, e fugiu, e caíram feridos muitos dos seus. (7)

20 E Antíoco tomou as cidades mais fortes da terra do Egito: E pôs a saco a terra do Egito.

21 E depois que assolou o Egito no ano cento e quarenta e três, deu volta Antíoco: E marchou contra Israel.

22 E chegou a Jerusalém com um formidável exército.

23 E entrou cheio de soberba no santuário, e tomou o altar de ouro, e o candeeiro dos lumes, e todos os seus vasos, e a mesa da proposição, e as bacias, e os copos, e os grais de ouro, e o véu, e as coroas, e o ornamento de ouro, que estava na fachada do Templo: E quebrou tudo.

24 E tomou a prata e o ouro, e os vasos de apetite: E tomou os tesouros escondidos, com que êle foi dar: E tendo levado tudo, foi-se para o seu país.

25 E fêz grande matança de homens, e falou com grande soberba.

26 Então houve um grande pranto em Israel, e em todos os lugares dêles.

27 E os príncipes, e os anciãos gemeram: As virgens, e os mancebos ficaram sem fôrças: E a formosura das mulheres tôda se mudou.

28 Todos os maridos se entregaram ao chôro: E as mulheres que estavam assentadas sôbre o seu leito nupcial, derramavam lágrimas:

29 E a terra se comoveu com a desolação dos seus habitantes, e tôda a casa de Jacó se cobriu de confusão.

---

(7) E FÊZ GUERRA A PTOLOMEU, REI DO EGITO — Êste Ptolomeu Filometer é filho de Ptolomeu Epífanes e de sua mulher Cleópatra, irmã de Antíoco.

30 E depois no fim de dois anos completos enviou o rei por tôdas as cidades de Judá um superintendente dos tributos, que veio a Jerusalém com grande comitiva.

31 E êle lhes falou palavras de paz com artifício: Assim os homens lhe deram crédito.

32 Mas êle deu de repente sôbre a cidade, e fêz nela grande estrago, e matou grande número do povo de Israel.

33 E tomou os despojos da cidade: E depois lhe pôs fogo, e destruiu as suas casas, e os seus muros que a cercavam:

34 E levaram cativas as mulheres: E se fizeram senhores de seus filhos, e de seus gados.

35 E fortificaram a cidade de Davi com um grande, e forte muro, e com boas tôrres, e fizeram dela fortaleza.

36 E puseram ali uma raça de pecado, uns homens corrompidos que nela se fizeram fortes: E para ali trouxeram armas e vitualhas, e ajuntaram os despojos de Jerusalém:

37 E os puseram ali de reserva: E dêste modo vieram a ser um pernicioso laço.

38 E isto serviu para armarem traições a todos aquêles que vinham santificar-se, e foram como o mau demo de Israel: (8)

39 E derramaram o sangue inocente ao redor do santuário, e profanaram o santuário.

40 E os habitantes de Jerusalém fugiram por causa dêles, e a cidade ficou sendo morada dos estrangeiros, e ela se tornou estranha aos seus naturais, e seus próprios filhos a deixaram.

41 O seu santuário ficou desolado como um ermo,

---

(8) **QUE VINHAM SANTIFICAR-SE** — Ou que vinham ao lugar santo, isto é, ao templo.

os seus dias de festa se mudaram em pranto, os seus sábados em opróbrio, as suas honras em nada.

42 À proporção da sua glória se multiplicou a sua ignomínia: E a sua alta elevação foi mudada em luto.

43 Então escreveu o rei Antíoco a todo o seu reino, que todo o povo não fôsse mais que um: E que cada qual abandonasse a sua lei.

44 E tôdas as nações consentiram nesta ordem do rei Antíoco:

45 E muitos de Israel consentiram em darem esta sujeição a êle, e sacrificarem aos ídolos, e profanaram o sábado.

46 E o rei dirigiu cartas suas por mãos de mensageiros a Jerusalém, e a tôdas as cidades de Judá: Mandando-lhes que seguissem as leis das nações da terra.

47 E proibissem que no Templo de Deus se fizessem holocaustos, sacrifícios, e ofertas em expiação de pecado.

48 E proibissem que se celebrasse o sábado, e os dias solenes:

49 E mandou que se profanassem os lugares santos, e o santo povo de Israel.

50 Outrossim mandou que se edificassem altares, e templos, e que se levantassem ídolos, e que se sacrificassem carnes de porco, e rezes imundas.

51 E que deixassem os seus filhos por circuncidar, e que contaminassem suas almas com tôda a casta de comeres imundos, e com tôdas as abominações, de sorte que se esquecessem da lei de Deus, e transtornassem tôdas as suas ordenanças.

52 E que todos aquêles que não obrassem conforme a ordem do rei Antíoco, morressem.

53 Por êste mesmo teor escreveu êle a todo o seu reino: E nomeou oficiais, que constrangessem o povo a cumprir isto.

54 Êles pois mandaram às cidades de Judá, que sacrificassem aos ídolos.

55 E muitos do povo se vieram ajuntar com aquêles que tinham abandonado a Lei do Senhor: E êles fizeram grandes males sôbre a terra:

56 E obrigaram o povo de Israel a fugir para lugares escusos, e a buscar retiros, onde pudessem esconder-se na sua fugida.

57 No dia quinze do mês de Casleu, ano cento e quarenta e cinco, pôs o rei Antíoco o abominável ídolo da desolação em cima do altar de Deus, e por tôda a parte edificaram altares em tôdas as cidades de Judá. (9)

58 E os homens ofereciam incenso, e sacrificavam diante das portas das casas, e no meio das ruas:

59 E rasgando os livros da Lei de Deus, os deitaram no fogo:

60 E a todo aquêle, em poder do qual se achavam os livros do Testamento do Senhor, e qualquer que observava a lei do Senhor, cruelmente o matavam, conforme o edito do rei.

61 Com êste poder que tinham tratavam assim o povo de Israel, que cada mês se achava junto em tôdas as cidades.

---

(9) NO DIA QUINZE DO MÊS DE CASLEU — O mês de Casleu correspondia ao nosso novembro e dezembro. Mas como se aponta aqui o dia quinze do mês pelo dia da profanação do templo, quando em todos os mais lugares dêstes livros se supõe que o dia da profanação fôra o dia vinte e cinco? Veja-se 1 Mac 1, 62; 4, 52; e 2 Mac 1, 16 e 10, 5. Isto moveu Calmet a julgar que aqui houve falta da parte dos copistas, e que onde êles, por descuido, puseram Die quinta decima, se devia repor Die quinta et vigesima.

62 E no dia vinte e cinco de cada mês sacrificavam sôbre a ara, que estava oposta ao altar.

63 E as mulheres, que circuncidavam seus filhos, eram cruelmente mortas, segundo o mandamento do rei Antíoco.

64 E penduravam os meninos ao pescoço delas em tôdas as casas onde os achavam: E matavam desumanamente os que os tinham circuncidado.

65 Então muitos do povo de Israel resolveram consigo não comer nada que fôsse imundo: E escolheram antes morrer do que manchar-se com viandas imundas:

66 E êles não quiseram violar a Santa Lei do Senhor, e foram desapiedadamente mortos:

67 E então caiu sôbre o povo uma ira por extremo grande. (10)

CAPÍTULO 2

MATATIAS TOCADO DOS MALES DO POVO SE RETIRA A MODIN. RECUSA SACRIFICAR AOS ÍDOLOS. MATA UM JUDEU, QUE IA A SACRIFICAR, E O OFICIAL QUE O CONSTRANGIA A ISSO. MUITOS JUDEUS SE ACOLHEM AO DESERTO. ÊLES SE DEIXAM MATAR POR NÃO VIOLAREM O SÁBADO. MATATIAS COM UM PÉ DE EXÉRCITO INTENTA DESTRUIR O CULTO DOS ÍDOLOS. EXORTA SEUS FILHOS, E MORRE.

1 Naqueles dias Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote dentre os filhos de Joarib, saiu de Jerusalém, e fêz assento no monte de Modin: (1)

---

(10) UMA IRA POR EXTREMO GRANDE — Por esta grande ira se devem entender os espantosos efeitos da ira de Deus contra os prevaricadores. — Pereira.

(1) SACERDOTE DENTRE OS FILHOS DE JOARIB — A família de Joarib era uma das vinte e quatro sacerdotais. 1 Par 24, 7. E do versículo 54 se conhece que Matatias descendia do pontífice Eleazar pela linha de Finéias. Como depois da morte de

2 E tinha êle cinco filhos: João que tinha por sobrenome Gadis:

3 E Sião, por sobrenome Tasi:

4 E Judas, que era chamado Macabeu: (2)

5 E Eleazar, por sobrenome Abaron: E Jônatas, por sobrenome Afó:

6 Êstes consideraram nos males que se faziam entre o povo de Judá, e em Jerusalém.

7 E Matatias disse: Desgraçado de mim, como é

Matatias se conservou na sua família o supremo govêrno da nação judaica, unido ao Sumo Pontificado, por espaço de cento e vinte e oito anos, desde Judas Macabeu até Herodes o Grande, julgaram S. Jerônimo sôbre Oséias e sôbre Sofonias e Santo Agostinho nos livros contra Fausto, que se não podia dar por verificada a célebre profecia de Jacó (Gên 44, 10) se os macabeus não participassem do sangue de Judá. Deram logo por certo aquêles Padres, que os macabeus por seu pai eram da tribo de Judá. E nisto os seguiram Nicolau de Lira, Tostado, e outros muitos intérpretes. Mas como por uma parte não se aponta testemunho algum positivo, que confirme aquela genealogia; e por outra o vaticínio de Jacó, de que não faltaria o ceptro de Judá, enquanto não viesse o Messias, se pode muito bem verificar, tomando nêle Judá por tôda a nação judaica; nenhuma coisa nos obriga a estar por aquela genealogia.

DE MODIN — Era uma cidade da tribo de Dan, vizinha a Diospol, conforme escrevem Eusébio e S. Jerônimo. E do versículo 70 se colhe claramente, que Modin era pátria de Matatias.

(2) E JUDAS QUE ERA CHAMADO MACABEU — Por dois nomes são celebrados na História os descendentes de Matatias; por Assamoneus, e por Macabeus. E de ambos êles são incertíssimas as origens. As opiniões porém mais bem recebidas têm que êstes heróis se chamaram Assamoneus de um avô que tiveram dêste nome, como refere José no Livro 12 das Antiguidades, Cap. S, e Eusébio na sua Crônica, e que o nome de macabeus lhes veio, de que Judas mandou pôr nos seus estandartes as cinco letras hebraicas, que correspondem a estas: M. C. B. AE e que se pretende serem abreviatura das palavras hebraicas, que formam esta sentença do Êxodo: **Qui similis tui in fortibus, Domine? Êx 15, 11.**

possível que nascesse eu para ver a ruína do meu povo, e a destruição da Cidade Santa, e para nela me deixar estar quedo, quando se acha entregue nas mãos dos seus inimigos?

8 O seu santuário está entre as mãos dos estrangeiros: O seu templo é tratado como um homem infame.

9 Os vasos, que contribuíam para a sua glória, foram levados como cativos para terras estrangeiras: Os seus velhos foram assassinados nas ruas, e os seus mancebos caíram mortos aos golpes de espada dos seus inimigos.

10 Que nação não herdou o seu reino, e não se enriqueceu com os seus despojos?

11 Tôda a sua magnificência lhe foi roubada. A que era livre, está feita escrava.

12 E quanto nós tínhamos de santo e a nossa formosura, e o nosso esplendor, eis-aí foi tudo destruído e o profanaram as gentes.

13 De que nos serve pois a nós o viver ainda?

14 Dito isto, rasgou os seus vestidos Matatias, e seus filhos. E êles se cobriram de cilícios, e se puseram num apertado dó.

15 Ao mesmo tempo chegaram àquele sítio os que o rei Antíoco enviara a constranger os que se tinham acolhido à cidade de Modin, a que sacrificassem, e queimassem incenso, e a que abandonassem a Lei de Deus.

16 E muitos do povo de Israel consentindo nisso se ajuntaram a êles: Porém Matatias, e seus filhos perseveraram constantes.

17 E falando de mão os que Antíoco tinha enviado, disseram a Matatias: Tu és um príncipe não só muito ilustre, mas grande nesta cidade, e adornado com o brasão de filhos e irmãos.

18 Nestes têrmos chega-te tu primeiro; e executa

o mandado do rei, como o têm feito tôdas as nações e os homens de Judá, e os que ficaram em Jerusalém: E assim tu, como teus filhos, entrareis na classe dos amigos do rei, e ficareis cobertos de ouro, e de prata, e de ricos donativos.

19 E Matatias lhes respondeu, e disse em alta voz: Ainda quando tôdas as gentes obedeçam ao rei Antíoco, de tal sorte que cada um se aparte do jugo da lei de seus pais, e consinta nos mandamentos do rei:

20 Eu, e meus filhos, e meus irmãos obedeceremos à lei de nossos pais:

21 Deus de tal sorte nos defenda: Nós nenhuma conveniência temos em largar a lei, e as ordenanças de Deus:

22 Nós não daremos ouvidos às palavras do rei Antíoco, nem sacrificaremos transgredindo os mandamentos da nossa lei, por seguirmos outro caminho.

23 E assim que acabou de proferir estas palavras, chegou à vista de todos um judeu para sacrificar aos ídolos sôbre o altar, que se tinha levantado na cidade de Modin, em observância do mandado do rei:

24 Viu-o porém Matatias, e ficou penetrado de dor, e suas entranhas se comoveram, e se acendeu o seu furor segundo o espírito da lei, e arremetendo a êste homem, sem piedade o matou sôbre o altar:

25 E matou também ao mesmo tempo o oficial, que o rei Antíoco tinha enviado, e que constrangia os judeus a sacrificarem, e destruiu o altar.

26 E mostrou o seu zêlo pela lei como fêz Finéias, quando matou a Zamri, filho de Salomi.

27 Então gritou Matatias em alta voz na cidade, dizendo: Todo o que tem zêlo pela lei, permanecendo firme na aliança, siga-me.

28 E fugiu êle, e seus filhos para os montes, e deixaram tudo o que tinham na cidade.

29 Então muitos que procuravam viver conforme a lei, e a justiça, foram para o deserto:

30 E lá estabeleceram a sua morada êles e seus filhos, e suas mulheres, e seus gados: Porque sôbre êles vieram os males como uma inundação.

31 E deu-se notícia aos oficiais do rei, e ao exército que estava em Jerusalém na cidadela de Davi, de como alguns homens, que tinham conculcado o edito do rei, se haviam retirado a lugares escondidos pelo deserto, e que eram muitos os que os tinham seguido.

32 E no mesmo ponto marcharam em demanda dêles, e resolveram apresentar-lhes batalha em dia de sábado.

33 E lhes disseram: Até nesta conjuntura resistis vós ainda? Saí, e obedecei ao edito do rei Antíoco, e vivereis.

34 E êles lhes responderam: Não havemos de sair nem havemos de obedecer à ordem do rei pois que profanamos o dia do sábado.

35 E logo deram pressa a os atacar.

36 E não lhes resistiram, nem atiraram contra êles uma só pedra, nem taparam as cavernas, onde estavam escondidos.

37 Dizendo: Morramos todos na simplicidade do nosso coração: E o céu, e a terra nos serão testemunhas de que vós nos fazeis morrer injustamente.

38 Os inimigos pois os atacaram em dia de sábado: E foram mortos êles e suas mulheres e seus filhos, e os seus gados até o número de mil pessoas.

39 E souberam-no Matatias, e os seus amigos, e tomaram por êles um apertado nojo.

40 Então disse cada um para seu companheiro: Se nós todos fizermos como fizeram os nossos irmãos, e não pelejarmos contra os gentios pelas nossas vidas, e pelas nossas leis: Em bem pouco tempo nos exterminarão êles da face da terra.

41 Tomaram pois naquele dia esta resolução, dizendo: Todo o homem, quem quer que êle seja, que nos atacar em dia de sábado, não façamos dificuldade de pelejar contra êle: E assim não viremos a morrer todos como morreram nossos irmãos nos esconderijos.

42 Então se incorporou com êles a Sinagoga dos assideus, que eram dos mais valentes de Israel, todos os que voluntàriamente se tinham dedicado à lei. (3)

43 E todos os que fugiam dos males que os ameaçavam, vieram ajuntar-se com êles, e serviram de refôrço às suas tropas.

44 Fizeram pois um corpo de exército, e mataram os prevaricadores na sua ira, e os homens iníquos na sua indignação: E todos os mais que escaparam, fugiram para as nações, para ali acharem segurança.

45 E foi por tôda a parte Matatias, e seus amigos, e destruíram os altares:

46 E circuncidaram todos os meninos quantos acharam por circuncidar em todo o país de Israel: Havendo-se também nisto com grande valor. (4)

---

(3) A SINAGOGA DOS ASSIDEUS — Êste nome parece a muitos intérpretes derivar-se do hebreu Chasidin, que quer dizer pios, santos, cheios de piedade e de misericórdia, como êle se toma no Sl 78, 2. Eram, segundo parece, varões santos e justos, tais como os Recanistas e Hessênios.

(4) HAVENDO-SE TAMBÉM NISTO COM GRANDE VALOR — A conjuração, etc., que aqui traz a Vulgata et in fortitudine, falta no grego, o que mostra que isto pertence ao que precede.

47 E perseguiram os filhos da soberba, e foi bem sucedida a emprêsa nas suas mãos:

48 E livraram a lei da servidão das gentes, e do poder dos reis: E não permitiram ao pecador abusar impunemente da sua fôrça.

49 E a Matatias se aproximaram os dias da sua morte, e disse êle aos seus filhos: Agora tem cobrado fôrças o reino da soberba, e esta é a conjuntura do castigo, e o tempo da ruína, e ira da indignação:

50 Agora pois, ó filhos, sêde verdadeiros zeladores da lei, e dai as vossas vidas pela aliança feita com vossos pais.

51 E lembrai-vos das obras que fizeram vossos maiores, cada um em seu tempo, e recebereis uma grande glória, e um nome eterno.

52 Porventura Abraão não foi achado fiel na tentação, e não lhe foi isto imputado a justiça?

53 José guardou os mandamentos de Deus no tempo da sua angústia, e veio a ser o Senhor de todo o Egito.

54 Finéias nosso pai, abrasando-se em zêlo pela lei de Deus, recebeu a promessa do sacerdócio eterno.

55 Josué, cumprindo a palavra do Senhor, veio a ser o chefe de Israel.

56 Caleb, dando testemunho na assembléia, recebeu a herança.

57 Davi pela sua brandura conseguiu para sempre o trono do reino.

58 Elias, ardendo em zêlo pela lei, foi arrebatado ao céu.

59 Hananias, e Azarias, e Misael, crendo firmemente, foram salvos das chamas.

60 Daniel na sua simplicidade foi livre da bôca dos leões.

61 E por êste modo considerai vós tudo o que se tem passado de geração em geração. Achareis que todos os que esperam em Deus, não desfalecem.

62 Não temais logo as palavras do homem pecador: Porque tôda a sua glória não é mais que estêrco e bichos:

63 Êle hoje se eleva, e amanhã não haverá rasto dêle: Porque êle se tornou na terra de que veio, e todos os seus pensamentos se desvaneceram.

64 Vós pois, filhos, armai-vos de valor, e obrai com valentia em defensa da lei: Porque por êle é que vós sereis gloriosos.

65 Aqui vêdes a Simão vosso irmão, eu sei que êle é homem de conselho: Ouvi-o sempre, e êle vos será em lugar de pai.

66 E Judas Macabeu de grande valor desde a sua mocidade, seja o general das vossas tropas, e êle administrará a guerra do povo.

67 E fareis que se ajuntem convosco todos os observadores da lei: E tomai vingança dos agravos feitos ao vosso povo.

68 Pagai às nações o mal que elas vos têm feito, e estai sempre atentos aos preceitos da lei.

69 Dito isto, êle os abençoou, e depois se foi unir com seus pais.

70 E morreu no ano cento e quarenta e seis: E foi sepultado por seus filhos em Modin no jazigo de seus pais, e todo o Israel o chorou, tomando apertado dó pela sua morte.

Capítulo 3

JUDAS MACABEU SUCEDE A MATATIAS SEU PAI. DESFAZ E MATA A APOLÔNIO. MARCHA CONTRA SERON, E O DERROTA. AS VITÓRIAS DE JUDAS MACABEU IRRITAM A ANTÍOCO. LISIAS MANDA UM PODEROSO EXÉRCITO CONTRA OS JUDEUS. JUDAS E OS SEUS SE PREPARAM A PELEJAR CONTRA OS INIMIGOS.

1 Então se levantou em lugar dêle seu filho Judas, que tinha o sobrenome de Macabeu.

2 E todos os seus irmãos o ajudavam: E todos aquêles que se tinham unido a seu pai, e pelejavam com alegria em defensa de Israel.

3 E dilatou a glória do seu povo, e se vestiu de couraça como um gigante, e se forrou com as suas armas bélicas nos combates, e protegia todo o arraial com a sua espada.

4 Êle se fêz semelhante ao leão nas suas grandes ações, e como o leãozinho que ruge à vista da prêsa.

5 E êle perseguiu os maus, buscando-os por tôda a parte: E queimou em vivas chamas os que perturbavam o seu povo:

6 E todos os seus inimigos foram rechaçados pelo temor que lhe tinham, e todos os obreiros da iniqüidade se turbaram: E pelo seu braço foi procurada a salvação do povo.

7 E exasperava a muitos reis, e alegrava a Jacó com seus grandes feitos, e a sua memória será eternamente em bênção:

8 E correu as cidades de Judá, e lançou fora delas os ímpios, e apartou a ira de Deus de cima de Israel.

9 E êle se fêz célebre com grande nomeada até às extremidades da terra, e reuniu os que estavam a ponto de perecer.

10 Neste tempo Apolônio ajuntou as nações, e levantou de Samaria um grande e poderoso exército para pelejar contra Israel. (1)

11 E soube-o Judas, e lhe saiu ao encontro: E o derrotou, e matou; e caíram muitos feridos, e os demais fugiram:

12 E tomou os despojos dêles: e tirou Judas a espada de Apolônio, e com ela pelejava sempre.

13 E ouviu Seron, general do exército da Síria, que Judas havia reunido consigo uma multidão, e congregação de fiéis à lei.

14 E disse: Eu alcançarei grande reputação, e ficarei com grande glória no meu reino, e debelarei a Judas, e aos que estão com êle que desprezavam as ordens do rei.

15 Êle pois se preparou para o atacar: E o exército dos ímpios o seguiu, servindo-lhe de um poderoso socorro, para tomarem vingança dos filhos de Israel. (2)

16 E chegaram até Betoron: E Judas lhe saiu ao encontro com pouca gente. (3)

17 Mas êstes, tanto que viram marchar contra êles o exército inimigo, disseram a Judas: Como poderemos nós, sendo tão poucos, e vindo fatigados do jejum de hoje, pelejar contra um tão numeroso e forte exército?

18 E Judas lhes disse: E' coisa fácil virem a cair os muitos nas mãos dos poucos: E quando o Deus do céu quer salvar, diante de seus olhos não há diferença entre o grande número e o pequeno:

19 Porque a vitória, que se alcança na guerra não

---

(1) **APOLÔNIO** — Era o que tinha a seu cargo pagar os tributos.

(2) **E O EXÉRCITO DOS ÍMPIOS** — Isto é, o exército dos judeus, que tinham apostado.

(3) **E CHEGARAM ATÉ BETORON** — Cidade de Efraim, à entrada dos desfiladeiros da planície dos filisteus em Séfela.

depende da grandeza dos exércitos, mas dos céus é que vem tôda a fôrtaleza.

20 Êles vêm contra nós com uma grande multidão de gentes soberbas, e insolentes, para nos perderem a nós, e a nossas mulheres, e a nossos filhos, e para se enriquecerem com os nossos despójos:

21 Mas nós nos havemos de pelejar pelas nossas vidas e pelas nossas leis:

22 E o mesmo Senhor quebrará todos os seus esforços diante da nossa face: Por isso não tenhais vós mêdo dêles.

23 E tanto que cessou de falar, lançou-se Judas de repente sôbre êles: Foi desbaratado Seron, e o seu exército diante dêle:

24 E Judas o perseguiu na descida de Betoron até a planície, e morreram dêles oitocentos homens; os mais porém fugiram para a terra dos filisteus.

25 Então o terror e mêdo que infundiam Judas, e seus irmãos, se espalhou por tôdas as gentes em contôrno dêles:

26 E chegou a fama do seu nome até ao mesmo rei, e todos os povos falavam das batalhas de Judas.

27 Tanto porém que o rei Antíoco ouviu estas novas, concebeu grande ira: E mandou logo levantar em todo seu reino tropas, de que formou um exército sobremaneira poderoso:

28 E abriu o seu erário, e pagou às suas gentes um ano: E lhes mandou que estivessem prestes para tudo.

29 Mas viu que lhe faltava o dinheiro de seus tesouros, e que eram limitados os tributos do país em razão do alvorôço, e do mal que tinha feito naquela terra, porque lhes havia tirado os foros de que gozavam desde tempos antigos:

30 E temeu que não teria, como dantes costumava,

para os gastos e donativos, que dantes havia feito com mão larga: E em que tinha excedido aos reis seus predecessores. (4)

31 E êle estava consternado em extremo no seu interior, e resolveu ir à Pérsia, e arrecadar os tributos daquelas províncias, e ajuntar muita prata.

32 Deixou pois a Lísias, príncipe esclarecido da casa real, para que tivesse cuidado dos negócios do reino, e mandasse nêle desde o rio Eufrates até o rio do Egito: (5)

33 E outrossim curasse da educação de seu filho Antíoco, até êle voltar. (6)

34 E deixou-lhe a metade do exército e os elefantes: E deu-lhe as suas ordens sôbre tudo o que queria fazer, e sôbre o que tocava aos habitantes da Judéia e de Jerusalém:

35 E mandou-lhe que enviasse lá um exército, para perder e extirpar inteiramente tôdas as fôrças de Israel, e os restos de Jerusalém, e para apagar dêste lugar tudo o que pudesse renovar a sua memória:

36 E que pusesse por habitadores em todos os têrmos dêles a filhos de estrangeiros, e repartisse por sorte a sua terra.

37 O rei, pois, tomou a outra metade do exército que lhe restava, e saiu de Antióquia, capital do seu reino,

---

(4) **E DONATIVOS** — Da indiscreta e às vêzes ridícula magnificência de Antíoco Epífanes, é digno de ser lido o que escreve Diodoro de Sicília nos Excertos do Livro XXXI, tomo II, pp. 582 e 583, da edição de Vesseling.

(5) **LÍSIAS** — Comandava os exércitos do rei da Síria no tempo de Antíoco Epífanes e Antíoco V Eupator. Demétrio I, tornando-se rei da Síria, mandou matar Lísias e o seu pupilo Antíoco V, 162 A. C.

(6) **DE SEU FILHO ANTÍOCO** — Chamado depois Antíoco Eupator.

no ano cento e quarenta e sete: e passou o rio Eufrates, e atravessava já as altas províncias.

38 E Lísias escolheu a Ptolomeu, filho de Dorimino, e a Nicanor, e a Gorgias, que eram homens poderosos entre os amigos do rei:

39 E mandou com êles quarenta mil infantes, e sete mil cavalos para que fôssem à terra de Judá, e assolassem conforme a ordem do rei.

40 Êles pois marcharam com tôdas as suas tropas, e chegaram lá, e se acamparam numa planície do território de Emaús. (7)

41 E os mercadores das províncias ouviram a fama dêles: E tomaram muita prata, e ouro em abundância, e criados: E foram ao arraial, com o fim de comprarem os filhos de Israel para escravos, e os exércitos da Síria se ajuntaram a êles, como também os das terras estrangeiras.

42 Então viu Judas, e seus irmãos, que os males se tinham multiplicado, e que os exércitos se vinham chegando para as suas fronteiras: E tiveram notícia das ordens do rei, que êle tinha dado para destruir e acabar de uma vez com o povo:

43 E disseram cada um para o seu companheiro: Levantemos o nosso povo caído no abatimento, e pelejemos pelo nosso povo, e pelas santas coisas da nossa religião. (8)

44 Êles pois se ajuntaram num corpo para se prepararem para a peleja: E para fazerem oração ao Senhor, e implorarem a sua misericórdia, e as suas comiserações.

---

(7) **DO TERRITÓRIO DE EMAÚS** — **Lugar distante de Jerusalém, hoje Amonas, ao pé das montanhas da Judéia.**

(8) **LEVANTEMOS** — **À letra: Levantemos o abatimento do nosso povo.**

45 E Jerusalém não estava então habitada, mas parecia como um deserto: Entre seus filhos nenhum havia que entrasse e saísse dela: E o santuário estava pisado aos pés: E os filhos dos estrangeiros estavam no Alcacer; ali era a habitação dos gentios: E foi desterrada de Jacó tôda a alegria, e faltou ali a flauta e a cítara.

46 Êles pois se ajuntaram, e vieram para Masfa, que é defronte de Jerusalém: Porque antes havia em Masfa um lugar de oração para Israel.

47 E jejuaram aquêle dia, e vestiram-se de cilícios, e puseram cinza sôbre as suas cabeças: E rasgaram os seus vestidos:

48 E abriram os livros da lei, nos quais os gentios procuravam achar alguma coisa, que tivesse semelhança com os seus ídolos: (9)

49 E trouxeram os ornamentos sacerdotais, e as primícias, e os dízimos: E fizeram vir os nazarenos, que tinham cumprido os seus dias:

50 E gritaram com grandes brados ao céu, dizendo: Que faremos nós dêstes? e para onde os levaremos?

---

(9) NOS QUAIS OS GENTIOS PROCURAVAM ACHAR ALGUMA COISA — Êste parece ser o sentido óbvio daquelas palavras da Vulgata: *Expanderunt libros legis de quibus scrutabantur. Gentes similitudinem simulacrorum suorum.* E assim mesmo vertem os franceses, seguindo a graves intérpretes, os quais julgam que entanto os gentios abusavam da lição das Sagradas Escrituras dos hebreus, enquanto v. g. do uso dos querubins sôbre o Propiciatório tiravam ser-lhes lícito o culto dos ídolos ou enquanto da História de Noé tiravam as fábulas de Saturno ou de Baco. Todavia o grego, da edição de Alcalá, oferece outro sentido mui diverso. Porque eis-aqui como êle diz: *Expanderunt libros legis, de quibus gentes quaerebant, ut in eis pingerent similitudines simulacrorum suorum.* Quer dizer: Abriram os livros da lei, nos quais quando os achavam, pintavam os gentios as figuras dos seus deuses. E esta é a inteligência que a êste lugar dá Grócio.

51 E o teu santuário foi pisado aos pés, e contaminado, e os teus sacerdotes estão em luto e em humilhação:

52 E eis-aí se ajuntaram as nações contra nós, para nos perderem: Tu sabes que desígnios são os seus contra nós.

53 Como poderemos nós subsistir diante da sua face, se tu, ó Deus, nos não assistires?

54 E fizeram retinir as trombetas com grande estrondo. (10)

55 E depois disto nomeou Judas oficiais, que comandassem o exército, coronéis sôbre mil homens, e capitães sôbre cem, e subalternos sôbre cinqüenta, e sôbre dez.

56 E disse aos que acabavam de edificar casas, e de receber mulheres, e de plantar vinhas, e aos que eram tímidos, que voltassem cada um para suas casas conforme a lei.

57 Feita esta diligência abalaram, e se foram alojar perto de Emaús, da banda do meio-dia.

58 E Judas lhes disse: Tomai as vossas armas e sêde homens de valor, e estai prontos para amanhã pela manhã, a fim de pelejardes contra estas nações, que se ajuntaram contra nós para nos perderem, e para destruírem a nossa santa religião:

59 Porque melhor nos é morrer combatendo em campal batalha, do que ver os males da nossa gente, e a destruição de tôdas as coisas santas.

60 Mas cumpra-se o que fôr vontade de Deus no céu.

---

(10) E FIZERAM RETINIR AS TROMBETAS COM GRANDE ESTRONDO — Na forma que Deus mandava na Lei, quando se havia de marchar para a guerra. Núm.10, 9.

Capítulo 4

JUDAS MACABEU ATACA SEPARADAMENTE A NICANOR, E A GORGIAS, E OS PÕE EM DERROTA. ALCANÇA VITÓRIA DE LISIAS. VAI A JERUSALÉM, PURIFICA OS LUGARES SANTOS, E FORTIFICA O MONTE SIÃO.

1 Então tomou Gorgias cinco mil homens de pé, e mil cavalos escolhidos: E descampou de noite.

2 Para virem atacar o arraial dos judeus, e darem sôbre êles de improviso: E os do país, que eram da guarnição da fortaleza, lhes serviam de guias.

3 Chegou pois esta notícia aos ouvidos de Judas, e se levantou êle e os seus valentes para ir atacar o grosso das tropas do rei, que estavam em Emaús.

4 Porque uma parte dêste exército andava ainda dispersa fora do arraial.

5 E veio Gorgias de noite ao arraial de Judas e não achou ali ninguém, e êle os buscava pelos montes, pois disse: Êstes fogem de nós.

6 E tanto que foi dia, apareceu Judas na planície, acompanhado sòmente de três mil homens: Que não tinham nem escudos nem espadas. (1)

7 E viram o campo forte dos gentios, e os couraceiros, e a cavalaria em tôrno dêles, e que todos eram destros para a guerra.

---

(1) QUE NÃO TINHAM NEM ESCUDOS NEM ESPADAS — Do versículo 15 consta que no exército de Judas havia espadas, a cujos golpes caíram os derradeiros do exército inimigo pôsto em fugida. Logo o que aqui se diz, que os soldados de Judas não tinham nem escudos, nem espadas, se deve entender assim do grego: que estavam mal armados, porquanto não tinham nem escudos nem espadas, quais êles quiseram ter *Tegumenta et gladios non habebant, sicut volebant.* E da mesma sorte o trazem alguns Códices Latinos neste lugar.

8 Então disse Judas aos varões, que estavam com êle: Não tenhais mêdo desta grande multidão, e não temais o seu encontro.

9 Lembrai-vos como nossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando Faraó os perseguia com um grande exército.

10 Gritemos pois agora ao céu: E o Senhor se compadecerá de nós, e se lembrará da aliança que fêz com os nossos pais, e quebrantará hoje êste exército diante de nossos olhos:

11 E tôdas as nações conhecerão que há um redentor e libertador de Israel.

12 Neste comenos os estrangeiros levantaram os seus olhos, e viram que a gente de Judas vinha marchando contra êles.

13 Ao mesmo tempo saíram êles do seu arraial para o combate, e os que estavam com Judas deram sinal com as trombetas.

14 E travaram a batalha: E foram desfeitas as gentes e fugiram para o campo.

15 Os derradeiros, porém, caíram mortos passados todos à espada, e os vencedores os perseguiram até Gezeron, e até os campos da Iduméia e de Azot e de Jamnia, e morreram dêles até três mil homens. (2)

16 E voltou Judas e o seu exército que o seguia.

17 E êle disse à sua gente: Não vos deixeis levar do desejo da prêsa: Porque ainda temos inimigos com que pelejar.

18 E porque Gorgias e o seu exército está perto de nós no monte: Mas conservai-vos agora firmes contra

---

(2) ATÉ GEZERON — Naturalmente Gezes 2 Rs 5, 2, ou Gazer na tribo de Efraim.

nossos inimigos, e acabai de os derrotar e ao depois tomareis com segurança os seus despojos.

19 E ainda Judas estava com a palavra na bôca, eis senão quando aparece um golpe de gente, olhando de cima do monte.

20 E Gorgias viu que os seus tinham sido postos em fugida, e que haviam queimado o seu arraial: Porque o fumo, que aparecia, lhe fazia ver o que tinha acontecido.

21 À vista do que tiveram êles muito mêdo, vendo também ao mesmo tempo que Judas e o seu exército estavam no campo apercebidos para a batalha.

22 E fugiram todos para as terras dos estrangeiros. (3)

23 E Judas voltou para tirar a prêsa do arraial e os seus levaram muito ouro e prata, e muito jacinto, e púrpura marinha e grandes riquezas. (4)

24 E saindo dali, cantavam hinos, e bendiziam a Deus, chegando com o seu louvor até o céu, porque êle é bom, porque a sua misericórdia se estende a todos os séculos.

25 E por esta vitória foi grande a salvação que se alcançou em Israel naquele dia.

26 E aquêles dos estrangeiros que escaparam, vieram de lá, e recontaram a Lisias tudo o que tinha acontecido.

27 O que tendo êle ouvido, consternado no interior

---

(3) **PARA AS TERRAS DOS ESTRANGEIROS** — Isto se pode entender das terras dos filisteus, conformemente ao uso de falar dos intérpretes gregos, que ordinàriamente vertem o nome de Philistiim pelo de estrangeiros. Adiante versículo 30 e noutras partes.

(4) **E PÚRPURA MARINHA** — Isto é, da que era tinta no sangue do peixe chamado púrpura, para diferença da que era tinta com ervas, que era menos estimada.

do seu espírito, desmaiou: Vendo que lhe não tinham saído as coisas como êle ideara contra Israel e como o rei lhe tinha encomendado.

28 E no ano seguinte ajuntou Lisias um exército de sessenta mil homens escolhidos, e de cinco mil cavalos, para debelar os judeus.

29 E marcharam para a Judéia e se acamparam junto a Betoron, e Judas lhes veio ao encontro com dez mil homens.

30 E reconheceram êles que o exército inimigo era forte, e Judas fêz oração e disse: Bendito és, Salvador de Israel, tu que quebraste a fôrça do gigante por mão do teu servo Davi, e que entregaste o arraial dos estrangeiros nas mãos de Jônatas, filho de Saul, e do seu escudeiro.

31 Mete agora êste exército de nossos inimigos entre as mãos do teu povo de Israel, e fiquem êles confundidos com as suas tropas e com a sua cavalaria.

32 Infunde-lhes terror e faze definhar a ousadia do seu valor e com o seu mesmo quebrantamento sejam destruídos.

33 Deita-os abaixo por meio da espada dos que te amam: E todos os que conhecem o teu nome, publiquem os teus louvores nos seus cânticos.

34 Depois disto deu-se a batalha: E caíram nela mortos cinco mil homens do exército de Lisias.

35 Vendo pois Lisias a fuga dos seus, e a afouteza dos judeus, e que estavam dispostos ou a viver ou a morrer valorosamente, foi para Antióquia, e levantou novos soldados, para tornar a vir à Judéia com mais recrescido número de tropas.

36 Então disseram Judas e seus irmãos: Eis-aí estão nossos inimigos desfeitos: Vamos agora purificar e renovar o Templo.

37 Logo se ajuntou todo o exército e subiram ao monte Sião.

38 E viram os santos lugares de todo desertos, e o altar profanado, e as portas queimadas, e nos átrios arbustos nascidos como sucede num bosque ou nos montes, e os quartos do templo todos destruídos.

39 E rasgaram os seus vestidos, e fizeram grande pranto, e puseram cinza sôbre suas cabeças:

40 E prostraram-se por terra de bruços, e deram sinal com trombetas e levantaram gritos ao céu.

41 Então ordenou Judas certos homens, que pelejassem contra os que estavam na fortaleza, enquanto se purificavam os lugares santos. (5)

42 E escolheu sacerdotes sem mancha, religiosos observadores da lei de Deus.

43 E limparam os santos lugares e levaram para uma paragem imunda as pedras de profanação.

44 E Judas deliberou que faria êle do altar dos holocaustos, que tinha sido profanado.

45 E ocorreu-lhes um bom conselho, que foi destruí-lo: Tremendo não viesse êle a ser-lhes um motivo de opróbrio, por causa de o terem contaminado os gentios, assim êles o demoliram.

46 E puseram as suas pedras no monte do templo num lugar próprio, esperando que viesse algum profeta, que declarasse o que se devia fazer delas.

47 E tomaram pedras inteiras segundo a lei, e fizeram com elas um altar novo conforme àquele que tinha havido dantes:

48 E reèdificaram o santuário e o que havia que

---

(5) QUE PELEJASSEM CONTRA OS QUE ESTAVAM NA FORTALEZA — Quer dizer, que resistissem, no caso que êles intentassem embaraçar que Judas e os seus não purificassem o templo. — Pereira.

reparar da parte de dentro da casa: E santificaram o templo e os átrios.

49 E fizeram de novo vasos sagrados, e puseram no templo o candeeiro, e o altar dos perfumes, e a mesa.

50 Puseram também o incenso sôbre o altar, e acenderam as lâmpadas, que estavam sôbre o candeeiro, e que luziam no templo.

51 Puseram igualmente os pães sôbre a mesa, e suspenderam os véus, e enfim acabaram tudo o que tinham começado.

52 E o dia vinte e cinco do nono mês (êste é o mês de Casleu) do ano cento e quarenta e oito, êles se levantaram antes de amanhecer:

53 E ofereceram o sacrifício conforme a lei sôbre o novo altar dos holocaustos que tinham feito.

54 No mesmo tempo, e no mesmo dia, em que o contaminaram os gentios, nesse mesmo foi êle renovado ao som de cânticos, e de cítaras, e de liras, e de tímbales.

55 E todo o povo se lançou com o rosto por terra, e adoraram, e em gritos, que chegavam até ao céu, bendisseram aquêle que lhes havia dado o feliz sucesso da sua emprêsa.

56 E celebraram a dedicação do altar, por oito dias, e ofereceram holocaustos com alegria, e um sacrifício de ação de graças e de louvores.

57 E enfeitaram a face exterior do templo com coroas de ouro, e com uns pequenos escudos: E dedicaram as entradas do templo, e os quartos dos lados, e puseram-lhes portas.

58 E recresceu no povo mui grande contentamento, e baniu-se dentre êles o opróbrio das gentes.

59 E ordenou Judas, e seus irmãos, e tôda a Igreja de Israel, que se celebrasse o dia da Dedicação do Altar a seus tempos, de ano em ano, por oito dias contados des-

de o dia vinte e cinco do mês de Casleu, com alegria e gôzo:

60 E neste mesmo tempo fortificaram êles o monte Sião, e levantaram em tôrno altos muros, e fortes tôrres, tremendo não tornassem os gentios a vir outra vez, e o pisassem aos pés como tinham feito antes.

61 E ali pôs Judas uma guarnição para o guardar, e fortificou-o para também segurar Betsura, a fim de ter o povo uma fortaleza nas fronteiras da Iduméia. (6)

Capítulo 5

GUERRAS DE JUDAS CONTRA OS IDUMEUS, E CONTRA OS AMONITAS. EXPEDIÇÃO DE SIMÃO À GALILÉIA, E DE JUDAS A GALAAD. JOSÉ, E AZARIAS DEIXADOS NA JUDÉIA INVESTEM TEMERÀRIAMENTE CONTRA GORGIAS, E SÃO VENCIDOS. JUDAS TENDO VOLTADO PARA A JUDÉIA, MARCHA CONTRA OS IDUMEUS, E CONTRA OS FILISTEUS.

1 E aconteceu que assim que as gentes, que estavam nos contornos, ouviram que o altar e o santuário tinham sido reedificados como dantes, iraram-se muito:

2 E resolveram extinguir de todo aos da linhagem de Jacó, que viviam entre êles, e começaram a matar alguns do povo, e a perseguir outros.

3 Entretanto Judas estava ocupado em debelar os filhos de Esaú na Iduméia, e os que estavam na Acrabatane: Porque tinham sempre os israelitas como bloqueados, e os desbaratou com uma grande mortandade. (1)

---

(6) **BETSURA — Cidade entre Jerusalém e o Hebron, na fronteira da Iduméia.**

(1) **NA ACRABATANE — Eram umas gargantas, que ficavam na extremidade meridional do mar Morto, nos confins da Iduméia.**

4 Êle se lembrou também da malícia dos filhos de Bean, que serviam como de laço e de tropêço para apanhar o povo, armando-lhe emboscadas no caminho. (2)

5 E foram encerrados por êle em tôrres, e os bloqueou, e anatematizou-os, e lançou fogo às suas tôrres queimando-as com todos os que estavam nelas.

6 Daqui passou Judas a ver-se com os filhos de Amon, e achou fortes tropas, e um numeroso povo, e a Timóteo que era seu capitão:

7 E teve com êles diversos recontros, e foram desfeitos à vista dêles: E os matou:

8 E tomou a cidade de Gazer, e as povoações do seu distrito, e voltou para a Judéia.

9 Entretanto as gentes que viviam em Galaad, se uniram contra os israelitas, que estavam no seu país, para os exterminar: Mas êstes fugiram para a fortaleza de Dateman.

10 E mandaram cartas a Judas, e a seus irmãos, em que lhes diziam: Ajuntaram-se contra nós as gentes do contôrno, para nos exterminarem:

11 E elas se prepararam a vir, e a tomar a fortaleza, a que nós nos acolhemos: E Timóteo é o general do seu exército. (3)

12 Vem tu pois agora, e livra-nos das suas mãos, porque muitos dos nossos têm já perecido.

---

(2) **DOS FILHOS DE BEAN** — Não se sabe que filhos de Bean fôssem êstes. Conhece-se nos arredores do mar Morto uma cidade chamada Beon (Núm 32, 3), que poderá ser esta. Outros entendem que é Batanéia, comarca do Além-Jordão.

(3) **TIMÓTEO E' O GENERAL DO SEU EXÉRCITO** — Calmet e de Carrières julgam que êste Timóteo é diverso do outro do mesmo nome, que fica referido no versículo 6. O qual primeiro Timóteo se supõe que tinha sido morto em Gazara algum tempo antes. 2 Mac 10, 37.

13 E todos os nossos irmãos, que assistiam nos arredores de Tubin, foram passados à espada: E levaram cativas suas mulheres, e seus filhos, e tomaram os seus despojos, e mataram ali perto de mil homens. (4)

14 Quando ainda se estavam lendo estas cartas, eis-que chegaram então outros mensageiros de Galiléia, rasgados já os vestidos, trazendo outras novas semelhantes:

15 Porque diziam que os de Ptolemaida, e de Tiro, e de Sidônia se tinham congregado contra êles: E tôda a Galiléia está cheia de estrangeiros, para nos perderem.

16 E tanto que Judas e o povo ouviram estas novas, fizeram uma junta magna, para deliberarem o que se devia fazer, em ordem a darem socorro a seus irmãos, que se achavam no último apêrto, e quase em têrmos de perecerem à violência de seus inimigos.

17 Então disse Judas a seu irmão Simão: Toma gente contigo, e vai, e livra teus irmãos que estão em Galiléia: Que eu e meu irmão Jônatas iremos para Galaad.

18 E deixou a José, filho de Zacarias, e a Azarias por chefes do povo, para guardarem a Judéia com o resto das tropas:

19 E lhes deu esta ordem dizendo: Governai êste povo: E não deis batalha contra as gentes, menos que nós não tenhamos vindo.

20 E deram-se a Simão três mil homens, para ir para Galiléia: E a Judas oito mil para ir para Galaad.

21 E marchou Simão para Galiléia, e deu muitas vêzes batalha às nações: E estas foram derrotadas na sua presença, e foi em seu alcance até à porta

---

(4) **QUE ASSISTIAM NOS ARREDORES DE TUBIN** — O país de Tubin crê-se que era o mesmo que o país de Tob, na outra banda do Jordão, ao norte de Galaad, de que êle fazia uma trepa.

22 de Ptolemaida: E morreram daquelas gentes perto de três mil homens, e tomou os seus despojos.

23 E tomou consigo os que estavam em Galiléia, e em Arbates com suas mulheres, e seus filhos, e tudo quanto êles tinham, e trouxe-os para Judéia com grande alvorôço.

24 Ao mesmo tempo Judas Macabeu, e seu irmão Jônatas passaram o Jordão, e marcharam três dias de caminho pelo deserto.

25 E os nabuteus lhes saíram ao encontro, e os receberam pacìficamente, e lhes contaram tudo o que tinha acontecido a seus irmãos em Galaad. (5)

26 E como muitos dêles haviam sido fechados em Barasa, e em Bosor, e em Alimas, e em Casfor, e em Maget, e em Carnaim: Que tôdas estas cidades eram fortificadas, e grandes. (6)

27 E acrescentaram que da mesma sorte se achavam fechados outros nas outras cidades de Galaad, e que seus inimigos tinham resolvido fazer marchar ao outro dia o seu exército contra estas cidades, com o fim de os apanhar, e de acabar com todos êles num mesmo dia.

28 E Judas com o seu exército marchou, tomando de repente o caminho do deserto de Bosor, e tomou a cidade por assalto: E mandou passar ao fio da espada todos os varões, e tomou todos os despojos dêles, e pôs fogo à cidade.

---

(5) E OS NABUTEUS — Êstes eram os povos mais consideráveis da Arábia deserta, cuja capital era a cidade de Petra. E os nabuteus descendiam de Nabajot, filho de Ismael. Gên 25, 13.

(6) E EM CASFOR — Hábeis intérpretes querem que em lugar de Casfor se deva aqui ler Gasban, a mesma que adiante vem assim nomeada no versículo 36 é o moderno Kastum ao lado do lago Tiberíades.

29 E saíram dali de noite, e marcharam até à fortaleza.

30 E ao ponto de romper o dia, tendo levantado os olhos, viram uma multidão de gente, que não tinha número, que levava escadas, e máquinas para tomar esta fortaleza, e acabar com os que estavam dentro.

31 Viu pois Judas que o ataque estava já começado, e que o alarido dos combatentes retumbava até ao céu, como o som de uma trombeta, e que se levantava também grande clamor na cidade:

32 E disse ao seu exército: Pelejai hoje por vossos irmãos.

33 E marchou em três corpos atrás dos inimigos, ao mesmo tempo tocaram as trombetas, e levantaram gritos a Deus, dirigindo-lhe as suas orações.

34 Logo as gentes de Timóteo conheceram que aquêle era Macabeu, e fugiram de diante dêle: E os soldados de Judas fizeram nêles grande estrago: E dêles ficaram mortos naquele dia oito mil homens com pouca diferença.

35 E dali passou Judas a Masfa, e assaltou-a e tomou-a e matou a todos os varões que achou nela, e tomou os seus despojos, e pôs-lhe fogo.

36 Continuou depois a sua expedição, e tomou a Casbon, e a Maget, e a Bosor, e as demais cidades de Galaad.

37 E depois disto ajuntou Timóteo outro exército, e se acampou defronte de Rafon, da banda de além da torrente.

38 E mandou Judas reconhecer êste exército: E tornados que foram os mensageiros, lhe disseram: Tôdas as nações pois que estão em tôrno de nós se ajuntaram com Timóteo; o exército que elas compõem é extraordinàriamente numeroso:

39 E êles trouxeram em seu socorro os árabes, e se acamparam da banda de além da torrente, apercebidos para vir atacar-te. No mesmo ponto marchou Judas contra êles.

40 Então disse Timóteo aos príncipes do seu exército: Quando Judas tiver chegado com sua gente ao pé da torrente da água: Se êle vier primeiro a nós, nós não poderemos aturar o choque: Porque êle terá sôbre nós tôda a vantagem:

41 Mas se êle temer passar, e se acampar da outra banda do rio, passemos nós a êles, e poderemos fazer-lhes rosto.

42 E tanto que Judas chegou à torrente da água, pôs ao longo da torrente os escribas do exército, e lhes passou ordem, dizendo: Não deixeis ficar aqui homem algum, mas venham todos ao combate. (7)

43 E foi êle o primeiro que passou a êles, e todo o povo após dêle, e foram derrotados por êles na sua presença todos os gentios, os quais arrojaram as suas armas, e fugiram para um templo, que havia em Carnaim.

44 E tomou Judas a mesma cidade, e queimou o templo com todos os que nêle estavam: E Carnaim foi assolada, e não pôde resistir contra o ímpeto de Judas.

45 Então congregou Judas todos os israelitas, que havia em Galaad, desde o mais pequeno até o maior, e suas mulheres, e filhos, e formou um exército muito grande para que viessem à terra de Judá.

46 E chegaram até Efron: E acharam que esta cidade, que está situada à entrada do país, era grande,

---

(7) OS ESCRIBAS DO EXÉRCITO — À letra, ou escribas do povo. Eram êstes, como parece, uns oficiais ou inspetores do exército, que tinham a cargo ter as listas da tropa, e apontar nelas o nome dos soldados, passar-lhes revista, e cumprir com o mais que tocava à sua obrigação.

por extremo forte, e que se não podia declinar dela nem para a direita, nem para esquerda, mas que o caminho ia por meio dela.

47 E os que estavam na cidade fecharam-se dentro dela, e taparam as portas com pedras: E Judas lhes enviou a dizer palavras de paz

48 nestes têrmos: Sêde servidos de nos deixar passar pelo vosso país, para irmos para a nossa terra: E ninguém vos fará mal algum: Nós passaremos a pé sem nos determos. Mas êles não queriam abrir-lhes.

49 Então mandou Judas apregoar pelo arraial, que cada um fôsse atacar a cidade pelo lugar em que estivesse:

50 Os mais valentes homens pois se chegaram aos muros: E deu Judas o assalto àquela cidade por todo o dia, e por tôda a noite, e a cidade se lhe entregou às mãos:

51 E êles fizeram passar ao fio da espada todos os varões, e Judas destruiu a cidade até os fundamentos, e levou tôda a prêsa que se achou nela, e passou por tôda a cidade por cima dos corpos mortos.

52 Depois passaram êles o Jordão na grande campina, que está bem defronte de Betsan.

53 E Judas estava na retaguarda tornando a unir os derradeiros, e animava o povo por todo o caminho, até que chegassem ao país de Judá:

54 E êles subiram ao monte Sião com alegria, e regozijo, e ofereceram holocaustos em ação de graças, por terem voltado em paz, sem que nenhum dêles houvesse perecido.

55 E ao tempo em que Judas e Jônatas estavam no país de Galaad, e Simão, irmão dêles, em Galiléia, diante da fronteira de Ptolemaida:

56 José, filho de Zacarias, e Azarias, general dos

judeus, souberam os bons sucessos que êles tinham tido e as batalhas que se tinham dado.

57 E disse um para o outro: Façamos nós também célebre o nosso nome, e vamos pelejar com as gentes que estão à roda de nós.

58 Passou pois José ordens aos que estavam no seu exército, e êles marcharam contra Jamnia.

59 E saiu Gorgias da cidade, e os seus soldados a encontrar-se com êles, apresentando-lhes batalha.

60 E José, e Azarias foram postos em fugida até à fronteira da Judéia: E os que naquele dia ficaram mortos do povo de Israel, montaram a dois mil homens, e foi grande a deserção que houve no povo:

61 Por êles não terem seguido as ordens de Judas, e de seus irmãos, imaginando que fariam prodígios de valor.

62 Mas os tais não eram da linhagem daqueles homens, por quem a salvação veio a Israel.

63 Ora as tropas de Judas ficaram gozando de grandíssimas estimações na presença de todo Israel, e de tôdas as gentes onde se ouvia o seu nome.

64 E muitos lhes vieram dar os parabéns de tantas vitórias.

65 Passado algum tempo, marchou Judas com seus irmãos, e foi sujeitar os filhos de Esaú no país que fica para o meio-dia, e tomou por fôrça a Quebron e as cidades que dependiam dela: E queimou os seus muros, e as tôrres que a torneavam.

66 Depois disto levantou o campo, para dar consigo no país dos estrangeiros, e corria tôda a Samaria. (8)

---

(8) E CORRIA TÔDA A SAMARIA — Como Samaria parece mui distante do lugar onde então estava Judas, conjecturam muitos e bons intérpretes, que em vez de Samaria se deve aqui substituir Maresa. Era esta uma cidade de Judá, por onde se ia da Iduméia

67 Naquele dia caíram mortos os sacerdotes no combate, querendo dar mostras do seu valor, saindo à peleja sem conselho.

68 E Judas deu volta para Azot, no país dos estrangeiros, e demoliu os seus altares, e queimou as estátuas dos seus deuses: E tomou os despojos que se acharam nas suas cidades, e tornou a vir para a terra de Judá.

CAPÍTULO 6

MORTE DE ANTÍOCO EPÍFANES. SEU FILHO EUPATOR LHE SUCEDE. EUPATOR VEM À JUDÉIA COM UM PODEROSO EXÉRCITO. TOMADA DE BETSURA. OS JUDEUS SÃO CERCADOS NO TEMPLO. PAZ ENTRE EUPATOR, E OS JUDEUS.

1 Entretanto o rei Antíoco discorria por tôdas as altas províncias, e ouviu que na Pérsia havia uma cidade nobilíssima, chamada Elimaida, e que era abundante de prata e ouro, (1)

2 E nela um templo riquíssimo: E que ali estavam os véus de ouro, e as couraças, e os escudos, que tinha deixado Alexandre, rei de Macedônia, filho de Filipe, que foi o primeiro que reinou na Grécia. (2)

3 E marchou, e intentava tomar a cidade e saqueá-la, mas não pôde porque o seu desígnio chegou à notícia dos que estavam na cidade.

---

para os filisteus. Modernamente entende-se ser uma cidade de Judá, na vizinhança de Beit-Djibrin.

(1) CHAMADA ELIMAIDA — O autor do livro 2 Mac 11, 2, a chama Persépolis, e estava situada sôbre o Araxes, a qual Alexandre Magno havia muitos anos tinha queimado como atestam Diodoro, Apiano, Plutarco e Quinto Cúrcio no livro 5, cap. 15.

(2) E NELA UM TEMPLO RIQUÍSSIMO — Dedicado à Lua, ou a Diana, segundo o testemunho de Políbio, de José, de Diodoro e de S. Jerônimo, se bem que Apiano e Pausânias nomeiam Vênus.

4 E saíram a pelejar contra êle, e fugiu dali, e se retirou com grande tristeza, e tomou a rota de Babilônia. (3)

5 E quando êle ainda estava na Pérsia, chegou-lhe a notícia de que tinha sido pôsto em fugida o seu exército que estava no país de Judá:

6 E que Lísias tendo passado lá com um poder sobremaneira grande, fôra pôsto em fugida pelo valor dos judeus, e que êstes se haviam feito mais fortes pelas armas, e pela gente, e com os muitos despojos, que haviam tomado do campo que derrotaram:

7 E que tinham destruído o abominável ídolo que êle tinha mandado colocar sôbre o altar que estava em Jerusalém, e que tinham cercado o seu templo de altos muros, como antes, e assim mesmo a sua cidade de Betsura.

8 E aconteceu que depois que o rei ouviu estas notícias, ficou cheio de espanto, e de grande turbação: E caiu doente de cama, e veio a enfermar de melancolia, porque não lhe tinha sucedido como pensava.

9 E havia já muitos dias que ali se achava: Porque se renovou nêle uma grande melancolia, e entendeu que morria.

10 Chamou pois todos os seus amigos, e lhes disse: O sono fugiu dos meus olhos, e eu me vejo prostrado, e o meu coração abatido de cuidados:

11 E eu disse no meu coração: A quanta tribulação me não acho eu reduzido, e em que ondas de tristeza me não vejo eu agora soçobrado: Eu, que era feliz, e querido no auge do meu poder!

12 Agora, porém, se me representam os males que fiz em Jerusalém, de onde não só tirei todos os despojos

---

(3) E TOMOU A ROTA DE BABILÔNIA — O contexto seguinte prova que Antíoco não teve tempo de lá chegar, por causa do que se refere no versículo 5.

de ouro, e prata, que havia nela, mas ainda enviei a exterminar sem causa os que habitavam na Judéia.

13 Eu pois reconheço que por isso é que vieram sôbre mim todos êstes males: E eis-aqui venho a morrer de grande melancolia numa terra estrangeira.

14 Então chamou a Filipe, um de seus amigos, e o constituiu regente sôbre todo o seu reino:

15 E lhe meteu nas mãos o seu diadema e a sua opa real, e o seu anel, para que fôsse buscar a seu filho Antíoco, e cuidasse da sua educação, e o fizesse reinar depois dêle.

16 E o rei Antíoco lá morreu, no ano cento e quarenta e nove.

17 E soube Lísias que o rei era morto, e aclamou rei a Antíoco, seu filho, a quem êle tinha criado desde menino: E pôs-lhe por nome Eupator.

18 Ora os que estavam na fortaleza, tinham fechado a Israel tôdas as avenidas ao redor do templo: E procuravam sempre o seu mal, e o apoio dos gentios.

19 E Judas resolveu perdê-los: E convocou todo o povo, para o cercarem.

20 Concorreram pois ali todos, e os cercaram no ano cento e cinqüenta e fizeram instrumentos de despedir pedras, e outras máquinas de guerra.

21 Então saíram alguns dos que estavam cercados: E agregaram-se a êles alguns ímpios dos filhos de Israel.

22 E foram ter com o rei, e disseram-lhe: Até quando diferes tu fazer-nos justiça, e vingar nossos irmãos?

23 Nós resolvemo-nos a servir a teu pai, e a nos conduzir pelas suas ordens, e a obedecer aos seus editos:

24 E por esta causa os filhos do nosso povo se alienavam de nós, e matavam de entre nós todos aquêles que achavam, e roubavam as nossas heranças.

25 E êles estenderam as suas mãos não sòmente sôbre nós, mas ainda sôbre todo o nosso país:

26 E agora ei-los-aí vieram a atacar a fortaleza de Jerusalém, para se fazerem senhores dela, e têm fortificado Betsura:

27 E se tu não deres pressa a preveni-los, êles farão ainda maiores males do que os que têm feito até o presente, e não poderás sujeitá-los mais.

28 E o rei, assim que ouviu isto, ficou irritado: E fêz chamar todos os seus amigos, e os príncipes do seu exército, e os comandantes da cavalaria:

29 E ainda de outros reinos, e de ilhas marítimas lhe vieram tropas assoldadadas.

30 O número porém do seu exército era de cem mil infantes, e de vinte mil cavalos, e de trinta e dois elefantes adestrados para a batalha.

31 E êles marcharam pela Iduméia, e vieram sitiar Betsura, e atacaram-na por muitos dias, e fizeram para isso máquinas: Porém os sitiados saíram contra êles, e as queimaram, e pelejaram com grande valor.

32 E Judas se retirou da fortaleza, e abalou com o seu exército para Betzacarão, para defronte do campo do rei.

33 E o rei se levantou antes de amanhecer, e fêz marchar impetuosamente tôdas as suas tropas caminho de Betzacarão: E prepararam-se os dois exércitos para o combate, e tocaram as trombetas:

34 E êles mostraram aos elefantes o sumo da uva e das amoras, para os incitarem à peleja:

35 E repartiram estas alimárias pelas legiões: E mil homens armados de saios de malha, e de capacetes de bronze nas suas cabeças, acompanhavam a cada um dos elefantes: E quinhentos de cavalo escondidos tinham ordem de se conservar sempre ao pé de cada alimária.

36 Êstes onde quer que estava a alimária, ali se achavam já prevenindo-a: E para onde quer que ela ia, iam êles, e nunca a largavam.

37 Havia também sôbre cada alimária destas, uma forte tôrre de madeira, destinada a protegê-la: E por cima das tais tôrres umas máquinas: E em cada tôrre trinta e dois dos mais valentes homens, que pelejavam de alto: Com um índio por condutor. (4)

38 E ordenou o resto da cavalaria de um e de outro flanco em dois troços, para animar o exército com o som das trombetas, e para estreitar nas suas filas os batalhões.

39 E tanto que o sol feriu com os seus raios os escudos de ouro, e de bronze, com o seu reflexo resplandeceram os montes e resplandeceram como fachas de fogo.

40 E uma parte do exército do rei se espalhou pelo alto dos montes, e outra pelas planícies: E marchavam com precaução e ordem.

41 E todos os habitantes daquela terra estavam espantados da grita que fazia esta multidão de soldados, e da marcha de tanta gente, e da colisão das suas armas: Porque era um exército muito grande e forte.

---

(4) **E EM CADA TÔRRE TRINTA E DOIS** — Samuel Buchart, na sua obra **De Animalibus Sacræ Scripturæ**, deu por incrível que um elefante pudesse levar em cima de si, fora a tôrre de madeira, trinta e dois homens. Mas os nossos intérpretes respondem que Plínio, no livro 8, cap. 7, faz menção de elefantes que levavam sessenta combatentes, e notam que os elefantes de Antíoco eram dos que vinham da Índia, que são muito mais corpulentos e muito mais fortes do que os da África. Alguns intérpretes querem que haja aqui exagêro, proveniente de êrro da cópia ou da tradução. O texto hebreu, dizem, devia ter dois ou três homens, errando posteriormente. Cfr. Glaire, **La Sainte Bible**, ed. 1902.

42 E Judas se chegou com o seu exército para dar a batalha: E morreram do exército do rei seiscentos homens.

43 Então Eleazar, filho de Saura, viu um dos elefantes todo encouraçado com as armas do rei: E era mais alto que todos os outros: E pareceu-lhe que o rei iria sôbre êle:

44 E expôs a sua vida por livrar o seu povo, e adquirir para si um nome imortal.

45 E correu a êle animosamente pelo meio da legião matando da direita e da esquerda, e caíam, de uma e de outra parte, à fôrça dos seus golpes, todos os que se lhe punham diante.

46 E chegou até os pés do elefante, e se meteu debaixo dêle, e o matou: E caiu em terra sôbre êle mesmo, e morreu ali.

47 Mas os judeus vendo as grandes tropas do rei, e o ímpeto do seu exército, retiraram-se do combate.

48 Ao mesmo tempo o exército do rei marchou contra êles para a banda de Jerusalém, e chegou à Judéia o referido exército do rei, e se acampou junto do monte Sião.

49 E o rei fêz paz com os que estavam em Betsura: E êles saíram da cidade, porque não tinham já que comer, estando ali encerrados, pois era o ano do Sábado da terra.

50 Assim o rei tomou Betsura: E pôs nela guarnição que a guardasse.

51 Depois fêz marchar as suas tropas para o lugar santo onde se deteve muitos dias: E ali pôs balistas, e máquinas, e engenhos para tiros missivos de fogo, e trabucos para despedir pedras, e arremessar dardos, e escorpiões para despedir setas, e pôs fundas. (5)

---

(5) **BALISTAS — Máquinas de guerra para arremessar pedras.**

52 E os sitiados fizeram também máquinas contra as máquinas dos outros, e pelejaram muitos dias.

53 Mas não havia víveres na cidade, por ser o ano sétimo: E porque os das nações que tinham ficado na Judéia, haviam consumido o resto dos que tinham ficado de reserva.

54 E ficaram poucos homens de guarda nos lugares santos, porque os tinha apertado a fome: E êles se espalharam cada um para sua parte.

55 Neste meio tempo ouviu dizer Lísias que Filipe, a quem o rei Antíoco, vivendo ainda, tinha feito aio de seu filho Antíoco, para fazer reinar depois dêle,

56 era chegado da Pérsia, e da Média com o exército que lá o tinha acompanhado e que êle se preparava para tomar o govêrno dos negócios do reino:

57 Êle pois se deu pressa a ir dizer ao rei, e aos generais do seu exército: Nós nos vamos consumindo aqui todos os dias, e os víveres que temos são poucos, e a praça que sitiamos, está bem fortificada, e a nós nos incumbe pôr em ordem os negócios do reino.

58 Demos pois logo as mãos direitas a êstes homens e façamos paz com êles, e com tôda a sua nação:

59 E permitamos-lhes que vivam segundo as suas leis, como dantes: Porque por amor das suas leis, que nós temos desprezado, é que êles se irritaram, e fizeram tôdas estas façanhas.

60 E pareceu bem esta proposição diante do rei, e de seus príncipes: Pelo que enviou êle a tratar de paz com os judeus, e êstes a aceitaram.

61 E o rei, e seus príncipes lha confirmaram com juramento: E êles saíram da fortaleza que defendiam.

MAQUINAS — De guerra, que destruíam os muros das fortalezas.

62 Então subiu o rei ao monte Sião, e viu as suas fortificações: E logo quebrou o juramento que tinha feito: Porque mandou derribar o muro que estava de roda.

63 Daqui partiu a grã pressa, e voltou para Antióquia, onde achou que Filipe se tinha apoderado da cidade: E pelejou contra êle, e recobrou a cidade.

Capítulo 7

DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO, VEM À SÍRIA E MANDA MATAR A ANTÍOCO EUPATOR, E A LÍSIAS. MANDA BAQUIDES À JUDÉIA PARA FAZER SUMO PONTÍFICE O ÍMPIO ALCIMO. BAQUIDES PRETENDE EM VÃO SURPREENDER A JUDAS E RETIRA-SE. NICANOR É ENVIADO CONTRA JUDAS. MORRE NA BATALHA, E O SEU EXÉRCITO É DESFEITO.

1 No ano cento e cinqüenta e um Demétrio, filho de Seleuco, saiu da cidade de Roma, e veio com alguns poucos homens para uma cidade marítima, e começou a reinar nela. (1)

2 E aconteceu que depois que êle entrou na casa,

---

(1) **NO ANO CENTO E CINQÜENTA E UM** — Êstes anos são os do reino dos gregos. Correspondem a 160 A. C.

DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO — E' Demétrio Soter, filho de Seleuco IV, por sobrenome Elibapator, o qual Seleuco IV era irmão de Antíoco Epífanes, e ambos filhos de Antíoco o Grande. Pelas quais contas era êste Demétrio Soter primo co-irmão de Antíoco Eupator, a quem mandou matar juntamente com Lisias.

SAIU DA CIDADE DE ROMA — Onde havia muito tempo estava detido em reféns, e de onde saiu com muito segrêdo, de sorte que os Padres o não souberam senão passados quatro dias. Tudo consta dos Excertos das Embaixadas de Políbio, que então florescia, e que tinha estreita amizade com o mesmo Demétrio. — Pereira.

PARA UMA CIDADE MARÍTIMA — Era Trípoli, na Síria, como declara o livro 2 Mac 16, 1.

onde tinham reinado seus pais, o exército prendeu a Antíoco, e a Lísias, para os trazerem a Demétrio. (2).

3 E logo isto lhe veio à notícia: E disse: Não me obrigueis a ver-lhes as caras.

4 Então o exército os matou a ambos. E Demétrio se assentou no trono do seu reino.

5 E vieram ter com êle certos homens iníquos e ímpios de Israel: E entre êles Alcimo, seu chefe, que aspirava a ser pontífice. (3)

6 E êles acusaram o povo diante do rei, dizendo: Judas, e seus irmãos têm dado cabo de todos os teus amigos, e a nós mesmos nos lançou fora da nossa terra.

7 Envia pois agora um homem, de quem te fies, para que vá, e veja todo o estrago que êle nos tem feito a nós, e às províncias do rei: E castigue a todos os seus amigos, e a todos os seus auxiliadores.

8 E o rei escolheu dentre os seus amigos a Baquides, que tinha o govêrno das províncias de além do rio, um dos grandes do reino, e fiel ao rei: E o enviou (4)

9 a reconhecer o estrago que lhe tinha feito Judas: Até deu de mais a mais o pontificado ao ímpio Alcimo, e lhe ordenou que castigasse os filhos de Israel.

10 Partiram êles pois, e vieram com um grande exército para a terra de Judá: E mandaram deputados,

---

(2) **NA CASA ONDE TINHAM REINADO SEUS PAIS** — Isto é, depois que entrou em Antióquia, côrte que tinha sido de seus pais.

(3) **E ENTRE ÊLES ALCIMO** — Dêste afirma José no livro 20 das Antiguidades, cap. 8, que sim: na de linhagem sacerdotal, mas não de família pontifical.

(4) **BAQUIDES** — Enviado por Demétrio para a Judéia com Alcimo; tinha sido governador das províncias assírias do estado de Eufrates.

que falaram a Judas, e a seus irmãos, propondo-lhes condições de paz com intento de os enganar.

11 Mas êles não deram ouvidos às suas palavras: Por verem que tinham vindo com um poderoso exército.

12 E foi ver-se com Alcimo e Baquides o colégio dos escribas, a fim de lhes proporem o que fôsse justo.

13 E os que entre os filhos de Israel se chamavam assideus, eram os primeiros dêste congresso, e êles queriam pedir-lhes a paz.

14 Porque disseram: Um homem sacerdote da linhagem de Aarão, é o que vem ter conosco; êle não nos há-de enganar:

15 E Alcimo lhes falou com tôdas as aparências de paz: E lhes jurou, dizendo: Nós não faremos mal algum nem a vós, nem aos vossos amigos.

16 E êles o creram: Mas Alcimo fêz prender sessenta homens dêles, e os mandou matar num mesmo dia, segundo esta palavra que está escrita:

17 Êles fizeram cair os corpos dos teus Santos, e derramaram o seu sangue ao redor de Jerusalém, sem que houvesse quem os sepultasse.

18 E apoderou-se de todo o povo um grande temor, e tremor: Porque disseram: Não há entre êles verdade, nem justiça: Porque êles quebraram a palavra que tinham dado, e o juramento que tinham feito.

19 E Baquides abalou de Jerusalém, e foi acampar-se junto a Betzeca: E enviou a prender muitos daqueles que tinham deixado o seu partido, e matou alguns do povo, e os mandou deitar num grande poço. (5)

20 Depois disto, pôs tôda a província nas mãos de Alcimo, e deixou com êle um corpo de tropas para o sustentarem. E Baquides voltou para o rei:

(5) **BETZECA — Provàvelmente a cidade indicada nos Jz 7, 25. Baquides seguiu assim para a Síria.**

21 E Alcimo fazia todos os esforços por se firmar no principado do seu sacerdócio:

22 E vieram ajuntar-se com êle todos os que perturbavam o seu povo, e se fizeram senhores do país de Judá, e executaram grandes estragos em Israel.

23 E viu Judas que todos os males, que Alcimo, e os que com êle estavam, tinham feito aos filhos de Israel, eram muito maiores do que tudo o que os gentios haviam obrado:

24 E saiu por todos os têrmos da Judéia em contôrno, e deu o merecido castigo aos desertores do seu partido e assim cessaram dali em diante de fazer mais correrias pelo país.

25 Mas Alcimo, como se desenganou que Judas, e a sua gente eram mais fortes: E experimentou que êle não podia resistir-lhes, e nesta conformidade tornou para o rei, e os acusou de muitos crimes.

26 Então mandou o rei a Nicanor, um dos mais ilustres senhores da sua côrte: O qual andava fomentando inimizades contra Israel: E lhe deu ordem que acabasse com êste povo.

27 Veio pois Nicanor a Jerusalém com um grande exército, e deputou quem fôsse ter com Judas, e com seus irmãos para tratar de paz com engano,

28 dizendo: Não haja guerra entre mim e vós: Eu virei com uns poucos de homens a ver-vos pessoalmente, e a vos falar de paz.

29 Depois veio êle buscar Judas, e uns, e outros se saudaram amigàvelmente: Mas os inimigos estavam preparados para levar Judas prêso.

30 Judas, tanto que percebeu que Nicanor tinha vindo falar-lhe com dolosa tenção, logo se temeu dêle, e não quis mais ver-lhe o rosto.

31 E conheceu Nicanor que estava descoberto o seu

desígnio: E marchou contra Judas, para lhe dar batalha junto a Cafarsalama. (6)

32 E do exército de Nicanor ficaram mortos perto de cinco mil homens, e os mais fugiram para a cidade de Davi.

33 E depois desta feita subiu Nicanor ao monte Sião: E saíram alguns dos sacerdotes do povo para o cumprimentar em espírito de paz, e mostrar-lhe os holocaustos, que se ofereciam pelo rei.

34 Mas êle os desprezou, fazendo zombaria dêles, e tratou-os como uns profanos: E falou-lhes com grande soberba.

35 E jurou, metido em cólera, dizendo: Se se me não entregar às mãos Judas, e o seu exército, logo que eu sair vitorioso, queimarei êste templo. E saiu-se todo enfurecido:

36 E entraram os sacerdotes, e se presentaram diante da face do altar e do templo: E com as lágrimas nos olhos disseram:

37 Tu, Senhor, escolheste esta casa para haver de nela ser invocado o teu nome, para que fôsse uma casa de oração e de deprecação para o teu povo:

38 Faze reluzir a tua vingança contra êste homem, e contra o seu exército, e caiam as suas tropas debaixo do fio da espada: Lembra-te das suas blasfêmias, e não permitas que êles durem muito tempo sôbre a terra.

39 E Nicanor saiu de Jerusalém, e foi acampar-se junto a Betoron: E se lhe veio ajuntar o exército da Síria.

40 E Judas se foi alojar junto de Adarsa com três mil homens: E fêz Judas a sua oração, e disse: (7)

(6) **CAFARSALAMA** — Lugar desconhecido, que devia ficar perto de Jerusalém, pois que Judas se retirou para ali depois do primeiro combate contra Nicanor.

(7) **ADARSA** — Ou Adasa, cidade da tribo de Efraim.

41 Senhor, porquanto os que o rei Senaquerib tinha enviado, blasfemaram de ti, veio um anjo, e matou dêles cento e oitenta e cinco mil homens:

42 Extermina tu da mesma sorte hoje êste exército diante de nós: E saibam os outros que êle falou mal contra o teu Santuário: E julga-o, segundo a sua malícia.

43 Deram pois os exércitos a batalha no dia treze do mês de Adar: E o exército de Nicanor foi desfeito, e êle o primeiro que morreu no combate. (8)

44 E tanto que o seu exército viu que Nicanor era morto, largaram as suas armas, e deitaram a fugir.

45 E foi a gente de Judas no seu alcance jornada de um dia desde Adazer até à entrada de Gazara, e tocaram as trombetas atrás dêles para todos o saberem.

46 E saíram de todos os castelos da Judéia ao redor e os fustigavam rijamente, e os faziam voltar aos vencedores, que os mataram a todos à espada, e nem um só dêles absolutamente escapou.

47 E fizeram prêsa nos seus despojos, e cortaram a cabeça a Nicanor, e a sua mão direita, que êle tinha estendido insolentemente, e as trouxeram, e penduraram à vista de Jerusalém.

48 E alegrou-se muito o povo, e passaram aquêle dia num grande regozijo.

49 E ordenou-se que êste mesmo dia seria celebrado todos os anos, como festivo, a treze do mês de Adar.

50 E o país de Judá estêve em descanso por uns poucos de dia.

---

(8) NO DIA TREZE DO MÊS DE ADAR — O mês de Adar era o duodécimo do ano Santo, e o sexto do ano Civil, e correspondia parte ao nosso fevereiro, parte a março.

CAPÍTULO 8

CHEGA À NOTÍCIA DE JUDAS MACABEU O NOME DOS ROMANOS. ENVIA SEUS EMBAIXADORES A ROMA PARA FAZER ALIANÇA COM ÊLES. FORMULÁRIO, E CONDIÇÕES DESTA ALIANÇA.

1 Então ouviu Judas falar da reputação dos romanos, de como êles eram poderosos em fôrças, e condescendiam em tudo o que se lhes pedia: E que tinham estabelecido amizade com todos quantos se haviam chegado a êles, e que o seu poder era grande.

2 E ouviram contar as suas batalhas, e as grandes proezas que tinham feito na Galácia, como se tinham senhoreado dêstes povos, e os tinham sujeitado a lhes pagar tributo. (1)

3 E quanto haviam obrado na região de Espanha, e como êles puseram debaixo do seu poder as minas de prata e de ouro, que ali há, e conquistaram tôdas estas terras pelo seu conselho, e paciência: (2)

---

(1) **QUE TINHAM FEITO NA GALACIA** — Em tempo de Antíoco o Grande, depois de cuja derrota venceu o cônsul Mânlio Vulso os gálatas confederados de Antíoco, e voltado a Roma triunfou dêles. Querem alguns que a Galácia fôsse a Gália Narbonense, tributária dos romanos.

(2) **E QUANTO HAVIAM OBRADO NA REGIAO DE ESPANHA** — Sob Marco Pórcio Catão, sob Fúlvio Flaco, sob Semprônio Graco, sob Lúcio Póstumo, os romanos entraram na posse de Espanha depois da batalha do Zama.

AS MINAS DE PRATA E DE OURO, QUE ALI HA — Plínio, Livro 3, cap. 3, *Metallis plumbi, ferri, aeris argenti, auri, tota fere Hispania scatet*. Quase tôda a Espanha abunda em minas de chumbo, de ferro, de cobre, de prata e de ouro. Veja-se Bochart no seu Canaã, Livro 1, cap. 35. Foi a cobiça destas minas que determinou a segunda guerra púnica.

TÔDAS ESTAS TERRAS — Isto é, de Espanha. Também se

4 E como tinham sujeitado países mui distantes dêles, e derrotado reis, que os tinham vindo atacar desde as extremidades do mundo, e que tinham feito grande mortandade nos seus exércitos: E que os outros lhes pagavam tributo todos os anos:

5 E que tinham desfeito em batalha a Filipe e a Perseu, rei dos ceteus, e aos outros, que tinham tomado as armas contra êles e que se tinham feito senhores das suas terras: (3)

6 E que por êles tinha sido desbaratado Antíoco o Grande, rei da Ásia, o qual lhes tinha movido guerra trazendo cento e vinte elefantes, e muita cavalaria, e carros, e um mui numeroso exército: (4)

7 E que o tinham tomado vivo, e o tinham obrigado a que lhes pagasse êle, e os que reinassem depois dêle, um grande tributo, e a dar-lhes reféns, e tudo quanto se tinha convencionado;

8 Que vinha a ser o país dos índios, e dos medos, e dos lídios, as mais belas das suas províncias: E que depois de as terem recebido dêles, as deram ao rei Eumenes: (5)

---

pode entender em geral das conquistas que fizeram em todo o Orbe Romano, adquiridas pelo seu conselho, prudência, valentia, constância.

(3) **REI DOS CETEUS** — Isto é, dos macedônios, cuja religião se chama nestes livros Cetim. 1 Mac 1, 1.

(4) **ANTÍOCO, O GRANDE** — Antíoco III, que usava o título de rei da Ásia como soberano da Síria e duma parte da Ásia Menor. Perdeu o poder na batalha de Magnésia 189.

DA ASIA — Exprime tôda a Ásia Menor.

(5) **O PAÍS DOS ÍNDIOS, DOS MEDOS E DOS LÍDIOS** — Como até o tempo de Judas Macabeu não consta que os romanos tivessem feito guerra aos índios, ou medos, julgava Grócio que em lugar de índios e medos se devia aqui ler jônios e misos. Todavia para a verdade da História, como adverte Menochio, basta que

9 E que os que estavam em Hélada, tinham querido marchar contra êles, e destruí-los: E lhes chegou à notícia o seu intento. (6)

10 E enviaram contra êles um dos seus generais, e lhes deram batalha, e lhes mataram muita gente, e trouxeram cativas as suas mulheres, e seus filhos, e os saquearam, e se fizeram senhores do seu país, e destruíram os muros das suas cidades, e os reduziram à servidão até o dia de hoje:

11 E que tinham arruinado, e subjugado ao seu império os outros reinos, e ilhas, que alguma hora lhes tinham resistido.

12 Mas que conservavam cuidadosamente as alianças que tinham feito com os seus amigos, e com os que se lhes tinham entregado, e que se haviam apoderado dos reinos, que lhes eram vizinhos, e dos que lhes ficavam longe: Porque todos quantos ouviam o seu nome, os temiam:

Judas assim o tivesse ouvido, pôsto que assim não fôsse. Por onde, além de Grócio entendem outros intérpretes por êstes povos as províncias mais remotas que demoravam da outra parte do monte Tauro, como eram a Mísia, a Jônia, a Nídia. Sôbre o que veja-se Lívio no Livro 38. Nem é de espantar haver esta alteração nos nomes de província, pois que isto sucede a cada passo, quando se trasladam de uma língua para outra.

EUMENES II — Rei de Pérgamo (197-159) filho e sucessor de Átala I, tinha herdado de seu pai o favor e a aliança dos romanos. Recompensaram-lhe os serviços dando-lhe províncias conquistadas a Antíoco Magno.

(6) EM HÉLADA — Saliano os tem pelos Étolos, que tendo-se confederado com Antíoco o Grande, e com os outros reis foram depois vencidos por Marco Acílio Glabrião. Mas pròpriamente falando, a Helada era uma província da Tessália, que tinha o nome de Heles filho de Deucalião; e dela se chamaram helenistas os gregos, que falavam o dialeto comum da Grécia.

13 E que reinavam aquêles a quem queriam dar socorro para que reinassem: E aos que queriam, destronavam: E que se achavam muito engrandecidos.

14 E que sem embargo de tôdas estas coisas, nenhum entre êles trazia diadema, nem se vestia de púrpura, para com ela se engrandecer.

15 Mas que tinham estabelecido entre si um senado, e que todos os dias consultavam trezentos e vinte senadores, tendo sempre conselho sôbre os negócios da república, para obrarem o que fôsse digno dêles:

16 E confiavam cada ano a Suprema Magistratura a um só homem, para êste comandar em todos os seus estados, e assim todos obedeciam a um só, sem haver entre êles nem inveja, nem ciúme.

17 Judas pois escolheu a Eupolemo, filho de João, filho de Jacó, e a Jasão, filho de Eleazar, e os enviou a Roma a fazer amizade, e aliança com êles. (7)

18 E para que lhes tirassem o jugo dos gregos, porque viam que êstes reduziam à escravidão o reino de Israel. (8)

---

(7) **EUPOLEMO — Filho de João, que tinha obtido grandes vantagens para os judeus.**

(8) **E PARA QUE LHES TIRASSEM O JUGO DOS GREGOS — A doutrina constante das Escrituras de um e outro Testamento é, que por muito maus, e muito violentos, e muito cruéis que sejam os príncipes a quem a Divina providência dispôs que fôssemos sujeitos, nunca é lícito aos vassalos sublevarem-se contra êles, nem aliarem-se com outras nações, a fim de sacudirem de cima de si o jugo, que os mesmos príncipes lhes impuseram. Nestes têrmos, absolutamente falando, não era lícito aos judeus fazerem aliança com os romanos contra o seu rei Demétrio Soter. Mas como a Escritura por uma parte louva tanto o valor, o zêlo de Judas; e por outra refere que mais de uma vez mandou Deus os seus Anjos, que em figura de homens armados o defendiam visìvelmente nas batalhas; e que noutra ocasião lhe aparecera o profeta Jeremias, e lhe**

19 E depois de um mui largo caminho chegaram a Roma, e entraram no senado, e disseram:

20 Judas Macabeu, e os seus irmãos, e o povo dos judeus nos enviaram a vós para fazer aliança convosco, e para estabelecer paz entre nós, e a fim de para que vós nos conteis no número dos vossos aliados e dos vossos amigos.

21 E agradou esta proposição aos romanos.

22 E eis-aqui o rescrito que êles fizeram gravar numas tábuas de bronze, e que meteram a Jerusalém, para ali servir como de um monumento de paz, e da aliança que tinham feito com os judeus.

23 BEM SEJA AOS ROMANOS, e à nação dos judeus, por mar, e por terra para sempre: E a espada, e o inimigo estejam longe dêles.

24 E se sobrevier primeiro uma guerra aos romanos, ou a quaisquer dos seus aliados em tôda a extensão dos seus domínios:

25 A nação dos judeus lhes dará socorro com tôda a boa vontade, conforme o pedir o tempo.

26 E os romanos não darão, nem subministrarão aos combatentes nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim é que pareceu bem aos romanos: E êstes soldados judeus obedecerão ao seu mando, sem receber nada dêles.

27 E da mesma sorte, se antes sobrevier também uma guerra à nação dos judeus, os romanos lhes assistirão de boa fé, segundo lhes permitir o tempo:

---

dera uma espada de ouro, dizendo: Toma esta espada, que Deus te manda de presente, para com ela deitares abaixo os inimigos do meu povo de Israel; (2 Mac 10, 20.30; 11, 8; 15, 12.14.15.16). Estas circunstâncias nos movem a crer, que o que Judas nesta, e noutras ocasiões, fêz contra as regras gerais da santa moral, êle o fazia por impulso, e ilustração especial do espírito de Deus.

28 E aos que os auxiliarem não se dará nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim é que prouve aos romanos: E êstes obedecerão às suas ordens com fidelidade:

29 Segundo estas condições fizeram os romanos o seu tratado com o povo dos judeus.

30 Porém se depois desta concordata, ou uns, ou outros quiserem acrescentar, ou tirar alguma coisa ao que vai escrito aqui, êles o poderão fazer de comum acôrdo: E tudo o que acrescentarem ou tirarem ficará valioso.

31 E também pelo que toca aos danos, que o rei Demétrio tem feito ao povo dos judeus, nós lhe temos escrito sôbre isso, nestes têrmos: Por que tens tu feito carregar o teu jugo sôbre os judeus nossos amigos, e aliados?

32 Se êles porém vierem outra vez representar-nos as suas queixas, nós lhes faremos justiça contra ti, e te faremos guerra por mar, e por terra.

Capítulo 9

RAQUIDES E ALCIMO VÊM SEGUNDA VEZ À JUDÉIA. JUDAS É MORTO NA BATALHA. JÔNATAS SEU IRMÃO LHE SUCEDE. BAQUIDES O PERSEGUE. JOÃO, IRMÃO DE JÔNATAS, É MORTO. JÔNATAS PASSA O JORDÃO À VISTA DO INIMIGO. ALCIMO MORRE FERIDO POR DEUS. BAQUIDES SE RETIRA. TORNA A VIR, E É DERROTADO POR JÔNATAS. PAZ ENTRE JÔNATAS E BAQUIDES.

1 Entretanto Demétrio, assim que ouviu que Nicanor tinha sido morto na batalha, e o seu exército rôto, mandou novamente a Baquides, e a Alcimo para a Judéia, e com êles a ala direita do seu exército. (1)

---

(1) **DEMÉTRIO — Sotero.**

2 E marcharam pelo caminho, que vai ter a Galgala, e se acamparam em Masalot, que é em Arbelas: E tomaram a mesma cidade, e mataram grande número de pessoas. (2)

3 No primeiro mês do ano cento e cinqüenta e dois chegaram com o exército a Jerusalém:

4 E partiram e marcharam para Beréia vinte mil infantes, e dois mil cavalos.

5 Ora Judas estava acampado em Laisa, e com êle três mil homens escolhidos: (3)

6 E quando viram a multidão do exército, que era numerosa, temeram por certo em grande maneira: E muitos se retiraram escondidamente do campo, e não ficaram dêles senão oitocentos homens.

7 E viu Judas que se tinha diminuído o seu exército, e o apêrto em que o inimigo o punha para pelejar, e assim ficou descorçoado: Porque não tinha tempo de os ajuntar, e desmaiou;

8 Mas sempre disse aos que tinham ficado com êle: Vamos, e marchemos contra nossos inimigos, a vér se poderemos combater com êles.

9 Os seus porém o desviavam disso, dizendo: Nós não poderemos tal fazer, antes por ora cuidemos em assegurar nossas vidas, e voltemos para nossos irmãos, e depois que assim o tivermos feito, então tornaremos a vir pelejar contra êles: Por ora somos poucos.

10 Então Judas lhes disse: Deus nos livre que tal façamos, fugindo à vista dêles: E se é chegada a nossa hora, morramos valorosamente por nossos irmãos, e não manchemos a nossa glória com esta nódoa.

---

(2) QUE VAI TER A GALGALA — Doutos intérpretes são de parecer que Galgala está aqui posta por Galiléia.

(3) LAISA — Sítio desconhecido, e diversamente escrito em manuscritos, devia ficar ao oeste ou ao sul de Jerusalém.

11 E o exército abalou do seu campo, e se vieram por diante dêles: E a cavalaria se dividiu em dois corpos e os fundibulários e os frecheiros marchavam à testa do exército, e todos os que seguiam na primeira linha eram os mais valentes.

12 Baquides porém estava na ala direita, e os esquadrões cerraram por ambos os lados e atroaram os ares com o som das suas trombetas:

13 E os que eram da parte de Judas levantaram também êles mesmos igualmente as vozes num grito, e estremeceu a terra com o alarido dos exércitos: E durou o combate desde a manhã até à tarde.

14 E observou Judas que a ala da parte direita do exército, onde estava Baquides, era a mais forte, e nesta conformidade a investiram juntamente com êle todos os que eram de ânimo mais intrépido.

15 E com isto foi rôta por êles a mesma ala direita. e Judas os foi perseguindo até o monte de Azot. (4)

16 Mas os que estavam na ala esquerda, quando viram que a ala direita tinha sido desfeita, logo foram seguindo por detrás a Judas, e aos que com êle se achavam:

17 E travou-se uma renhida peleja, e foram muitos os que de uma e outra parte caíram feridos.

18 E Judas caiu morto, e os mais fugiram.

19 E Jônatas, e Simão levaram o corpo de seu irmão Judas, e o sepultaram no jazigo dos seus maiores, que era na cidade de Modin.

20 E tôdo o povo de Israel chorou com apertado luto a sua morte, e o pranteavam já havia muitos dias.

21 E disseram: Como caiu êste esforçado guerreiro, que defendia o povo de Israel!

---

(4) AZOT — Cidade dos filisteus.

22 E quanto às outras relações, que se podiam fazer, das guerras de Judas, e das façanhas que obrou, e da grandeza do seu espírito, elas se não acham aqui escritas: Porque eram muitas em grande número.

23 E aconteceu isto: Depois da morte de Judas apareceram por todos os têrmos de Israel homens perversos, e se deram a conhecer todos os que obravam a iniqüidade.

24 Naqueles dias sobreveio uma fome muito grande, e todo o país dêles com os seus habitantes se rendeu a Baquides.

25 E Baquides escolheu homens ímpios e os pôs por governadores daquele país:

26 E andavam em busca, e em pesquisa dos amigos de Judas, e os traziam a Baquides, o qual se vingava nêles, e os insultava.

27 E levantou-se uma tão grande tribulação em Israel, que se não tinha visto outra tal, desde o tempo em que os profetas tinham desaparecido de Israel. (5)

28 Então se ajuntaram todos os amigos de Judas, e disseram a Jônatas: (6)

29 Desde que teu irmão Judas é falecido, não se acha homem semelhante a êle, que marche contra nossos inimigos, Baquides, e contra os outros, que são inimigos da nossa gente.

30 Portanto nós agora te temos elegido hoje para seres nosso príncipe, e nosso capitão em lugar dêle, a fim de administrar as nossas guerras.

---

(5) **DESDE O TEMPO EM QUE OS PROFETAS TINHAM DESAPARECIDO DE ISRAEL** — Isto é, desde a morte dos profetas Ageu, Zacarias, e Malaquias, que vieram algum tempo depois da soltura do cativeiro de Babilônia.

(6) **JÔNATAS** — Distinguiu-se pela sua valentia em combates e pela sua habilidade política.

31 Jônatas pois naquele tempo recebeu o principado, e tomou o lugar de seu irmão Judas.

32 E teve notícia disso Baquides, e andava vendo como o havia de matar.

33 Mas Jônatas, e Simão seu irmão, e todos os que com êle estavam, souberam isto: E fugiram para o deserto de Técua e pararam junto às águas do lago de Asfar. (7)

34 Soube-o igualmente Baquides, e êle mesmo, e todo o seu exército num dia de sábado passou à banda de além do Jordão.

35 Então enviou Jônatas a seu irmão, que comandava o povo, e rogou aos nabuteus, seus amigos, que lhe emprestassem o seu aparelho que era muito grande. (8)

36 Mas os filhos de Jambri saíram de Madaba, e apanharam a João, e tudo o que êle tinha, e se foram, levando tudo isso. (9)

37 Passado isto, vieram dizer a Jônatas, e a Simão seu irmão, que os filhos de Jambri celebravam umas grandes vodas, e traziam de Madaba com grande pompa a noiva, que era filha de um dos primeiros príncipes de Canaã.

---

(7) TÉCUA — Cidade perto de Jerusalém na tribo de Judá. LAGO DE ASFAR — Êste lago, segundo tôda a aparência, é o mesmo a que os gregos chamam Asfaltites, por causa do muito asfalto, ou betume que cria.

(8) QUE LHE EMPRESTASSEM O SEU APARELHO — Assim a Vulgata de hoje: Ut commodarent illis apparatum suum. Mas o grego, o siríaco, o historiador José, e muitas Bíblias latinas antigas, às quais se encostou a de Xisto V, trazem: Ut Commendarent illis apparatum suum: que lhes guardassem em suas casas o seu aparelho, isto é, o aparelho dêle Jônatas.

(9) SAÍRAM DE MADABA — Era uma cidade famosa da terra de Moab. Is 11, 2.

38 Lembraram-se êles então do sangue de seu irmão João: E subiram, e foram-se emboscar detrás de um monte que os cobria.

39 E levantaram-se os seus olhos, e olharam: E eis-que vinha um grande tropel, e um magnífico aparato: E o noivo, e seus amigos, e seus irmãos, vieram encontrar-se com esta comitiva, ao som de tambores e instrumentos músicos, escoltados de muita gente de armas.

40 Ao mesmo tempo deram sôbre êles os da emboscada e os mataram, e caíram muitos feridos, e os que tinham escapado fugiram para os montes: E êles tomaram todos os seus despojos:

41 Assim as vodas se trocaram em luto, e os seus concertos músicos em gritos de lamentação.

42 E desta maneira tomaram êles vingança do sangue de seu irmão: E voltaram para a ribanceira do Jordão.

43 E Baquides ouviu isto, e veio com um poderoso exército em dia de sábado até à ribanceira do Jordão.

44 Jônatas porém disse aos seus: Vamos pelejar contra os nossos inimigos, porque hoje não é como ontem e anteontem:

45 Vêde pois que temos o inimigo por diante, e as correntes do Jordão de uma e outra parte, e suas ribanceiras, e paúes, e bosques: E não há meio de escapar.

46 Agora pois clamai ao céu, para que sejais livres da mão de vossos inimigos. E travou-se a batalha.

47 E Jônatas estendeu a sua mão para ferir a Baquides, mas êle evitou o golpe, retirando-se para trás:

48 Enfim, Jônatas e os que eram com êle, deitaram-se ao Jordão, e o passaram a nado, à vista dêles:

49 E da parte de Baquides ficaram mortos naquele dia mil homens: E êle com a sua gente voltou para Jerusalém.

50 E edificaram cidades fortes na Judéia, e forti-

ficaram de altos muros, e de portas, e de fechaduras, as cidadelas que havia em Jericó, e em Amaus, e em Betoron, e em Betel, e em Tamnata, em Fara, e em Topo.

51 E nelas pôs Baquides guarnições, para que fizessem suas correrias contra Israel:

52 Fortificou também a cidade de Betsura, e Gázara, e a fortaleza, e pôs nelas gentes de guarda, e provisão de mantimentos:

53 E tomou para reféns os filhos das primeiras personagens da terra, e pô-los em custódia na fortaleza de Jerusalém.

54 E no ano cento e cinqüenta e três, no segundo mês, mandou Alcimo demolir as paredes da parte interior do templo, e destruir as obras dos profetas: E começou a deitá-las a baixo.

55 Naquele tempo foi Alcimo ferido da mão de Deus: E se atalharam as suas obras e a bôca se lhe fechou, e êle ficou tolhido de uma paralisia, nem pôde mais falar palavra, nem fazer disposição alguma tocante à sua casa.

56 Desta sorte morreu Alcimo naquele tempo atormentado de grandes dores.

57 E viu Baquides que Alcimo era morto: E voltou para o rei, e a terra estêve calada por dois anos.

58 Ao cabo dêste tempo todos os maus formaram entre si êste desígnio, dizendo: Reparai Jônatas, e os que com êle estão; vivem desassustadamente com descanso: Pois agora façamos vir a Baquides, e êle os apanhará a todos numa noite.

59 Pelo que êles o foram buscar, e lhe deram êste conselho.

60 Baquides pois se deu pressa a vir com um grande exército: E mandou em segrêdo cartas aos do seu partido,

que estavam na Judéia, em que lhes advertia prendessem a Jônatas, e aos que eram com êle: Mas êles não o puderam fazer, porque chegou à notícia dêstes o seu desígnio.

61 E dentre as pessoas da terra prendeu Jônatas cinqüenta homens, que eram os capatazes da velhacaria, e os mandou matar:

62 E retirou-se Jônatas, e Simão, e os que com êle estavam a Betbessen, que é no deserto: E reparou as suas ruínas, e fizeram dela uma forte praça. (10)

63 E quando Baquides o soube, ajuntou logo tôdas as suas tropas: E do que passava fêz aviso àqueles que estavam na Judéia.

64 E veio acampar-se acima de Betbessen: E a combateu por muitos dias, e fêz construir diversas máquinas de guerra.

65 Porém Jônatas deixou a Simão seu irmão na cidade, e saiu à campanha, e marchou com um reforçado corpo de tropas.

66 E desfez a Odaren, e a seus irmãos, e aos filhos de Faseron, dentro das suas mesmas tendas, e começou a dar rijo nos inimigos, e a fazer-se célebre pelos seus grandes feitos. (11)

67 Porém Simão, e os que com êle estavam, saíram da cidade, e queimaram os aproches.

68 E pelejaram contra Baquides, e o desbarataram: E lhe causaram grande pesar, vendo que tinham saído frustrados os seus desígnios, e a sua emprêsa.

69 E encolerizado contra aquêles homens iníquos, que lhe haviam dado o conselho de que viesse para a

---

(10) **BETBESSEN** — No grego está Baithbasi, em Josefo Bethalaga; verossìmilmente a cidade de Bet-Hagla, no deserto de Taras. Jos 15, 6.

(11) **ODAREN** — Tribos de árabes nômadas dos arredores de Betbessen.

sua terra, matou a muitos dêles: E resolveu êle mesmo tornar para o seu país com todo o resto do exército.

70 E soube isto Jônatas, e lhe mandou embaixadores para fazer pazes com êle, e oferecer-lhe que restituiria os prisioneiros.

71 E aceitou Baquides de boa vontade a oferta, e consentiu no que Jônatas queria, e jurou que em todos os dias da sua vida lhe não faria mal algum.

72 E restituiu-lhe os prisioneiros, que antes fizera cativos na terra de Judá: E se foi na volta do seu país, e não quis mais tornar à terra de Judá.

73 Assim a guerra cessou em Israel: E Jônatas assistiu em Macmas, e ali começou o mesmo Jônatas a julgar o povo, e exterminou os ímpios do meio de Israel.

Capítulo 10

ALEXANDRE BALA SE LEVANTA CONTRA DEMÉTRIO SOTER. UM E OUTRO PROCURAM A AMIZADE DE JÔNATAS. ÊSTE SE DECLARA POR ALEXANDRE, QUE O ENCHE DE HONRAS. ALEXANDRE DERROTA, E MATA A DEMÉTRIO. CASA COM UMA FILHA DE PTOLOMEU FILOMETER. CHAMA JÔNATAS A PTOLEMAIDA, E O PÕE NAS NUVENS. DEMÉTRIO NICATOR MANDA A APOLÔNIO CONTRA OS JUDEUS. JÔNATAS DERROTA A APOLÔNIO.

1 No ano pois cento e sessenta, Alexandre, filho de Antíoco, que teve o sobrenome de Ilustre, subiu: E se senhoreou de Ptolemaida: E o receberam os habitantes, e reinou ali. (1)

---

(1) **ALEXANDRE, FILHO DE ANTÍOCO — A Escritura fala segundo a opinião que corria entre os sírios, egípcios, judeus, e romanos, que todos tinham êste Alexandre por filho de Antíoco Epífanes. Mas na verdade êle o não era, como unânimemente atestam todos os escritores gregos e latinos: entre êles Ateneo, Apiano, Jus-**

2 E soube isto o rei Demétrio, e levantou um exército em extremo numeroso, e saiu a encontrar-se com êle para lhe dar batalha. (2)

3 Então Demétrio remeteu a Jônatas uma carta cheia de expressões de paz, onde êle o engrandecia muito.

4 Porque dizia Demétrio: Antecipemo-nos a fazer a paz com êle, antes que êle a faça com Alexandre em dano nosso:

5 Porque êle Jônatas se lembrará de todos os males que nós lhe fizemos a êle, e a seu irmão, e à sua gente.

6 Demétrio pois lhe deu poder de levantar um exército, e de mandar fazer armas, e quis que êle fôsse seu aliado: E mandou que se lhe entregassem os reféns, que estavam na fortaleza.

7 E veio Jônatas a Jerusalém, e leu as cartas, ouvindo-o todo o povo, e os que estavam na fortaleza.

8 E êles ficaram tomados de um grande mêdo, depois que ouviram que o rei lhe tinha dado poder de ajuntar um exército.

9 Foram pois entregues a Jônatas os reféns, e êle os restituiu a seus pais:

10 E Jônatas ficou habitando em Jerusalém, e começou a edificar e a renovar a cidade.

---

tino, e Severo Sulpício. Por isso até Petau no catálogo dos reis Selêucidas chama a êste Alexandre enxertado. Assim é o presente lugar da Escritura um daqueles, com que se pode confirmar, que na realidade de certos fatos genealógicos, nem sempre falavam os eleitores sagrados segundo o que passava na realidade, mas que muitas vêzes se explicavam êles segundo a voz e fama que corria nos povos.

(2) DEMÉTRIO — Pretendeu fazer a paz com Jônatas para resistir a Alexandre, o que não logrou conseguir, pois Jônatas desprezou-o. Alexandre venceu-o, assassinando-o no combate, 46-50.

11 E mandou aos arquitetos que levantassem os muros, e cercassem de pedras de silharia o monte Sião todo em tôrno para a sua fortificação: E êles assim o fizeram.

12 Então os estrangeiros, que estavam nas fortalezas que Baquides tinha edificado, fugiram:

13 E cada um deixou o seu lugar, e se foi para a sua terra:

14 Ficaram sòmente em Betsura alguns daqueles que tinham abandonado a lei, e os preceitos de Deus: Porque esta cidade era a que lhes servia de acolheita.

15 Entretanto ouviu o rei Alexandre as promessas que Demétrio tinha feito a Jônatas: Recontaram-lhe também as batalhas, e provas de valor, que êle, e seus irmãos tinham dado, e os trabalhos que tinham padecido:

16 E disse êle: Acaso poderemos nós achar outro algum homem tal como êste? pois vejamos como o faremos agora nosso amigo, e aliado.

17 E escreveu uma carta, e lha enviou concebida nestes têrmos, dizendo:

18 O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saúde. (3)

19 Nós temos ouvido dizer de ti, que és um homem poderoso em fôrças, e azado para seres nosso amigo:

20 E agora te constituímos hoje Sumo Pontífice da tua nação, e queremos que sejas chamado amigo do rei (e mandou-lhe uma púrpura, e uma coroa de ouro), e que te conformes conosco em tôdas as coisas que são dos nossos interêsses, e nos conserves a amizade. (4)

---

(3) **A SEU IRMÃO JÔNATAS** — O costume de se chamar irmãos os soberanos, é antiqüíssimo. 3 Rs 9, 23. Por outra parte o nome de irmão freqüentemente se dava aos governadores de províncias. 2 Mac 11, 22.

(4) **UMA PÚRPURA, E UMA COROA DE OURO** — Uma púrpura, isto é, uma opa de púrpura, como aqui explica José. Tanto

21 E no ano cento e sessenta, no sétimo mês, se vestiu Jônatas da Santa Opa, no dia da solene festa dos Tabernáculos: E levantou um exército, e mandou fazer quantidade de armas. (5)

22 E Demétrio tanto que ouviu estas coisas, logo se contristou em extremo, e disse:

23 Como temos nós dado lugar a que Alexandre nos haja prevenido em conciliar a amizade dos judeus para fortificar o seu partido?

24 Eu pois lhes escreverei também exortando-os a isso com rogativas, e oferecendo-lhes dignidades, e dádivas: Para êles serem comigo em minha ajuda.

25 Êle pois lhes escreveu nestes têrmos: O rei Demétrio à nação dos judeus, saúde:

26 Ouvimos que vós tendes guardado a aliança que fizestes conosco, e que perseverastes firmes na nossa amizade, e que vos não acostastes ao partido de nossos inimigos, e disto nos alegramos.

27 Perseverai pois agora como até aqui em nos conservar a mesma fidelidade, e nós vos pagaremos avantajadamente o que obrastes conosco:

28 E nós vos remeteremos muitas das prestações que vos estavam impostas, e vos faremos grandes doações.

29 E desde agora eu vos remito a vós, e a todos os judeus os tributos que costumáveis pagar, e vos perdôo os impostos do sal, e vos dou por isentos das coroas, e da têrça da semente:

---

a púrpura, porém, como a coroa de ouro, eram insígnia sòmente dos reis, ou daqueles a quem êles queriam distinguir. Por isso os validos dos reis se costumam chamar purpurados.

(5) SE VESTIU JÔNATAS DA SANTA OPA — Não da opa que tinha recebido de Alexandre, que era um hábito secular; mas da Opa Santa, que êle tinha direito de tomar na qualidade de pontífice, que era dos judeus.

30 E do que eu tinha direito de levar pela metade dos frutos das árvores, eu vos alivio de tudo isso desde o dia de hoje em diante, não querendo que ela se cobre mais do país de Judá, nem das três cidades, que lhe foram anexadas, da Samaria e da Galiléia, começando de hoje e pelo decurso do tempo para sempre: (6)

31 Quero outrossim que Jerusalém seja santa, e livre com todo o seu território: E que os dízimos e os tributos sejam seus. (7)

32 Também abro mão do senhorio da fortaleza, que está em Jerusalém: E a dou ao sumo sacerdote, a fim

---

(6) NEM DAS TRÊS CIDADES — Em lugar de três cidades, traz o grego três Nomes, isto é, três Comarcas; José três Toparquias, isto é, três Distritos de província. E as cidades principais destas três Comarcas eram Lida, Ramata, e Aferema. Adiante 11, 34.

DA SAMARIA E DA GALILÉIA — José nomeia três províncias, de onde aquelas três Comarcas se desmembraram, para se unirem à Judéia; a saber: da Samaria, da Galiléia, e da Peréia, que era no Alémjordão.

(7) QUE JERUSALÉM SEJA SANTA E LIVRE — Isto é, que seja inviolável, para se não alojarem nela tropas estrangeiras, como era Delfos na Grécia. Esta parece ser a mente de Demétrio a respeito de Jerusalém, e não a que lhe atribui José, que ela gozasse do privilégio de asilo. Porque êste privilégio o restringe Demétrio claramente no versículo 43, ao templo de Jerusalém, e ao seu território. Não se pode negar contudo, que por tôda a Grécia havia muitas cidades, às quais os príncipes concediam o mesmo privilégio de asilo, que Demétrio concedeu só ao templo de Jerusalém. Tal era Esmirna por concessão de Seleuco Calinico, como consta do primeiro dos Mármores de Oxford, comentados por Lidiato. Tal Tapsaca nas medalhas de Trajano. Tal Cesaréia nas de Setímio Severo. Tal Gabala nas de Elagábalo. E não só cidades, mas também ilhas inteiras havia, que gozavam dêste privilégio de imunidade, como pelos escritos de Lívio sabemos, que gozava tôda a ilha de Samotrácia, à qual se acolheu o rei Perseu, depois de vencido por Paulo Emílio.

de que êle ponha nela quaisquer homens que êle mesmo escolher, para que a guardem.

33 Dou mais sem resgate algum a liberdade a todos os judeus, que foram cativos do país de Judá, e se acharem em todo o meu reino, isentando-os a todos de pagarem tributos por si, e ainda pelos seus gados.

34 Quero da mesma sorte que tôdas as festas solenes, e os dias de sábado, e as luas novas, e as festas decretadas, e os três dias antes de cada festa solene, e os três depois dela, sejam todos uns dias de imunidade, e de franqueza para todos os judeus que estão no meu reino:

35 E ninguém terá poder de andar em litígio, nem mover demanda contra algum dêles em qualquer negócio que fôr.

36 Item, ordeno que dos judeus se alistem nas tropas do rei até trinta mil homens: E se lhes subministrará o necessário como convém a tôdas as tropas do rei, e dêles se escolherão os que houverem de ser postos nas fortalezas do grande rei:

37 Item, dêstes se elegerão alguns para o manejo dos negócios do reino, que pedem fidelidade, e sejam dêles mesmos tirados os cabeceiras do govêrno, e vivam conforme as suas leis, como o rei ordenou para o país de Judá.

38 E que as três cidades do país de Samaria, que foram anexadas à Judéia sejam havidas como da Judéia: Para que não dependam senão de um governador, nem obedeçam a nenhuma outra potestade, que não seja a do sumo pontífice. (8)

---

(8) E QUE AS TRÊS CIDADES DO PAÍS DE SAMARIA — Aqui parece que se toma Samaria numa significação mais lata, do que no versículo 30, senão é que alguém queira suprir com de

39 Quanto a Ptolemaida, e a todo o seu território, tenho feito doação dela ao santuário de Jerusalém, para daqui se acudir às despesas necessárias das coisas santas.

40 Afora isto darei eu todos os anos quinze mil siclos de prata, que se tomarão dos direitos reais, que me pertencem:

41 E os que administravam a minha fazenda os anos passados, darão desde hoje para as obras da casa tudo o que restar daqueles anos, que êles ainda não pagaram.

42 E além disto cinco mil siclos de prata, que todos os anos cobravam das rendas do santuário: Também êstes pertencem aos sacerdotes, que fazem as funções do seu ministério.

43 Item quero que todos aquêles que, sendo devedores ao rei por qualquer negócio que ser possa, se refugiarem no templo de Jerusalém, e em todo o seu couto, fiquem seguros, e gozem livremente de tudo o que têm no meu reino.

44 Item para edificar ou reparar as obras do santuário, sairão as despesas do bolsinho do rei:

45 Também para reedificar os muros de Jerusalém, e para os fortificar ao redor, fár-se-ão os gastos do mesmo bolsinho do rei, e para fazer muros por tôda a Judéia.

46 Mas Jônatas, e o povo quando ouviram estas proposições de Demétrio, não as tiveram por sinceras, nem as aceitaram: Porque se lembraram dos grandes males que êle tinha feito a Israel, e quanto os tinha atribulado.

47 Êles pois se declararam a favor de Alexandre,

Carrières assim "e que as três cidades do país da Samaria, da Galiléia e da Perćia, etc. — Pereira.

visto ter êle sido o primeiro que lhes falara de paz, e êles o auxiliaram sempre dali por diante.

48 Negociado isto, levantou o rei Alexandre um grande exército, e marchou com as suas tropas contra Demétrio.

49 E deram batalha os dois reis, e fugiu o exército de Demétrio, e foi Alexandre em seu alcance, e deu sôbre êles.

50 E foi mui renhida a peleja, até que se pôs o sol: E acabou Demétrio naquele dia.

51 E depois destas coisas enviou Alexandre embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, dizendo:

52 JÁ QUE sou entrado no meu reino e me assentei no trono de meus pais, e recobrei o meu império, e desfiz a Demétrio, e entrei na posse de meus domínios,

53 e vim com êle às mãos, e o derrotei a êle e às suas tropas, e me assentei no trono do seu reino:

54 Portanto façamos agora amizade um com outro: E dá-me tua filha por mulher, e eu serei teu genro, e assim a ti, como a ela, eu farei presentes dignos de ti.

55 E o rei Ptolomeu lhe respondeu, dizendo: VENTUROSO o dia em que tornaste a ocupar a terra de teus pais, e te assentaste no trono do seu reino.

56 E agora te farei o que me pediste por escrito: Mas vem ter comigo a Ptolemaida, para que ambos ali nos vejamos, e dar-te-ei a minha filha como disseste.

57 Saiu pois Ptolomeu do Egito, e êle, e sua filha Cleópatra, e veio a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois.

58 E foi ali encontrar-se com êle o rei Alexandre, a quem Ptolomeu deu sua filha Cleópatra: E celebrou as suas núpcias em Ptolemaida com grande magnificência, segundo o costume dos reis.

59 O rei Alexandre também escreveu a Jônatas, para que viesse avistar-se com êle.

60 E foi Jônatas com grande pompa a Ptolemaida, e ali saiu ao encontro aos dois reis, e lhes deu muita prata, e ouro, e presentes: E achou um entranhável acolhimento em ambos êles.

61 E conspiraram-se contra êle certos homens pestilenciais de Israel, homens iníquos, para darem contra êle capítulos de acusação: Mas o rei os não quis atender.

62 Antes mandou que se tirassem a Jônatas os seus vestidos, e que o vestissem de púrpura: E assim o fizeram. E o rei o fêz assentar a par de si.

63 E disse aos grandes de sua côrte: Ide com êle pelo meio da cidade, e fazei publicar em voz alta, que ninguém se atreva a formar contra êle queixa por título algum, e que ninguém lhe seja molesto por qualquer coisa que fôr.

64 Aquêles pois que tinham vindo com tenção de o acusar, quando o viram sublimado ao auge de glória, que se apregoava dêle, e a êle vestido de púrpura, fugiram todos:

65 E o rei o elevou a grande honra, e pô-lo no número dos seus primeiros amigos, e constituiu-o chefe, e príncipe junto à sua pessoa. (9)

66 E Jônatas voltou para Jerusalém em paz, e com alegria.

---

(9) E PÔ-LO NO NÚMERO DOS SEUS PRIMEIROS AMIGOS — Daqui se conhece que o costume de ter os amigos repartidos em três classes, conforme era o grau de valimento de cada um, que depois se introduziu na côrte dos imperadores romanos, (costume de que fazem menção Suetônio na vida de Tibério, e Lamprídio na vida de Alexandre Severo), tinha a sua origem na côrte dos reis gregos.

67 No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, veio de Creta à terra de seus pais.

68 Tanto que o rei Alexandre teve notícia disto, logo se contristou em extremo e voltou para Antióquia.

69 E o rei Demétrio fêz general das suas tropas a Apolônio, que era governador da Celesíria: e êste levantou um grande exército, e chegou a Jamnia: E enviou um mensageiro a Jônatas sumo sacerdote,

70 dizendo: Tu és o único que nos resistes: E eu estou feito um objeto de riso, e de opróbrio, porque tu te vales contra nós da vantagem que tens nos montes.

71 Se pois agora confias nas tuas tropas, desce a nós ao campo, e façamos lá prova das nossas fôrças: Porque o valor militar me acompanha sempre.

72 Pergunta, e saberás quem eu sou, e os outros que me dão socorro, os quais também dizem que os vossos pés se não podem manter firmes diante da nossa face, porque teus pais duas vêzes foram postos em fugida na sua própria terra:

73 Como poderás tu logo agora aturar a fôrça da minha cavalaria, e a de um tão grande exército num campo, onde não há nem pedra, nem penedo, nem lugar para fugir?

74 E Jônatas assim que ouviu estas palavras de Apolônio, alterou-se no fundo do seu coração: E escolheu dez mil homens, e partiu de Jerusalém, e Simão seu irmão se foi imcorporar com êle para o socorrer:

75 E vieram acampar-se ao pé de Jope, e os da cidade lhes fecharam as portas: Porque dentro de Jope havia uma guarnição de Apolônio, e Jônatas a combateu.

76 E espantados os que estavam dentro da cidade, abriram-lhe as portas, e Jônatas se apoderou de Jope.

77 E tanto que ouviu isto, Apolônio fêz logo avançar consigo três mil cavalos, e um grande corpo de tropas.

78 E marchou como quem ia para Azot, e logo de improviso se lançou na campina, porque tinha muita cavalaria, e nela se fiava. Seguiu-o pois Jônatas para a parte de Azot, e ali deram batalha um ao outro.

79 Mas Apolônio tinha deixado de emboscada no seu arraial mil cavalos por detrás dos inimigos.

80 E teve notícia Jônatas de que ficava por detrás dêle uma emboscada, e os inimigos rodearam o seu arraial, e desde a manhã até à tarde não cessaram de despedir tiros missivos contra a sua gente.

81 Mas ela se tinha firme, conforme a ordem que Jônatas lhe havia dado: Entretanto os cavalos dos inimigos se fatigaram muito.

82 Então fêz Simão avançar as suas tropas, e atacou a infantaria: Porque a cavalaria estava já cansada, de sorte que foi rôta por êle e fugiu.

83 E os que se tinham espalhado pelo campo, se acolheram a Azot, e entraram pelo templo de Dagon, seu ídolo, para ficarem salvos.

84 Porém Jônatas queimou a Azot, e as cidades que estavam nos seus contornos, e tomou os seus despojos, e pôs fogo ao templo de Dagon, queimando-o com todos os que nêle se tinham refugiado.

85 E foram perto de oito mil homens os que morreram passados à espada, entrando nesta conta os que ficaram consumidos do fogo.

86 E Jônatas fêz abalar o campo dêste lugar, e marchou contra Ascalon: E os paisanos saíram fora da cidade a recebê-lo com grandes honras.

87 Depois se recolheu Jônatas a Jerusalém com a sua gente carregada de muitos despojos.

88 E aconteceu isto: O rei Alexandre como ouviu êstes felizes sucessos elevou ainda Jônatas a maior glória.

89 Mandou-lhe pois uma fivela de ouro, daquelas

que se costumam dar aos príncipes de sangue real. E deu-lhe a propriedade de Acaron com todo o seu território.

Capítulo 11

PTOLOMEU FILOMETOR USURPA O REINO A ALEXANDRE BALA. BATALHA ENTRE ÊSTES DOIS PRÍNCIPES. ALEXANDRE SE SALVA. CORTAM-LHE A CABEÇA. PTOLOMEU MORRE. DEMÉTRIO NICANOR SOBE AO TRONO, ENCHE DE HONRAS A JÔNATAS: CONCEDE VÁRIOS PRIVILÉGIOS AOS JUDEUS. EMPRÊSA DE TRIFÃO. LEVANTAMENTO EM ANTIÓQUIA. OS JUDEUS SALVAM A DEMÉTRIO. INGRATIDÃO DÊSTE PRÍNCIPE. ANTÍOCO DEUS É PÔSTO NO TRONO, E BUSCA A AMIZADE DE JÔNATAS. GUERRA DE JÔNATAS CONTRA AS TROPAS DE DEMÉTRIO.

1 Passado isto, o rei do Egito ajuntou um exército, como a areia que está na ourela do mar, e um grande número de naus: E êle andava vendo, como se faria senhor do reino de Alexandre por surprêsa, e o ajuntaria ao seu reino. (1)

2 Marchou pois para a Síria em tom de paz, e os habitantes das cidades lhe abriam as portas, e o vinham receber: Porque o rei Alexandre tinha mandado que saíssem a recebê-lo, pelo motivo de que o rei do Egito era seu sogro.

3 Mas Ptolomeu logo que entrava numa cidade punha guarnição militar em cada uma delas.

4 E quando chegou perto de Azot, mostraram-lhe o templo de Dagon queimado, e Azot, e os seus subúrbios demolidos, e os cadáveres por terra, e ao longo do cami-

---

(1) **O REI DO EGITO — Ptolomeu Filometor sogro de Alexandre Bala, rei da Síria, a quem tinha dado por mulher sua filha Cleópatra, como se disse no capítulo passado.**

nho os montões que tinham feito daqueles que haviam sido mortos na batalha.

5 E disseram ao rei, que Jônatas era quem tinha feito todos êstes estragos, para lho fazerem odioso: Mas o rei a tudo isto se calou.

6 E Jônatas veio com grande pompa encontrar-se com o rei em Jope, e se cumprimentaram um ao outro, e passaram ali a noite.

7 E Jônatas acompanhou o rei até ao rio, que se chama Eleutero: E voltou para Jerusalém.

8 Mas o rei Ptolomeu se levantou com o domínio de tôdas as cidades até Selêucia que está sôbre o mar, e trazia maus intentos contra Alexandre. (2)

9 E enviou embaixadores a Demétrio, dizendo: VEM, façamos aliança um com outro, e eu te darei minha filha que Alexandre tem por mulher, e tu reinarás no reino de teu pai:

10 Porque eu estou arrependido de lhe ter dado minha filha em matrimônio: Visto que êle procurou matar-me.

11 E acusava dêste modo Ptolomeu a Alexandre, pelo desejo que tinha de lhe tirar o seu reino.

12 E lhe tirou sua filha, e a deu a Demétrio, e se descartou inteiramente de Alexandre, e então se fêz pública a sua inimizade.

13 Ptolomeu entrou pois em Antióquia, e pôs na sua cabeça dois diademas, um do Egito, e outro da Ásia. (3)

---

(2) **QUE ESTÁ SÔBRE O MAR** — Na foz, ou embocadura do rio Orontes. — Calmet.

(3) **E OUTRO DA ÁSIA** — Da Ásia Menor, que hoje se chama Natólia, a qual Ásia se compreendia então nos domínios dos reis da Síria.

14 E o rei Alexandre naquele tempo achava-se em Cilícia: Porque os que estavam naquelas províncias se tinham rebelado contra êle.

15 E quando Alexandre ouviu esta notícia, veio logo ter com êle para o combate; E o rei Ptolomeu fêz sair a campo o seu exército, e lhe saiu ao encontro com um grande poder, e o pôs em fugida.

16 E Alexandre fugiu para a Arábia, a ver se achava ali alguma proteção: E o rei Ptolomeu foi exaltado a grande glória.

17 Mas Zabdiel, príncipe dos árabes, fêz cortar a cabeça a Alexandre: E a mandou a Ptolomeu.

18 Mas a cabo de três dias morreu o rei Ptolomeu: E os da sua gente, que estavam nas fortalezas, foram mortos pelos que se achavam no arraial. (4)

19 Entrou pois Demétrio a reinar no ano cento e sessenta e sete.

20 Naqueles dias ajuntou Jônatas os que estavam na Judéia, para combaterem a fortaleza, que havia em Jerusalém: E aplicaram muitas máquinas de guerra para a tomar.

21 Mas certos homens iníquos que aborreciam a sua gente, foram ter com o rei Demétrio, e lhe contaram que Jônatas tinha de cêrco a fortaleza.

22 E Demétrio, quando tal ouviu, ficou irritado: E veio logo para Ptolemaida, e escreveu a Jônatas que não

---

(4) **MAS A CABO DE TRÊS DIAS MORREU O REI PTOLOMEU** — Porque espantado do berro que deu um elefante, o sacudiu de si o cavalo em que montava ao tempo da batalha. Deram sôbre êle os soldados de Alexandre, e o feriram gravemente na cabeça. Acudiram-lhe os seus, e o tiraram meio morto, e sem sentidos. Estêve assim Ptolomeu quatro dias, até que ao mostrarem-lhe a cabeça de Alexandre, tornou em si: mas ao terceiro dia da cura expirou. — Calmet.

sitiasse a fortaleza, mas que viesse sem demora ver-se com êle, para terem uma conferência.

23 Mas Jônatas logo que recebeu esta carta, mandou que se continuasse o cêrco: E escolheu alguns dos anciãos de Israel, e dos sacerdotes, e foi com êles expor-se ao perigo.

24 E tomou quantidade de ouro, e de prata, e de vestidos, e outros presentes, e deu consigo em Ptolemaida, a ver-se com o rei, e achou graça diante dêle.

25 Ainda alguns homens perdidos da sua nação formavam queixas contra êle.

26 Mas o rei o tratou como o tinham tratado os príncipes seus predecessores: E o elevou a grande honra à vista de todos os seus amigos.

27 E confirmou-o no sumo sacerdócio, e em todos os outros distintivos de honra, que antes tinha, e fê-lo o primeiro dos seus amigos.

28 E Jônatas suplicou ao rei que concedesse imunidade de tributos à Judéia, e às três toparquias, e à Samaria, e ao seu território: E prometeu-lhe trezentos talentos. (5)

29 E conveio nisso o rei: E fêz expedir a Jônatas sôbre tôdas estas coisas cartas patentes, que eram concebidas nestes têrmos:

30 O rei Demétrio a seu irmão Jônatas, e à gente dos judeus, saúde.

31 Nós vos mandamos entregar uma cópia da carta, que a vosso respeito escrevemos a Lastenes, nosso pai, para serdes informado de tudo. (6)

---

(5) **E AS TRÊS TOPARQUIAS** — Senhorios, ou governos de lugar, território, Província. Eram pois as três cidades, de que se fala no capítulo 10, 30.38, cujos nomes expressamente se declaram adiante neste mesmo capítulo, versículo 34.

(6) **A LASTENES NOSSO PAI** — Era costume dos príncipes

32 O rei Demétrio a Lastenes seu pai, saúde.

33 Temos resolvido fazer bem à nação dos judeus, que são nossos amigos, e nos conservam a fidelidade que lhes cumpre, por causa da sua boa vontade, que tem para conosco.

34 Temos pois decretado em benefício dêles que todos os têrmos da Judéia, e que as três cidades de Lida, e Ramata, as quais foram anexadas à Judéia da província da Samaria, e todos os seus territórios, sejam destinados para todos os sacerdotes de Jerusalém, em lugar dos impostos que o rei cobrava já dêles cada ano, e em lugar do que lhe rendiam os frutos da terra, e dos pomares. (7)

35 Remitimos-lhes também desde agora as outras coisas, que nos pertenciam de dízimos, e de tributos: Da mesma sorte as lagoas das marinhas, e as coroas que se nos costumavam trazer:

36 Tôdas estas coisas lhes damos: E nada disto será anulado desde agora, e para sempre.

37 Cuidai pois de tirar agora uma cópia desta ordenação, e ela se entregue a Jônatas, e seja posta no monte santo em lugar público.

38 E o rei Demétrio vendo que a terra estava sossegada diante dêle, e que nada lhe resistia, licenciou todo

---

antigos honrar com o título de pais os seus primeiros ministros, e conselheiros. Hirão, rei de Tiro, chama seu pai a outro Hirão judeu que êle enviava a Salomão por arquiteto do Templo de Jerusalém, 2 Par 2, 23. Dositeu, prefeito do Pretório, em tempo dos gordianos, é chamado Pai dos príncipes numa inscrição que traz Júlio Capitolino.

(7) E QUE AS TRÊS CIDADES DE LIDA E RAMATA — Aqui por descuido dos copistas faltou sem dúvida o nome Aferema, para fazer o número das três cidades. Porquanto o grego as nomeia expressamente, lendo assim: e que as três comarcas de Aferema, e Lida, e Ramata. — Pereira.

o seu exército, mandando cada um para sua casa, exceto as tropas estrangeiras, que êle tinha levantado das ilhas das gentes: E isto excitou contra êle o ódio de tôdas as tropas, que tinham servido a seus pais.

39 Havia então um certo Trifão, que antes tinha sido do partido de Alexandre: Quando viu que tôdas as gentes de guerra murmuravam contra Demétrio, foi logo ter com Emalcuel Árabe, que criava ao pé de si a Antíoco, filho de Alexandre.

40 E por muitos tempos apertou com êle, que lhe desse aquêle moço príncipe, para o fazer reinar em lugar de seu pai: E contou-lhe tudo o que Demétrio tinha feito, e o ódio que tôdas as gentes de guerra haviam concebido contra êle. E lá se demorou muitos dias.

41 Entretanto Jônatas enviou embaixadores ao rei Demétrio, suplicando-lhe que deitasse fora os que estavam na fortaleza de Jerusalém, e os que havia nos outros presídios: Porque faziam muitos danos a Israel.

42 E Demétrio mandou dizer a Jônatas: Não só farei por ti, e pela tua gente o que me pedes, mas elevar-te-ei em glória a ti, e ao teu povo, tanto que o tempo me der lugar.

43 Agora pois farás tu uma ação de justiça, se mandares tropas em meu socorro: Porque todo o meu exército me desamparou.

44 Então lhe mandou Jônatas para Antióquia três mil homens esforçados, que vieram ter com o rei, e o rei se alegrou muito com a sua chegada.

45 Ao mesmo tempo ajuntaram-se dos habitantes da cidade cento e vinte mil homens, que queriam matar o rei.

46 E fugiu o rei para o seu palácio: E os da cidade se fizeram senhores de tôdas as ruas dela, e começaram a atacá-lo.

47 E o rei chamou os judeus em seu socorro, e êles

se ajuntaram todos ao pé dêle, e fizeram todos suas correrias pela cidade:

48 E mataram naquele dia cem mil homens, e puseram fogo à cidade, e tomaram naquele mesmo dia muitos despojos, e livraram o rei.

49 Quando porém os da cidade viram que os judeus se tinham apoderado dela como desejavam: Logo perderam o ânimo, e com deprecações gritaram misericórdia ao rei, dizendo:

50 Dá-nos a tua destra, e cessem os judeus de nos atacar a nós, e à cidade.

51 Ao mesmo tempo largaram as suas armas, e fizeram a paz, e os judeus adquiriram grande glória no conceito do rei, e no conceito de todos os que se achavam no seu reino, e ficaram afamados em todo o reino: E voltaram para Jerusalém carregados de muitos despojos.

52 E o rei Demétrio se assentou no trono do seu reino: E o país ficou apaziguado diante dêle.

53 Mas êste príncipe faltou a tudo que tinha prometido, e se alienou de Jônatas, e não lhe correspondeu segundo os benefícios, que lhe havia feito, antes em grande maneira o molestava.

54 E depois disto voltou Trifão, e com êle Antíoco mui moço, que reinou, e se pôs o diadema na cabeça. (8)

55 E tôdas as tropas, que Demétrio tinha despedido, se ajuntaram logo ao pé de Antíoco, e batalharam contra Demétrio: O qual fugiu, e voltou as costas.

---

(8) **QUE REINOU** — Com o nome de Antíoco Deus Epífanes, como se lê numa rara moeda sua, que se conserva no Museu de Florença. Onde o apelido de Deus foi uma louca imitação do que fizera Antíoco II, e o apelido de Epífanes, ao mesmo tempo que o leva a conhecer por neto de Antíoco III, quadrava bem a um rei que se tinha manifestado de repente na Síria.

56 Trifão se apoderou então dos elefantes, e se fêz senhor de Antióquia:

57 E escreveu o moço Antíoco a Jônatas, nestes têrmos: Eu te confirmo no sumo pontificado, e eu te constituo sôbre as quatro cidades, para que tu sejas dos amigos do rei. (9)

58 Mandou-lhe também vasos de ouro para o seu serviço, e lhe deu poder de beber por copo de ouro, e de se vestir de púrpura, e de trazer fivela de ouro:

59 E a seu irmão Simão nomeou-o governador das terras, que vão desde a costa de Tiro até a fronteira do Egito.

60 E saiu Jônatas, e andava visitando as cidades de além do rio: E se lhe ajuntou em seu socorro todo o exército da Síria, e marchou para Ascalon e os da cidade saíram a recebê-lo com grandes honras.

61 E daqui passou êle a Gaza: E os de Gaza lhe fecharam as portas: E êle a sitiou, e queimou tudo quanto havia ao redor da cidade, e fêz saque do que achou.

62 Então mandaram os de Gaza dizer a Jônatas, que queriam capitular, e êle lhes deu a sua mão direita: E tomou seus filhos em reféns, e os remeteu a Jerusalém: Depois correu todo o país até Damasco.

63 Mas depois que Jônatas ouviu dizer que os generais de Demétrio tinham vindo com um poderoso exér-

---

(9) SÔBRE AS QUATRO CIDADES — A saber: Lida, Ramata, Aferema, e Ptolemaida, diz na sua paráfrase de Carrières. Eu dissera que eram Lida, Ramata, Aferema e Acaron. Porque Ptolemaida sim tinha sido dada por Demétrio, mas era ao Santuário de Jerusalém (Acima 10, 39.) Acaron porém tinha sido dada por Alexandre ao mesmo Jônatas, para êle ser senhor dela. (Acima 10, versículo ult.) Também não é para esquecer que em lugar de quatro cidades, torna o grego a dizer aqui, quatro comarcas.

cito a sublevar os de Cadés, que é na Galiléia, com o fim de o apartar do manejo dos negócios do reino:

64 Logo lhes foi ao encontro, e deixou na província seu irmão Simão.

65 E Simão pôs cêrco a Betsura, e a atacou por muitos dias, e teve bloqueados os de dentro.

66 E lhe pediram que lhes desse a sua mão direita, e êle lha concedeu: E os lançou fora dali, e se apoderou da cidade, e pôs nela guarnição.

67 Jônatas porém, e as suas tropas se avizinharam até à borda dágua de Genesar, e antes de amanhecer deram consigo na campina de Asor:

68 E eis-que acham lá o exército dos estrangeiros, que vinham a encontrar-se com êles na campina, e que lhe armavam emboscadas nos montes: E êle mesmo marchou direito a êles.

69 E neste comenos os que estavam escondidos saíram dos lugares da sua emboscada, e travaram a batalha.

70 E todos os que eram da parte de Jônatas fugiram, sem ficar nem só um dêles, senão Matatias, filho de Absolomi, e Judas, filho de Calfi, general do seu exército.

71 Então rasgou Jônatas os seus vestidos, e pôs terra sôbre a sua cabeça, e orou.

72 Feito isto, tornou Jônatas sôbre êles para os combater, e os fêz voltar as costas e pelejaram.

73 E os do seu partido que fugiram, quando o viram pelejar tornaram logo a vir-se ajuntar com êle, e todos perseguiram com êle os inimigos até Cadés, onde tinham o arraial, e chegaram só até ali:

74 E ficaram naquele dia mortos três mil homens do exército estrangeiro: E Jônatas se recolheu a Jerusalém.

Capítulo 12

RENOVA JÔNATAS A ALIANÇA COM OS ROMANOS, E COM OS LACEDEMONIOS. PÕE EM FUGIDA O EXÉRCITO DE DEMÉTRIO. VOLTA AS SUAS ARMAS CONTRA OS ÁRABES, E OS SIROS. SIMÃO ESTENDE AS SUAS CONQUISTAS ATE' JOPE. JÔNATAS É APANHADO EM PTOLEMAIDA POR TRIFÃO.

1 Viu pois Jônatas que o tempo lhe corria favorável, e escolheu certos homens, e enviou-os a Roma a confirmar, e renovar a amizade com os romanos:

2 Mandou também aos lacedemônios, e a outros lugares cartas do mesmo teor:

3 E foram os seus embaixadores a Roma, e entraram no senado, e disseram: Jônatas, sumo sacerdote, e o povo judeu nos enviaram aqui a renovar convosco a amizade, e a aliança, como ela foi antes feita entre nós.

4 E os romanos lhes deram cartas dirigidas aos seus oficiais em cada província, para êles os fazerem conduzir em paz até a Judéia.

5 E a cópia das cartas, que Jônatas escreveu aos lacedemônios, é como se segue:

6 JÔNATAS, sumo sacerdote, e os anciãos da nação e os sacerdotes, e o resto do povo judeu, aos lacedemônios seus irmãos, saúde.

7 Muito tempo há que foram enviadas cartas ao sumo sacerdote Onias por Ário, que reinava entre vós, que testemunharam que vós éreis nossos irmãos, como se contém no seu transunto, que vai junto. (1)

---

(1) **POR ÁRIO** — O grego e o siríaco com manifesto êrro trazem Dario em lugar de Ário. Era êste o rei Ário II, filho e sucessor de Acrótalo II, e predecessor de Leonides, filho de Clonimeu. Êste príncipe, que estava sob a tutela de Leonides, morreu em idade de oito anos, pelos anos 181 antes da era de Cristo. Onias III tinha

8 E Onias recebeu com grande honra o mensageiro, que tinha sido enviado: E aceitou as cartas, onde êle lhe falava desta aliança, e amizade.

9 Nós, pôsto que não tivéssemos necessidade alguma destas coisas, tendo para nossa consolação os santos livros, que estão entre nossas mãos,

10 quisemos antes contudo enviar-vos mensageiros para renovarmos esta confraternidade, e amizade, temendo não viéssemos a ficar como estranhos a vosso respeito: visto ter já passado muito tempo, desde que vós cá mandastes.

11 Nós pois em todo o tempo sem interrupção, nos dias solenes, e nos outros, em que convém, nos lembramos de vós nos sacrifícios, que oferecemos, e nas nossas santas cerimônias como é justo, e pede a decência que nos lembremos dos irmãos.

---

entrado a ser pontífice pelos anos de 199 antes da mesma era; e conseguintemente alguns cinqüenta e cinco antes do tempo em que Jônatas escreveu esta carta. — Calmet.

QUE TESTEMUNHARAM QUE VÓS ÉREIS NOSSOS IRMÃOS — E' grande questão entre os intérpretes, de onde era que vinha êste parentesco entre lacedemônios e judeus. Ário na sua carta verso 21, diz que era por descenderem uns e outros de Abraão. E aqui é que está tôda a dúvida. Nem se disputa aqui, se êste parentêsco era verdadeiro e real, porque o sagrado escritor não fêz mais do que referir o que se passou por cartas entre as duas nações: e não faltam grandes críticos, como Escalígero e Bochart, que dão êste parentesco por quimérico e sem fundamento. Mas como os judeus mostraram que davam crédito à tradição que corria entre os lacedemônios, de descenderem uns e outros de Abraão; cansam-se os modernos expositores muito em indagar, de onde podia vir êste parentesco. E deixadas outras opiniões, que se podem ver na dissertação que sôbre êste assunto publicou Calmet, a mais comum e mais bem recebida, é que os lacedemônios tinham por tronco a Abraão, enquanto descendiam ou dos árabes por via de Ismael, ou dos idumeus por via de Esaú.

12 Nós portanto nos regozijamos da vossa glória.

13 Mas a nós outros nos têm cercado grandes tribulações, e várias guerras, e nos têm invadido os reis que estão em nossos contornos.

14 Entretanto não quisemos ser pesados nem a vós, nem aos outros aliados, e nossos amigos, em todos êstes combates:

15 Porque temos tido o socorro do céu, e nós fomos livres, e os nossos inimigos se viram humilhados.

16 Portanto escolhemos a Numenio, filho de Antíoco, e a Antípatro, filho de Jasão, e os enviamos aos romanos a renovar a antiga aliança, e amizade, que temos com êles.

17 Assim que nós lhes demos ordem, que fôssem também a vós, e que vos cumprimentassem da nossa parte: E que vos entregassem as nossas cartas sôbre a renovação da nossa confraternidade.

18 E agora fareis bem se nos responderdes a isto.

19 E êste é o traslado das cartas, que Ário tinha enviado a Onias:

20 Ário, rei dos lacedemônios, ao sumo sacerdote Onias, saúde.

21 Achou-se aqui numa escritura sôbre os lacedemônios, e os judeus, que êles são irmãos, e que todos vêm da linhagem de Abraão.

22 Agora pois desde que nós soubemos isto, fazeis bem de nos escrever acêrca da vossa paz:

23 E também nós vos respondemos: Os nossos gados e todos os nossos bens são vossos: E os vossos são nossos: E isto é o que nós ordenamos que se vos declarasse da nossa parte.

24 Entretanto ouviu dizer Jônatas, que os generais de Demétrio tinham voltado com um exército muito maior que o de antes, para pelejar contra êle:

25 E partiu Jônatas de Jerusalém, e se foi encontrar com êles no país de Amatite: Porque não queria dar-lhes tempo de entrarem pelas suas terras.

26 E mandou espias ao arraial dos inimigos: E depois de voltarem os avisaram de que êles tinham resolvido vir sôbre êles de noite.

27 Tanto pois que se pôs o sol, mandou Jônatas aos seus que vigiassem, e estivessem tôda a noite sôbre as armas, apercebidos para a peleja, e pôs guardas em tôrno do arraial.

28 E ouviram os inimigos que Jônatas com a sua gente se conservava prestes para o combate: E tiveram mêdo, e perderam o alento sobressaltados de pavor: E acenderam fogos no seu campo.

29 Mas Jônatas, e os que com êle estavam, não deram fé da sua retirada até pela manhã: E estavam vendo as fogueiras acesas.

30 E Jônatas foi atrás dêles mas não os pôde apanhar: Porque já tinham passado o rio Eleutero.

31 Dali marchou Jônatas na volta dos árabes que se chamam zabadeus, e desbaratou-os, e tomou os seus despojos. (2)

32 Depois reuniu a sua gente, e veio a Damasco, e fazia correrias por tôda aquela província.

33 Ao mesmo tempo saiu Simão, e foi até Ascalon, e até às fortalezas vizinhas: E de lá partiu para Jope e a tomou.

---

(2) **QUE SE CHAMAM ZABADEUS** — José escreve nabateus. E a maior parte dos comentadores adotam esta lição, supondo que os nabateus, que eram amigos dos judeus (acima 5, 25 e 9, 35) se tornaram seus inimigos, declarando-se por Demétrio, porque árabes zabadeus não se conhecem nenhuns.

34 (Porque tinha sabido que êles queriam entregar a praça aos do partido de Demétrio) e pôs ali guarnição que guardasse a cidade.

35 E voltou Jônatas, e convocou os anciãos do povo, e assentou com êles levantar fortalezas na Judéia,

36 e edificar muros em Jerusalém, e levantar um muro de grande altura entre a fortaleza e a cidade para a separar da cidade, de sorte que ficasse ela sem comunicação, e os de dentro não pudessem comprar nem vender.

37 Êles pois se ajuntaram, para edificarem a cidade; e havia caído o muro, que estava sôbre o ribeiro da banda do nascente, e Jônatas reparou aquêle que se chama Cafêteta:

38 Simão da mesma sorte edificou Adiada em Séfela, e a fortificou, e lhe pôs portas e fechaduras.

39 Mas Trifão tendo resolvido fazer-se rei da Ásia, e tomar o diadema, e matar o rei Antíoco:

40 Temendo não lho tolhesse Jônatas, e não lhe declarasse guerra, buscava meios de se apoderar da sua pessoa, e de o matar. E levantando o seu campo se foi para Betsan:

41 E marchou Jônatas em seu encontro com quarenta mil homens escolhidos para lhe dar batalha, e veio para Betsan.

42 E quando Trifão viu que Jônatas era chegado com um grande exército para o combater, ficou cheio de mêdo:

43 E recebeu-o com grande honra, e recomendou-o a todos os seus amigos, e fêz-lhe presentes: E mandou a todo o seu exército que lhe obedecessem, como a êle mesmo.

44 Depois disse a Jônatas: Porque fatigaste tu inùtilmente todo êste povo, quando nós não temos guerra um com outro?

45 Manda-os pois agora para suas casas, e escolhe dentre êles alguns poucos, que fiquem contigo e vem comigo para Ptolemaida, que eu ta entregarei com as outras fortalezas, e com as tropas, e com todos os que têm a intendência dos negócios, e feito isto eu me retirarei: Porque a isto é que eu vim.

46 E creu-o Jônatas, e fêz o que êle lhe disse: E despediu as suas tropas, as quais se tornaram para a terra de Judá.

47 E êle não reteve consigo senão três mil homens: Dos quais mandou ainda dois mil para Galiléia, e mil se foram com êles.

48 E tanto que Jônatas entrou em Ptolemaida, fecharam as portas da cidade os ptolemenses: E o apanharam e passaram ao fio da espada todos os que tinham entrado com êle.

49 E Trifão enviou as suas tropas, e a sua cavalaria para Galiléia e para o campo grande para matarem todos os companheiros de Jônatas.

50 Mas êstes, tendo sabido que Jônatas tinha sido prêso, e tinha perecido com todos os que com êle estavam, uns aos outros se animaram, e saíram apercebidos para combater.

51 Os que os tinham perseguido porém, vendo-os de todos resolutos a vender bem caro as suas vidas, tornaram para trás:

52 Assim êles vieram todos em paz para a terra de Judá. E choraram muito a Jônatas, e aos que com êle tinham estado: E Israel tomou apertado nôjo.

53 Então todos os povos, que estavam ao redor dêles, procuraram perdê-los: Porque disseram:

54 Êles não têm chefe, nem pessoa que os auxilie: Ataquemo-los pois agora: E apaguemos o seu nome da memória dos homens.

Capítulo 13

SIMÃO SUCEDE A JÔNATAS. OPÕE-SE AOS INTENTOS DE TRIFÃO. MORTE DE JÔNATAS. SIMÃO EDIFICA UM SEPULCRO PARA SEU PAI E SEUS IRMÃOS. TRIFÃO MATA O MOÇO REI ANTÍOCO E REINA EM SEU LUGAR. SIMÃO PROCURA A AMIZADE DE DEMÉTRIO NICATOR, E ALCANÇA DÊLE A LIBERDADE DA SUA TERRA. PÕE SÍTIO A GAZA, E A TOMA. RESTITUEM-LHE A FORTALEZA DE JERUSALÉM. PÕE A SEU FILHO JOÃO HIRCANO À TESTA DO EXÉRCITO.

1 Entretanto ouviu dizer Simão, que Trifão tinha levantado um grande exército, para vir à terra de Judá, e assolá-la.

2 Vendo que o povo estava todo amedrontado, e espavorido, subiu a Jerusalém, e fêz ajuntar o povo:

3 E para os animar, lhes disse: Vós sabeis quanto havemos pelejado, eu e meus irmãos, e a casa de meu pai pelas nossas leis, e pelo Santo Templo, e em que apertos nos temos visto:

4 Por esta causa são mortos todos os meus irmãos, por quererem salvar a Israel, e fiquei eu só.

5 Mas não permita Deus agora que queira eu perdoar à minha vida, enquanto durarem as nossas tribulações: Porque eu não sou melhor do que meus irmãos.

6 Eu pois vingarei a minha gente, e o Santuário: Também os nossos filhos, e mulheres: Porque tôdas as nações se têm ajuntado para nos oprimir, sòmente pelo ódio que nos têm.

7 E o espírito do povo, assim que ouviu estas palavras, ficou todo inflamado.

8 E responderam em alta voz, dizendo: Tu és o nosso capitão em lugar de Judas e de Jônatas teu irmão:

9 Dirige as nossas batalhas: E nós faremos tudo o que nos disseres.

10 E ajuntando todos os homens de guerra, fêz acabar com presteza todos os muros de Jerusalém, e fortificou-a tôda em roda.

11 E enviou a Jônatas, filho de Absalomi, e com êle um novo exército a Jope, e tendo deitado fora os que estavam dentro dela, êle se deixou lá ficar.

12 Trifão, entretanto, abalou de Ptolemaida com um grande exército, para vir para a terra de Judá, e trazia consigo a Jônatas, que êle tinha retido prisioneiro.

13 E Simão acampou-se perto de Adus, defronte da planície.

14 E Trifão tanto que soube que Simão entrara em lugar de seu irmão Jônatas: E que se dispunha a lhe dar batalha, mandou-lhe embaixadores,

15 dizendo: Pelo dinheiro que teu irmão Jônatas devia à fazenda real, por causa dos negócios que manejou, nós o temos retido.

16 Mas envia-me tu agora cem talentos de prata, e os seus dois filhos em reféns, para que êle, sendo pôsto em liberdade, não fuja do nosso partido, e nós to remeteremos.

17 Simão, ainda que conheceu que Trifão lhe falava assim para o enganar, mandou todavia que se lhe levasse o dinheiro com os meninos: Temendo não mover contra si o ódio do povo de Israel, que poderia dizer:

18 Porque não lhe enviou o dinheiro, e os meninos, por isso é que Jônatas pereceu.

19 Êle pois lhe mandou os meninos, e os cem talentos: E Trifão faltou à palavra, e não remeteu a Jônatas.

20 E depois disto veio Trifão à terra para a assolar: E deram volta pelo caminho que vai a Ador: Mas Simão e o seu exército marchavam para tôda a parte, para onde quer que êles iam.

21 Então os que estavam na fortaleza, mandaram

por uns mensageiros dizer a Trifão, que se desse pressa em vir pelo deserto, e que lhes enviasse víveres.

22 E pôs Trifão tôda a cavalaria pronta, para partir aquela mesma noite: Mas tinha caído muita neve em grande cópia, e não pôde ir ao território de Galaad.

23 E estando perto de Bascaman, matou ali a Jônatas, e a seus filhos. (1)

24 Depois voltou Trifão, e foi para a sua terra.

25 Então mandou Simão buscar os ossos de seu irmão Jônatas, e os sepultou em Modin, que era a cidade de seus pais.

26 E todo Israel tomou grande dó da sua morte, e o pranteou por muitos dias.

27 E Simão levantou sôbre o sepulcro de seu pai e de seus irmãos um alto edifício, que se via de longe, cujas pedras eram polidas por detrás e por diante.

28 E pôs sete pirâmides em correspondência umas das outras, uma a seu pai, outra a sua mãe, e quatro a seus irmãos: (2)

29 E pôs-lhe à roda umas grandes colunas: E sôbre estas colunas armas, que subissem de um monumento eterno, e ao pé das armas navios de escultura, que fôssem vistos de longe por todos os que navegavam pelo mar:

---

(1) E ESTANDO PERTO DE BASCAMAN — José chama a esta cidade Basca, que é talvez a mesma que Bascat na Tribo de Judá. Jos 15, 39. — Calmet.

(2) E PÔS SETE PIRÂMIDES — Por Diodoro, Estrabão e Plínio consta que as famosas pirâmides do Egito eram sepulturas dos reis. E isto mesmo significou Lucano, quando disse, no livro 8, verso 1971 Cum Ptolomæorum manes sortemque pudendam pyramides claudant, indigna quæ mausoleum. E à imitação dêstes sepulcros dos reis do Egito, mandou Simão guarnecer de pirâmides o sepulcro de seu pai e irmãos, as quais pirâmides, atestam Eusébio e S. Jerônimo, que ainda existiam no seu tempo.

30 Êste é o sepulcro, que êle fêz em Modin, que até o presente ainda dura.

31 Ora Trifão indo em jornada com o moço rei Antíoco, matou-o à traição. (3)

32 E reinou em lugar dêle, e pôs sôbre a cabeça o diadema da Ásia, e fêz grande estragos na terra. (4)

33 Simão entretanto reparou as praças da Judéia, fortificando-as de altas tôrres, e de grandes muros e de portas, e fechaduras: E meteu víveres nas praças fortes.

34 Escolheu também Simão certos homens, e os enviou ao rei Demétrio, pedindo-lhe que restabelecesse a Judéia nas suas liberdades: Porque todo o procedimento de Trifão tinha sido fundado em rapina. (5)

---

(3) MATOU-O À TRAIÇÃO — O Epitomador do livro 55 de Tito Lívio diz que Trifão matara a Antíoco peitando os médicos, para que quando estivessem fingindo que o curavam da dor de pedra, o assassinassem, o que êles assim fizeram. Alexander filius rex Syriae decem annos admodum habens a Diodoro qui Tryphon cognominabatur tutore suo per fraudem occisus est: corruptis quidem medicis, qui eum calculi dolore consumi ad populum mentiti dum cæcant illum occiderunt."

(4) E REINOU EM LUGAR DÊLE — Disto são testemunhas as medalhas que depois de Fúlvio Ursini produziu Vaillant, onde se lê esta inscrição: Basileos tryphonos. Porque depois que se viu rei, se começou a chamar Trifon, o que antes se chamava Deodato. E chamou-se Trifão, querendo dar-se a conhecer pelo capacete que sempre trazia; porque em grego Trifaléia é Gales, e Trifon é Galeatus.

O DIADEMA DA ÁSIA — Já acima vimos, no capítulo 12, versículo 39, que Trifão aspirava a reinar na Ásia, e que debaixo do nome Ásia se devia entender nestes lugares, Ásia Menor, que pertencia aos domínios dos reis da Síria desde o tempo dos primeiros Selêucidas.

(5) E OS ENVIOU AO REI DEMÉTRIO — A Demétrio Nicator, que conservou aquela parte da Síria, que Antíoco lhe não pudera tomar. Ora Jônatas tinha seguido as partes de Antíoco, movido da pouca ou nenhuma fé que achara em Demétrio (1 Mac

35 E veio o rei Demétrio no que êle lhe tinha pedido, e lhe respondeu por escrito nestes têrmos:

36 O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote, e amigo dos reis, e aos anciãos, e ao povo dos judeus, saúde.

37 Nós recebemos a coroa, e a palma de ouro, que vós nos mandastes: E estamos prontos a fazer convosco uma paz sólida, e a escrever aos governadores do rei que vos remitam o que nós vos temos concedido.

38 Porque tudo o que nós temos ordenado a nosso favor, fica para vós valioso. As praças, que edificastes, sejam vossas.

39 Também vos perdoamos as ignorâncias, e as faltas, em que podeis ter caído até o dia de hoje, e a coroa que devíeis: E se acaso se nos pagava qualquer outro impôsto em Jerusalém, não se torne êle mais a pagar.

40 E se entre vós alguns há que sejam capazes de se alistarem nas nossas tropas, alistem-se e haja entre nós paz.

41 No ano cento e setenta foi tirado o jugo dos gentios a Israel.

42 E o povo de Israel começou a pôr nas Tábuas e registros públicos a Era desde o primeiro ano sob Simão, sumo pontífice, grande capitão, e príncipe dos judeus.

43 Naqueles dias foi Simão sitiar Gaza, e bloqueou-a com o seu exército, e fêz máquinas, e chegou-se à cidade, e atacou uma das suas tôrres, e a levou. (6)

11, 53.57). Simão, porém, depois que se viu livre da tirania de Trifão, julgou que lhe convinha muito e a tôda a república, unir-se outra vez com Demétrio, e reconhecer o rei da Síria. Por isso lhe mandou pedir que confirmasse a liberdade, que à Judéia tinha concedido seu pai Demétrio Soter, e que até ali não tinha tido efeito, por causa de Jônatas ter seguido a Alexandre Bala contra o mesmo Demétrio.

(6) E FÊZ MÁQUINAS — O grego especifica quais elas

44 E os que estavam numa destas máquinas haviam já entrado de golpe na cidade: E levantou-se um grande motim na cidade.

45 E os que estavam na cidade subiram acima dos muros com suas mulheres e filhos, rasgados os seus vestidos, e clamaram a grandes gritos, pedindo a Simão que lhes desse a sua mão direita.

46 E disseram: Não nos trates segundo a nossa muita malícia, mas segundo a tua grande clemência.

47 E ainda que movido Simão de piedade, lhes não fêz sentir o rigor da guerra: Contudo lançou-os fora da cidade, e purificou as casas em que tinham estado os ídolos, e então é que entrou nela bendizendo com hinos ao Senhor.

48 E depois de tiradas da cidade tôdas as imundícies, pôs nela homens que observassem a lei: E fortificou-a, e fêz nela habitação para si.

49 Os que porém estavam na fortaleza de Jerusalém não podiam, tolhidos disso, nem sair dela nem entrar pelo país, nem comprar nada, ou vender: E viram-se reduzidos a uma grande fome, e muitos dêles morreram à míngua.

---

fôssem, dizendo: Et fecit helepoles. Era a helepole uma máquina monstruosa de madeira, que, segundo Vitrúvio no livro 10, cap. 22, tinha cento e vinte e cinco pés de alto e sessenta de largo e pesava quatrocentas e sessenta mil libras. Diodoro de Sicília no livro 10, cap. 48, ainda lhe dá maiores dimensões, porque diz que tinha em cada lado quarenta e cinco côvados de altura, e que era dividida em nove andares, que se sustentavam e moviam sôbre quatro rodas firmíssimas, cada uma de oito côvados. Da mesma helepole se lembra Amiano Marcelino no livro 22, cap. 9, concordando e advertindo todos, que esta espécie de máquinas a inventara Demétrio, rei de Macedônia, que das muitas cidades que tomara por meio da helepole teve o sobrenome de Poliorcertes, que quer dizer: Expugnador de cidades.

50 E gritaram a Simão, pedindo-lhe composição: E êle lha outorgou: E lançou-os fora da fortaleza, e limpou-a de tôdas as contaminações.

51 E entraram depois nela em o dia vinte e três do segundo mês, ano cento e setenta e um, entoando louvores, e levando ramos de palmas na mão, e ao toque de harpas e de tímbales, e de liras, e cantando hinos, e cânticos, por ter sido exterminado de Israel um grande inimigo.

52 E ordenou Simão que todos os anos se celebrassem êstes dias com alegria.

53 Fortificou outrossim o monte do templo, que era perto da fortaleza, e habitou ali êle mesmo, e os que com êle estavam.

54 Ao depois viu Simão que João, seu filho, era um homem de guerra mui valente: E fê-lo general de tôdas as tropas: E João habitou em Gazara.

Capítulo 14

GUERRA DE DEMÉTRIO CONTRA OS PARTOS. E' NELA FEITO PRISIONEIRO. FELICIDADE DO GOVÊRNO DE SIMÃO. OS ROMANOS E OS LACEDEMÔNIOS RENOVAM COM ÊLE A SUA ALIANÇA. OS JUDEUS LHE CONFIRMAM POR UM SOLENE ATO A SUPREMA AUTORIDADE.

1 No ano cento e setenta e dois ajuntou o rei Demétrio o seu exército, e foi para a Média, para tirar dali socorros, e fazer guerra a Trifão. (1)

2 Ora Arsaces, rei da Pérsia, e da Média, como ouviu que Demétrio tinha entrado nas suas terras, des-

---

(1) **E FOI PARA A MÉDIA** — Para a recobrar dos partos, que de pouco tempo se tinham feito senhores daquela e de outras províncias. — De Carrières.

pachou logo um dos seus generais para que o tomasse vivo, e lho levasse. (2)

3 Marchou êle pois, e desbaratou o exército de Demétrio: E o apanhou, e o levou a Arsaces, o qual o fêz meter numa prisão.

4 E todo o país de Judá estêve sossegado por todo o tempo que Simão governou, e procurou fazer bem à sua nação: E o seu poder e a sua glória foram do agrado dos judeus enquanto êle viveu.

5 E além de tôdas as outras ações gloriosas que fêz, tomou a Jope para lhe servir de pôrto, e fêz que ela fôsse uma passagem para as ilhas do mar.

6 E estendeu os limites da sua nação, e se fêz senhor de todo o país.

7 E ajuntou um grande número de prisioneiros, e apoderou-se de Gazara, e de Betsura, e da fortaleza: E tirou dela tôdas as imundícies, e não havia quem lhe resistisse. (3)

8 E cada um cultivava a sua fazenda em paz: E a terra de Judá produzia as suas novidades, e as árvores do campo os seus frutos.

9 Os velhos estavam assentados pelas praças e se entretinham na abundância dos bens da terra, e os moços se enfeitavam com vestidos magníficos, e com hábitos de guerra.

10 E êle distribuía mantimentos às cidades, e as ordenava em forma que ficassem sendo praças de armas,

---

(2) **ORA ARSACES, REI DA PÉRSIA E DA MÉDIA** — A História profana chama a êste rei Mitridates, a Escritura chama-lhe Arsaces, porque êste era o nome comum dos reis partos, depois que Arsaces I se fêz célebre pelas suas grandes conquistas. Justino, livro 41, cap. 5.

(3) **E DA FORTALEZA** — Entende-se de Jerusalém, como na sua paráfrase declara De Carrières.

de maneira que a nomeada da sua glória se fêz célebre até às extremidades da terra.

11 Êle firmou a paz nos seus estados, e Israel se regozijou com grande alegria.

12 E cada um se punha assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira: E não havia quem lhes fizesse o menor mêdo.

13 Não se achou sôbre a terra quem os atacasse: Os reis ficaram abatidos por aquêles dias:

14 E protegeu todos os pobres do seu povo, e zelou a observância da lei, e exterminou todos os iníquos, e todos os maus:

15 Restabeleceu a glória do santuário, e multiplicou os vasos santos.

16 E soou em Roma a notícia de que Jônatas era falecido: E chegou ela até aos lacedemônios: E todos o sentiram em extremo.

17 Mas quando ouviram dizer que Simão, seu irmão, tinha sido feito sumo pontífice em seu lugar, e que êle estava senhor de todo o país, e de tôdas as cidades dêle:

18 Escreveram-lhe em tábuas de metal, para renovarem a amizade, e a aliança que haviam feito com Judas, e com Jônatas seus irmãos.

19 Estas cartas pois foram lidas em Jerusalém diante de todo o povo. E êste é o teor das cartas que mandaram os lacedemônios:

20 OS PRÍNCIPES, e as cidades dos lacedemônios, a Simão, sumo sacerdote, e aos anciãos, e aos sacerdotes, e a todo o povo dos judeus, seus irmãos, saúde. (4)

---

(4) OS PRÍNCIPES E AS CIDADES DOS LACEDEMÔNIOS — O grego tem os magistrados e a cidade dos lacedemônios, porque então não tinham os lacedemônios rei depois que morrera Cleómenes, último de todos. — Calmet.

21 Os embaixadores, que foram enviados ao nosso povo, nos informaram da glória, e da honra, e da alegria, em que vós presentemente vos achais: E nós nos regozijamos com a sua chegada.

22 E o que êles nos disseram nas juntas do povo escrevemos nós nos registros públicos, pelo teor seguinte: Numenio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, deputados dos judeus, vieram ter conosco, para renovar a nossa antiga amizade.

23 E pareceu bem ao povo receber a êstes homens honorìficamente, e pôr o treslado de suas palavras nos livros reservados do povo, para que ficasse em lembrança aos povos dos lacedemônios. Ora nós mandamos uma cópia de tudo isto a Simão, sumo pontífice.

24 E depois disto enviou Simão a Roma a Numenio com um grande escudo de ouro, que pesava mil minas, a fim de renovar a aliança com êles. E tendo ouvido os do povo romano

25 estas razões, disseram: Que ação de graças renderemos nós a Simão, e a seus filhos?

26 Porque êle restabeleceu seus irmãos, e exterminou no meio de Israel os seus inimigos, e êles lhe deram o privilégio de uma inteira liberdade, e gravaram isto numas tábuas de metal, e o puseram numa inscrição pública sôbre o monte Sião.

27 E isto é o que continha a inscrição: AOS DEZOITO dias do mês de Elul, ano cento e setenta e dois, o terceiro ano sob Simão, sumo sacerdote em Asaramel. (5)

28 Foi feita esta declaração no grande ajuntamento

---

(5) AOS DEZOITO DIAS DO MÊS DE ELUL — O mês de Elul correspondia ao nosso agôsto e setembro, e era o sexto do ano santo e último do ano civil. — Calmet.

dos sacerdotes, e do povo, e dos príncipes da nação, e dos anciãos do país. Todos sabem que no nosso país têm havido freqüentes guerras.

29 E Simão, filho de Matatias, da prosápia de Jarib, e seus irmãos se expuseram ao perigo, e resistiram aos inimigos da sua nação, para susterem o seu santo templo, e a sua lei: E levaram o seu povo a uma grande glória.

30 E Jônatas congregou os da sua nação, e foi feito sumo sacerdote dêles: E foi-se unir ao seu povo.

31 E os inimigos dos judeus quiseram espezinhar, e destruir o seu país e alçar as mãos contra o seu santo templo.

32 Então lhes resistiu Simão, e pelejou pelo seu povo, e distribuiu muito dinheiro, e armou os mais valentes da sua nação, e lhes deu sôldo:

33 E fortificou as cidades da Judéia e a de Betsura, que era na fronteira da Judéia, onde seus inimigos tinham feito antes sua praça de armas: E pôs nela uma guarnição de judeus.

34 E fortificou a Jope, que estava sôbre a costa do mar: E a Gazara, que está na fronteira de Azot, onde antes habitavam os inimigos, e pôs nelas judeus que as guardassem: E as proveu de tôdas as coisas necessárias para a sua defensa.

35 E viu o povo os feitos de Simão, e o que êle fazia por exaltar a glória da sua nação, e êles o constituíram seu chefe, e príncipe dos sacerdotes, pelo motivo de ter êle obrado tudo isto, e pela justiça e fidelidade, que tinha guardado à sua nação, e por ter procurado por todos os meios exaltar o seu povo.

36 E em seus dias tudo foi próspero nas suas mãos, de maneira que os estrangeiros foram banidos do seu país, e também os que estavam em Jerusalém, na cidade de Davi na fortaleza, da qual faziam as suas sortidas,

e profanavam tudo o que há no contôrno do Santuário, e faziam um grande ultraje a sua santidade:

37 E pôs ali soldados judeus para segurança do país, e da cidade, e levantou os muros de Jerusalém.

38 E o rei Demétrio o confirmou no sumo pontificado.

39 Depois disto lhe deu o título de seu amigo, e o elevou a uma grande glória.

40 Porque ouviu dizer que os romanos tinham chamado aos judeus seus amigos, e aliados, e irmãos, e que tinham recebido os embaixadores de Simão com grande honra:

41 E que os judeus, e os seus sacerdotes tinham consentido que êle fôsse seu chefe, e sumo sacerdote para sempre, até que se levantasse um profeta fiel: (6)

42 E que tivesse sôbre êles autoridade de chefe, e que tomasse sôbre si o cuidado das coisas santas, e que designasse quais haviam de ter a intendência sôbre as obras públicas, e sôbre a província, e sôbre as armas, e sôbre os presídios:

43 Vigiasse outrossim na guarda dos santos lugares: E que a êle obedecessem todos, e em nome dêle fôssem escritos todos os instrumentos públicos do país: E que andasse vestido de púrpura, e ouro:

44 E que a nenhum do povo, nem dos sacerdotes fôsse permitido violar alguma destas coisas, nem contradizer a nada do que êle ordenasse, nem colocar junta alguma na província sem a sua autoridade, nem vestir púrpura, nem usar fivela de ouro:

---

(6) E SUMO SACERDOTE PARA SEMPRE — Com isto restituíram os judeus o sumo pontificado à sua antiga e primitiva ordem, que era sucederem por linha reta os filhos aos pais, o que desde o tempo de Onias III tinha deixado de se observar. — Calmet.

45 E o que obrasse contra esta ordenança, ou violasse qualquer parte dela, ficaria réu.

46 Aprouve pois a todo o povo constituir a Simão nesta grande autoridade, e executar todo o conteúdo nesta declaração.

47 E aceitou Simão o govêrno, e consentiu em fazer as funções do sumo pontificado e em ser chefe, e príncipe da nação dos judeus, e dos sacerdotes, e em ter o comando de tôdas as coisas.

48 E acordaram pôr esta declaração em pranchas de metal, e colocá-las na galeria do santuário, em lugar público:

49 E guardar no erário uma cópia de tudo isto, para que tivessem ali êste título Simão, e seus filhos.

Capítulo 15

OFERECIMENTOS VANTAJOSOS DE ANTÍOCO SIDETES A SIMÃO. TRIFÃO DESAMPARADO DAS SUAS TROPAS, E' SITIADO EM DORA. OS ROMANOS ESCREVEM A FAVOR DOS JUDEUS AOS REIS, E POVOS VIZINHOS. ANTÍOCO SE EMBARAÇA COM SIMÃO. TRIFÃO SE SALVA DE DORA. ANTÍOCO O PERSEGUE DEPOIS DE TER DADO ORDEM A CENDEBEU DE MARCHAR CONTRA OS JUDEUS COM UM PODEROSO EXÉRCITO.

1 Então o rei Antíoco, filho de Demétrio, remeteu das ilhas do mar cartas a Simão, sumo sacerdote, e príncipe do povo dos judeus, e a tôda a sua nação: (1)

---

(1) **ENTÃO O REI ANTÍOCO, FILHO DE DEMÉTRIO** — Era Antíoco Sidetes filho de Demétrio Soter e irmão de Demétrio Nicátor, que atualmente estava prisioneiro dos partos na côrte do seu rei Fraates, como vimos no cap. 14, versículo 3. As suas medalhas nunca nomeiam Sidetes, mas sempre Evergetes, isto é, benéfico, o que é observação de Vaillant.

REMETEU DAS ILHAS DO MAR — Isto é, de Rodes, uma

2 E o seu conteúdo era desta maneira: O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e à nação dos judeus, saúde: (2)

3 Porquanto certos homens pestilenciais invadiram o reino de nossos pais, e eu quero recobrá-lo, e restabelecê-lo no estado em que antes se achava: E levantei um grande exército de gente escolhida e fiz construir naus de guerra.

4 Assim faço tenção de entrar nos meus estados para me vingar daqueles que têm danificado as minhas províncias, e que têm assolado muitas cidades no meu reino.

5 Eu pois te remito agora todos os impostos, que todos os reis meus predecessores te remitiram e te confirmo em tôdas as imunidades que êles te concederam:

6 E eu te dou licença que batas moeda do teu cunho no teu país:

7 E que Jerusalém seja uma cidade santa, e livre: E que tôdas as armas, que mandaste fazer, e tôdas as praças fortes, as quais tu construíste, e tens em teu poder, fiquem para ti.

8 E tôdas as dívidas do rei: E as regalias que o rei devia haver, desde agora e para sempre, te são perdoadas.

9 E quando nós tivermos entrado na posse do nosso reino, e te faremos a ti, e à tua nação, e ao templo, gran-

---

das ilhas do Arquipélago, como lemos em José, liv. 13, cap. 12, e em Apiano, na história da Síria, pág. 213, da edição de Tollio.

(2) O REI ANTÍOCO A SIMÃO — Intitulou-se Antíoco rei, porque Cleópatra mulher do seu irmão, prisioneiro, a qual assistia em Selêucia com seus filhos, e já antes tinha sido casada com Alexandre Bala, lhe mandou oferecer a Rodes casamento com ela e o exército que tinha à sua ordem, e isto picada de Demétrio Nicator, seu segundo marido, ter celebrado no seu mesmo cativeiro segundas núpcias com Rodeguna, irmã do rei Fraates, do que também resultou que restituído Demétrio à Síria, veio por último a morrer violentamente por diligência de Cleópatra.

des honras, de maneira que fique manifesta a vossa glória em tôda a terra.

10 No ano cento e setenta e quatro entrou Antíoco no reino de seus pais, e tôdas as tropas vieram logo oferecer-se a êle, de sorte que poucas ficaram com Trifão.

11 E o rei Antíoco o perseguiu, e êle Trifão veio para Dora, fugindo pela costa do mar.

12 Porque sabia que sôbre êle estavam os males iminentes, e que o exército o desamparara:

13 E Antíoco caiu sôbre Dora com cento e vinte mil homens de guerra, e oito mil cavalos:

14 E pôs cêrco à cidade, e os navios a bloquearam pela parte do mar: E a tinham em apêrto por mar, e por terra, sem deixarem entrar nem sair pessoa alguma.

15 Entretanto chegaram de Roma Numenio, e os que tinham ido com êle, trazendo cartas escritas aos reis, e a diversos povos, nas quais se continha o seguinte:

16 LÚCIO, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saúde.

17 Os embaixadores dos judeus, que são nossos amigos, vieram ter conosco, enviados por Simão, príncipe dos sacerdotes, e pelo povo dos judeus, a fim de renovarem a antiga aliança, e amizade que há entre nós.

18 E êles trouxeram também um escudo de ouro de mil minas.

19 Nós pois resolvemos escrever aos reis e aos povos, que lhes não façam mal nenhum, que não acometam nem a êles, nem as suas cidades, nem as suas províncias: E que não dêem socorro aos que pelejarem contra êles.

20 Ora nós julgamos que devíamos aceitar o escudo que êles nos trouxeram.

21 Se pois alguns homens corrompidos saíram do país dêles para se refugiarem entre vós, remetei-os a

Simão, príncipe dos sacerdotes, para que êle os faça castigar conforme a sua lei.

22 Estas mesmas coisas escreveram ao rei Demétrio, e a Atalo, e a Ariarates, e a Arsaces: (3)

23 E a tôdas as terras: E a Lâmpsaco, e aos lacedemônios, e a Delos, e a Mindo, e a Sicionia, e a Caria, e a Samos, e a Panfília, e a Lícia, e a Halicarnásso, e a Cós, e a Siden, e a Arado,: e a Rodes, e a Faselida, e a Gortina, e a Gnido, e a Chipre, e a Cirene. (4)

---

(3) ESTAS MESMAS COISAS ESCREVERAM AO REI — Os romanos depois da segunda guerra Púnica ficaram tão poderosos e começaram a ser tão respeitados em todo o mundo, que se pode dizer que desde então eram êles os árbitros de todos os reis, e de tôdas as repúblicas, e que nada se fazia de parte na Ásia, África e Europa sem a sua intervenção. Os reis porém aqui nomeados, fora Demétrio, eram Atalo, rei de Pérgamo, por sobrenome Filadelfo, e Ariartes, rei da Capadócia, por sobrenome Filopator e Arsaces, rei dos partos. E o escreveram os romanos a Demétrio. que estava cativo dos partos, porque não reconheciam rei da Síria nem a Trifão nem a Antíoco Sidetes: E é também de saber, que êste Demétrio Nicátor, depois de sair do cativeiro, ainda tornou a reinar quatro anos, segundo a Crônica de Eusébio, porque tantos sobreviveu a seu irmão Antíoco Sidetes.

(4) E A LÂMPSACO — Cidade célebre de Mísia sôbre o Helesponto: A **Delos**, cidade célebre do mar Egeu. A **Mindo**, cidade da Caria. A **Sicionia**, cidade antiquíssima da Acaia. A **Caria**, província marítima da Ásia Menor. A **Samos**, ilha perto da costa da mesma Ásia. A **Panfília**, nome de diversas cidades; esta parece ser a da Cilícia, da parte de cá do Monte Tauro, que dava o nome a uma província também assim chamada. A **Lícia**, província vizinha da Panfília. A **Halicarnasso**, cidade de Caria. A **Cós**, cidade ou ilha famosa do Arquipélago, defronte de Caria. A **Siden**, cidade de Panfília, em lugar da qual presumem alguns que se deve aqui ler **Sidon** ou **Sidônia**, capital da Fenícia. A **Arado**, ilha perto da costa da Síria. A **Rodes**, ilha celebradíssima pelo seu Colosso do Sol, e pelo estabelecimento que nela teve por muitos séculos a Ordem Militar, que depois se chamou de Malta. A **Faselida**, cidade marí-

24 E destas cartas mandaram os romanos uma cópia a Simão, príncipe dos sacerdotes, e ao povo dos judeus.

25 O rei Antíoco, porém, pôs um segundo cêrco a Dora, sem nunca levantar mão do seu combate, e aplicando máquinas: E ali teve de tal sorte fechado a Trifão, que não podia sair:

26 Então lhe mandou Simão um socorro de dois mil homens escolhidos, com dinheiro e ouro, e muitos vasos:

27 Mas Antíoco os não quis receber, e rompeu todos os tratados, que tinha feito com êle antes, e se alienou dêle.

28 Depois enviou-lhe a Atenóbio, um dos seus confidentes, para tratar com Simão, dizendo-lhe da sua parte: Vós tendes entre vossas mãos a Jope, e a Gazara, e a fortaleza que está em Jerusalém, que são cidades do meu reino.

29 Tendes assolado os seus têrmos, e fizestes grande destrôço no país, e levantastes-vos com o senhorio de muitos lugares no meu reino.

30 Agora pois dai para cá as cidades que tomastes, e os tributos de diferentes lugares, em que vós dominastes fora das fronteiras da Judéia:

31 E senão, pagai pelas cidades que retendes, quinhentos talentos de prata, e pelos estragos que fizestes, e tributos das cidades, outros quinhentos talentos: De outra sorte, nós iremos, e vos faremos guerra.

32 Veio pois Atenóbio, amigo do rei, a Jerusalém, e viu a glória de Simão, e as suas peças de ouro, e prata que

---

tima nos confins da Lícia, e da Panfília. A Gortina, capital da ilha de Creta, que hoje dizemos Candia. A Gnido, ilha vizinha de Rodes. A Chipre, ilha célebre, assaz conhecida. A Cirene, província do Egito.

brilhavam, e o seu grande aparato: E ficou maravilhado: Depois lhe referiu as palavras do rei.

33 E Simão lhe respondeu, e lhe disse: Nós não temos usurpado o país de ninguém, nem retemos os bens de outrem: Mas temos sòmente recuperado a herança de nossos pais, que de certos tempos a esta parte estava injustamente possuída pelos nossos inimigos.

34 Assim que, tendo-nos sido favorável o tempo, nós nos tornamos a meter de posse da herança de nossos pais.

35 Pelo que toca às queixas que nos fazes acêrca de Jope, e de Gazara, êles eram os que causavam muitos males entre o povo, e no nosso país: Entretanto nós estamos prontos a dar por estas cidades cem talentos. E Atenóbio não lhe respondeu uma só palavra.

36 Mas êle cheio de ira, tendo voltado para o rei, lhe deu parte destas razões, e da glória de Simão, e de tudo o que tinha visto, do que o rei ficou em grande extremo irritado.

37 Neste comenos fugiu Trifão numa nau para Ortosiada.

38 E o rei Antíoco deu a Cendebeu o comando de tôda a costa marítima, e lhe entregou um exército composto de infantaria, e cavalaria.

39 E ordenou-lhe que fizesse abalar o seu campo contra a fronteira da Judéia: E lhe mandou que reedificasse a Gedor, e tapasse as portas da cidade, e reduzisse o povo à fôrça das suas armas. Entretanto o rei perseguia a Trifão.

40 E Cendebeu chegou a Jamnia, e começou a vexar o povo, e a espezinhar a Judéia, e a fazer um grande número de prisioneiros, e a matar gente, e a reedificar Gedor.

41 E pôs ali cavalaria, e gente de pé: Para que sain-

do fizessem correrias pelas terras da Judéia, em conformidade do que lhe tinha mandado o rei.

Capítulo 16

GUERRA DE CENDEBEU CONTRA OS JUDEUS. ÊLE É POSTO EM FUGIDA PELO FILHO DE SIMÃO. SIMÃO É MORTO POR PTOLOMEU, SEU GENRO. JOÃO HIRCANO SUCEDE A SIMÃO, SEU PAI.

1 Veio João de Gazara, e contou a Simão, seu pai, tudo o que Cendebeu fizera contra o seu povo.

2 E Simão fêz vir a seus dois filhos mais velhos, Judas e João, e lhes disse: Eu, e meus irmãos, e a casa de meu pai temos desbaratado os inimigos de Israel desde a nossa mocidade até o dia de hoje: E neste nosso manejo temos tido a ventura de livrar a Israel, por várias vêzes.

3 Agora porém já estou velho, mas tomai vós o meu lugar, e sêde como meus irmãos, e ide pelejar pelo nosso povo: E seja convosco o socorro do céu.

4 Depois disto escolheu de todo o país vinte mil homens de guerra, e soldados de cavalo; e os dois marcharam contra Cendebeu: E pernoitaram em Modin.

5 E levantaram-se ao romper da manhã, e marcharam para o campo: E eis-que vinha em demanda dêles um grosso exército de infantaria, e cavalaria, e em meio dêles havia uma impetuosa torrente.

6 E abalou êle com a sua gente para os atacar, e como viu que as suas tropas estavam receosas de passar a torrente, por essa causa a passou êle primeiro: e quando os outros o viram fazer esta ação, logo passaram atrás dêle.

7 E dividiu a sua gente em dois corpos, e pôs no meio da infantaria a cavalaria: Porque a cavalaria dos inimigos era muito numerosa.

8 E assim que fizeram soar as sagradas trombetas, logo Cendebeu fugiu para as suas tropas: E caíram mortos das feridas muitos dêles: E o resto se recolheu precipitadamente à fortaleza.

9 Nesta ocasião foi ferido Judas, irmão de João: E João perseguiu os inimigos até chegar a Cedron, que Cendebeu tinha reedificado: (1)

10 E muitos fugiram para as tôrres que havia na campina de Azot, e João as fêz queimar. E morreram dêles dois mil homens, e João voltou em paz para a Judéia:

11 E Ptolomeu, filho de Abóbo, tinha sido feito governador da campina de Jericó, e tinha muita prata, e muito ouro: (2)

12 Porque era genro do sumo sacerdote.

13 E o seu coração se elevou de soberba, e queria fazer-se senhor do país, e andava maquinando alguma aleivosia contra Simão, e seus filhos para os matar.

14 Simão porém, correndo as cidades, que havia no país da Judéia, e tratando cuidadosamente de as pôr em ordem, baixou a Jericó êle, e Matatias, seu filho, e Judas, ano cento e setenta e sete, no undécimo mês: Que é o mês Sabat. (3)

---

(1) **ATÉ CHEGAR A CEDRON** — Pelo que se disse no cap. 15, versículo 39, parece que em lugar de Cedron se deva ler aqui Gedor.

(2) **PTOLOMEU** — Só nos é conhecido pela narração dêste capítulo. O seu nome de origem grega acusa as tendências helenizantes da sua família.

(3) **QUE É O MÊS SABAT** — Era o mês undécimo do ano santo, e correspondia a janeiro e fevereiro.

15 E o filho de Abóbo os recebeu com má tenção num pequeno forte, que tinha edificado, o qual se chamava Doc: e mandou-lhe fazer um grande banquete, e escondeu ali homens. (4)

16 Quando pois Simão, e seus filhos tinham bebido bem, levantou-se Ptolomeu com a sua gente, e tomaram as suas armas, e entraram na sala do banquete, e mataram a Simão, e a seus dois filhos, e alguns dos seus criados:

17 Dêste modo executou Ptolomeu em Israel uma grande perfídia, e tornou mal por bem.

18 E escreveu Ptolomeu isto ao rei, e lhe mandou pedir que lhe enviasse um exército em seu socorro, e êle lhe entregaria o país e cidades dêles, e os tributos.

19 Ao mesmo tempo mandou outros a Gazara para matarem a João: E enviou cartas aos tribunos para que viessem unir-se com êle, prometendo que lhes daria ouro, e prata, e presentes.

20 E mandou outros a fazerem-se senhores de Jerusalém, e do monte do templo.

21 Mas prevenindo-os certo homem, foi avisar a João em Gazara, que seu pai, e seus irmãos tinham sido mortos, e que Ptolomeu tinha também enviado gente para o matarem a êle.

22 Êle porém assim que ouviu isto, ficou espavorido em extremo: E fêz apanhar os que vinham matá-lo,

---

(4) **O QUAL SE CHAMAVA DOO — Em siríaco Doc quer dizer Atalaia. Grócio, Calmet e Josefo, chamam-lhe Dagon, perto de Jericó.**

e mandou-lhes tirar a vida: Porque conheceu que êles vinham com tenção de o matar.

23 O resto porém da vida de João, e das suas guerras, e das gloriosas facções, em que valorosamente se portou, e da reedificação dos muros, que construiu, e das ações que obrou:

24 Eis-aí que tudo isto está escrito no livro dos anais do seu pontificado, começando desde o tempo em que êle foi constituído príncipe dos sacerdotes em lugar de seu pai.

MACABEUS

LIVRO II

INTRODUÇÃO

Autor. — Não se pode afirmar com segurança quem tenha sido o autor dêste livro. Uns atribuíram-no a Filon, outros a Josefo, alguns a um certo Judas essênio, mas tôdas estas opiniões não passam de conjecturas sem fundamento sério. O que se pode afirmar é que o autor dêste segundo livro dos Macabeus não é o do primeiro. Parece ter sido um judeu helenista que tinha vivido em Jerusalém.

Ignora-se a data, embora se saiba que não é anterior ao ano 124 A. C. nem posterior ao 63 A. C. época da tomada de Jerusalém por Pompeu. Pode talvez assinar-se a do tempo de João Hircano, falecido em 107 A. C. aproximadamente.

Objeto. — Êste segundo livro dos Macabeus não é a seqüência do anterior, é um novo livro completo e independente ainda que referindo os mesmos acontecimentos cuja narração completa.

Língua original. — Foi escrito em grego, conforme atesta S. Jerônimo. À parte alguns hebraísmos, o estilo é puro e semelhante aos escritores profanos do último

século anterior a Jesus Cristo. A frase é elegante e opulenta em locuções genuinamente gregas. O texto original dêste livro está no *Codex Alexandrinus,* conquanto falte no *Codex Vaticanus* e no *Sinaiticus.* A tradução latina da versão Ítala, conservada na Vulgata, reproduz rigorosamente o grego, outrotanto não sucede à siríaca, que se encontra no tomo IV do Poliglota de Walton, que freqüentes vêzes degenera em paráfrase.

Análise e divisão. — O segundo livro dos Macabeus divide-se em duas partes distintas.

A primeira, cc. 1-2, 19, é uma mera compilação de documentos, contém duas cartas, dirigidas: 1.ª pelos habitantes de Jerusalém aos judeus do Egito, convidando-os para a festa dos Tabernáculos, 1, 1-10; 2.º pelo sanedrim e por Judas Macabeu a Aristóbulo, preceptor de Ptolomeu VI, e aos judeus do Egito para lhes anunciar a morte de Antíoco III, o grande, e alguns outros acontecimentos importantes.

A segunda é pròpriamente histórica. Depois de um prefácio, 2, 20-33, em que indica que vai fazer resumo de cinco livros de Jasão de Cirene, o autor conta em duas seções: 1.ª Os acontecimentos da história judaica que tiveram lugar no reinado de Antíoco Epífanes e em paticular as suas perseguições, 3; 10, 9: 2.ª os fatos que se relacionam com o govêrno de Antíoco Eupator 10, 10-15, cada uma das duas versões termina pela notícia da instituição de uma festa, 10, 6; 15, 36. 37. Êste livro abrange um período de quinze anos, de 175 a 161 A. C. isto é, o do último ano ou pouco mais ou menos de Seleuco IV, falecido em 175, à morte de Nicanor em 161.

MACABEUS

LIVRO II

Capítulo 1

CARTA DOS JUDEUS DA JUDÉIA AOS DO EGITO, RECOMENDANDO-LHES QUE CELEBREM A FESTA DA NOVA DEDICAÇÃO DO TEMPLO. OUTRA CARTA, EM QUE OS JUDEUS DA JUDÉIA EXORTAM OS DO EGITO A CELEBRAREM A FESTA DA PURIFICAÇÃO DO TEMPLO, E A DE SE TER RECOBRADO O FOGO SAGRADO.

1 AOS IRMÃOS judeus, que estão espalhados pelo Egito, os judeus seus irmãos, que estão em Jerusalém, e que vivem no país da Judéia, lhes desejam saúde e boa paz.

2 Deus vos encha de bens, e se lembre da sua aliança que fêz com Abraão, e Isaac, e Jacó, seus fiéis servos:

3 E êle vos dê a todos um mesmo coração para que vós o adoreis, e façais a sua vontade com um coração grande, e um ânimo fervoroso.

4 Êle abra o vosso coração para a sua lei, e para os seus preceitos, e êle vos dê a paz.

5 Êle escute as vossas orações, e se reconcilie convosco, e vos não desampare no tempo mau.

6 Pelo que nos diz respeito, nós aqui estamos agora ocupados em orar por vós.

7 Sob o reinado de Demétrio, ano cento e sessenta e nove, nós outros judeus vos escrevemos na aflição, e violência dos males, que nos tinham sobrevindo êstes anos, desde que Jasão se retirou da Terra Santa, e do reino. (1)

8 Êles queimaram a porta e derramaram o sangue inocente: E nós fizemos oração ao Senhor, e fomos ouvidos, e oferecemos o sacrifício e a flor da farinha, e acendemos as lâmpadas, e pusemos os pães.

9 Celebrai pois agora a festa dos tabernáculos do mês de Casleu.

10 Ano cento e oitenta e oito, o povo, que está em Jerusalém, e na Judéia, e o senado e Judas, a Aristóbulo, mestre do rei Ptolomeu, que é da linhagem dos sacerdotes ungidos, e aos judeus que vivem no Egito, saúde e prosperidade. (2)

11 Livrados por Deus de grandes perigos, nós lhe rendemos grandiosas ações de graças, pela fortaleza que nos deu para pelejarmos contra um tal rei. (3)

---

(1) **SOB O REINADO DE DEMÉTRIO** — Demétrio Picator, a quem sucedeu seu irmão Antíoco Sidetes, filhos ambos de Demétrio Soter.

ANO CENTO E SESSENTA E NOVE — Do reino dos gregos, cento e cinqüenta e dois A. C.

(2) **ANO CENTO E OITENTA E OITO** — E' o ano cento e vinte e três antes de J. C. Glaire, La Sainte Bible.

(3) **CONTRA UM TAL REI** — Antíoco Sidetes, segundo a maior parte dos intérpretes, ou Antíoco Epífanes segundo outros, ou antes Antíoco III, o Grande (222-187), que depois da narração dos autores profanos, morreu massacrado pelos habitantes numa cidade persa, da qual queria saquear o templo. Os romanos, depois de o terem batido em Magnera, impuseram-lhe um violento tributo que jamais poderia pagar.

12 Porque êle foi o que fêz sair da Pérsia aquela multidão de gentes, que pelejaram contra nós, e contra a cidade santa. (4)

13 Porquanto, achando-se na Pérsia o mesmo chefe, e com êle um exército imenso, pereceu no templo de Nanéia, enganado pelo fraudulento conselho dos sacerdotes da referida Nanéia. (5)

14 Porque veio Antíoco em companhia de seus amigos ao seu templo, como para se desposar com ela, e para receber grandes somas de dinheiro a título de dote.

15 E como os sacerdotes de Nanéia lhe tivessem mostrado as tais somas, e êle houvesse entrado com uns poucos dentro do âmbito do templo fecharam logo o templo.

16 Assim que entrou Antíoco: E depois de terem aberto uma oculta entrada do templo, arrojando pedras feriram o chefe, e os que com êle estavam, os esquartejaram, e cortadas as cabeças os deitaram fora.

17 Em tudo e por tudo seja Deus bendito, que assim entregou os ímpios.

18 Devendo nós pois celebrar no dia vinte e cinco do mês de Casleu a purificação do templo, julgamos que era necessário avisar-vos disso: Para que vós também celebreis tanto a festa dos Tabernáculos, como a festa do fogo que nos foi dado quando Neemias, depois de ter edificado o templo e o altar, ofereceu nêle os sacrifícios.

19 Porque quando nossos pais foram levados cativos para a Pérsia, os sacerdotes, que então eram tementes a Deus, tirando o fogo que estava sôbre o altar, o

---

(4) **O QUE FÊZ SAIR DA PÉRSIA** — O grego da Edição Romana e o do manuscrito da Alexandria, não nomeiam aqui Pérsia.

(5) **PERECEU NO TEMPLO DE NANÉIA** — Já no primeiro livro advertimos que esta Nanéia, segundo uns, era Diana, segundo outros, Vênus.

esconderam secretamente num vale, onde havia um poço alto, e sêco, e o guardaram ali, de sorte que a todos ficasse incógnito o lugar. (6)

20 Tendo-se passado pois muitos anos, foi Deus então servido que Neemias fôsse enviado à Judéia pelo rei da Pérsia: Mandou êle que os netos daqueles sacerdotes, que tinham escondido o fogo, o fôssem buscar: E não acharam fogo, como êles mesmos no-lo disseram, mas uma água crassa.

21 Então mandou o sacerdote Neemias que tirassem êles desta água, e lha trouxessem: Ordenou-lhes que com a mesma água se fizessem aspersões sôbre os sacrifícios, que estavam postos em cima, e sôbre a lenha, e sôbre o que se achava pôsto em cima. (7)

22 E logo que se isto fêz, e veio o tempo em que raiou o sol, que havia estado antes nublado, se acendeu um grande fogo, de maneira que todos ficaram maravilhados.

23 Entretanto todos os sacerdotes estavam fazendo oração, enquanto o sacrifício se consumava, principiando Jônatas, e respondendo os outros.

24 E a oração que fazia Neemias, era desta maneira: SENHOR Deus, Criador de tôdas as coisas, terrível, e forte, justo, e misericordioso, que és o só bom rei.

25 O só excelente, o só justo, e todo-poderoso, e eterno, que livras a Israel de todo o mal, que escolheste a nossos pais, e os santificaste:

---

(6) **PARA A PÉRSIA** — Isto é, para a Caldéia, ou terra de Babilônia, que agora é do reino da Pérsia.

(7) **ENTÃO MANDOU O SACERDOTE NEEMIAS** — O grego não dá aqui a Neemias a qualidade de sacerdote, mas diz: Então mandou Neemias aos sacerdotes que tirassem desta água, e lha trouxessem.

26 Recebe êste sacrifício por todo o teu povo de Israel, e guarda a tua herança, e santifica-a.

27 Congrega a todos os nossos irmãos dispersos, livra os que estão debaixo da escravidão dos gentios, e olha favoràvelmente para os que estão feitos um objeto de desprêzo, e de abominação: Para que as nações conheçam que tu és nosso Deus.

28 Aflige os que nos oprimem, e os que nos ultrajam com soberba.

29 Estabelece o teu povo no teu santo lugar, como o disse Moisés.

30 Entretanto os sacerdotes cantavam hinos, até que o sacrifício fôsse acabado.

31 E acabado que foi o sacrifício, ordenou Neemias que com o que restava daquela água fôssem borrifadas as pedras maiores.

32 O que depois de feito, se acendeu delas uma grande chama: Porém ela foi consumida pelo lume, que resplandeceu do altar.

33 E tanto que êste sucesso se fêz público, contaram ao rei dos persas, como no lugar, onde os sacerdotes, que tinham sido levados cativos, haviam escondido o fogo, se tinha achado uma água, com a qual Neemias, e os que estavam com êle, tinham purificado os sacrifícios.

34 E considerando nisto o rei, e examinando com diligência o caso, fêz ali um templo, para memória do que tinha acontecido.

35 E tendo-se assegurado dêste prodígio, deu aos sacerdotes muitos bens, e lhes fêz muitos e diversos presentes, que êle lhes distribuía por sua própria mão.

36 E Neemias chamou a êste lugar Neftar, que quer dizer, Purificação. Mas há muitos que o chamam Nefi. (8)

---

(8) **NEFI — E' provàvelmente uma corrupção de Neftar,**

Capítulo 2

CONTINUAÇÃO DA CARTA PRECEDENTE, ONDE SE ACHAM VÁRIAS PARTICULARIDADES SUCEDIDAS AO TEMPO DA TRANSMIGRAÇÃO DOS JUDEUS PARA BABILÔNIA. PREFAÇÃO EM QUE O AUTOR DÊSTE LIVRO EXPÕE O SEU DESÍGNIO.

1 Ora nas relações do profeta Jeremias se acha escrito que êle aos que iam da Judéia para um país estrangeiro, lhes mandou que tomassem o fogo: Como já ficou indicado, e como êle o prescreveu aos que eram levados cativos. (1)

2 E o mesmo profeta lhes deu a lei, para que êles se não esquecessem dos preceitos do Senhor, nem se extraviassem nos seus espíritos vendo os ídolos de ouro, e de prata, e os seus adornos.

3 E dando-lhes outros avisos semelhantes a êstes os exortava a que não apartassem do seu coração a lei.

4 Continha-se outrossim no mesmo escrito, como êste profeta por ordem particular que tinha recebido de Deus, mandou que levassem com êle o tabernáculo, e a arca, até que chegasse ao monte, a que Moisés tinha subido, e do qual êle viu a herança de Deus.

5 E tendo ali chegado Jeremias, achou naquele lugar uma caverna: E meteu nela o tabernáculo, e a arca, e o altar dos perfumes, e tapou-lhe a entrada.

6 Alguns porém dos que o seguiam, se chegaram juntos para notarem êste lugar: E não puderam achá-lo.

---

que por sua vez parece ser Necfar, derivado do verbo hebraico nafar, de onde a forma nicafer e que se lê no Dt 21, 8, por nitecafer.

(1) ORA NAS RELAÇÕES DO PROFETA JEREMIAS — Estas relações existiam sem dúvida entre os judeus quando êles escreviam esta segunda carta, mas já hoje não existem.

7 E quando isto soube Jeremias, repreendendo-os, disse: Sabei que êste lugar ficará incógnito, até que Deus reuna a congregação do povo, e se lhe mostre propício:

8 E então descobrirá o Senhor estas coisas e aparecerá a majestade do Senhor, e ver-se-á uma nuvem, como também se manifestava a Moisés, e assim como apareceu a Salomão quando pediu que o templo fôsse santificado pelo grande Deus. (2)

9 Porque então fazia êle resplandecer magnìficamente a sua sabedoria: E êle ofereceu o sacrifício da dedicação, e da consumação do templo, como quem estava cheio de sabedoria. (3)

10 E assim como Moisés orava ao Senhor, e desceu fogo do céu e consumiu o holocausto, por semelhante modo também orou Salomão, e desceu fogo do céu, que consumiu o holocausto.

11 E Moisés disse pelo motivo de que se não comeu a hóstia que era oferecida pelo pecado, foi ela consumida. (4)

12 Também Salomão da mesma sorte celebrou por oito dias a dedicação.

13 E estas mesmas coisas se achavam nos escritos, e memórias de Neemias: E êle as descreveu como quem, formando uma biblioteca, ajuntara de diversos países livros, assim os dos profetas, como os de Davi, e as cartas dos reis, e o que tocava aos seus dons.

---

(2) **SALOMÃO** — Cfr. 3 Rs 8, 11; 2 Par 6, 14.

(3) **CONSUMAÇÃO DO TEMPLO** — O templo não foi por assim dizer concluído senão quando foi dedicado, porque só então Deus foi devidamente adorado.

(4) **E MOISÉS DISSE** — Alude-se ao caso que se refere no Lev 10, 16 s. Mas alude-se por um modo tão escuro, que com razão suspeitam alguns intérpretes ter êste lugar padecido alguma alteração das mãos dos copistas.

14 E do mesmo modo também Judas Macabeu recolheu tudo o que se havia perdido durante a guerra, que nos sobreviera, e esta coleção nós a temos nas nossas mãos.

15 Se vós pois desejais êstes escritos, mandai pessoas que vo-los possam levar.

16 Nós pois vos escrevemos, estando a ponto de celebrar a purificação: E vós fareis bem se celebrardes esta festa. (5)

17 Porque Deus, que livrou o seu povo, e que restituiu a todos a herança, e o reino, e o sacerdócio, e o lugar santo,

18 conforme o tinha prometido na lei, esperamos que cedo nos fará misericórdia, e nos tornará a ajuntar de todos os países, que estão debaixo do céu, no seu santo lugar.

19 Pois que êle nos livrou de grandes perigos, e purificou o seu templo.

20 Nós pois temo-nos proposto escrever o que toca a Judas Macabeu, e a seus irmãos, e sôbre a purificação do grande templo, e a respeito da dedicação do altar:

21 E também acêrca das batalhas que se deram sob Antíoco, ilustre, e sob seu filho Eupator:

22 E sôbre as manifestas aparições que tiveram do céu aquêles que pelejaram pelos judeus com tanto valor, que sendo poucos, se fizeram senhores de todo o país: E puseram em fugida um grande número de bárbaros.

23 E recobraram o mais famoso templo que há em todo o mundo, e livraram a cidade da escravidão, restituíram ao seu vigor as leis, que tinham sido abolidas, tendo-se-lhes o Senhor mostrado propício com evidentes provas da sua bondade:

---

(5) **A PURIFICAÇÃO** — E' a festa de que se fala no 1, 18.

24 E além disto o que Jasão de Cirene compreendeu em cinco livros, procuramos nós epitomar num só volume. (6)

25 Porquanto considerando a multidão de livros, e a dificuldade que encontram os que querem aplicar-se às narrações das histórias por causa da multidão dos sucessos,

26 procuramos em benefício dos que desejarem com efeito ler esta nossa, que ela lhes servisse de recreação do espírito: E para comodidade dos estudiosos, que êles a pudessem entregar mais fàcilmente à memória, e pudesse geralmente ser útil a todos os que a folhearem.

27 Mas na verdade pelo que diz respeito a nós, que nos encarregamos de fazer o resumo desta obra, não é ligeiro trabalho que temos tomado, antes porém uma emprêsa cheia de vigílias, e de suor.

28 Como aquêles que dispõem um banquete, e procuram lisonjear o gôsto dos outros, assim nós, pelo proveito que daqui muitos podem tirar, levamos de boa vontade esta fadiga.

29 E deixando correr a afirmação da verdade de cada um dos fatos por conta dos autores que os referem, nós com isso tomamos à nossa o resumi-los segundo foi nossa tenção.

30 Porque assim como um arquiteto, que empreende edificar uma casa nova, deve pôr o cuidado em regular tôda a sua fábrica: E o que trata de a pintar, há de inquirir o que é acomodado para o seu ornato: Da mesma sorte se deve julgar também de nós.

---

(6) JASÃO DE CIRENE — Era um judeu da província de Cirene, que vizinhava com o Egito, cuja individualidade nos é desconhecida. O que se pode concluir é que sendo oriundo de Cirene, cidade da África, onde eram numerosos os judeus helenistas, êste devia ter escrito em grego.

31 Porquanto quem compõe uma história, deve recolher diferentes espécies de que ela se teça, e distribuir cada uma delas por sua ordem, e examinar com individuação cada uma de suas partes:

32 Mas a quem faz um resumo, se deve permitir que siga a brevidade no que escreve, e fuja dilatar-se em longos discursos.

33 Nós pois começaremos daqui a nossa narração: Para prefação baste só o que temos dito: Porque seria uma loucura sermos difusos na prefação da história, e sucintos no corpo dela.

CAPÍTULO 3

FELICIDADE DOS JUDEUS NO PONTIFICADO DE ONIAS III. SIMÃO TESOUREIRO DO TEMPLO DÁ PARTE A SELEUCO, REI DA SÍRIA, DOS GRANDES TESOUROS QUE HAVIA NO TEMPLO. HELIODORO É LÁ MANDADO A TIRÁ-LOS. DEUS O CASTIGA POR MÃO DOS ANJOS.

1 Gozando pois a cidade santa de uma perfeita paz, e guardando-se ainda exatìssimamente as leis, por causa da piedade do pontífice Onias, e do ódio que êle tinha no coração contra todo o mal, (1)

2 nascia daqui, que também os mesmos reis, e príncipes reputavam o santo lugar por digno de suma veneração, e enriqueciam o templo com grandíssimos donativos:

---

(1) **ONIAS** — Conhecem-se quatro sumo-sacerdotes dêste nome. Onias I, filho de Juda, contemporâneo de Alexandre Magno, de Ptolomeu I e de Seleuco I Nicátor, 323-300, A. C. Onias II, filho de Simão II, pontífice no tempo de Seleuco IV, Filopator, 187-175. Onias III, no reinado de Antíoco IV, Epífanes, 175-164, e seu filho Onias IV. Aqui trata-se de Onias III, que foi forçado a abandonar o mesmo sacerdócio a seu irmão Jasão.

3 De sorte que Seleuco, rei da Ásia, subministrava das suas rendas tôda a despesa que pertencia ao ministério dos sacrifícios. (2)

4 Porém Simão da tribo de Benjamim, que estava constituído prepósito do templo, trabalhava por fazer alguma má obra na cidade, não obstante a resistência que achava no príncipe dos sacerdotes.

5 E vendo que não podia vencer a Onias, foi ter com Apolônio, filho de Tarséias, que naquele tempo era governador da Celesíria e da Fenícia. (3)

6 E declarou-lhe que o erário de Jerusalém estava cheio de infinitas somas de dinheiro, e que nêle se achavam imensas riquezas do comum, que não pertenciam ao ramo dos sacrifícios: E que se poderia descobrir meio para que todo êste cabedal viesse a cair em poder do rei.

7 E tendo Apolônio avisado o rei desta grande soma de dinheiro, que lhe tinha sido delatado, o rei tendo feito chamar a Heliodoro, que era seu primeiro ministro, o enviou com ordem de fazer transportar o sobredito dinheiro. (4)

---

(2) **SELEUCO, REI DA ASIA** — Era Seleuco Filopator filho de Antíoco o Grande, 187-175, e irmão mais velho de Antíoco Epífanes.

(3) **APOLÔNIO** — E' provàvelmente o Apolônio de que fala Políbio como de um homem que tinha grande preponderância na côrte de Seleuco, e que tinha um filho do mesmo nome, governador da Celesíria. 1 Mac 10, 69.

(4) **QUE ERA SEU PRIMEIRO MINISTRO** — Assim com a Vulgata, a lição romana e o siríaco: Qui erat super negotia. Mas o grego vulgar diz: Super pecuniam ejus. Intendente geral do erário. Foram encontradas em 1877 e 1879, na ilha de Delos, duas inscrições gregas que se referem a Heliodoro, e que nos dizem que o pai se chamava Ésquilo, e que era originário de Antióquia. Uma dá-lhe o mesmo título que o autor dos Macabeus lhe confere. Heliodoro assassinou posteriormente Seleuco IV Filopator.

8 E pôs-se logo Heliodoro a caminho, e isto com o pretexto de quem tinha de visitar as cidades da Celesíria e da Fenícia, mas na realidade levando em propósito executar a intenção do rei.

9 E chegado que foi a Jerusalém, e recebido na cidade com grande benignidade pelo sumo sacerdote, declarou-lhe Heliodoro o aviso que se tinha dado ao rei sôbre êste dinheiro: E manifestou-lhe que esta era a verdadeira causa da sua vinda: Perguntou-lhe, se era verdade o que se tinha dito.

10 Então lhe representou o sumo sacerdote, que êste dinheiro estava em depósito, e que era subsistência de viúvas, e de órfãos:

11 E que no monte dêste dinheiro, que o ímpio Simão tinha denunciado, havia uma parte que pertencia a Hircano Tobias, varão muito eminente: E que tôda esta soma vinha a consistir em quatrocentos talentos de prata, e duzentos de ouro: (5)

12 E que era uma coisa absolutamente impossível, enganar aos que tinham segurado o seu dinheiro metendo-o em depósito num lugar, e num templo, que por todo o mundo era honrado pela veneração que infundia, e santidade que respirava.

13 Mas Heliodoro, em cumprimento das ordens que recebera do rei, insistia que em todo o caso devia aquêle dinheiro ser levado ao rei.

14 O dia pois que tinha assinado para isso, entrou êle no templo, para haver de ordenar a entrega dêste di-

---

(5) **HIRCANO TOBIAS** — Ou filho de Tobias, é, segundo uns, um filho de Tobias e do irmão do sumo sacerdote Onias; segundo outros, é um neto de Tobias, cujo pai se chamava José, e que é o mesmo a quem se refere Josefo, que no-lo apresenta desempenhando um papel político importante.

nheiro. Entretanto não havia pequeno sobressalto por tôda a cidade.

15 Os sacerdotes porém se prostraram diante do altar com as suas vestes sacerdotais, e invocavam aquêle que está do céu dominando tudo, que fêz uma lei sôbre os depósitos, rogando-lhe que os guardasse salvos para aquêles que os tinham depositado.

16 Já quanto aos que olhavam para o semblante do sumo sacerdote, ficavam com o coração traspassado: Porque a mudança do seu parecer, e da sua côr, mostrava bem a pena interior da sua alma:

17 Porque uma certa tristeza difundida por todo êle e o horror de que o seu corpo parecia tomado, era o sinal por que se fazia manifesta, aos que o viam, a dor do seu coração.

18 Outros também corriam em bandos de suas casas, conjurando a Deus com públicas preces, que não permitisse que um lugar tão santo houvesse de ser exposto ao desprêzo.

19 E as mulheres cingidas pelo peito com cilícios, iam em ranchos pelas ruas: E até as donzelas, que antes se conservavam clausuradas, corriam umas para Onias, e outras para os muros, e algumas olhavam pelas janelas:

20 Tôdas, porém, levantando as mãos para o céu, dirigiam a Deus as suas rogativas:

21 E era na verdade um espetáculo digno de compaixão, ver tôda esta confusa multidão de povo, e o sumo sacerdote reduzido a uma tal angústia.

22 E êstes sinceramente invocavam a Deus todo-poderoso, para que êle conservasse inviolável o depósito daqueles que lho tinham confiado.

23 Mas Heliodoro levava ao fim o que tinha determinado, achando-se no mesmo lugar presente êle com os seus guardas junto à porta do erário.

24 Mas o espírito de Deus todo-poderoso se deu então a conhecer em sinais bem sensíveis, de sorte que todos os que tinham ousado obedecer a Heliodoro, lançados a terra pelo poder de Deus, chegaram a ficar num total desfalecimento, e em grande terror.

25 Porque lhes apareceu um cavalo, sôbre que estava montado um homem terrível, ajaezado com os melhores arreios: O qual, investindo com ímpeto a Heliodoro, lhe deu muitas patadas com os dois pés de diante: E o que vinha montado sôbre êle, parecia ter armas de ouro.

26 Ao mesmo tempo se viram outros dois mancebos, de varonil formosura, cheios de majestade, e ricamente ataviados: Os quais rodearam a Heliodoro, e o açoitavam nas costas cada um da sua banda, descarregando sôbre êle muitos golpes sem cessar.

27 Caiu pois Heliodoro de repente por terra, e envolvido todo êle numa grande escuridade o arrebataram e pôsto numa cadeira de mãos o lançaram dali para fora.

28 Assim o que tinha entrado no já mencionado erário com tanta comitiva de guardas e de arqueiros, era levado sem ninguém o poder socorrer, no que se tinha deixado ver manifestamente o poder de Deus:

29 E êle na verdade por um efeito dêste divino poder jazia emudecido, e sem esperança alguma de vida.

30 Mas os outros bendiziam o Senhor, por engrandecer o seu santo lugar: E o templo que pouco antes estava cheio de trepidação, e de tumulto, logo que o Senhor manifestou a sua onipotência, se encheu de gôsto, e de alegria.

31 Então, porém, alguns dos amigos de Heliodoro foram a tôda a pressa suplicar a Onias, que quisesse invocar o Altíssimo, para que êle desse vida ao que estava reduzido a dar o último bocejo.

32 Então o sumo sacerdote considerando que o rei poderia talvez suspeitar alguma trama urdida pelos judeus contra Heliodoro ofereceu uma hóstia saudável pela vida daquele homem.

33 E quando o sumo sacerdote fazia a sua oração, os mesmos dois mancebos vestidos dos mesmos trajos, apresentando-se a Heliodoro, lhe disseram: Dá as graças ao sacerdote Onias: Porque o Senhor te deu a vida por seu respeito.

34 Tu pois que assim fôste açoitado por Deus, anuncia a todos as maravilhas de Deus, e o seu poder. E ditas estas palavras desapareceram.

35 E Heliodoro depois de ter oferecido uma hóstia a Deus, e feito grandes promessas ao que lhe tinha concedido a vida, e dando graças a Onias, tornando a ir ajuntar-se com as suas tropas, voltou para o rei.

36 E a todos testificava Heliodoro as obras do grande Deus, que êle vira com os seus olhos.

37 E tendo perguntado o rei a Heliodoro quem lhe parecia apto para ser ainda mandado outra vez a Jerusalém, respondeu:

38 Se tu tens algum inimigo, ou algum que tenha maquinado contra o teu reino, manda-o lá, e tu o receberás tornado a vir açoitado, se é que escapar: Porque verdadeiramente naquele templo há uma virtude divina.

39 Porque aquêle mesmo que tem a sua habitação nos Céus, êsse mesmo é visitador, e protetor daquele lugar, e êle fere, e mata aos que lá chegam para fazer algum mal.

40 Isto é pois o que se passou a respeito de Heliodoro, e da conservação do erário.

Capítulo 4

CALÚNIAS DE SIMÃO. JASÃO ALCANÇA POR DINHEIRO O SUMO PONTIFICADO. COMETE TÔDA A CASTA DE IMPIEDADE. ANTÍOCO É RECEBIDO EM JERUSALÉM. MENELAU SUPLANTA A JASÃO. E' ACUSADO DIANTE DE ANTÍOCO E DEIXA EM SEU LUGAR A LISÍMACO. ONIAS REPREENDE A MENELAU, E É MORTO POR ANDRÔNICO. ANTÍOCO VINGA A MORTE DE ONIAS. LISÍMACO É MORTO PELO POVO. MENELAU RIME A SUA VIDA POR UMA SOMA DE DINHEIRO.

1 Mas Simão, que, como se disse acima, tinha denunciado o dinheiro, e se havia declarado contra a sua pátria, dizia mal de Onias como se êle fôsse o que tinha instigado Heliodoro a fazer o que fizera, e tivesse êle sido a causa impulsiva de todos êstes males:

2 E atreveu-se a fazer passar por um traidor do reino o protetor da cidade, e o defensor da sua nação, e o zelosíssimo observador da lei de Deus.

3 Mas como esta inimizade passava a tal extremo, que até por alguns amigos de Simão se cometiam homicídios:

4 Considerando Onias o perigo desta dissenção, e que Apolônio, como governador que era da Celesíria, e da Fenícia, aumentava o seu furor, para animar a malícia de Simão, foi ter com o rei.

5 Não como acusador dos seus compatriotas, mas atendendo no seu coração à comum utilidade de todo o seu povo.

6 Porque via que sem uma providência do rei não era possível pôr as coisas em paz, nem que Simão cessasse da sua loucura.

7 Mas depois da morte de Seleuco, como tivesse recebido o reino, Antíoco, que se chamava o Ilustre, pro-

curava Jasão, irmão de Onias, usurpar-lhe o sumo sacerdócio: (1)

8 Tendo ido com êste fim buscar o rei, prometendo-lhe trezentos e sessenta talentos de prata, e oitenta talentos de outras rendas.

9 Sôbre isto lhe prometia ainda mais outros cento e cinqüenta talentos, se se lhe desse faculdade de instituir uma academia, e uma aula, e de fazer os habitantes de Jerusalém cidadãos de Antióquia. (2)

10 Tendo o rei anuído a esta sua petição, e êle mesmo alcançado já o principado, logo começou a trabalhar por que os seus naturais abraçassem os ritos dos gentios:

11 E abolidos todos os privilégios, que os reis por um efeito da sua humanidade tinham concedido aos judeus, por meio de João, pai de Eupolemo, que foi enviado por embaixador aos romanos, a renovar a amizade, e a aliança dos judeus com êles, transtornando as ordenações legítimas dos seus compatriotas, estabelecia leis perversas. (3)

12 Porque teve o atrevimento de fundar uma academia debaixo da mesma fortaleza, e de expor os mais perfeitos moços em lugares infames. (4)

---

(1) ANTÍOCO — E' o quarto ou Epífanes, sucessor de Seleuco IV. — 176-164.

(2) DE INSTITUIR UMA ACADEMIA, E UMA AULA — O texto distingue aqui Gymnasium e Ephebium, porque o primeiro era para os homens feitos, que se exercitavam em correr e lutar; e o segundo uma sala destinada para os exercícios de gente moça, que passava de catorze anos. — De Carrières e Glaire.

(3) E ABOLIDOS TODOS OS PRIVILÉGIOS — Êstes privilégios eram, que os judeus pudessem viver segundo a sua lei, e segundo os costumes do seu país; que os reis dariam das suas rendas o que fôsse necessário para se oferecerem os sacrifícios; e que os gentios fôssem excluídos do templo. — Sacy.

(4) E DE EXPOR OS MAIS PERFEITOS MOÇOS EM LU-

13 E isto não era um princípio, mas já um progresso, e consumação da vida pagã, e estrangeira por causa da detestável, e inaudita maldade do ímpio e falso sacerdote Jasão:

14 De tal sorte que os sacerdotes não se aplicando já às funções do altar, mas desprezado o templo, e descuidados dos sacrifícios, se apressavam a assistir aos jogos da luta, e à injusta distribuição dos seus prêmios, e aos exercícios do disco.

15 E por certo não reputando em nada as honras da pátria, faziam muito maior aprêço das glórias dos gregos:

16 Por esta causa se excitava entre êles uma perigosa emulação, e faziam alarde de imitar os costumes dêstes gentios, e afetavam ser em tudo semelhantes àqueles que antes tinham sido seus mortais inimigos.

17 Porque o obrar ìmpiamente contra as leis de Deus, não fica sem castigo: E isto mostrará bem às claras a história do tempo que se vai seguindo.

18 Pois como se celebrassem em Tiro os jogos, que se fazem de cinco em cinco anos, e estivesse o rei presente,

19 mandou de Jerusalém o ímpio Jasão uns ho-

GARES INFAMES — O grego diz: "E de obrigar os mais fortes moços a passar por baixo do Pétaso. O Pétaso era uma espécie de chapéu de grandes abas, qual o de que se costumavam cobrir as imagens de Mercúrio. De onde alguns conjecturam, que a aula de Jerusalém seria dedicada a Mercúrio, e que quando algum moço queria alistar-se nela, o obrigavam a passar por baixo do chapéu de Mercúrio. Mas como em várias medalhas dos reis da Síria se vê Baco, tendo na mão direita uma espécie de Pétaso, tem Calmet por mais provável, que por baixo dêste Pétaso de Baco é que se faziam passar os novos aulistas daquela palestra. Conjectura que tem por si o saber-se, que Liber, ou Baco, era por êstes tempos mui venerado em Jerusalém, como se verá adiante pelo cap. 6 e 14, 33.

mens de vida estragada levar trezentas didracmas de prata para o sacrifício de Hércules, as quais os mesmos que as tinham levado, pediram que se não empregassem em tais sacrifícios, porque não convinha que elas fôssem aplicadas para isso, mas para outra casta de despesas.

20 Porém estas didracmas sim é verdade que foram oferecidas por aquêle que as enviara para o sacrifício de Hércules: Mas em tenção às instâncias dos que as levavam, se aplicaram para a construção das galeras.

21 Entretanto enviado ao Egito, Apolônio, filho de Mnesteu, por causa dos grandes da côrte do rei Ptolomeu Filometor, como Antíoco viesse a conhecer que tinha sido excluído do govêrno dos negócios daquele reino, atendendo só a seus próprios interêsses, depois de haver partido de lá, veio primeiro a Jope, e depois a Jerusalém. (5)

22 E recebido magnìficamente por Jasão, e por tôda a cidade, fêz a sua entrada alumiada de fachos, e entre públicas aclamações: E dali voltou para a Fenícia com o seu exército.

23 E passado o espaço de três anos mandou Jasão a Menelau, irmão daquele Simão, de que se falou acima, para levar dinheiro ao rei, e para haver de trazer a resolução de certos negócios importantes. (6)

---

(5) APOLÔNIO — E' diverso daquele de quem se falou no cap. 3, 5-7; é talvez o que Antíoco IV pôs à frente da embaixada que mandou a Roma. Alguns crêem que é também o general que êste mesmo príncipe enviou contra Judas Maçabeu, e que morreu em campanha. 1 Mac 1, 30.

(6) MENELAU — Pertencia à tribo de Benjamim, não podendo por isso aspirar legìtimamente ao sacerdócio, visto não ser descendente de Aarão. Comprou o mesmo pontificado, mas não

24 Porém Menelau tendo adquirido para si a benevolência do rei pelo modo lisonjeiro com que exagerava a grandeza do seu poder, achou com que fazer recair nas suas mãos o sumo sacerdócio, dando trezentos talentos de prata sôbre o que tinha dado Jasão.

25 E recebidas as ordens do rei se retirou, não tendo por certo nada que fôsse digno do sacerdócio: Mas sim portando-se com o ânimo de um cruel tirano, e com a ira de uma bêsta fera.

26 E assim Jasão, que tinha surpreendido a seu próprio irmão, êle mesmo enganado, depois de banido fugiu expulsado para o país dos amonitas.

27 E desta sorte obteve Menelau o principado: Mas não tratava de mandar ao rei o dinheiro que lhe tinha prometido, ainda que Sóstrato, que era o governador da fortaleza, o apertava que fizesse êste pagamento:

28 Porque a êle pertencia a arrecadação dos tributos: Pelo qual motivo ambos foram citados para comparecer diante do rei.

29 E Menelau foi removido do sacerdócio, sucedendo-lhe Lisímaco, seu irmão: E Sóstrato foi promovido ao cargo de governador de Chipre.

30 E enquanto estas coisas se passavam, aconteceu excitarem os de Tarso, e os de Malo uma sedição, por terem sido dados a Antioquides, concubina do rei.

31 Foi lá pois o rei a tôda a pressa apaziguá-los, tendo deixado por seu lugar-tenente um dos grandes da sua côrte, por nome Andrônico.

32 Menelau porém crendo que tinha chegado a lograr uma ocasião favorável, tendo furtado do templo

---

pagando a Antíoco Epífanes a soma prometida foi expulso e substituído por seu irmão Lisímaco.

alguns vasos de ouro, deu parte dêles a Andrônico, e vendeu os outros em Tiro, e nas cidades vizinhas.

33 Como Onias tivesse sabido isto com tôda a certeza, repreendeu a Menelau, contendo-se êle entretanto em Antióquia num lugar seguro junto a Dafné. (7)

34 Por esta causa indo Menelau ter com Andrônico, lhe rogava que matasse a Onias. Tendo pois vindo Andrônico onde estava Onias, e depois de haver persuadido a êste dando-lhe a destra com juramento (se bem que Onias o tinha por suspeito) que saísse daquele asilo, Andrônico o matou logo, sem temor algum da justiça.

35 Por esta causa não sòmente os judeus mas também as outras nações estavam indignadas, e levaram muito a mal a injusta morte de um tão grande varão.

36 Pelo que tendo o rei voltado das partes da Cilícia, foram ter com êle a Antióquia os judeus, e juntamente os gregos, queixando-se desta injusta morte de Onias.

37 E ficou Antíoco penetrado de tristeza, no fundo do seu coração, por causa da morte de Onias, e movido a compaixão dêle, derramou lágrimas, lembrado da temperança e modéstia do defunto.

38 E aceso em ira manda que Andrônico, despojado da púrpura, seja levado por tôdas as ruas da cidade: E que um tal sacrílego seja privado da vida no mesmo lugar onde tinha cometido esta impiedade, contra Onias, dando-lhe o Senhor o castigo que merecia.

---

(7) JUNTO A DAFNÉ — Dafné era um arrabalde a quarenta estádios de Antióquia, onde havia um famoso bosque de ciprestes, e um templo dedicado a Apolo, em veneração e respeito do qual era o tal bosque um religioso asilo, ou coito para todos os que a êle se refugiavam. Dêste bosque de Dafné faz menção Estrabão no Livro XXI, pág. 1083, e o código das leis imperatórias, Livro XI, Tít. 77, que é: **De Cupressis ex Luco Daphniosi**, etc.

39 Ora, tendo cometido Lisímaco muitos sacrilégios no templo por conselho de Menelau, e divulgada esta fama, ajuntou-se contra Lisímaco uma grande multidão de povo, a tempo que êle já tinha exportado muito ouro.

40 Como os da cidade pois se sublevassem e estivessem os ânimos cheios de cólera, Lisímaco, tendo feito armar perto de três mil homens, começou a usar de violência, sendo capitão desta gente um certo Tirano, igualmente avançado em idade e em malícia. (8)

41 Mas quando os do povo entenderam o intento de Lisímaco, uns arrebatadamente lançaram mão de pedras, outros de fortes cajados: E alguns arrojaram cinza contra Lisímaco.

42 E foram ali muitos feridos, e alguns também ficaram mortos, e todos postos em fugida: E mataram ao mesmo sacrílego ao pé do tesouro.

43 Por tôdas estas desordens pois se começou a tratar de uma acusação contra Menelau.

44 E tendo vindo o rei a Tiro, vieram três deputados enviados pelos anciãos oferecer-lhe as suas queixas nesta matéria.

45 E vendo Menelau que êle sucumbia a esta acusação, prometeu dar a Ptolomeu uma grande soma de dinheiro, para êle falar ao rei em seu favor.

46 Ptolomeu pois foi buscar o rei, quando êle estava pôsto num átrio, como a tomar o fresco, e o fêz mudar de resolução:

47 E êste príncipe declarou inocente de delitos a Menelau, pôsto que culpado em tôda a casta de crimes: E condenou à morte aquêles infelizes deputados, que

---

(8) **UM CERTO TIRANO** — Quer dizer, um homem chamado Tirano. Os Atos dos Apóstolos, cap. 19, versículo 9, falam de um personagem com êste nome.

teriam sido julgados inocentes, ainda quando tivessem orado a sua causa diante dos citas.

48 Assim aquêles que haviam sustentado os interêsses da cidade, e do povo, e o respeito devido aos sagrados vasos, foram punidos para logo contra tôda a justiça.

49 Por isso também os mesmos Tiros, indignados do caso, se mostraram generosíssimos na honrada sepultura que lhes deram.

50 Entretanto Menelau se mantinha na autoridade pela avareza dos que tinham o poder, crescendo em malícia para fazer traições aos seus compatriotas.

Capítulo 5

ANTÍOCO SE PREPARA PARA MARCHAR CONTRA O EGITO. TEMEROSOS PRODÍGIOS QUE APARECIAM NO AR POR CIMA DE JERUSALÉM. EXPEDIÇÃO DE JASÃO CONTRA JERUSALÉM. VIOLÊNCIAS QUE ALI EXECUTA O MESMO JASÃO. E DEPOIS DÊLE APOLONIO. JUDAS MACABEU SE RETIRA PARA O DESERTO.

1 Neste mesmo tempo se preparava Antíoco para fazer uma segunda expedição contra o Egito.

2 Aconteceu porém que em tôda a cidade de Jerusalém por espaço de quarenta dias se viam homens a cavalo, que discorriam pelo ar, vestidos de telas de ouro, e armados de lanças, como tropas de cavalaria.

3 E cavalos ordenados em esquadrões, correndo uns contra os outros, e pelejas de corpo a corpo, e movimentos de escudos, e grande multidão de gente armada de capacetes com espadas nuas, e tiros de dardos, e resplendor de armas de ouro, e de couraças de tôda a casta.

4 Por conta do que todos rogavam a Deus que tais prodígios se tornassem a seu favor.

5 Mas tendo-se espalhado uma falsa voz de que Antíoco era morto, tomando Jasão consigo não menos de mil homens, de repente veio acometer a cidade: E ainda que os cidadãos concorreram de tôdas as partes aos muros, tendo-se êle feito por último senhor da cidade, Menelau fugiu para a fortaleza.

6 Entretanto Jasão fazia grande matança não perdoando aos seus patrícios, nem êle considerava que o ser bem sucedido numa guerra feita aos próximos, era uma grandíssima infelicidade, julgando que alcançaria um troféu de seus inimigos, e não de seus compatriotas.

7 Ainda assim não lhe foi possível entrar de posse do seu principado, mas por último remate das suas traições, veio a tirar a sua própria confusão, e se retirou fugitivo outra vez para a terra dos amonitas.

8 Por fim Jasão, metido para ruína sua numa prisão por Aretas, rei dos árabes, da qual depois de se ter salvado, fugindo de cidade em cidade, aborrecido de todos como um violador de tôdas as leis, e um homem execrável, como um inimigo da pátria, e dos seus naturais, foi empurrado para o Egito.

9 E aquêle que tinha lançado fora da sua terra a tantas pessoas, êle mesmo pereceu fora da sua pátria, tendo ido para Lacedemônia, como quem esperava que acharia lá algum refúgio por causa do parentesco.

10 E êle que tinha feito arrojar os corpos de muitos sem sepultura, êle mesmo foi arrojado, sem ser chorado nem sepultado, não achando nem sepultura na terra estranha, nem participando do sepulcro na sua própria.

11 Passadas assim estas coisas, suspeitou o rei que os judeus poderiam bem largar a aliança que tinham feito com êle: E por esta causa tendo voltado do Egito

com o ânimo enfurecido, tomou com efeito a cidade à fôrça de armas.

12 E mandou aos soldados que matassem tudo, e não perdoassem a pessoa alguma que encontrassem, e que subindo às casas fizessem a mesma cruel matança.

13 Foi executada pois uma grande mortandade de moços, e de velhos, e feito um geral extermínio de mulheres, e de seus filhos, e dada violenta morte a donzelas, e a meninos.

14 Em três dias porém foram mortos oitenta mil, feitos cativos quarenta mil e não foram menos os que se venderam. (1)

15 Mas nem ainda esta crueldade foi bastante a Antíoco: Êle se atreveu de mais a mais a entrar no templo, que era o lugar mais santo de todo o mundo, tendo por condutor a Menelau, que foi traidor às leis, e à sua pátria.

16 E tomando com as suas criminosas mãos os vasos sagrados, que os outros reis, e as outras cidades tinham ali pôsto para ornamento, e glória de tal lugar, êle os maneava indignamente, e os profanava.

17 Assim alienado de juízo, Antíoco não considerava que Deus, por causa dos pecados dos que moravam na cidade, se tinha irado por algum pouco de tempo contra êles: E que por isso é que também acontecera o desacato feito àquele lugar:

18 Doutra sorte a não ser acharem-se êles envoltos em muitos pecados, êste príncipe a exemplo de Heliodoro,

---

(1) EM TRÊS DIAS PORÉM FORAM MORTOS OITENTA MIL — Segundo o texto da Vulgata, foram oitenta mil os que morreram, e outros oitenta mil, parte feitos cativos, parte vendidos. Mas o grego reparte o número de oitenta por tôdas estas três classes; de sorte que entre mortos e cativos põe quarenta mil e outros quarenta mil postos em venda, como escravos.

que foi enviado pelo rei Seleuco a despojar o erário, teria sido açoitado também como êle ao ponto da sua chegada, e tolhido por certo de executar a sua insolente emprêsa.

19 Porém Deus não escolheu o povo por amor do templo: Mas escolheu o templo por amor do povo.

20 E por isso também êste lugar participou dos males do povo: Bem como depois há-de participar com êle dos bens: E aquêle que foi desamparado por causa da ira do Deus Onipotente, virá de novo a ser elevado a uma soberana glória, quando se aplacar aquêle grande Senhor.

21 Tendo pois Antíoco tirado do templo mil e oitocentos talentos, voltou sem demora para Antióquia, deixando-se possuir de um tal excesso de soberba, e elevando-se no coração, que lhe parecia que podia navegar sôbre a terra, e fazer marchar as suas tropas por cima do mar.

22 E deixou também ali certos homens, que constituiu em autoridade para afligirem o povo: A saber, em Jerusalém a Filipe originário da Frígia, mais cruel em seus costumes, do que aquêle mesmo que aí o havia estabelecido.

23 E em Garizim a Andrônico, e a Menelau, que estavam mais empenhados do que os outros, a fazerem mal aos seus naturais. (2)

24 E não estando ainda satisfeito o ódio que êle tinha aos judeus, mandou-lhes lá por comandante o de-

---

(2) **GARIZIM** — Montanha da Samaria, fronteira ao monte Hebal. Siquém está construída no vale que separa as duas montanhas. Os samaritanos, depois do cativeiro, levantaram sôbre o Garizim um templo que opuseram ao de Jerusalém. Jer 4, 20.

ANDRÔNICO — Personagem desconhecido, diverso daquele cuja história está atrás narrada. 4, 31.

testável Apolônio com um exército de vinte e dois mil homens, com ordem que matasse todos os que estivessem em idade perfeita, que vendesse as mulheres, e os moços.

25 Apolônio pois, chegado que foi a Jerusalém, fingindo que só buscava a paz, estêve quedo até ao santo dia do sábado: E nêle, quando os judeus estavam em descanso, mandou aos seus tomar armas.

26 E matou cruelmente a todos os que tinham vindo a vê-los: E correndo por tôda a cidade com os seus soldados, tirou a vida a grande número de pessoas.

27 Entretanto Judas Macabeu, que era o décimo, se retirou a um lugar despovoado, e passava ali a vida nos montes com os seus entre as feras: E ali assistiam comendo ervas do campo, por não serem participantes do que manchava os outros.

Capítulo 6

ANTÍOCO FORÇA OS JUDEUS A DEIXAREM AS LEIS DE DEUS PARA ABRAÇAREM O CULTO DOS ÍDOLOS. PROFANAÇÃO DO TEMPLO. CRUEZAS EXECUTADAS CONTRA OS JUDEUS FIÉIS À LEI DE DEUS. DESENHO DE DEUS EM PERMITIR ÊSTES MALES. MARTÍRIO DO SANTO VELHO ELEAZAR.

1 Mas não muito tempo depois mandou o rei um certo velho de Antióquia para forçar os judeus a deixarem as leis de Deus e as de seus pais:

2 Para profanar também o templo que havia em Jerusalém, e chamá-lo o templo de Júpiter Olímpico, e para dar ao templo de Garizim o nome de templo de Júpiter hospitaleiro como o eram os que habitavam naquele lugar. (1)

---

(1) **E CHAMÁ-LO O TEMPLO DE JÚPITER OLÍMPICO** — Êste era o grande desígnio e o grande artifício dos gregos; para

3 Era pois muito perniciosa e grave para todos esta aluvião de males:

4 Porque o templo estava cheio de desonestidades, e de comezainas dos gentios, e de homens impudicos metidos com prostitutas, e as mulheres entravam com todo o despejo nestes lugares sagrados, metendo dentro o que não era permitido.

5 O altar também estava cheio de viandas impuras, que eram proibidas pelas leis.

6 Nem tampouco se guardavam os sábados, nem se celebravam já as festas solenes do país, e nenhum havia que confessasse de plano que era judeu.

7 E por uma dura necessidade eram levados aos sacrifícios no dia dos anos do rei: E quando se celebrava a festa de Baco, constrangiam-nos a ir pelas ruas coroados de hera em louvor do mesmo Baco.

8 Também por sugestão dos habitantes de Ptolemaida se publicou um edito em tôdas as cidades vizinhas dos gentios, pelo qual eram êles também obrigados a obrarem da mesma sorte contra os judeus, constrangendo-os a sacrificarem,

9 e a matarem os que não quisessem abraçar os costumes dos gentios: Assim tudo o que se via, era miséria.

10 Porque foram acusadas duas mulheres de ter circuncidado seus filhos: As quais tendo-as levado êles pùblicamente por tôda a cidade, pendurados êsses filhos à seus peitos, depois as precipitaram de cima dos muros.

---

introduzirem nas nações que conquistavam e sujeitavam o uso da sua religião e faziam-lhes trocar os nomes das suas divindades pátrias pelo de Júpiter Olímpico, que era o ídolo mais célebre, e o mais venerado da Grécia. Sôbre a antiguidade do templo de Júpiter Olímpico, veja-se Prideaux nas notas à crônica de Paros, Época 4.

11 Outros porém ajuntando-se nas cavernas vizinhas, e celebrando ali secretamente o dia de sábado, tendo sido denunciados a Filipe, foram queimados em vivas chamas, porque por escrúpulo, e por não faltarem à sua observância temiam defender-se.

12 Eu conjuro porém os que lerem êste livro, que se não escandalizem de tão horríveis infelicidades, mas que considerem que todos êstes males, que sucederam, não foram para ruína, mas por castigo da nossa nação.

13 Porque é sinal de grande misericórdia de Deus para com os pecadores, não os deixar por muito tempo viver segundo os seus apetites, mas aplicar-lhes prontamente o castigo.

14 Porque o Senhor não se há conosco, como se porta com as outras nações, que êle sofre com paciência, aguardando pelas castigar na plenitude de seus pecados, quando chegar o dia do juízo:

15 E assim êle se houve conosco, não esperando, para que então finalmente êle nos castigue, que os nossos pecados tenham subido ao seu cume.

16 Portanto êle por certo não aparta jamais a sua misericórdia de cima de nós: E quando castiga ao seu povo com adversidades, não o desampara.

17 Mas baste-nos dizer em poucas palavras estas coisas para a prevenção dos leitores. Assim que nós tornaremos já ao fio da narração.

18 Eleazar pois, um dos primeiros doutores da lei, varão provecto na idade, e de venerável presença, depois de lhe abrirem a bôca à fôrça, era constrangido a comer carne de porco.

19 Mas êle, preferindo uma morte cheia de glória a uma vida odiosa, voluntàriamente se encaminhava ao suplício.

20 Considerando pois o que lhe convinha sofrer neste

recontro, firme na paciência, resolveu não fazer nada contra a lei por amor da vida.

21 Mas os que estavam presentes, movidos de uma injusta compaixão, por causa da antiga amizade que tinham com o homem, tomando-o à parte, lhe rogavam que tivesse por bem que lhe trouxessem das carnes, que lhe era lícito comer, para assim se poder fingir que êle tinha comido das carnes do sacrifício, como o rei o tinha mandado:

22 Tudo a fim de que por êste modo se livrasse êle da morte: E usavam êles com Eleazar desta espécie de humanidade, por efeito da antiga afeição que lhe professavam.

23 Mas êle começou a considerar o que era digno do auge da sua idade e velhice, e das suas cãs sócias daquela grandeza de ânimo que lhe era natural, e dos irrepreensíveis costumes em que sempre se criara desde menino: E logo respondeu segundo as ordenações da lei santa, e estabelecida por Deus, dizendo que êle antes queria ser lançado na sepultura.

24 Porque não é digno da idade em que eu me acho, lhes dizia êle, usar de uma tal ficção: Dela poderá resultar que muitos moços, tendo para si que Eleazar em idade de noventa anos passara para a vida dos pagãos:

25 Venham também êles por causa dêste meu fingimento, e por conservar um pequeno resto de uma vida corruptível, a cair em êrro, e com isto me grangearia eu uma vergonhosa nota, e a execração dos homens sôbre a minha velhice.

26 Porque dado que eu me livrasse presentemente dos suplícios dos homens, não poderia todavia fugir à mão do Todo-Poderoso, nem na vida, nem depois da morte.

27 Pelo que morrendo valorosamente, parecerei por certo digno da velhice em que estou:

28 E deixarei aos moços um exemplo de fortaleza, se sofrer com ânimo pronto, e constante uma honrosa morte em defesa de leis tão graves, e tão santas. Tanto que acabou de dizer estas palavras, foi logo arrebatado para o suplício.

29 E os que o levavam, e que pouco antes tinham sido mais brandos, se acenderam em cólera por causa das palavras que Eleazar acabara de dizer, as quais êles entendiam tê-las proferido por arrogância.

30 E quando êle estava a ponto de morrer pela veemência dos golpes, deu um grande suspiro, e disse: Senhor, que tens uma ciência tôda santa, tu sabes claramente que podendo eu livrar-me da morte, sofro em meu corpo acerbas dores: Mas que na alma sinto alegria em as padecer pelo temor que te tenho.

31 E desta maneira é que êle morreu, deixando não sòmente aos moços, mas também a tôda a sua nação, a lembrança da sua morte para exemplo de virtude, e de fortaleza.

Capítulo 7

MARTÍRIO DOS SETE IRMÃOS MACABEUS, E DE SUA MÃE

1 E aconteceu também que tendo sido presos sete irmãos com sua mãe, o rei os queria obrigar a comer carnes de porco contra a lei, atormentando-os para isso com açoites que lhes davam com azorragues de couro, e de nervo de boi. (1)

---

(1) **QUE TENDO SIDO PRESOS SETE IRMÃOS COM SUA MÃE** — Os sete irmãos de que se fala neste capítulo, são comumente chamados com o nome "Macabeus". José foi o primeiro que assim os chamou no livro que compôs do seu Martírio. Não é fácil

2 Mas um dêles, que foi o primeiro, lhe disse desta maneira: Que pretendes tu, e que queres saber de nós? nós estamos prontos a antes morrer do que a violar as leis de Deus, e da nossa pátria:

3 Com o que irritado o rei, mandou pôr ao lume frigideiras, e panelas de cobre até ficarem em brasa: As quais feitas logo em brasa

4 ordenou que se cortasse a língua ao que tinha falado primeiro: E que arrancada a pele da cabeça, lhe cortassem também as extremidades das mãos, e dos pés, à vista dos outros seus irmãos e de sua mãe.

5 E depois dêle assim decepado já por todo o corpo, mandou que o chegassem ao fogo, e o torrassem na frigideira, quando ainda respirava: Na qual por todo o tempo que êle era atormentado, os mais irmãos se exortavam uns aos outros com sua mãe a morrerem constantemente,

6 dizendo: O Senhor Deus verá a verdade, e consolar-se-á em nós, conforme o declarou Moisés quando o protestou no seu cântico, por estas palavras: E êle será consolado nos seus servos.

---

descobrir ao certo a origem desta denominação, não tendo êstes Mártires nada com a família de Matatias, nem com seu filho Judas Macabeu. Calmet julga, que tendo-se Judas Macabeu pôsto à testa dos que perseveraram na religião de seus pais, veio a fazer-se o seu nome tão célebre, que se comunicou não só a seus irmãos, e a tôda a sua família, mas também a todos os que então pugnaram contra a impiedade.

O REI — Josefo, tanto na Obra das Antiguidades, como no Livro dos Macabeus, e com êle Cedreno, dizem que isto fôra em Jerusalém. Mas a comum, e mais certa opinião é que êstes Santos padeceram martírio em Antióquia, como dizem vários Martirológios. E o admirar-se S. Jerônimo no Livro de Locis Hebraicis, de que êstes Macabeus tivessem seus sepulcros em Antióquia, foi sem dúvida porque não advertiu, que êstes eram diversos dos filhos de Matatias, que tinham os seus sepulcros em Modin. — Pereira.

7 E morto dêste modo o primeiro, e levavam êles o segundo a padecer com ultraje: E tendo-lhe arrancado a pele da sua cabeça com os cabelos, lhe perguntavam, se queria êle comer das viandas que lhe presentavam, antes que ser atormentado em cada um dos membros de todo o seu corpo.

8 Mas êle respondendo na língua de seus pais, disse: Não farei tal. Pelo que também êste padeceu em segundo lugar os mesmos tormentos que o primeiro:

9 E estando já para dar o último suspiro, disse desta maneira: Tu, ó malvadíssimo, na verdade nos fazes perder a vida presente: Mas o rei do mundo nos ressuscitará na ressurreição da vida eterna, depois de sermos mortos em defensa das suas leis.

10 Depois dêste insultaram também o terceiro, e tendo-lhe sido pedida a língua, êle a presentou logo, assim como estendeu as mãos constantemente:

11 E disse afouto: Do céu recebi êstes membros, mas agora eu os desprezo pela defensa das leis de Deus, porque espero que êle mos tornará a dar algum dia.

12 De sorte que o rei, e os que o acompanhavam admiraram o valor dêste moço, que reputava por nada tão grandes tormentos.

13 E morto assim êste atormentavam da mesma sorte com igual tirania o quarto.

14 E quando êle estava já para render o espírito, disse assim: A nós é-nos melhor ser entregues à morte pelos homens, esperando firmemente em Deus, que de novo havemos de ser por êle ressuscitados: Porque quanto a ti, a tua ressurreição não será para a vida.

15 E tendo pegado no quinto, atormentavam-no como os mais: Então êle olhando para o rei, lhe disse:

16 Tu fazes o que queres, porque recebeste o poder

entre os homens, ainda que mortal como êles: Mas não cuides que Deus tem desamparado a nossa nação:

17 Espera tu sòmente um pouco, e verás o seu grande poder, e como êle te atormentará a ti, e à tua descendência.

18 Após êste, levavam ao suplício o sexto, e quando êle estava perto de morrer, disse assim: Não te enganes vãmente: Porque se nós padecemos isto, é porque o merecemos, tendo pecado contra o nosso Deus, e assim nós somos os que chamamos sôbre nós êstes tão espantosos flagelos.

19 Mas não imagines tu que hás de ficar sem castigo, depois de teres empreendido combater contra Deus.

20 Ora a mãe dêles sobremaneira admirável, e digna da memória dos bons, que vendo morrer a seus sete filhos no têrmo de um só dia, levava com ânimo constante a sua morte, pela esperança que tinha em Deus:

21 Cheia de sabedoria exortava com grande esfôrço na língua de seus pais a cada um dêles em particular: E unindo um ânimo varonil à ternura de mulher,

22 lhes disse: Eu não sei como vós fôstes formados no meu ventre: Porque eu não fui a que vos dei o espírito, nem a alma, nem a vida, nem eu mesma fui a que reuni os membros de cada um de vós.

23 Mas porque o Criador do mundo que é quem formou o homem no seu nascimento, e quem deu a origem a tôdas as coisas, êle também vos tornará a dar o espírito e a vida por sua misericórdia, em recompensa do quanto vós agora vos desprezais a vós mesmos por amor das suas leis.

24 Ora Antíoco, entendendo que era desprezado, e ao mesmo tempo fazendo pouco caso da voz de quem o insultava, como faltasse ainda o mais novo, êle não sòmente o exortava com palavras, mas ainda lhe assegu-

rava com juramento que o faria rico, e ditoso, e que o teria na classe dos seus favorecidos, e lhe daria tudo o que houvesse mister, conquanto que êle deixasse as leis de seus pais. (2)

25 Mas como o moço não se pudesse dobrar a estas palavras, chamou o rei sua mãe, e lhe persuadia que inspirasse àquele mancebo sentimentos para salvar a vida.

26 E depois de a ter exortado com muitas razões, ela lhe prometeu que faria por persuadir a seu filho.

27 Ao mesmo tempo tendo-se inclinado já para lhe falar, zombando dêste cruel tirano, lhe disse na língua pátria: Meu filho, tem compaixão de mim, que te trouxe nove meses no meu ventre, e te dei o leite, e sustentei por três anos, e te cheguei a essa idade.

28 Peço-te, meu filho, que olhes para o céu e para a terra, e para tôdas as coisas que há nêles: Que te capacites bem, que Deus as criou do nada a elas, e a todos os homens:

29 Com isto não temerás êste cruel algoz, mas fazendo-te digno de ter parte nos tormentos de teus irmãos, aceita de boamente a morte, para que eu te torne a receber com teus irmãos naquela misericórdia que nos espera. (3)

30 Quando ela ainda estava dizendo isto, pôs-se o moço a gritar, exclamando. Que esperais vós de mim? eu não obedeço ao mandado do rei, mas ao preceito da lei, que nos foi dada por Moisés.

---

(2) **E LHE DARIA TUDO QUE HOUVESSE MISTER** — O texto grego admite ainda êste sentido, "e que como tal lhe confiaria os negócios ou cargos de importância.

(3) **NAQUELA MISERICÓRDIA** — Isto é, quando Deus por misericórdia nos ressuscitar no último dia, para nos dar a posse da vida eterna.

31 Quanto a ti, que és o autor de todos os males que oprimem os hebreus, tu não escaparás da mão de Deus.

32 Porque pelo que toca a nós, por causa de nossos pecados é que padecemos tôdas estas coisas.

33 E se o Senhor nosso Deus se irou um pouco contra nós para nos castigar, e para nos corrigir: Êle todavia se tornará outra vez a reconciliar com seus servos.

34 Quanto a ti porém, ó malvado, e de todos os homens o mais perverso, não te lisonjeies inùtilmente em vãs esperanças, inflamado contra os servos de Deus:

35 Porque ainda não escapaste ao juízo de Deus, que pode tudo, e que vê tudo.

36 Quanto a meus irmãos, êles depois de terem suportado agora uma dor transitória, entraram já na aliança da vida eterna: Tu porém tens de sofrer no juízo de Deus a pena justamente devida à tua soberba.

37 Quanto a mim eu de boamente, assim como também fizeram meus irmãos, entrego a minha alma, e corpo pela defensa das leis de meus pais: Conjurando a Deus que bem cedo se mostre propício à nossa gente, e te constranja a ti por meio de tormentos e de flagelos a confessares que êle é o que só é Deus.

38 Na minha morte, porém, e na de meus irmãos acabará a ira do Todo-Poderoso, que justamente caiu sôbre todo o nosso povo.

39 Então o rei abrasado em ira, se embraveceu contra êste mais cruelmente que contra os outros, não podendo sofrer ver-se assim iludido.

40 Assim que também êste morreu sem se contaminar, confiando em tudo, e por tudo no Senhor.

41 E por fim a mãe veio a sofrer também a morte depois de seus filhos.

42 Mas de sacrifícios, e de crueldades excessivas, assaz é o que temos dito.

Capítulo 8

JUDAS MACABEU FORTIFICA O SEU PARTIDO E FAZ SUAS CORRERIAS SÔBRE OS INIMIGOS. NICANOR E GORGIAS SÃO MANDADOS CONTRA ÊLE. ÊLE EXORTA OS SEUS A PELEJAR VALOROSAMENTE. PÕE EM FUGIDA O EXÉRCITO CONTRÁRIO.

1 Por êste meio tempo Judas Macabeu, e os que com êle viviam, entravam às escondidas nos castelos: E chamando seus parentes, e amigos, e tomando consigo os que se mantinham firmes na religião judaica, uniram ao seu partido seis mil homens.

2 E invocaram o Senhor, para que olhasse benignamente para o seu povo, que andava pisado por todos: E que se compadecesse do templo, que era contaminado pelos ímpios:

3 Que se apiedasse também das ruínas da cidade, que estava a ponto de ser logo arrazada, e que ouvisse a voz do sangue que clamava a êle:

4 Que se lembrasse igualmente das injustíssimas mortes das crianças inocentes, e das blasfêmias que se tinham proferido contra o seu nome, e que se revestisse de indignação contra êstes excessos.

5 Macabeu pois tendo ajuntado grande número de gente, se fazia intolerável às nações: Porque a ira do Senhor se mudou em misericórdia.

6 E dando de improviso sôbre os castelos, e cidades, os queimava: E apoderando-se dos lugares vantajosos, fazia não pequeno estrago nos inimigos:

7 E principalmente de noite é que êle fazia estas

suas correrias, e a fama do seu valor se espalhava por tôda a parte.

8 Então Filipe, vendo os progressos que êste grande homem ia fazendo de dia em dia, e a felicidade das suas emprêsas quase sempre bem sucedidas: Escreveu a Ptolomeu, governador da Celesíria, e da Fenícia que lhe mandasse socorro com que reforçar o partido do rei.

9 Ptolomeu pois lhe enviou logo a Nicanor, filho de Patroclo, amigo seu entre os grandes da côrte, dando-lhe não menos de vinte mil homens de guerra de diversas nações, para extinguir tôda a linhagem dos judeus, agregando-lhe por companheiro também a Gorgias, grande capitão, e homem de longas experiências nos acidentes de guerra. (1)

10 E resolveu Nicanor pagar o tributo de dois mil talentos, que o rei devia dar aos romanos, tirando-os do dinheiro da venda dos judeus, que cativasse: (2)

11 Despachou pois sem perda de tempo correios pelas cidades marítimas, convidando os negociantes a que viessem comprar escravos judeus, prometendo dar--lhes noventa escravos por cada talento, sem fazer reflexão na vingança do Todo-Poderoso, que por momentos estava a vir sôbre êle.

12 Mas Judas tanto que teve notícia da chegada de Nicanor, deu parte dela aos judeus que o acompanhavam.

---

(1) AMIGO SEU ENTRE OS GRANDES DA CÔRTE — Êsse parece ser o sentido da Vulgata, quando diz: de primoribus amicum. Mas o grego oferece outro, que é: "um dos primeiros entre os amigos do rei". — Pereira.

(2) QUE O REI DEVIA DAR AOS ROMANOS — Antíoco o Grande, pai de Antíoco Epífanes, tendo sido vencido pelos romanos, foi obrigado a pagar a quantia de quinze mil talentos pelas despesas feitas na guerra; os doze mil que devia Antíoco filho, eram o resto desta soma. — Calmet.

13 Alguns dos quais deixando-se entrar de mêdo, e não confiando na justiça de Deus fugiam:

14 Os outros porém vendiam tudo o que lhes podia ficar, e ao mesmo tempo rogavam ao Senhor que os livrasse do ímpio Nicanor, que antes de se chegar a êles, os tinha já vendido:

15 E quando não fôsse por amor dêles, ao menos em consideração da aliança que tinha feito com seus pais, e da honra que êles tinham de invocar sôbre si mesmos e o seu santo, e grande nome.

16 Macabeu porém, tendo feito ajuntar os sete mil homens que estavam com êle, os conjurava que se não reconciliassem com seus inimigos, nem tivessem mêdo daquela multidão de adversários que injustamente os vinham atacar, mas que pelejassem galhardamente. (3)

17 Tendo diante dos olhos o desacato, que por êles havia sido feito com injustiça ao santo lugar, como também o ultraje cometido contra a cidade igualmente insultada, e ainda a abolição das ordenanças dos antigos.

18 Porque êles, lhes dizia, só se fiam nas suas armas e ao mesmo tempo na sua audácia: Porém nós confiamos no Senhor todo-poderoso, que pode destruir com um dar de olhos não só os que vêm para nos atacar, mas ainda o mundo inteiro.

19 Lembrou-lhes também ainda os socorros, que

---

(3) **OS SETE MIL HOMENS QUE ESTAVAM COM ÊLE** — O grego diz, "seis mil". E com efeito no versículo 22 se verá que estas tropas foram divididas em quatro corpos, cujo comando repartiu Judas por seus três irmãos, de sorte que cada um ficou com mil e quinhentos. Ora quatro vêzes mil e quinhentos fazem seis mil, e não sete mil. Porém se afora os quatro mil e quinhentos, que os três irmãos de Judas comandavam, tinha Judas a seu cargo três mil, como se diz, 1 Mac 4, 6, já aqui temos constando todo o exército de sete mil e quinhentos homens. — Calmet.

Deus tinha dado a seus pais: E que do exército de Senaquerib haviam perecido cento e oitenta e cinco mil homens:

20 E a batalha, que êles tinham dado contra os gálatas em Babilônia, com tal felicidade que logo se entrou na ação, tendo fraqueado os macedônios seus aliados, êles, que ao todo eram só seis mil, mataram cento e vinte mil homens por causa do socorro que lhes foi dado do céu, e por isto alcançaram grandíssimos bens. (4)

21 Com estas palavras ficaram êles cheios de valor, e prontos a morrer pelas leis, e pela pátria.

22 Êle pois deu o comando de uma parte do exército a seus irmãos, Simão, e José, e Jônatas, subordinando a cada um dêles mil e quinhentos homens. (5)

23 Além disto havendo-lhes também lido Esdras o santo livro, e dado Judas o sinal da ajuda de Deus, êle como general pôsto na frente do exército, acometeu a Nicanor. (6)

---

(4) **E A BATALHA, QUE ÊLES TINHAM DADO CONTRA OS GÁLATAS EM BABILÔNIA** — Por falta de documentos antigos não puderam até agora determinar os intérpretes que batalha fôsse esta, e por que ocasião fôsse dada. Sabe-se sòmente que em tempo de Antíoco o Grande, eram os gálatas muito poderosos na Ásia, e que os judeus, depois do reinado de Alexandre Magno, serviam ordinàriamente nos exércitos dos reis da Síria. Pelo que os macedônios expressados aqui são os soldados gregos, ou siros, aos quais juntamente com os judeus se tinha confiado a guarda e defesa de Babilônia.

(5) **DEU O COMANDO** — O grego diz: dividiu o exército em quatro troços, corpos ou colunas, vindo a ser também quatro os seus comandantes.

E JOSÉ — Como o nome de José se não acha noutra parte atribuído a algum irmão de Judas, há quem suspeite que êste José era algum seu parente, ou talvez seu cunhado.

(6) **HAVENDO-LHES TAMBÉM LIDO ESDRAS O SANTO LIVRO** — Em lugar de Esdras tem o grego Eleazar. E alguns com

24 E tendo-se declarado a favor dêles o Todo-Poderoso, mataram passante de nove mil homens: E enfraquecida a maior parte do exército de Nicanor com as feridas que recebera, êles a puseram na necessidade de fugir.

25 E depois de tomarem todo o dinheiro dos que tinham vindo para os comprar, os foram perseguindo até bem longe.

26 Mas voltaram, vendo-se apressados pela hora: Porque era véspera do sábado: Motivo por que não continuaram em seguir o seu alcance.

27 Tendo depois recolhido as armas, e os despojos dos inimigos, celebravam o sábado: Bendizendo ao Senhor, que os tinha livrado naquele dia, derramando sôbre êles como as primeiras gôtas da sua misericórdia.

28 E depois do sábado, repartiram dos despojos com os enfermos, e com os órfãos, e com as viúvas: E reservaram o resto para si, e para os seus.

29 Executadas que foram assim estas coisas, e havendo todos feito a sua oração em comum, conjuravam ao misericordioso Senhor que se congraçasse para sempre com seus servos.

30 E daqueles que estavam com Timóteo, e com Baquides, e que vinham contra êles, mataram mais de vinte mil homens, e tomaram várias praças fortes: E repartiram muitas prêsas, dando partes iguais aos doentes, aos órfãos, e às viúvas, e até aos velhos.

31 E tendo recolhido com diligência as armas dos inimigos, as puseram tôdas de reserva em lugares azados para isso, e o resto dos despojos levaram-no para Jerusalém.

---

bastante fundamento crêem que êste Eleazar era irmão de Judas, 1 Mac 5.

32 Mataram outrossim a Filarques, que estava com Timóteo, homem facinoroso, que tinha feito muitos males aos judeus. (7)

33 E quando estavam em Jerusalém rendendo a Deus ações de graças por esta vitória, a um, que tinha queimado as sagradas portas, isto é, a Calístenes, tendo-se êle refugiado a certa casa, nela o queimaram pondo-lhe fogo, dando-lhe a recompensa que mereciam as suas impiedades. (8)

34 Nicanor porém, aquêle homem facinorosíssimo, que tinha trazido mil negociantes para lhes vender os escravos judeus,

35 humilhado com o socorro do Senhor, por aquêles mesmos, que êle tinha considerado como uma gente de nada, tendo largado a vestidura de honra, fugindo pelo meio das terras, chegou desacompanhado a Antióquia, reduzido ao cúmulo da infelicidade pela perda do seu exército. (9)

36 E o que tinha prometido aos romanos, que lhes pagaria o tributo com o que tirasse da venda dos cativos de Jerusalém, publicava então que os judeus tinham a Deus por protetor, e que por isso eram invulneráveis, porque seguiam as leis que êle lhes tinha dado.

---

(7) **FILARQUES** — Conhecido só por esta passagem.

(8) **CALÍSTENES** — Partidário de Nicanor.

(9) **TENDO LARGADO** — Deixando o distintivo de general, por atalhos, e veredas não trilhadas, como fugitivo, sem mais companhia, em traje desconhecido, assim escapou. — Calmet.

CAPÍTULO 9

ANTÍOCO VOLTA DA PÉRSIA. SABE DA DERROTA DOS SEUS GENERAIS PELOS JUDEUS. JURA PERDER ÊSTE POVO. DEUS O FERE E O OBRIGA A CONFESSAR SUA PRÓPRIA FRAQUEZA. VÃS PROTESTAÇÕES DE ANTÍOCO. CARTA QUE ESCREVE AOS JUDEUS. MORRE MISERÀVELMENTE. FILIPE TRANSPORTA SEU CORPO.

1 No mesmo tempo Antíoco voltava ignominiosamente da Pérsia.

2 Porque tinha entrado naquela que se chama Persépolis, e intentou roubar o templo, e vexar a cidade: Mas correndo às armas todo o povo, foram os seus postos em fugida: Assim resultou daqui o voltar Antíoco desta fugida com afronta. (1)

3 E depois que chegou perto de Ecbátana, teve notícia da desfeita de Nicanor e de Timóteo. (2)

4 E transportado em ira, imaginava que poderia vingar-se sôbre os judeus, da afronta que lhe tinham feito os que o fizeram fugir: E por isso mandou ao cocheiro que apertasse com os cavalos que tiravam por êle, correndo sem cessar, sendo a vingança do céu a que o perseguia, por ter dito com tanto orgulho que iria a Jerusalém, e faria dela um sepulcro de cadáveres amontoados de judeus.

5 Mas o Senhor Deus de Israel, que vê tôdas as

---

(1) **NAQUELA QUE SE CHAMA PERSÉPOLIS** — Persépolis era uma formosíssima e majestosa cidade da Pérsia, edificada por Ciro sôbre o rio Araxes. Mas Quinto Cúrcio no Livro V, Cap. XV, testifica que Alexandre Magno lhe mandara pôr fogo, ficando ainda por muito tempo cidade importante, acabando por cair mais tarde em ruína total. Ainda nos escombros se encontram numerosos monumentos dos reis persas. Foi também chamada Istacar.

(2) **ECBÁTANA** — Cidade capital da Média.

coisas, feriu a êste príncipe com uma chaga incurável, e invisível. Porque no momento em que êle proferiu estas mesmas palavras, o assaltou uma terrível dor de entranhas, e uns cruéis tormentos dos intestinos:

6 E isto com assaz de justiça, pois que êle mesmo tinha rasgado as entranhas aos outros por muitas, e novas maneiras de tormentos, se bem apesar do que de nenhum modo tinha cessado da sua malícia.

7 Antes pelo contrário cheio de soberba, respirando fogo de dentro do coração contra os judeus, e mandando que se acelerasse a jornada, aconteceu que indo êle com ímpeto caiu da carroça, e pela grave contusão se lhe quebrantaram os membros do corpo.

8 Assim aquêle elevando-se pela sua soberba sôbre a condição de homem, se tinha lisonjeado que podia até mandar às ondas do mar, e pesar numa balança os mais altos montes, agora humilhado até à terra era levado numa cadeira, dando em si mesmo um manifesto testemunho do poder de Deus.

9 Tanto assim que do corpo dêste ímpio saíam bichos a ferver, e ainda vivendo lhe caíam as carnes a pedaços no meio das dores, sendo também tão hediondo o cheiro, e fétido que dêle saía, que não havia do exército quem lhe pudesse ter o rosto direito:

10 E aquêle que pouco antes cuidava que podia tocar até às estrêlas do céu, agora ninguém o podia suportar por causa dos insuportáveis eflúvios do mau cheiro que saía dêle.

11 E assim derribado com isto da sua grande soberba começou a entrar no conhecimento de si mesmo, advertido do que era pelo castigo de Deus, dobrando-se-lhe a cada instante as suas dores:

12 E como nem êle mesmo pudesse já sofrer o seu mau cheiro, disse assim: E' justo que o homem seja

sujeito a Deus, e que quem é mortal, não queira pôr-se ombro por ombro com o mesmo Deus.

13 Ora êste malvado orava ao Senhor, do qual não havia de conseguir misericórdia.

14 E aquela cidade, contra a qual êle antes se encaminhava apressado para a assolar, e reduzir a um sepulcro de cadáveres amontoados, agora deseja fazê-la livre:

15 E aos judeus, de quem havia dito que nem sequer os teria por dignos de sepultura, mas que os arrojaria às aves, e feras, para os despedaçarem, e que os exterminaria com os seus filhinhos, promete agora fazê-los iguais aos atenienses:

16 Promete outrossim que ornará de preciosíssimos dons o Santo Templo, que antes tinha roubado, e que multiplicará o número dos vasos sagrados, que concorrerá das suas rendas para as despesas necessárias dos sacrifícios.

17 Que, além disso, êle até se fará judeu, e correrá todos os lugares da terra, e nêles publicará o poder de Deus.

18 Mas como não cessavam as suas dores (porque o justo juízo de Deus tinha enfim descarregado sôbre êle) perdendo as esperanças, escreveu aos judeus em forma de súplica uma carta, que continha o seguinte:

19 A SEUS BONÍSSIMOS compatriotas, judeus, o rei e príncipe Antíoco deseja muita saúde, e que passem bem, e tenham felicidades.

20 Se vós, e vossos filhos passais bem, e se vos sucedem tôdas as coisas como desejais, nós rendemos por isso muitas graças a Deus. (3)

---

(3) **MUITAS GRAÇAS A DEUS** — O têrmo Deus que a Vulgata omite, é expresso no grego, e quando o não fôsse, sempre se devia entender.

21 Eu pois, achando-me agora enfêrmo, e lembrando-me benignamente de vós, nesta grande doença que me apanhou ao voltar das partes da Pérsia, julguei que era necessário cuidar dos interêsses comuns do meu estado:

22 Não porque eu desespere da minha saúde, mas, antes pelo contrário, tenho grande confiança que tornarei a melhorar.

23 Tendo pois considerado que até meu pai, quando capitaneava o seu exército para as altas províncias, declarou quem havia de tomar as rédeas do govêrno depois dêle: (4)

24 A fim de que dado o caso que succedesse alguma infelicidade, ou se espalhasse alguma má nova, não se inquietassem por isso os que viviam nas províncias do seu reino, sabendo quem era o que êle tinha deixado por herdeiro da sua coroa.

25 Refletindo além disto que cada um dos confinantes e vizinhos poderosos estão espreitando as conjunturas, e aguardando as ocasiões, tendo designado rei a meu filho Antíoco que eu muitas vêzes, ao passar às altas províncias do meu reino, recomendava a muitos de vós, e lhe tenho escrito o que abaixo se segue.

26 Portanto vos rogo, e peço que, lembrados dos benefícios que tendes recebido de mim em comum, e em particular, guarde cada um a fidelidade devida a mim, e a meu filho.

---

(4) **PARA AS ALTAS PROVÍNCIAS** — As províncias para além do Eufrates.

DECLAROU QUEM HAVIA DE TOMAR AS RÉDEAS DO GOVÊRNO DEPOIS DÊLE — Que foi a seu filho mais velho, Seleuco Filopator, a quem depois sucedeu Antíoco Epífanes, que era mais moço, excluindo seu sobrinho Demétrio, filho de Seleuco. Antíoco III tinha perecido quando se preparava para roubar um templo em Elimaida, como fizera Antíoco Epífanes em Persépolis.

27 Porque espero que êle se portará com moderação, e com brandura, e que seguindo as minhas intenções, até vos dará boas provas da sua afabilidade.

28 Enfim, êste homicida, e blasfemo, ferido de uma horrível úlcera e tratado da mesma sorte que êle tinha tratado os outros, longe da sua terra, acabou a sua vida nos montes com uma miserável morte.

29 E fêz trasladar o seu corpo, Filipe seu colaço, que, temendo-se do filho de Antíoco, partiu para o Egito, para Ptolomeu Filometor.

Capítulo 10

PURIFICAÇÃO DO TEMPLO POR JUDAS MACABEU. LÍSIAS REGENTE DO REINO DA SÍRIA SOB ANTÍOCO EUPATOR. MORTE DE PTOLOMEU MAGRO. CORRERIAS DE GORGIAS SÔBRE OS JUDEUS. VITÓRIAS DE JUDAS SÔBRE OS IDUMEUS. DESFEITA DE TIMÓTEO. TOMADA DE GAZARA.

1 Entretanto Macabeu, e os que êle tinha consigo, protegendo-os o Senhor, com efeito recobraram o templo, e a cidade:

2 E demoliu os altares, que os infiéis tinham levantado nas praças públicas, e também os templos dos ídolos: (1)

3 E depois de terem purificado o templo, erigiram nêle outro altar: E tendo feito sair algumas faiscas de pedras de fogo, ofereceram sacrifícios dois anos depois, e puseram o incenso, e as lâmpadas, e os pães da proposição.

4 Feitas estas coisas, prostrados por terra, rogavam ao Senhor que não permitisse que êles tornassem a cair

---

(1) E TAMBÉM OS TEMPLOS DOS ÍDOLOS — O grego diz "e os bosques consagrados aos ídolos".

em tão grandes males: Mas que no caso que ainda pecassem, os castigasse com mais brandura, e não fôssem entregues a homens bárbaros, e blasfemos.

5 E aconteceu que naquele dia em que o templo tinha sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia foi purificado, no dia vinte e cinco do mês de Casleu. (2)

6 E celebraram esta festa com alegria por oito dias, como a dos tabernáculos, lembrando-se que pouco tempo antes tinham passado a solenidade dos tabernáculos nos montes, e nas cavernas, onde viviam como feras.

7 Pelo que levavam nas mãos varas cobertas de folhagem, e ramos verdes, e palmas à honra daquele que tinha facilitado o modo de se purificar o seu templo. (3)

8 E por um preceito, e decreto em que êles convieram, mandaram a tôda a nação judia que celebraria esta festa todos os anos os mesmos dias.

9 E tal foi por certo, quanto a Antíoco, que foi chamado o Ilustre, o fim que teve a sua vida.

10 Agora porém falando de Eupator, filho dêste ímpio Antíoco, relataremos as ações que obrou, resumindo os males que sucederam durante as suas guerras.

11 Êste pois tanto que entrou a reinar, nomeou por seu primeiro ministro de estado dos negócios do reino a um certo Lísias, o general do exército da Fenícia, e da Síria.

12 Porque Ptolomeu, que tinha por alcunha o Magro, determinou guardar religiosamente justiça aos judeus e principalmente por causa do injusto tratamento que

---

(2) **DE CASLEU — Que corresponde a novembro. — Menochio.**

(3) **VARAS COBERTAS DE FOLHAGEM — À letra, tirsos, varas enfeitadas com fôlhas de parreira e cachos de uvas, de que usavam as bacantes.**

se tinha praticado com êles, e portar-se pacìficamente a respeito dos mesmos. (4)

13 Mas êle, acusado disto na presença de Eupator pelos seus favorecidos, como ouvisse que o tratavam muitas vêzes de traidor, por ter deixado Chipre, que o rei Filometor lhe tinha confiado, e porque tendo passado para o partido de Antíoco o Ilustre se tinha também alienado dêste príncipe, se tirou a si a vida com veneno.

14 Quanto a Gorgias, que tinha o mando daqueles lugares, tomando consigo tropas estrangeiras, dava de quando em quando suas refregas aos judeus.

15 Por outra parte os judeus, que estavam senhores das praças fortes, recolhiam os que tinham sido sacudidos de Jerusalém, e buscavam ocasiões de guerrear.

16 Entretanto os que andavam com Macabeu, tendo conjurado pelas suas orações ao Senhor, que viesse em seu socorro, atacaram com grande vigor as fortalezas dos idumeus:

17 E porfiando em as combater com muita atividade, se apoderaram daqueles lugares, mataram os que se lhes puseram diante, e entre todos passaram à espada não menos que vinte mil homens.

18 E tendo-se alguns retirado para duas tôrres em extremo fortes, onde tinham todos os petrechos que haviam mister para bem se defenderem,

19 Macabeu deixando para a sua expugnação a Simão, e a José, e também a Zaqueu: E aos que estavam com êles em bastante número, marchou em pessoa para onde as necessidades mais urgentes da guerra o chamavam.

---

(4) **PORQUE PTOLOMEU, QUE TINHA POR ALCUNHA O MAGRO** — O grego tem, por alcunha macron, que quer dizer o Longo.

20 Mas os que estavam com Simão, levados da cobiça, foram ganhados com dinheiro por alguns dos que estavam nas tôrres: E tendo recebido setenta mil didracmas, deixaram escapar alguns dêles.

21 E tendo chegado à notícia de Macabeu o que tinha passado, ajuntando os primeiros do povo acusou aquêles homens de terem vendido a seus irmãos por dinheiro, deixando escapar seus inimigos.

22 Fêz pois matar a êstes tais convencidos de traidores, e tomou logo imediatamente as duas tôrres.

23 E cedendo tudo pròsperamente ao valor de suas armas, matou dentro destas duas praças passante de vinte mil homens.

24 Porém Timóteo, que antes tinha sido vencido pelos judeus, levantado um exército de tropas estrangeiras, e ajuntada a cavalaria da Ásia, veio à Judéia, parecendo-lhe que se faria senhor dela pelas armas.

25 Ao mesmo tempo que êle vinha chegando, Macabeu, e os que estavam com êle, faziam oração ao Senhor, lançando terra sôbre suas cabeças, e tendo cingidos os seus rins de cilícios.

26 Prostrados ao pé da porta do altar, para que lhes fôsse a êles favorável, e se declarasse inimigo de seus inimigos, e adversário de seus adversários, como diz a lei. (5)

27 E assim tomadas as armas depois da oração, tendo-se avançado a bastante distância da cidade, fizeram logo alto estando já próximos aos inimigos.

---

(5) AO PÉ DA PORTA DO ALTAR — O grego tem, defronte do altar dos perfumes: Isto é, diante do santo, entre o altar dos holocaustos, e o vestíbulo do Templo. Êste era o lugar, onde os sacerdotes se prostravam para orar nas ocasiões de calamidade pública. Jl 2, 17.

COMO DIZ A LEI — Do Êx 36, 22.

28 E tanto que saiu o sol travaram batalha os dois exércitos: Tendo uns por certo, além do seu esfôrço, ao Senhor por fiador da vitória e bom sucesso das suas armas: E os outros só tinham por guia o seu ânimo. (6)

29 Mas a tempo que a peleja era de parte a parte mais obstinada, apareceram do céu aos inimigos cinco homens a cavalo, com o adôrno de freios de ouro, servindo de guia aos judeus:

30 Dois dêles tendo no meio de si a Macabeu, cobrindo-o com suas armas, o guardavam para que andasse sem risco de sua pessoa: E contra os inimigos lançavam dardos, e raios, com que vinham a cair mortos assim confundidos pela cegueira, como cheios de turbação.

31 Foram pois mortos vinte mil e quinhentos homens, e seiscentos cavalos.

32 E Timóteo fugiu para Gazara, praça fortificada, de que era governador Quéreas. (7)

33 Macabeu porém, e os que com êle estavam, cheios de alegria tiveram cercada a praça por quatro dias.

34 Mas os que estavam dentro, confiados no fortificado da praça, os insultavam sobremaneira com injúrias, e proferiam palavras abomináveis.

35 Porém amanhecendo o dia quinto, vinte mancebos dos que estavam com Macabeu, irritados no seu interior por causa destas blasfêmias, se chegaram valorosamente aos muros, e subiram acima dêles com um ânimo embravecido:

36 E subindo também outros em seu seguimento,

---

(6) **O SEU ÂNIMO** — O seu valor, a sua ousadia. O grego diz ira, orgulho, ou cobiça.

(7) **GAZARA** — Cfr. Mac 14, 34.

DE QUE ERA GOVERNADOR QUÉREAS — Êste era irmão de Timóteo, como logo se verá pelo versículo 37.

começaram a pôr fogo às tôrres, e às portas, e a queimar vivos aquêles blasfemadores.

37 E depois de gastarem dois dias inteiros em destruir a praça, tendo achado a Timóteo num lugar, onde êle se escondera, o mataram: Também tiraram a vida a seu irmão Quéreas, e a Apolofanes. (8)

38 Concluídas que foram estas emprêsas, cantando hinos e cânticos, bendiziam ao Senhor, que tinha feito estas grandes coisas em Israel, e lhes havia dado a vitória.

CAPÍTULO 11

LÍSIAS VEM À JUDÉIA COM UM PODEROSO EXÉRCITO. OS JUDEUS INVOCAM O SENHOR, E ALCANÇAM VITÓRIA. LÍSIAS LHES PEDE PAZ, E JUDAS LHA CONCEDE. CARTA DE LÍSIAS AOS JUDEUS. CARTAS DE ANTÍOCO EUPATOR A LÍSIAS, E AOS JUDEUS. CARTA DOS ROMANOS AOS JUDEUS.

1 Mas pouco tempo depois Lísias, aio do rei, e seu parente, e que tinha a seu cargo os negócios do reino, muito sentido do que havia acontecido,

2 ajuntando oitenta mil homens de pé, e tôda a cavalaria, marchava contra os judeus, imaginando que sem dúvida tomaria a cidade, com tenção de a dar aos gentios para a povoarem.

3 E de tirar do templo grandes somas de dinheiro, como dos outros templos dos pagãos, e vender todos os anos o sumo sacerdócio:

4 Não fazendo reflexão alguma no poder de Deus, mas tendo largado as rédeas à sua soberba, punha Lísias tôda a confiança na multidão da sua infantaria, e nos seus milhares de cavalos, e em oitenta elefantes.

---

(8) **APOLOFANES** — Um personagem desconhecido.

5 Entrando pois na Judéia, e chegando a Betsura, que estava situada num lugar estreito, cinco estádios distante de Jerusalém, atacava esta praça. (1)

6 Tanto porém que Macabeu e os que estavam com êle souberam que as fortalezas eram combatidas, com gemidos, e lágrimas, rogavam ao Senhor, e juntamente todo o povo, que enviasse algum bom anjo para salvação de Israel.

7 E Macabeu foi o primeiro que depois de tomar êle mesmo as armas exortou os outros a se exporem juntamente com êle ao perigo, e a darem socorro a seus irmãos.

8 E quando êles marchavam todos juntos com ânimo resoluto, apareceu ao sair de Jerusalém um homem a cavalo, que ia adiante dêles vestido de hábitos brancos com armas de ouro, brandindo uma lança. (2)

9 Então bendisseram todos êles ao mesmo tempo ao Senhor misericordioso, e se encheram de ânimo: Prontos a pelejar, não só com os homens mas também com as alimárias mais ferozes, e atravessar por muros de ferro.

10 Marchavam êles pois com grande coragem, tendo por si o Senhor, que do alto do céu se declarava seu

---

(1) **CINCO ESTÁDIOS DISTANTE DE JERUSALÉM** — Cinco estádios faziam seiscentos e vinte e cinco passos. De Betsura porém a Jerusalém, atestam Eusébio e S. Jerônimo, que iam vinte mil passos. Por onde julga Calmet, que por descuido dos copistas há aqui um êrro na conta. O que se confirma do manuscrito de Alexandria, que em lugar de "cinco estádios", traz aqui "cinco esquenos", medida que ainda não era uniforme em tôdas as terras, todavia em parte nenhuma tinha menos de trinta estádios. Assim cinco esquenos dão ao menos cento e cinqüenta estádios.

(2) **APARECEU AO SAIR DE JERUSALÉM UM HOMEM A CAVALO** — Era sem dúvida o bom Anjo, que êles no versículo 6 tinham pedido a Deus, que enviasse em seu auxílio e ajuda.

protetor, e fazia resplandecer sôbre êles a sua misericórdia.

11 Ao mesmo tempo lançando-se êles com grande ímpeto sôbre seus inimigos, à maneira de leões, mataram onze mil homens da sua infantaria, e mil e seiscentos de cavalaria:

12 E fizeram fugir todo o mais resto, e a maior parte dêles não se puderam salvar, senão ficando feridos e sem armas. E até mesmo Lísias por meio de uma vergonhosa fugida escapou.

13 E como êle não era insensato, considerando consigo mesmo a perda que tinha tido, e reconhecendo que os hebreus eram invencíveis quando se escoravam no socorro de Deus todo-poderoso, mandou-lhes embaixadores:

14 E prometeu-lhes que consentiria em tôdas as condições de paz, que fôssem justas, e que persuadiria ao rei que fizesse amizade com êles.

15 Anuiu pois Macabeu aos rogos de Lísias, atendendo em tôdas as coisas ao interêsse do público: E o rei estêve por tudo o que Macabeu pediu aos judeus na carta que escreveu a Lísias.

16 Porque Lísias tinha escrito uma carta aos judeus concebida assim nestes têrmos:

LÍSIAS ao povo dos judeus, saúde.

17 João e Absalon, que por vós tinham sido enviados, entregando-me as vossas cartas, me pediram que cumprisse eu as coisas que por intervenção dêles me eram significadas.

18 Portanto expus ao rei tudo o que se lhe podia representar: E êle conveio naquilo que os seus negócios lhe permitiam.

19 Se vós pois fôrdes fiéis ao rei nos vossos tratados, eu também daqui em diante me empenharei por vos fazer todo o bem que puder.

20 E pelo que toca aos outros pontos, eu, tanto aos que vós me enviastes, como aos que eu vos envio, os encarreguei de conferirem pessoalmente mais em particular convosco sôbre êles.

21 Tende boa saúde. Ano cento e quarenta e oito, a vinte e quatro dias do mês de Dioscoro. (3)

22 E a carta do rei continha o seguinte:

O REI Antíoco a Lísias, seu irmão, saúde. (4)

23 Tendo sido o rei nosso pai trasladado para entre os deuses, desejando nós que os que estão no nosso reino vivam em paz e que ponham diligência em tratar dos seus negócios,

24 ouvimos que os judeus não condescenderam com meu pai no tocante a se passarem para o rio dos gregos, mas que querem conservar os seus costumes, e que por esta razão êles nos pedem que lhes seja permitido viverem segundo as suas leis.

25 Querendo pois que também êste povo viva em quietação, determinamos, e ordenamos que lhes seja restituído o seu templo, para êles viverem conforme os costumes de seus antepassados.

26 Tu pois farás bem de mandares lá, e de fazeres aliança com êles: Para que tendo conhecido a nossa vontade, fiquem já com o ânimo desassombrado, e atendam a seus próprios interêsses.

---

(3) **ANO CENTO E QUARENTA E OITO** — Entende-se da era dos gregos, isto é, dos Selêucidas, e cento e sessenta e três antes de Jesus Cristo.

DO MÊS DE DIOSCORO — Não se sabe que mês era êste entre os gregos. Uns suspeitam que era o mês **Dio**, que correspondia a novembro; outros que o mês **Distro**, que correspondia a março; outros que um mês intercalar entre o **Distro** e o **Xantico**, isto é, entre março e abril.

(4) **A LÍSIAS, SEU IRMÃO, SAÚDE** — Título anexo à dignidade de Lísias, segundo já notamos noutra parte, 1 Mac 10, 18.

27 E a carta do rei aos judeus era do teor seguinte:

O REI Antíoco ao senado dos judeus, e aos outros judeus, saúde.

28 Se vós passais com saúde, estais no estado em que nós desejamos: E nós também passamos bem.

29 Veio buscar-nos Menelau, dizendo que vós desejáveis vir ter com os vossos, que estão no nosso reino.

30 Nós pois damos passaportes aos que quiserem vir até ao dia trinta do mês de Xantico, (5)

31 permitindo que os judeus usem das suas comidas, e vivam segundo as suas leis, como dantes: E que nenhum dêles de modo algum padeça detrimento pelas faltas que foram cometidas por ignorância.

32 Nós pois vos mandamos também Menelau, para conferir convosco.

33 Tende saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xantico.

34 E também os romanos mandaram sua carta concebida nestes têrmos:

QUINTO Memio, e Tito Manílio, legados dos romanos, ao povo dos judeus, saúde.

35 Nós vos concedemos igualmente as mesmas coisas que Lísias, parente do rei, vos concedeu.

36 E pelo que toca às que êle julgou que deviam ser representadas ao rei, mandai quanto mais depressa alguém, depois de terdes entre vós deliberado bem na matéria, para nós determinarmos o que vos fôr mais conveniente: Porque nós vamos a Antióquia.

37 Por isso mandai-nos depressa a resposta, para nós sabermos também qual é a vossa vontade.

---

(5) **DO MÊS DE XANTICO** — **Êste mês correspondia entre os gregos ao nosso abril.**

38 Tende boa saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xantico.

CAPÍTULO 12

OS JUDEUS SÃO PERSEGUIDOS PELOS GOVERNADORES DAS PROVÍNCIAS VIZINHAS DA JUDÉIA. EXPEDIÇÃO DE JUDAS SÔBRE JOPE E SÔBRE JAMNIA. ÊLE MARCHA CONTRA TIMÓTEO AO ALÉM-JORDÃO. DERROTA O EXÉRCITO DE TIMÓTEO. VOLTA A CITÓPOLIS. MARCHA CONTRA GORGIAS, E PÕE-NO EM FUGIDA. OBLAÇÕES PELOS JUDEUS MORTOS NESTA BATALHA.

1 Feitos êstes tratados, voltou Lísias para o rei, e os judeus se ocupavam em cultivar as terras.

2 Mas outros, que tinham ficado no país, a saber, Timóteo e Apolônio, filho de Jeneu, como também Jerônimo e Demofonte, além dêstes, também Nicanor, governador de Chipre, não os deixava viver em paz nem em sossêgo. (1)

3 Entretanto os de Jope cometeram uma aleivosia tal, como esta: Rogaram aos judeus, com quem habitavam, que com suas mulheres e filhos se metessem numas barcas que tinham preparado, como se não houvesse entre êles inimizade alguma.

4 Enfim segundo um decreto acordado unânimemente pela cidade, depois de consentirem até nisto os mesmos judeus, não tendo outrossim a menor suspeita por causa da paz que havia entre êles: Tanto que chega-

---

(1) **A SABER, TIMÓTEO** — **Êste Timóteo é diferente daquele que foi morto em Gazara com seu irmão Quéreas. Acima 10, 37. E é o mesmo que vem nomeado no 1 Mac 5.**

E APOLÔNIO — Também êste é diverso de Apolônio, filho de Tarséias, de que se falou acima 3, 5, e 1 Mac 10, 69.

ram ao mar alto, os de Jope afogaram nêle alguns duzentos judeus.

5 Judas assim que soube desta crueldade cometida contra a gente da sua nação, mandou aos que estavam com êle que tomassem as armas: E depois de ter invocado a Deus, justo juiz,

6 marchou contra êstes homicidas de seus irmãos, e logo lhes queimou de noite o pôrto, queimou as barcas, e fêz passar ao fio da espada os que tinham escapado das chamas.

7 E depois de ter assim executado isto, retirou-se com tenção de lá tornar, e de acabar de uma vez com todos os de Jope.

8 Mas como tivesse entendido que também os de Jamnia queriam fazer do mesmo modo aos judeus que viviam entre êles,

9 deu também de noite sôbre os tais jamnitas, e lhes queimou o pôrto com as suas embarcações: De sorte que o clarão do fogo se via em Jerusalém ficando ela na distância de duzentos e quarenta estádios.

10 Tendo-se apartado já dali nove estádios, e indo marchando contra Timóteo, investiram com êle os árabes, que eram cinco mil infantes e quinhentos cavalos.

11 E como se travasse um rijo combate, e tivesse havido bom sucesso com ajuda de Deus, os árabes que tinham ficado, vendo-se vencidos, pediam a Judas que se compusesse com êles, prometendo que lhe dariam pastos, e lhe assistiriam em tudo o mais.

12 E Judas crendo que êles efetivamente lhe poderiam ser úteis em muitas coisas, prometeu-lhes paz: E feita a composição, êles se retiraram às suas tendas.

13 E atacou ainda uma cidade forte, que tinha por nome Casfin, cercada de pontes e de muros, a qual estava mui povoada de uma mistura de diversas nações.

14 Os que porém estavam dentro, confiados na firmeza dos seus muros, e no provimento que tinham de víveres, defendiam-se negligentemente, insultando a Judas com dictérios, e com blasfêmias, e proferindo palavras detestáveis.

15 Macabeu porém, invocado o grande príncipe do mundo, que sem aríetes, nem máquinas bélicas, em tempo de Josué instantâneamente derribou a Jericó, subiu furiosamente aos muros:

16 E tendo tomado a cidade pela vontade do Senhor executou nela incríveis estragos, de sorte que um tanque que estava ao pé, de dois estádios de largo, se viu tinto do sangue dos mortos.

17 Partidos dali, caminharam setecentos e cinqüenta estádios, e chegaram a Caraca aos judeus, que se chamam tubianeus: (2)

18 E não puderam por certo haver às mãos a Timóteo naqueles lugares, porque como não tinha podido fazer ali nada, voltou para trás, deixada em certo sítio uma fortíssima guarnição.

19 Mas Dositeu e Sosipatro, que eram comandantes das tropas com Macabeu, mataram dez mil homens, que Timóteo havia deixado para guarda desta praça. (3)

20 Entretanto Macabeu, ordenados e repartidos em coortes seis mil homens que o acompanhavam, marchou

---

(2) **E CHEGARAM A CARACA** — E' talvez a mesma que a fortaleza de Dateman, 1 Mac 10, 9. Caraca em caldeu e siríaco significa uma fortaleza. Alguns querem que seja Kir, cidade de Moab.

QUE SE CHAMAM TUBIANEUS — Isto é, os judeus habitantes no país de Tubin, ou de Tub. Veja-se 1 Mac 5, 13. — Calmet.

(3) **DOSITEU E SOSIPATRO** — Lugares-tenentes de Judas Macabeu.

contra Timóteo, que tinha consigo cento e vinte mil infantes, e dois mil e quinhentos cavalos.

21 E Timóteo sabida a chegada de Judas, mandou adiante as mulheres, e os filhos, e o resto da bagagem para uma praça chamada Carnion: Porque era inconquistável e difícil de ser entrada por causa da estreiteza das suas avenidas. (4)

22 Mas tanto que apareceu a primeira coorte de Judas ficaram os inimigos passados de mêdo, pela presença de Deus, que vê tôdas as coisas, e tomaram a fugida uns atrás dos outros, de sorte que eram com maior desbarato derribados pelos seus, e se feriam com golpes das suas mesmas espadas.

23 E Judas carregava sôbre êles com grande vigor castigando a êstes profanos, e dêles fêz cair mortos no campo trinta mil homens.

24 E o mesmo Timóteo veio a cair nas mãos de Dositeu, e de Sosipatro: E lhes pediu com agonizadas instâncias que o deixassem ir com vida, porque tinha feito prisioneiros muitos pais, e muitos irmãos de judeus, os quais pela sua morte perderiam a esperança de cobrar a liberdade. (5)

25 E tendo-lhes dado palavra que restituiria êstes prisioneiros segundo o tratado, êles o deixaram ir sem lhe fazerem mal algum, com os olhos em salvar a seus irmãos.

26 Depois tornou Judas a ir a Carnion, onde matou vinte e cinco mil homens.

27 Depois da fugida, e matança dêstes inimigos,

---

(4) CHAMADA CARNION — E' a mesma que Carnaim, ou Astarot-Carnaim, 1 Mac 5, 26-43.

(5) PORQUE TINHA — Timóteo quer dizer que tendo aprisionado um grande número de pais e irmãos dos judeus seriam iludidos na esperança de recobrar a liberdade.

fêz êle marchar seu exército para Efrom, cidade forte, em que habitava uma grande multidão de diversos povos: E os seus muros estavam bordados de valentes mancebos, que os defendiam vigorosamente: E dentro havia muitas máquinas de guerra, e prevenção de armas de arremesso.

28 Mas tendo os judeus invocado o Todo-Poderoso, que destrói com o seu poder as fôrças dos inimigos, tomaram a cidade: E mataram dos que estavam dentro vinte e cinco mil.

29 Dali passaram à cidade dos citas, que distava de Jerusalém seiscentos estádios. (6)

30 E como os mesmos judeus, que viviam com os citopolitas, tivessem atestado que eram bem tratados por êles, que ainda nos tempos da sua desgraça tinham usado com êles de moderação:

31 Dando-lhes por isso as graças, tendo-os exortado a que se mostrassem ainda para o diante benignos com os da sua nação, voltaram para Jerusalém por estar próxima a solenidade das semanas. (7)

32 E passado que foi o Pentecostes, marcharam êles contra Gorgias, governador da Iduméia.

33 E Judas o foi atacar com três mil infantes, e quatrocentos cavalos.

34 Tendo vindo às mãos os dois exércitos, foram poucos os judeus que ficaram mortos.

35 Um certo cavaleiro porém dos de Bacenoris, por nome Dositeu, homem valente, tinha aferrado de Gorgias: E quando êle o queria tomar vivo, outro cavaleiro

---

(6) **CIDADE DOS CITAS** — Ou Citópolis, é o mesmo que Batsan. Cfr. Mac 10, 32.

(7) **SOLENIDADE DAS SEMANAS** — Do Pentecostes. Veja-se o Lev 23, 10.

dos de Trácia arremeteu a êle, e lhe cortou um ombro, e assim escapando Gorgias fugiu para Maresa. (8)

36 Mas achando-se fatigados os que estavam com Esdrim, por terem pelejado havia muito tempo, invocou Judas ao Senhor, para que se fizesse êle mesmo o protetor, e o capitão neste combate:

37 Começando a falar na língua pátria, e a levantar clamores em hinos, pôs em fugida os soldados de Gorgias.

38 Depois ajuntando Judas o seu exército, partiu para a cidade de Odolan: E chegando o dia sétimo, purificados segundo o costume, celebraram o sábado no mesmo lugar. (9)

39 E no dia seguinte foi Judas com os seus ao campo, para levar os corpos dos que tinham sido mortos, e para os sepultar com os seus parentes nos sepulcros de seus pais.

40 Ora êles acharam debaixo das túnicas dos mortos na batalha algumas das oferendas consagradas aos ídolos, que havia em Jamnia, que a lei proibe ao judeus: Todos pois reconheceram que esta fôra a causa da sua morte.

41 Todos por isso bendisseram o justo juízo do Senhor, que tinha descoberto o que estava escondido.

42 E assim, tendo-se pôsto em oração, conjuraram o Senhor que se esquecesse do pecado, que fôra cometido. Mas na verdade o fortíssimo Judas exortava o povo a que se conservasse sem pecado, vendo diante de seus olhos o que tinha acontecido por causa dos pecados daqueles que tinham sido mortos.

---

(8) **PARA MARESA** — Em lugar de Maresa traz o siríaco Samaria, como também a Vulgata, e o grego no lugar acima citado do primeiro livro dos Macabeus. E' uma cidade da tribo de Judá.

(9) **ODOLAN** — Na parte meridional da Judéia.

43 E tendo ajuntado uma coleta, mandou doze mil dracmas de prata a Jerusalém para serem oferecidas em sacrifício pelos pecados dos mortos, sentindo bem e religiosamente da ressurreição: (10)

44 (Porque se êle não esperasse que os que tinham sido mortos, haviam um dia de ressuscitar, teria por uma coisa supérflua e vã orar pelos defuntos).

45 E porque êle considerava que os que haviam falecido na piedade tinham uma grandíssima misericórdia reservada.

46 E' logo um santo, e saudável pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados. (11)

---

(10) PARA SEREM OFERECIDAS EM SACRIFÍCIO — Êste e os versículos seguintes provam incontestàvelmente a crueza da vida futura e a existência do purgatório. Foi por isso que Lutero, não tendo melhor argumento, proclamou apócrifos os livros dos Macabeus; em que lhe pese a autenticidade e divindade dêstes livros, ficou completamente demonstrado no Concílio do Vaticano. Munster e outros críticos protestantes sustentam que esta passagem foi interpolada; porém a crítica rigorosa averiguou que todos os exemplares gregos, latinos, siríacos, os de maior autoridade apresentam esta passagem, e que os mais antigos Padres da Igreja, os de melhor nome, já pela sua antiguidade, já pela sua santidade, citaram esta passagem como autêntica e como indubitável testemunho da existência do purgatório.

(11) É LOGO UM SANTO E SAUDAVEL PENSAMENTO — Texto claríssimo não só pelo dogma da existência do purgatório, mas também pelo outro, de aproveitarem às almas dos defuntos que nêle padecem, os sacrifícios e orações que lhes aplicam os vivos. Um e outro negam os protestantes, e por isso também não querem admitir por Canônicos êstes dois Livros dos Macabeus. Mas Santo Agostinho no princípio do livro De cura pro mortuis, já advertiu, que quando não tivéssemos no segundo Livro dos Macabeus um testemunho tão expresso pela utilidade dos sufrágios, bastava a antiquíssima praxe da igreja cristã, quando oferece pelos fiéis defuntos o sacrifício do altar, para êste artigo se dar por indubitável. E que nesta mesma persuasão estivera a sinagoga, ou

Capítulo 13

ANTÍOCO EUPATOR MARCHA CONTRA OS JUDEUS COM UM PODEROSO EXÉRCITO. MANDA MATAR A MENELAU. JUDAS PÕE EM TURBAÇÃO O CAMPO DOS INIMIGOS. SÍTIO DE BETSURA. PAZ ENTRE EUPATOR E OS JUDEUS.

1 O ano cento e quarenta e nove, soube Judas que Antíoco Eupator marchava com grandes tropas contra a Judéia. (1)

2 E com êle Lísias, regente, o primeiro ministro dos negócios do reino, trazendo consigo cento e dez mil homens de pé, e cinco mil de cavalo, com vinte e dois elefantes, e trezentas carroças armadas de foices.

3 E Menelau se uniu também a êles: E com muito ardil procurava por meio de rogos abrandar a Antíoco, não pela salvação da pátria, mas esperando ser êle promovido ao principado.

4 Porém o rei dos reis suscitou o coração de Antíoco contra êste pecador: E persuadido por sugestão de Lísias, que Menelau era a causa de todos os males, mandou que, prêso que fôsse, o matassem no mesmo lugar, segundo o costume dêles.

5 E' de saber que naquele lugar havia uma tôrre de cinqüenta côvados de altura, que de tôdas as partes estava cercada de um grande montão de cinzas: Do cimo da qual não se via ao redor senão um grande precipício:

---

igreja judaica, prova bem o presente texto dos macabeus. Até Grócio reconheceu, e confessou, que principalmente depois do cativeiro de Babilônia era uma praxe ordinária dos judeus orar pelos mortos, o que êle atribui à doutrina que então lhes deram os dois profetas Daniel e Ezequiel.

(1) CENTO E QUARENTA E NOVE — Do govêrno dos gregos, e cento e setenta e dois A. C.

6 Mandou o rei que precipitassem aquêle sacrílego dali abaixo sôbre a cinza, empurrando-o todos para lhe dar a morte. (2)

7 E em observância da tal lei coube morrer a Menelau, prevaricador da lei, sem que o seu corpo fôsse dado à terra.

8 E isto sem dúvida aconteceu por um juízo assaz justo: Porque como êle tinha cometido muitas impiedades contra o altar de Deus, cujo fogo e cinza eram umas coisas santas: Foi êle justamente condenado a morrer abafado na cinza.

9 Entretanto marchava o rei bravamente desenfreado, prometendo mostrar-se mais violento aos judeus que seu pai.

10 O que sabendo Judas, mandou ao povo que invocassem o Senhor de dia e de noite, para que também então lhes assistisse, como sempre tinha feito:

11 Pois que receavam verem-se privados da sua lei, e da sua pátria, e do seu santo templo: E que não permitisse que o seu povo, que não havia muito tempo começara a respirar um pouco, ficasse outra vez sujeito às nações que blasfemavam o seu santo nome.

12 E fazendo todos uniformemente o que Judas lhes havia ordenado, e implorando a misericórdia do Senhor

---

(2) **QUE PRECIPITASSEM AQUÊLE SACRÍLEGO DALI ABAIXO SÔBRE A CINZA** — O grego diz: "Mandou o rei que, segundo o costume do lugar, levando-o Boréia, o matassem. Há pois neste lugar uma tôrre de cem côvados cheia de cinza, e esta tinha um engenho que dava voltas ao redor e estava inclinado de tôdas as partes para a cinza". Êste gênero de suplício era desconhecido entre os judeus. Mas entre os persas era freqüentíssimo. Valério Máximo, que o descreve no Livro 9, cap. 2, dá por primeiro inventor dêle a Dario Histáspides, e assim fêz morrer Dario Oco ao príncipe Secundano. — Calmet.

com lágrimas, e jejuns, prostrados diante dêle três dias contínuos, Judas os exortou que se preparassem.

13 E êle com os anciãos resolveu marchar contra o rei, antes que êle fizesse entrar as suas tropas na Judéia, e se apoderasse da cidade, e deixar ao juízo do Senhor o êxito da emprêsa.

14 Remetendo pois tudo ao poder de Deus, criador do universo, e tendo exortado os seus a combater valorosamente, e a resistir até à morte em defesa das suas leis, do seu templo, da sua cidade, da sua pátria, e dos seus compatriotas, fêz acampar o seu exército junto a Modin.

15 E depois de ter dado aos seus por sinal, A VITÓRIA DE DEUS, tomando consigo os mais valentes dentre os mancebos, atacou de noite o quartel do rei, matou no seu campo quatro mil homens, e o mais corpulento dos elefantes, com todos os que levava em cima: (3)

16 E tendo enchido de espantosíssimo terror, e de turbação o campo dos inimigos, depois do feliz sucesso desta emprêsa, se retiraram.

17 E foi êste feito cometido ao romper do dia, assistindo a Macabeu a proteção do Senhor.

18 Mas o rei, depois de ter assim provado a audácia dos judeus, procurava tomar as cidades fortes por estratagema:

19 E veio pôr o cêrco diante de Betsura, que era uma praça dos judeus bem fortificada: Mas foi rechaçado, achou seus encontros, perdeu muita gente.

---

(3) MATOU NO SEU CAMPO QUATRO MIL HOMENS — Neste número concorda com a Vulgata atual o grego da edição romana. Mas outros exemplares gregos trazem dois mil, o siríaco três mil. Os exemplares antigos da Vulgata antes da de Clemente VIII, traziam catorze mil.

20 Entretanto Judas mandava aos sitiados o que lhes era necessário.

21 Mas um certo Rodoco, do exército dos judeus, ia descobrir aos inimigos os segredos do seu partido, mas depois de reconhecido, foi apanhado, e metido em prisão.

22 O rei fêz que se tornasse a falar aos que estavam em Betsura: Deu-lhes a sua palavra: Recebeu a dêles: Foi-se:

23 Pelejou contra Judas, foi vencido: Mas tanto que teve por notícia, que Filipe, que tinha ficado por superintendente dos negócios, se havia rebelado em Antióquia, todo consternado no seu espírito fazendo deprecações aos judeus, e submetendo-se a êles, jurou guardar-lhes tôdas as condições que parecessem justas: E depois desta reconciliação ofereceu um sacrifício, honrou o templo, e fêz-lhe presentes: (4)

24 Abraçou a Macabeu, e o declarou governador e príncipe de todo o país, desde Ptolemaida até os Gerrenos.

25 Quando porém Antíoco entrou em Ptolemaida, estavam os ptolemenses num grande descontentamento por causa das condições daquela aliança, mostrando a sua indignação por temerem não viessem êles a romper o tratado.

26 Então subiu Lísias ao tribunal, e expôs as razões desta aliança, e apaziguou o povo, e tornou para Antióquia: E desta maneira foi a jornada do rei contra a Judéia, e depois a sua retirada.

---

(4) **PELEJOU CONTRA JUDAS** — De Carrières e Sacy, supondo que aqui se fala de alguma outra batalha antecedente, parafraseiam: "Mas êle antes pelejou contra Judas".

Capítulo 14

DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO, VEM METER-SE DE POSSE DO REINO DA SÍRIA. ALCIMO O IRRITA CONTRA JUDAS. DEMÉTRIO MANDA NICANOR CONTRA OS JUDEUS. NICANOR FAZ PAZES COM JUDAS. ALCIMO AS PERTURBA. DEMÉTRIO ORDENA A NICANOR QUE LHE REMETA JUDAS PRÊSO. JUDAS SE RETIRA. NICANOR BLASFEMA CONTRA O TEMPLO. ACUSAM NA SUA PRESENÇA A RAZIAS. MORTE GENEROSA DÊSTE VELHO.

1 Mas passado o espaço de três anos soube Judas, e os que com êle estavam, que Demétrio, filho de Seleuco, tinha vindo pelo pôrto de Trípoli com um poderoso exército, e navios, para se apoderar dos postos vantajosos. (1)

2 E que se tinha feito senhor de diversas províncias, apesar de Antíoco, e do seu general Lísias. (2)

---

(1) **MAS PASSADO O ESPAÇO DE TRÊS ANOS** — Isto é, 3 anos depois que Eupator subira ao trono, ou o terceiro ano do seu reinado.

QUE DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO — Já advertimos nas notas ao livro 1, cap. 7, versículo 1, que êste Demétrio era Demétrio Soter, filho de Seleuco IV por sobrenome Filopator. O qual Demétrio tendo ficado em Roma em reféns por seu pai Antíoco Epífanes, teve modo de se ausentar de Roma secretamente, e vir à Síria a recobrar o reino que lhe competia, como filho que era de Seleuco, e tirá-lo das mãos a Antíoco Eupator, seu primo, que indevidamente o possuía, pelo ter usurpado para si seu pai Antíoco Epífanes.

TRÍPOLI — Cidade fenícia e pôrto do mar, a norte de Sidon, entre Biblos e Arados, junto da parte mais elevada da cordilheira do Líbano, chamada Trípoli, nome que significa três cidades, porque se compusera de três colônias distintas, Sidon, Tiro e Arado, lugar ainda hoje de grande importância comercial.

(2) **APESAR DE ANTÍOCO** — O grego diz, depois de ter morto a Antíoco e a Lísias. O que se confirma do 1 Mac 7, 3.4. — **Pereira.**

3 Ora um certo Alcimo, que tinha sido sumo sacerdote, e que voluntàriamente se tinha manchado no tempo da mistura, considerando que êle de nenhum modo podia ter melhoramento de estado, nem acesso ao altar,

4 veio ter com o rei Demétrio no ano cento e cinqüenta, oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma, além disto também uns ramos, que pareciam ser do templo. E com efeito aquêle dia não lhe disse nada.

5 Mas tendo achado ocasião oportuna de executar o seu louco intento, chamado por Demétrio ao conselho, e perguntado em que fundamentos e conselhos se estribavam os judeus,

6 respondeu: Aquêles de entre os judeus, que se chamam Assideus, cujo capitão é Judas Macabeu, fomentam guerras, e excitam sedições, e não sofrem que o reino esteja quieto.

7 Porque até eu mesmo despojado da glória que tinha recebido de meus pais (quero dizer do sumo pontificado) vim ter aqui. (3)

8 Primeiramente para guardar por certo a fidelidade que devo ao rei, no tocante aos seus interêsses, e segundàriamente para negociar também as conveniências de meus compatriotas: Porque tôda a nossa nação está vexada não de mui leves opressões pela maldade destas pessoas.

9 Assim que, eu te rogo, ó rei, que informando-te miudamente de tôdas estas coisas, olhes pelos interêsses tanto da nossa terra, como da nossa nação, conforme a tua bondade por todos já tão conhecida.

---

(3) DA GLÓRIA QUE TINHA RECEBIDO DE MEUS PAIS — Alcimo sim era da prosápia de Aram, 1 Mac 7, 14, mas segundo José, não era da família que até então tinha possuído o Sumo Pontificado. — Calmet.

10 Porque enquanto viver Judas, é impossível que haja paz no estado.

11 E depois que Alcimo assim falou, os outros amigos, que mostravam uma declarada inimizade contra Judas, inflamaram ainda mais contra êle a Demétrio.

12 Enviou logo Demétrio por general à Judéia a Nicanor, intendente dos elefantes.

13 Dando-lhe ordem que tomasse com efeito às mãos vivo ao mesmo Judas: E que dissipasse todos os que estavam com êle, e que constituísse a Alcimo sumo sacerdote do grande templo.

14 Então os pagãos que tinham fugido da Judéia por temor de Judas, vieram em magotes unir-se a Nicanor, havendo que as misérias, e perdas dos judeus serviam de prosperidade para os seus negócios.

15 Assim que tendo os judeus ouvido a chegada de Nicanor, e a união dos gentios com êle, cobertas suas cabeças de pó, faziam as suas rogativas àquele que tinha fundado o seu povo, para o conservar eternamente, e que protegia com evidentes prodígios a sua herança.

16 E logo depois partiram êles do lugar onde estavam, por ordem do seu general, e foram pôr-se ao pé do castelo de Dessau.

17 Ora Simão, irmão de Judas, tinha principiado a batalha contra Nicanor: Mas foi aterrado com a imprevista chegada dos inimigos.

18 Todavia Nicanor ouvindo falar do esfôrço da gente de Judas, e da grandeza de ânimo com que êles pelejavam pela pátria, temia expor-se a um combate sanguinolento.

19 Portanto enviou diante a Possidônio, e a Teodócio, e a Matias, para que presentassem, e recebessem proposições de paz.

20 E como por largo tempo se tomasse deliberação a respeito destas ocorrências e tivesse o mesmo general exposto a causa a todo o exército, foram todos uniformemente de parecer que se aceitasse a concórdia.

21 Pelo que ajustaram os dois generais um dia certo, em que conferenciassem entre si secretamente sôbre o ponto: E para cada um se assentar se tiraram cadeiras: E com efeito lhes foram postas.

22 Entretanto Judas tinha mandado que estivesse gente armada em lugares oportunos, por não suceder que lhes viesse de repente algum mal dos inimigos: E êles tiveram uma conferência tendente ao bom êxito do seu negócio.

23 Ficou pois Nicanor em Jerusalém, e não obrou ali nada contra a eqüidade, e despediu a multidão de tropas, que se lhe tinham ajuntado.

24 E êle amava sempre a Judas com um amor sincero, e sentia particular inclinação para a sua pessoa.

25 Até lhe pediu que se casasse, e que visse se tinha filhos. Judas se casou: Teve descanso e êles viviam familiarmente um com outro.

26 Mas Alcimo, vendo a amizade, e boa harmonia que havia entre êles, foi ter com Demétrio, e lhe disse que Nicanor favorecia os interêsses dos seus inimigos, e que tinha destinado por seu sucessor dêle Alcimo a Judas que aspirava ao reino.

27 Então exasperado o rei, e todo irritado com as mui detestáveis calúnias que ouvia da bôca dêste mau homem, escreveu a Nicanor, dizendo-lhe que levava por certo muito a mal que êle tivesse feito amizade com Macabeu, que todavia lhe ordenava que o mais depressa que pudesse ser, lho remetesse prêso a Antióquia.

28 Nicanor, recebida esta nova, ficou todo consternado, e custava-lhe muito haver de violar o concêrto que

tinha feito com Macabeu, não tendo recebido agravo algum da sua pessoa.

29 Mas porque não podia resistir ao rei, buscava ocasião favorável para executar a ordem recebida.

30 Entretanto Macabeu, vendo que Nicanor o tratava mais desabridamente que de ordinário, e que lhe mostrava, quando se encontravam, um aspecto mais carrancudo do que costumava, refletindo que esta austeridade não podia proceder de boa causa, convocados alguns poucos dos seus, furtou-se a Nicanor.

31 Quando Nicanor veio a conhecer que êle tinha sido prevenido por Judas com valente resolução, foi ao augustíssimo e santíssimo templo: E oferecendo os sacerdotes as vítimas ordinárias, lhes mandou que lhe entregassem nas mãos a Macabeu:

32 Mas afirmando-lhe êles com juramento, que não sabiam onde estava aquêle que buscava, estendendo a mão para o templo,

33 jurou, dizendo: Se vós me não entregardes Judas debaixo de prisão, eu arrazarei êste templo de Deus, e derribarei o altar, e consagrarei êste templo ao pai Baco.

34 E ditas estas coisas, foi-se. Os sacerdotes porém levantando as mãos ao céu, invocavam aquêle que sempre se tinha declarado protetor da sua nação, dizendo assim:

35 Senhor de todo o universo, que de nada necessitas, tu quiseste que se edificasse um templo da tua habitação no meio de nós.

36 Agora pois, ó santo dos santos, ó Senhor de tôdas as coisas, isenta para sempre de profanação esta casa, que há pouco foi purificada.

37 Então foi acusado diante de Nicanor um dos anciãos de Jerusalém, chamado Razias, homem zeloso

pela cidade, e que estava em grande reputação: O qual era chamado o pai dos judeus, pelo afeto que lhes tinha.

38 Êste já de tempos muito atrasados fazia uma vida puríssima no judaísmo, e estava pronto para entregar o seu corpo e a sua vida, por perseverar assim até o fim.

39 Querendo pois Nicanor mostrar o ódio que tinha dos judeus, mandou quinhentos soldados a prendê-lo:

40 Porque tinha para si, que se seduzisse a êste homem, haveria êle de causar um grandíssimo estrago aos judeus.

41 A tempo pois que estas tropas forcejavam por entrar na sua casa, e arrombar a porta, e pôr-lhe fogo, como êle se viu a ponto de ser prêso, deu em si um golpe com a espada.

42 Escolhendo antes morrer nobremente do que ver-se sujeito a pecadores, e padecer ultrajes indignos do seu nascimento. (4)

43 Mas como pela pressa com que o deu, não fôra mortal o golpe, e entrando tôda aquela soldadesca de tropel em sua casa correndo com extraordinária resolução ao muro, se precipitou êle mesmo animosamente de alto a baixo sôbre o povo:

44 Tendo-se todos afastado com presteza, para não dar em cima dêles a queda, caiu no chão, dando primeiro com o meio da cerviz: (5)

---

(4) **ESCOLHENDO ANTES MORRER NOBREMENTE** — Esta exposição do fato deve-se tomar, não como palavras de quem aprova o que escreve, mas como palavras de quem exprime o juízo, que Razias fazia da sua ação, segundo os princípios em que estavam os judeus daquele tempo, quando davam por uns heróis dignos de todo o louvor, os que em tais circunstâncias se matavam por não virem às mãos de seus inimigos.

(5) **CAIU NO CHÃO, DANDO PRIMEIRO COM O MEIO DA**

45 E como ainda respirasse, tendo cobrado alentos se pôs em pé: E não obstante correr-lhe o sangue em largos rios, e estando muito maltratado com as feridas, atravessou numa carreira pelo meio do povo:

46 E pôsto sôbre um escarpado penedo, e tendo já perdido quase todo o sangue, tirando do corpo para fora as suas entranhas, com ambas as mãos as lançou sôbre o povo, invocando o Senhor da vida e da alma, para que lhas tornasse a dar algum dia: E assim acabou a vida. (6)

CAPÍTULO 15

NICANOR QUER ATACAR OS JUDEUS. BLASFEMA CONTRA O SENHOR. JUDAS EXORTA OS SEUS E CONTA-LHES UMA VISÃO QUE TEVE. DESBARATA O EXÉRCITO DE NICANOR. NICANOR E' ACHADO MORTO NO CAMPO DA BATALHA. A SUA CABEÇA E A SUA MÃO SÃO PENDURADAS À VISTA DE TODOS. AÇÕES DE GRAÇAS POR ESTA VITÓRIA. FESTA INSTITUÍDA EM MEMÓRIA DELA.

1 Ora Nicanor, tanto que soube que Judas estava nas terras de Samaria, resolveu atacá-lo com tôdas as suas fôrças no dia do sábado.

2 E quando os judeus, que se viam constrangidos

CERVIZ — O grego da edição romana diz: "Caiu sôbre o meio do ventre". Outros exemplares: "Caiu no chão no meio da turba". A diferença vem, de que a mesma voz grega significa ventre, e significa o lugar vazio de edifícios. Mas com isto ainda se não sabe de onde procedeu: pois o latino intérprete, *venit per mediam cervicem*, caiu dando primeiro com a cabeça.

(6) **E ASSIM ACABOU A VIDA** — A ação de Razias em se matar a si mesmo divide os sentimentos dos intérpretes. Santo Agostinho na carta 204 escreve: "A sua conduta é mais admirável do que prudente." A Escritura narra o fato sem o louvar nem o censurar. Dêste parecer são S. Marcos, Calmet e outros. Nelid Alexandre condena-o.

a segui-lo, lhe disseram: Não obres tão ferozmente, nem com tanta barbaridade, mas faze honra à santidade do dia, e reverenceia aquêle que vê tôdas as coisas:

3 Aquêle infeliz lhes perguntou se havia no céu algum Deus poderoso, que tivesse mandado celebrar o dia do sábado.

4 E respondendo-lhe êles: Há um Senhor vivo poderoso no céu, o qual mandou guardar o dia sétimo.

5 Então replicou êle: Também eu sou poderoso na terra, que mando se tomem armas, e que se cumpram as ordens do rei. Êle todavia não pôde executar o seu desígnio.

6 Porque com efeito Nicanor no cume de soberba em que estava, tinha assentado consigo levantar um mesmo trofeu de Judas, e de tôda a sua gente. (1)

7 Porém Macabeu esperava sempre com tôda a confiança que Deus lhe havia de assistir com o seu auxílio:

8 E exortava os seus a que não tivessem mêdo ao chegar destas nações, mas repassassem com a memória as ajudas que tinham recebido do céu, e esperassem agora que o Todo-Poderoso lhes daria vitória.

9 Tendo-lhes também dado suas instruções tiradas da lei e dos profetas, e trazido à memória os combates que tinham sustentado, êle lhes infundiu novos alentos:

10 E depois de lhes ter levantado assim os espíritos, lhes representou Judas ao mesmo tempo a perfídia das nações e a violação dos seus juramentos.

11 Êle pois armou a cada um dêles não tanto com a prevenção de escudos, e lanças, como com palavras e exortações excelentíssimas, referindo-lhes uma visão dig-

---

(1) **DE JUDAS E DE TODA A SUA GENTE — Êste é o sentido do grego: Commune tropæum statuere de his qui erant cum Juda.**

na de fé que êle tinha tido em sonhos, com a qual encheu a todos de alegria.

12 A visão pois que teve foi desta maneira: Parecia-lhe que Onias, sumo sacerdote, que havia sido homem de bem e afável, recatado no olhar, comedido nos costumes, e prazenteiro nos seus discursos, e que desde menino se tinha exercitado nas virtudes, estendendo as mãos orava por todo o povo dos judeus: (2)

13 Que depois disto lhe aparecera também outro varão, admirável pela sua idade, e glorioso esplendor, e cercado de grande formosura:

14 E que Onias apontando para êle, dissera: Êste é o amador de seus irmãos, e do povo de Israel, êste é Jeremias, profeta de Deus, que ora muito pelo povo, e por tôda a santa cidade. (3)

15 Que ao mesmo estendera Jeremias a mão, e dera a Judas uma espada de ouro, dizendo-lhe:

16 Toma esta santa espada como um presente que Deus te faz, com a qual tu deitarás por terra os inimigos do meu povo de Israel.

17 Excitados pois com estas tão excelentes exortações de Judas, capazes de poderem dar brios, e fortalecer os ânimos dos mancebos, resolveram atacar e combater vigorosamente os inimigos: Para que o esfôrço com

---

(2) **PARECIA-LHE QUE ONIAS** — Era Onias III, cujos louvores, e morte dada por Andrônico, lemos no cap. 4 dêste livro.

ORAVA POR TODO O POVO DOS JUDEUS — Êste é outro motivo por que aos protestantes amarga admitir êste livro por canônico, ver aqui, e no versículo seguinte, expresso o Dogma da Invocação e Intercessão dos Santos, que com a Sinagoga abraçou sempre a Igreja Cristã ensinada pelos apóstolos.

(3) **APONTANDO PARA ÊLE** — À letra: respondendo. E' pois de saber que nas Escrituras se toma muitas vêzes, como aqui, o verbo responder por falar.

que os rebatessem, fôsse a decisão desta guerra, porque a cidade santa, e o templo estavam expostos a um grande perigo.

18 Porquanto a êles não se lhes dava tanto de suas mulheres, e filhos, como também de seus irmãos, e parentes: Porém o maior, e o primeiro temor que tinham era pela santidade do templo:

19 E também dos que estavam na cidade, se apoderava um não mui pequeno sobressalto, por causa dos que haviam de combater.

20 E quando já todos esperavam a futura decisão do combate, e estando à vista os inimigos, e o exército formado em batalha, os elefantes, e a cavalaria disposta no seu competente lugar.

21 Considerando Macabeu aquela multidão de gentes que vinha sôbre êles, e aquêle aparato de armas tão diversas, e a ferocidade daquelas alimárias, estendendo as mãos ao céu, invocou o Senhor, que faz prodígios, que não atendendo ao poder das armas, porém como a êle muito lhe apraz, dá a vitória aos que são dignos dela.

22 Invocando-o pois disse desta maneira: Tu, ó Senhor, que mandaste o teu anjo em tempo de Ezequias, rei de Judá, e que mataste cento e oitenta e cinco mil homens do exército de Senaquerib:

23 Manda também agora adiante de nós, ó Senhor dos céus, o teu bom anjo, que inspire temor, e tremor da grandeza do poder de teu braço,

24 para que aquêles, que blasfemando o teu nome, vêm atacar o teu santo povo, tenham mêdo. E assim é que êle na verdade acabou a sua oração.

25 Entretanto Nicanor, e o seu exército se vinham chegando para o combate ao som das trombetas, e com alaridos.

26 Judas porém, e os que vinham com êle, invocando a Deus, com as suas orações deram sôbre os inimigos:

27 Pelejando sim com as armas na mão, porém encomendando-se ao Senhor no fundo de seus corações, mataram não menos que trinta e cinco mil homens, sentindo--se cheios de uma grande alegria pela presença de Deus.

28 E tendo êles acabado a peleja, e ao tempo que voltavam com júbilo, souberam que Nicanor tinha caído morto, coberto das suas armas.

29 Assim que tendo dado um grande grito, e levantando um ruído de confusas vozes, bendiziam ao Senhor todo-poderoso na língua de seus pais.

30 E Judas, que em tudo e por tudo estava pronto de corpo, e alma, a dar a vida por seus compatriotas, mandou que cortada a cabeça a Nicanor, e a sua mão com o ombro, fôsse levada a Jerusalém.

31 Tendo lá chegado, convocados junto ao altar os seus patrícios, e os sacerdotes, chamou também os que estavam na fortaleza.

32 E tendo-lhes mostrado a cabeça de Nicanor, e aquela malvada mão, que êle com tanta soberba, e insolência, estendera contra a santa casa de Deus todo-poderoso,

33 mandou também que a língua daquele ímpio Nicanor, cortada em muitos pedacinhos, se desse a comer às aves: E que fôsse pendurada defronte do templo a mão daquele furioso.

34 Todos pois bendisseram ao Senhor do céu, dizendo: Bendito seja aquêle que conservou puro o seu santo templo.

35 Pendurou Judas também a cabeça de Nicanor no alto da fortaleza, para ser vista de todos, e com um sinal manifesto do auxílio de Deus. (4)

36 Pelo que decretaram todos de comum acôrdo, que de nenhum modo se deixasse passar aquêle dia sem se fazer nêle uma festa particular:

37 E que esta celebração se fizesse ao décimo terceiro dia do mês, que na língua siríaca se chama Adar, um dia antes do de Mardoqueu. (5)

38 Passadas pois estas coisas acêrca de Nicanor, e ficando os hebreus desde aquêles tempos de posse da cidade, eu também porei aqui fim à minha narração.

---

(4) NO ALTO DA FORTALEZA — Como a fortaleza de Jerusalém estava ainda com a guarnição sira dentro, julga Calmet que Judas mandara pendurar a cabeça de Nicanor da parte de fora, para assim insultar mais os inimigos.

(5) AO DÉCIMO TERCEIRO DIA DO MÊS... ADAR — Era o duodécimo do ano Santo, e o sexto do ano civil, e correspondia parte a fevereiro, parte a março. — Pereira.

UM DIA ANTES DO DE MARDOQUEU — Isto é, na vigília da festa das sortes, na qual se celebrava o livramento dos judeus por Mardoqueu, como se lê no livro de Ester, cap. 9. — **Pereira.**

NOTA FINAL — Comparando o segundo livro dos Macabeus com o primeiro, vê-se que a história de Heliodoro, empreendendo saquear o templo de Jerusalém, 3, e a acusação caluniosa de Simão contra o sumo sacerdote Onias, 3, 4; 1, 6, são anteriores em data ao reinado de Antíoco Epífanes pela qual começa a narração de 1 Mac 1, 11, e que são do reinado de Seleuco IV. Os fatos relatados 2 Mac 4, 7; 7, intercalam-se fàcilmente no período de 1 Mac 1, 11-66. O resto da narração é pouco mais ou menos paralela nos dois livros, o fim de 2 Mac correspondente ao 1 Mac 3, 3.

39 E se ela está bem organizada, e como convém à história, isso é também o que eu desejo: Mas se pelo contrário, foi escrita com menos dignidade, deve-se-me perdoar.

40 Porque assim como beber sempre vinho, ou sempre água é coisa danosa: Mas agradável o fazer uso alternativo de ambas estas bebidas: Assim também se o discurso fôr sempre limado, não será grato aos leitores. Acabarei pois aqui.

	1 Mac.	2 Mac.
Primeiros combates de Judas com os sírios, vitória sôbre Nicanor e Gorgias	3, 1; 4, 7	8, 1-35
Guerra contra Lísias	4, 28-35	11, 1-12
Conclusão de paz entre Lísias e os judeus		11, 13-38
Purificação do Templo	4, 36-61	10, 1-8
Guerra de Judas contra os idumeus e pagãos de Galaad, Galiléia e Filistéia	c. 5	10, 10-38; c. 12
Morte de Antíoco Epífanes	6, 1-16	9, 1-29
Campanha de Antíoco Eupator e de Lísias contra a Judéia, tratado de paz	6, 17-61	c. 13
Guerra no tempo de Demétrio até à morte de Nicanor	c. 7	cc. 14 e 15

FIM DO VELHO TESTAMENTO E DO NONO VOLUME

O TOQUE DA TROMBETA DO ARCANJO, PELAS BÔCAS DOS PROFETAS, ANUNCIA A VINDA DO REDENTOR.

AS PROFECIAS MESSIÂNICAS

Encerrando neste volume as vigorosas páginas que constituem o Antigo Testamento, as quais vêm resistindo o perpassar dos séculos numa constante afirmação de sua origem divina, pareceu-nos de utilidade proporcionar ao leitor um pequeno descanso para sua meditação e revigoramento espiritual, que aproveitaremos, sugerindo um volver de olhos para trás, como o viandante, que do alto da montanha, após difícil escalada, pára e contempla, na paisagem estendida a seus pés, as terras que atravessou e que longe se perdem no horizonte distante.

E' uma necessidade que se impõe. Antes de encetar nova jornada em demanda daqueles domínios que têm por divisa "a graça e a verdade", a saber, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, antes de penetrar nos humbrais sagrados da Lei do Amor do Filho de Deus, convém, imitando o exemplo de Moisés diante da sarça que ardia, "tirar as sandálias porque o lugar é santo" e lançar um olhar retrospectivo ao passado para meditar sôbre a beleza espiritual dos símbolos que apontam a pessoa do Salvador, sôbre a misericórdia sempre manifesta do Criador para com os homens, embora muitas

vêzes encoberta pela linguagem severa dos profetas, mas sempre patente, sempre visível no propósito eterno de redimir a humanidade por meio do sacrifício do Filho Unigênito no alto de um monte, o Calvário, já que o homem se mostrou impotente para cumprir a Lei esculpida em pedra no cimo de outro monte, o Sinai. O que o homem não pôde fazer, Deus fêz por êle. Cumpriu a Lei em seu lugar, ficando assim satisfeito aquêle tributo da Divindade que se denomina Justiça, por intermédio de outro de seus atributos, o maior entre todos, o Amor.

A vinda do Filho de Deus ao mundo, eis o liame, o fio maravilhoso que liga todos os livros da Bíblia Sagrada, unificando o grande plano da Redenção através dessas antigas escrituras, pois desde os primeiros versículos do Gênesis até as últimas palavras de Malaquias, transparece iluminada a grande verdade de que "a profecia não foi dada em nenhum tempo, pela vontade dos homens, mas os homens santos de Deus é que falaram, inspirados pelo Espírito Santo" conforme diz o apóstolo São Pedro em sua Segunda Epístola, verso 21 do 1.º capítulo.

Assim, a cosmogonia mosaica, resistindo os embates racionalistas, aí está, confirmando de maneira insofismável a eternidade de seus princípios, enquanto se esboroam as teorias humanas em tôrno da origem do universo. A legislação do Sinai, firmada nos postulados da Justiça Eterna, refulge nas tábuas dos Dez Mandamentos, rígidos e severos, é verdade, como o granito das montanhas de Israel, mas isto porque muito distante se achava ainda o clarão que devia iluminar os horizontes espirituais da humanidade, com a alvorada do Evangelho do Filho de Deus, daquele que seria chamado "Sol

da Justiça" e "Luz do Mundo". Êle, sim, completando a grande obra da Redenção, viria esparzir sôbre a humanidade os raios de sua bondade, de seu misericordioso coração. "Porque a Lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade foi trazida por Jesus Cristo". (Ev. de São João, 1, 17).

A história do povo de Israel, inconstante e insatisfeito, como que buscando sempre algo melhor, evoluindo do patriarcado, mudando de govêrno para govêrno, de judicatura para a monarquia, está subdividida, enfraquecida pela ambição, colimando todos êsses desastres com o cativeiro ignóbil, é uma reafirmação constante da esperança na vinda do "Desejado das Nações". Aplicando ao domínio espiritual a significação dessa ânsia, dêsse incontido desejo que a humanidade sente, de ser readmitida naquela doce comunhão com o Pai Celestial, perdida pela desobediência, com bastante razão exclama Santo Agostinho em suas *Confissões*: "Nosso coração não repousa, ó Deus, enquanto não descansa em ti..." Esta é, de fato, a grande necessidade do coração humano. Os poetas hebreus, através das produções também inspiradas de seus salmos, de seus cantos de louvor, de seus devaneios filosóficos, proclamaram igualmente a mesma grande verdade. Eis porque exclama Davi: "Assim como o cervo suspira pelas fontes das águas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus". (Sl 41, 1).

E colimando com a participação do elemento humano na sacrossanta missão de indicar aos seus semelhantes o roteiro certo no caminho da vida, surgem as figuras impressionantes dos profetas, homens intemeratos, obedientes a Deus, cônscios de seu dever, desafiando reis poderosos, lançando-lhes em rosto suas fraquezas e seus crimes, com aquela autoridade superior que lhes dava a

fôrça necessária para afirmar desassombradamente: "Assim diz o Senhor..."

Em todo o Antigo Testamento, através da história da criação, continuando com as narrativas singelas dos tempos dos velhos patriarcas, seguindo pelos anos em fora com as provações do povo de Deus no cativeiro egípcio e conseqüente livramento pelo pulso firme de Moisés, mantém-se viva a grande e acalentadora esperança na vinda do Messias. A Canaã terrena prefigura a celestial. Os anseios daquela pequena, porém viva e vibrante nação, formada de ex-escravos, se robustecem depois da promulgação da Lei e da orientação de Moisés, preparando o caminho da teocracia.

Buscando, entretanto, melhores condições e novos ideais, aspirações estas correspondidas pelo próprio Deus, é estabelecida a monarquia, onde sobressai a personalidade inconfundível do rei Davi, que apesar de suas imperfeições como homem, foi um dos mais agigantados vultos da Velha Dispensação. Após o reinado promissor de Salomão, esfacela-se, porém, a nação, com a divisão das tribos formando os reinos de Israel e de Judá. Uma sucessão de reis ambiciosos, distanciados muitos dêles dos princípios de justiça, surdos à voz dos profetas, provoca o desastre final, o cativeiro para os dois povos, antes unidos sob a proteção divina.

Mas, apesar de tôda essa luta, continua viva a chama da esperança. Os homens de Deus apontam o caminho da Salvação e o povo espera e confia. Como um lenitivo, vêm os dias promissores da Restauração, um raio de luz nas trevas da escravidão. E os profetas cla-

mam e a sua voz, ecoando pelas quebradas das montanhas de Israel, lembra ao povo que as promessas do Senhor serão cumpridas e que se aproxima o grande dia da vinda daquele cujo reinado não terá fim...

Procurando atingir o objetivo proposto desde o princípio do livro do Gênesis, encontram-se no Antigo Testamento, como atrás foi referido, a par de outras predições de ordem temporal, aquelas que se referem diretamente ao Messias, o Cristo de Deus, que havia de libertar o povo das aflições e agruras por que passava. Achamos que seria acertado coligí-las num só corpo, para maior facilidade na compreensão do maravilhoso plano da Redenção da humanidade. Assim, vamos focalizar, distintamente, as profecias que se referem à Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

NASCIMENTO DO MESSIAS

Sua ascendência — E' logo no capítulo 3, versículo 15 do livro do Gênesis que vamos encontrar a primeira referência à vinda do Salvador, que havia de nascer de uma mulher: "E disse o Senhor à serpente: Serás maldita entre todos os animais da terra... Porei inimizade entre a sua descendência e a tua. Ela te esmagará a cabeça e tu inùtilmente procurarás mordê-la no calcanhar".

Vem depois a solene promessa feita a Abraão, quando o patriarca, procurando antes de tudo obedecer à vontade do Senhor, sentiu seguro no ar o braço que se preparava para desferir no filho o golpe mortal: "Eu

jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que pois que tu me fizeste esta ação, e que por me obedeceres não perdoaste a teu filho único; eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça como as estrêlas do céu, e como a areia, que há nas praias do mar. Os teus descendentes possuirão as portas de seus inimigos. E tôdas as gentes da terra serão benditas na tua posteridade porque obedeceste à minha voz". (Gên 22, 16-18).

Eis São Mateus confirmando essa promessa quando ao iniciar o seu Evangelho, se refere a Nosso Senhor Jesus Cristo, chamando-o também Filho de Abraão.

Ainda pela voz dos patriarcas, desta vez pelos lábios de Jacó, quando êste diz: "Não se tirará o ceptro de Judá, nem o príncipe, que proceda dêle, até que venha aquêle que deve ser enviado. E êste será a expectação das gentes". (Gên 49, 10).

Passam-se os anos. Israel é já uma nação organizada e próspera sob o comando do rei Davi. Eis a palavra do Senhor dirigida ao piedoso soberano de seu povo: "E completos que fôrem os teus dias, e tiveres dormido com teus pais, suscitarei depois de ti a teu filho, que proceda do teu ventre, e firmarei o seu reino, êle edificará uma casa em meu nome: e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino". (2 Rs 7, 12. 13). Estas palavras que no seu sentido temporal se referiam a Salomão, indicavam, sem nenhuma dúvida, espiritualmente, o reinado do Messias, prefigurado pelo sucessor de Davi, em sua sabedoria e seu poder.

Tempo em que havia de nascer o Messias — A profecia de Jacó, atrás referida, designa claramente o tempo em que Jesus havia de nascer. Os judeus, mesmo quando se encontravam sofrendo no cativeiro, sob o látego de

seus inimigos, sempre foram governados por chefes ou juízes de sua própria nação, como se depreende da história de Susana. Assim, sòmente sob o domínio de Roma, é que vamos encontrar um estrangeiro reinando em Judá, quando então se completou a plenitude dos tempos "e o Verbo se fêz carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória como de Filho Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". (Ev. de S. João 1, 14).

Um dia, estando em oração, o profeta Daniel pedia insistentemente a Deus que abreviasse o sofrimento de seu povo, que se encontrava na escravidão e se lembrasse de sua aliança, quando lhe apareceu o anjo Gabriel e lhe disse: "Daniel, eu saí agora para te ensinar, e para que tu entendesses. Desde o exórdio das tuas preces, foi dada esta ordem; e eu vim para te descobrir tôdas as coisas, porque tu és um varão de desejos; tu, pois, toma bem sentido no que vou a dizer-te, e compreende a visão. Setenta semanas foram abreviadas a respeito do teu povo, e a respeito da tua santa cidade, a fim de que a prevaricação se consuma, e o pecado tenha o seu fim, e a iniqüidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e profecias se cumpram, e o santo dos santos se unja. Sabe pois isto, e adverte-o bem: desde a saída da palavra para Jerusalém ser segunda vez edificada, até ao Cristo capitão, passarão sete semanas, e sessenta e duas semanas; e segunda vez serão edificadas as ruas e os muros na angústia dos tempos. E depois de sessenta e duas semanas, será morto o Cristo, e o povo que o há de negar não será mais seu povo. E um povo com o seu capitão que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será uma ruína total, e a desolação, a que ela foi condenada, lhe virá depois do fim da guerra. Êsse Cristo porém confirmará para muitos o seu pacto numa semana, e no meio da semana faltará a hóstia e o sacri-

fício, e ver-se-á no templo a abominação de desolação; e a desolação perseverará até à consumação e até ao fim. (Dan 9, 22-27).

Nesta admirável profecia, não se hão de contar semanas ordinárias, mas semanas de anos, modo aliás usado entre os judeus, e também pelo anjo Gabriel. Não sòmente a época da vinda do Messias é positivamente fixada, mas o profeta anuncia igualmente a sua morte, o estabelecimento da lei nova e a ruína perdurável de Jerusalém, que renegou seu Salvador. Esta profecia, que atravessou os dezoito séculos da Igreja Cristã, ainda hoje se está cumprindo em nossos dias, e à nossa vista e pesa como um anátema indelével sôbre o povo deicida e a cidade infiel.

Lugar em que havia de nascer — Miquéias, que profetizava no tempo de Joatan, Acaz e Ezequias, exclama: "E tu, Belém Efrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá, mas de ti é que me há de sair aquêle que há de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade. (Miq 5, 2). Palavras mais convincentes e maior clareza não poderá exigir o mais meticuloso indagador das verdades eternas. Elas falam por si, de maneira eloqüente e insofismável.

Quem seria a mãe de Jesus Cristo — Acaz, rei de Judá, cercado em Jerusalém pelos reis da Síria e de Israel, temendo a perda da coroa e do reino, mandou chamar o profeta Isaías, o qual, predizendo que em pouco tempo o rei se veria livre de seus inimigos, predisse ao mesmo tempo o miraculoso nascimento do Salvador, que havia de nascer de sua linhagem: "Pois por isso o mesmo Senhor vos dará êste sinal. Eis-que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e será chamado o seu nome Emanuel". (Is 7, 14).

MISSÃO E CARÁTER DO MESSIAS

Moisés tinha-se referido ao caráter próprio da missão do Messias, quando disse: "O Senhor vosso Deus suscitará no meio de vós um profeta semelhante a mim". Queria dizer, com estas palavras, que seria legislador e fundaria uma nova aliança. Muitos profetas apareceram em Israel, mas seu ministério era passageiro e não se prolongava além de sua morte. Contentavam-se em concitar seus compatriotas à observância da Lei de Moisés, terminando por saudarem antecipadamente a chegada daquele outro profeta a quem só pertencia ditar uma nova Lei, que, mais ampla que a de Moisés, se estenderia sôbre tôda a terrra: a Lei da Graça e do Amor, que corrigisse o que a primeira tinha de áspero e de duro e que ao sacrifício sangrento de animais, sobrepusesse a oblação incruenta da Nova Aliança.

Êsse caráter do Messias não sòmente é figurado séculos antes de sua vinda, mas também quando já se achava no mundo iniciando sua carreira, um profeta é enviado com a especial incumbência de o dar a conhecer e que o apontou ao povo, dizendo: "Eis-ali o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo..." E mesmo êste profeta foi também predito em sua vinda. Malaquias, que encerra o ciclo profético do Antigo Testamento, anuncia João Batista, o qual não devia prometer para o futuro o Cristo que havia de vir, mas Aquêle que já se encontrava no meio do seu povo: "Eis-aí mando eu o meu anjo, e êle preparará o caminho diante da minha face. E logo o Dominador que vós buscais, e o anjo do testamento, que vós desejais, virá ao seu templo. Ei-lo aí vem, diz o Senhor dos exércitos". (Mal 3, 1).

Isaías, mais que todos os outros profetas, fêz bem conhecidos os dons do Desejado das Nações e qual seria

o poder de sua doutrina. Ouçamo-lo: "E sairá uma vara do tronco de Jessé, e uma flor brotará da sua raiz. E descansará sôbre êle o espírito do Senhor: Espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e de piedade, e enchê-lo-á o espírito do temor do Senhor: Não julgará segundo a vista dos olhos, nem argüirá pelo fundamento dum ouvi dizer: Mas julgará os pobres com justiça: E arguirá com eqüidade em defesa dos mansos da terra: E ferirá a terra com a vara da sua bôca, e matará o ímpio com o assôpro dos seus lábios. E a justiça será o cinto dos seus lombos: E a fé o talabarte dos seus rins. (Is 11, 1-5).

"Porquanto já UM PEQUENO se acha NASCIDO para nós, e um filho nos foi dado a nós, e foi pôsto o principado sôbre o seu ombro. E o nome com que se apelide será admirável, conselheiro, Deus forte, pai do futuro século, príncipe da paz. O seu império se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim: Assentar-se-á sôbre o trono de Davi, e sôbre o seu reino: Para o firmar e fortalecer em juízo e justiça, desde então e para sempre: Fará isto o zêlo do Senhor dos Exércitos". (Is 9, 6. 7).

"Eis-aqui o meu servo, eu o ampararei: O meu escolhido, nêle pôs a minha alma a sua complacência: Sôbre êle derramei o meu espírito, êle promulgará a justiça às nações". (Is 42, 1).

Propositalmente suprimimos qualquer comentário nosso na transcrição destas passagens do profeta Isaías, o que melhor sentiu os sofrimentos do Salvador, deixando que suas palavras falassem por si mesmas. O que mais poderíamos acrescentar, diante de uma luz tão viva, cujo resplendor, atravessando os oito séculos que o separa-

vam de Jesus Cristo, ainda assim pôde iluminar a agonia do Filho de Deus no alto da cruz, para provar ao mundo o caráter divino daquele que se imolou para salvação da humanidade?

PAIXÃO E MORTE DO MESSIAS

Parece que Deus, prevendo como o espírito carnal daqueles que "têm olhos mas não vêem" havia de se enganar com relação às profecias que anunciavam o poder e os triunfos do Messias, quis prevenir êsse êrro, revelando em seus detalhes, as circunstâncias de sua paixão e morte. A entrada triunfal em Jerusalém, a instituição da Eucaristia, a traição de Judas, o silêncio de Jesus diante de seus juízes, sua condenação pronunciada pelos gentios, o gênero de seu suplício, tudo foi previsto de tal sorte, que só uma cegueira espiritual sem precedentes poderia resistir a uma luz tão intensa. Vamos resumir, na melhor ordem possível, essas profecias.

"SALTA de extremado prazer, ó filha de Sião, enche-te de júbilo, ó filha de Jerusalém: EIS-AÍ O TEU REI virá a ti, justo e salvador; êle é pobre, e êle vem montado sôbre uma jumenta, e sôbre o potrinho da jumenta". (Zac 9, 9).

"Jurou o Senhor e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedec".

"Porque desde o nascente do sol até ao poente é o meu nome grande entre as gentes, e em todo o lugar se sacrifica, e se oferece ao meu nome uma oblação pura; porque o meu nome é grande entre as gentes, diz o Senhor dos Exércitos".

"Porque se o meu inimigo houvera falado mal de mim, eu o houvera sofrido por certo. E se aquêle que me tinha em aborrecimento, houvera falado de mim com insolência, talvez me houvesse escondido dêle. Mas tu, homem de um coração comigo, minha guia e meu conhecido: Que juntamente comigo tomavas doces manjares: Na casa do Senhor andamos acordes. (Sl 54, 13-15).

"E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me a recompensa que é devida; e, se não, deixai-vos disso. Então me pagaram êles pelo meu salário trinta moedas de prata. E o Senhor me disse: Arroja ao estatuário êsse dinheiro, essa bela soma que êles creram que eu valia, quando me puseram em preço. E tomei as trinta moedas de prata, e as lancei na casa do Senhor, para o estatuário". (Zac 11, 12. 13).

"Sacrifício e oferenda não quiseste: deste-me ouvidos perfeitos. E holocaustos pelo pecado não pediste. Então disse: Eis-aqui venho. Na cabeceira do livro está escrito de mim. Para fazer a tua vontade: Deus meu, eu o quis, e no íntimo do meu coração desejei se cumprisse a tua lei". (Sl 39, 7-9).

Eis agora o retrato mais fiel dos sofrimentos suportados pelo Salvador, como o pinta o inexcedível capítulo 53 de Isaías: "Feito um objeto de desprêzo, e o último dos homens, um varão de dores, e experimentado nos trabalhos: E o seu rosto se achava como encoberto, e parecia desprezível, por onde nenhum caso fizemos dêle. Verdadeiramente êle foi o que tomou sôbre si as nossas fraquezas, e êle mesmo carregou com as nossas dores: E nós o reputamos como um leproso, e ferido por Deus e humilhado. Mas êle foi ferido pelas nossas iniqüidades, foi quebrantado pelos nossos crimes: O castigo que nos

devia trazer a paz, caiu sôbre êle, e nós fomos sarados pelas suas pisaduras. Todos nós andamos desgarrados como ovelhas, cada um se extraviou por seu caminho: E o Senhor carregou sôbre êle a iniqüidade de todos nós. Foi oferecido porque êle mesmo quis, e não abriu a sua bôca: Êle será levado como uma ovelha ao matadouro, e como um cordeiro diante do que o tosquia emudecerá, e não abrirá a sua bôca". (Is 53, 3-7).

Vamos transcrever, a seguir, o Salmo 21, cujas primeiras palavras, o próprio Cristo citou na cruz, quando exclamou: Eli, Eli, lama sabachtani, ou seja: Deus, Deus meu, olha para mim: Por que me desamparaste? Mas tu moras no lugar santo, ó Glória de Israel. Em ti esperaram nossos pais: Esperaram, e os livraste. A ti clamaram, e foram salvos: Em ti esperaram e não foram confundidos. Mas eu sou bichinho e não homem: O opróbrio dos homens e a abjeção da plebe. Todos os que me viam, escarneceram de mim: Falaram com os lábios, e menearam a cabeça. Esperou no Senhor: livre-o: Salve--o: se é que o ama... Êles trespassaram as minhas mãos e os meus pés: Contaram todos os meus ossos. E êles mesmos me estiveram considerando e olhando: Repartiram entre si os meus vestidos, e lançaram sorte sôbre a minha túnica. (Sl 21, 2-9 e 17-19).

Respeitando a seqüência dos acontecimentos que se deram no alto do Calvário, intercalaremos aqui uma parte do Salmo 68: "À tua vista estão todos os que me afligem, impropério aguardou o meu coração e miséria. E esperei se algum se entristecia comigo e não houve ninguém: E esperei se algum me consolava, e não o achei. E deram-me na minha comida fel: E na minha sêde me propinaram vinagre". (Sl 68, 21. 22).

Voltemos, porém, ao Salmo 21: "Livra, ó meu Deus, a minha alma da espada: E da mão do cão a minha vida. Salva-me a mim da bôca do leão: E a minha humildade dos cornos dos unicórnios. Então anunciarei o teu nome a meus irmãos: No meio da Igreja te louvarei. Vós os que temeis ao Senhor, louvai-o: Vós todos que sois descendência de Jacó, glorificai-o: Tema-o tôda a posteridade de Israel: Porque êle não desprezou, nem se indignou da humilde súplica do pobre: Nem apartou de mim a sua face: Mas êle me ouviu quando eu lhe clamava. Para contigo o meu louvor na Igreja grande: Eu cumprirei os meus votos em presença dos que o temem. Os pobres comerão, e serão fartos: E os que buscam ao Senhor louvá-lo-ão: Os seus corações viverão pelos séculos dos séculos. Lembrar-se-ão, e converter-se-ão ao Senhor todos os limites da terra: E adorarão na sua presença tôdas as famílias das gentes". (Sl 21, 21-29).

Neste admirável salmo, que Bossuet chama de *Testamento de Jesus Cristo,* se vêem descritas, antecipadamente, tôdas as circunstâncias da agonia do Salvador pregado na cruz, mas nêle prediz também o real profeta, em cântico de triunfo, a vitória de Cristo sôbre a morte e o estabelecimento de sua Igreja, espalhada por tôda a terra.

RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO E ESTABELECIMENTO DA IGREJA

São Pedro, pregando Cristo ressuscitado aos judeus que tinham pedido a sua morte, cita as palavras de Davi no Sl 15, 10: "Porque não deixarás a minha alma

no inferno: Nem permitirás que o teu Santo veja corrupção". E acrescenta depois, o Príncipe dos Apóstolos: "Varões irmãos, seja-me permitido dizer-vos ousadamente do patriarca Davi, que êle morreu e foi sepultado, e o seu sepulcro se vê entre nós até ao dia de hoje. Sendo êle pois um profeta, e sabendo que com juramento lhe havia Deus jurado que do fruto dos seus lombos se assentaria um sôbre o seu trono: Prevendo isto falou da ressurreição de Cristo, que nem foi deixado no inferno, nem a sua carne viu a corrupção". (At 2, 29-31).

"E acontecerá isto: todo o que invocar o nome do Senhor será salvo, porque a salvação se achará, como o Senhor disse, no monte Sião, e em Jerusalém, e nos restos que o Senhor tiver chamado". (Jl 2, 32).

"Êste povo, que andava em trevas, viu uma grande luz: Aos que habitavam na região da sombra da morte, lhes nasceu o dia". (Is 9, 2).

Quem não observará, nestes caracteres, os sinais da Igreja, do Império de Cristo, que tem visto as coroas e os ceptros arrebatados pela torrente das revoluções e só ela conserva-se em pé, fundada sôbre a rocha firme em que a mão divina a colocou?

E' ainda no Salmo 21 que vamos encontrar estas palavras: "Lembrar-se-ão, e converter-se-ão ao Senhor todos os limites da terra". (v. 28).

Quem não vê, nestas últimas palavras, vaticinada formalmente, a pregação do Evangelho pelos apóstolos e pelos missionários, que ainda hoje atravessam mares

e correm longes terras para dar cumprimento à ordem do Mestre: "Ide e pregai o Evangelho a tôda criatura" anunciando aos bárbaros e aos gentios aquela justiça de Deus, que pelos merecimentos de Jesus Cristo justifica gratuitamente o homem, mediante a fé?"

Termina aqui a tarefa que nos propusemos ao encerrar o presente volume. Nosso desejo sincero é que o leitor prossiga novamente sua jornada, olhando agora, não mais para o passado, mas para o futuro, para o horizonte à sua frente, onde o céu começa a clarear anunciando a nova Lei da Graça, da Verdade e do Amor. Que o leitor prossiga sem desfalecimentos em demanda da Canaã Celestial, que continue sua jornada até poder ouvir bem no íntimo de seu coração aquela voz suave, jamais igualada, dizendo: "Vinde a mim todos vós que vos achais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei..."

A EDITÔRA

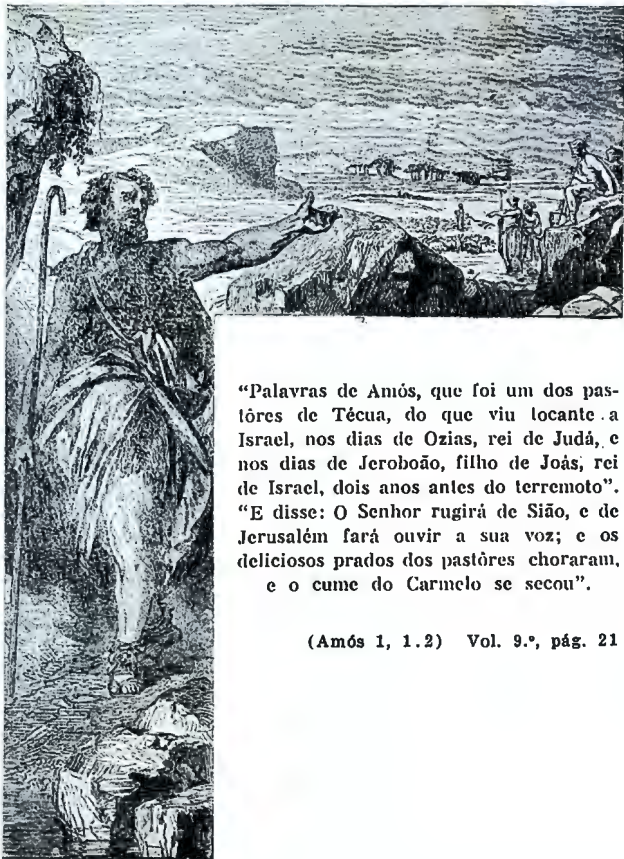
ÍNDICE DAS GRAVURAS

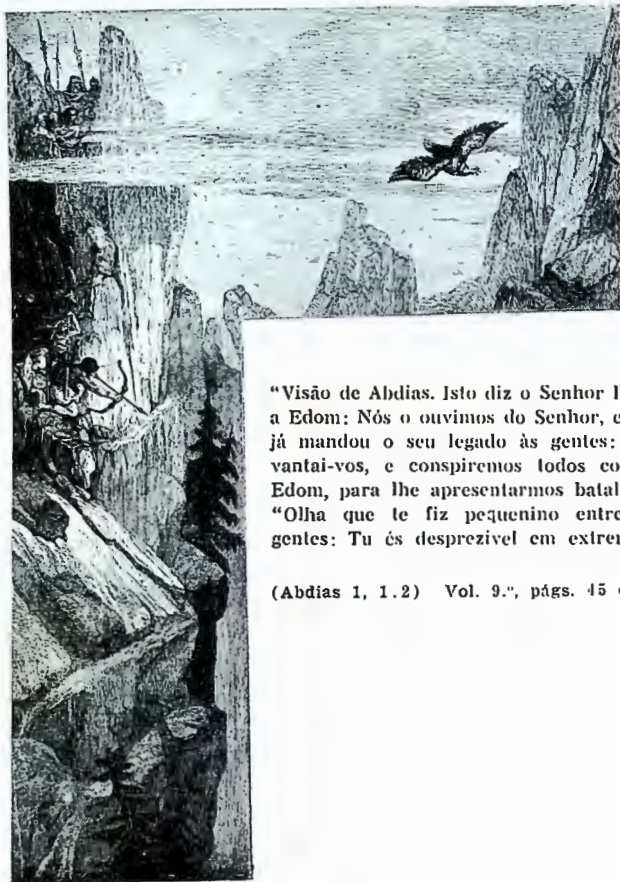
ÍNDICE

"Palavra do Senhor, que foi dirigida a Joel, filho de Fatuel". "Ouvi isto, velhos, e vós, todos os habitantes da terra, aplicai os vossos ouvidos; se aconteceu coisa como esta em vossos dias, ou nos dias de vossos pais".

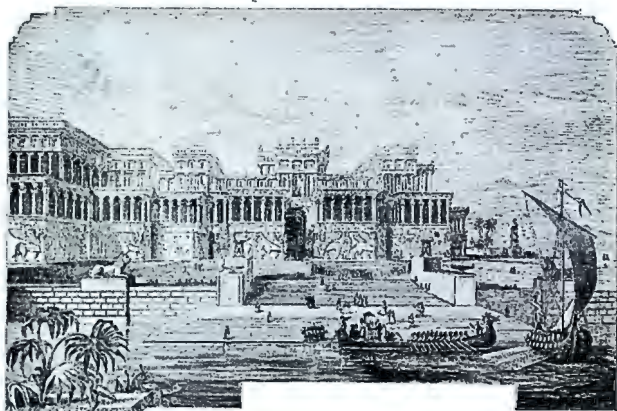
(Joel 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 7

O profeta Amós.

(Amós) Vol. 9.°, pág. 21 ss.

"Palavras de Amós, que foi um dos pastôres de Técua, do que viu tocante a Israel, nos dias de Ozias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto".
"E disse: O Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; e os deliciosos prados dos pastôres choraram, e o cume do Carmelo se secou".

(Amós 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 21

IV

"Visão de Abdias. Isto diz o Senhor Deus a Edom: Nós o ouvimos do Senhor, e êle já mandou o seu legado às gentes: Levantai-vos, e conspiremos todos contra Edom, para lhe apresentarmos batalha". "Olha que te fiz pequenino entre as gentes: Tu és desprezivel em extremo".

(Abdias 1, 1.2) Vol. 9.º, págs. 45 e 46

"E foi dirigida a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amati, a qual dizia:": "Levanta-te e vai à grande cidade de Ninive, e prega nela: Porque a sua malicia subiu até à minha presença".

(Jonas 1, 1.2) Vol. 9.°, pág. 51

Jonas é engolido por um peixe e após três dias o peixe o lança vivo na praia.

(Jonas 2) Vol. 9.º, pág. 54

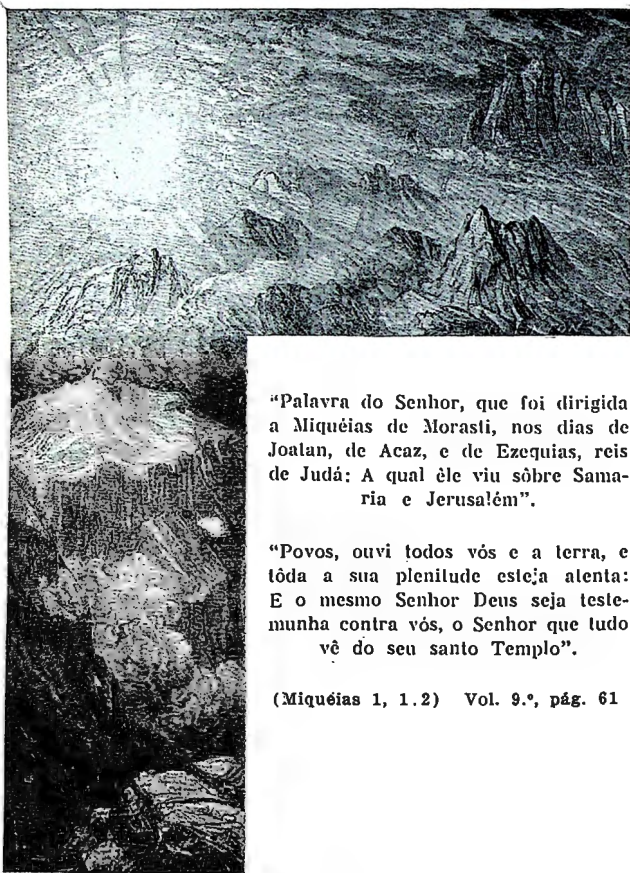
Jonas dirige-se a Ninive em pregação. Os ninivitas se convertem e fazem penitência.

(Jonas 3) Vol. 9.º, pág. 56

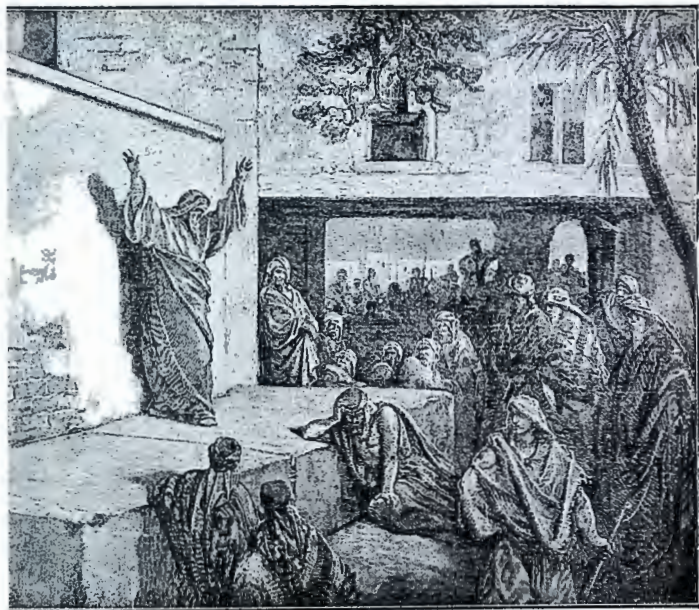
Exortação de Jonas aos ninivitas para que façam penitência.

(Jonas 3) Vol. 9.º, pág. 56

Deus mostra com um exemplo sensível a Jonas como êle ama os homens, e como sofre quando é obrigado a puni-los.

(Jonas 4) Vol. 9.º, pág. 57

"Palavra do Senhor, que foi dirigida a Miquéias de Morasti, nos dias de Joalan, de Acaz, e de Ezequias, reis de Judá: A qual êle viu sôbre Samaria e Jerusalém".

"Povos, ouvi todos vós e a terra, e tôda a sua plenitude esteja atenta: E o mesmo Senhor Deus seja testemunha contra vós, o Senhor que tudo vê do seu santo Templo".

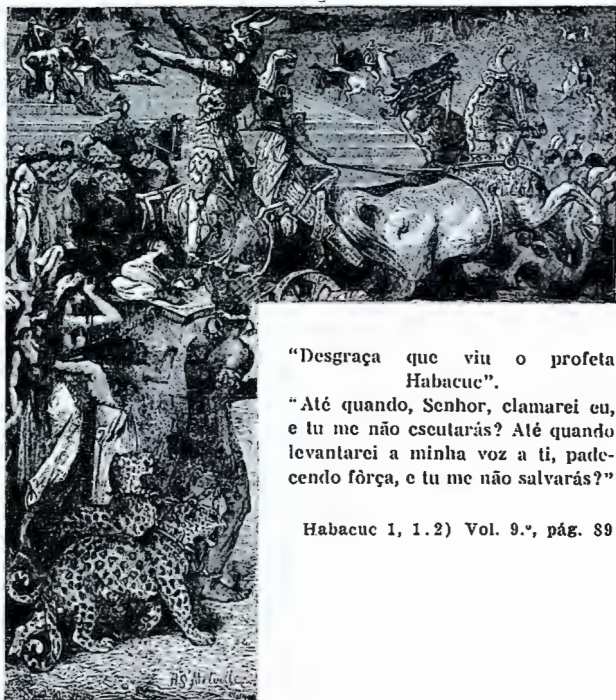
(Miquéias 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 61

Miquéias exorta os israelitas a fazerem penitência.

(Miquéias) Vol. 9.º, pág. 61 ss.

"Desgraça de Ninive: Livro da visão de Naum de Elcese".

"O Senhor é um Deus zeloso e vingador: O Senhor é vingador e se arma de furor: O Senhor toma vingança contra os seus adversários, e êle mesmo se ira contra seus inimigos".

(Naum 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 79

XIII

"Desgraça que viu o profeta Habacuc".
"Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu me não escutarás? Até quando levantarei a minha voz a ti, padecendo fôrça, e tu me não salvarás?"

Habacuc 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 89

XIV

"Palavra do Senhor que foi dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de Amazias, filho de Ezecias, em tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá".

"Eu infallvelmente congregarei tudo o que se achar sôbre a face da terra, diz o Senhor".

(Sofonias 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 101

"No segundo ano do reinado de Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, foi dirigida a palavra do Senhor, por mão do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, chefe de Judá, e a Jesus, sumo sacerdote, filho de Josedec, a qual dizia":

"Isto profere o Senhor dos exércitos, dizendo: Este povo diz: Ainda não é chegado o tempo de reedificar a casa do Senhor".

(Ageu 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 113

"No segundo ano do reinado de Dario, no oitavo mês, foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, a palavra do Senhor, a qual dizia":
"O Senhor se irou por extremo contra vossos pais".

(Zacarias 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 123

Visão dos quatro carros.

(Zacarias 1, 8) Vol. 9.º, pág. 124

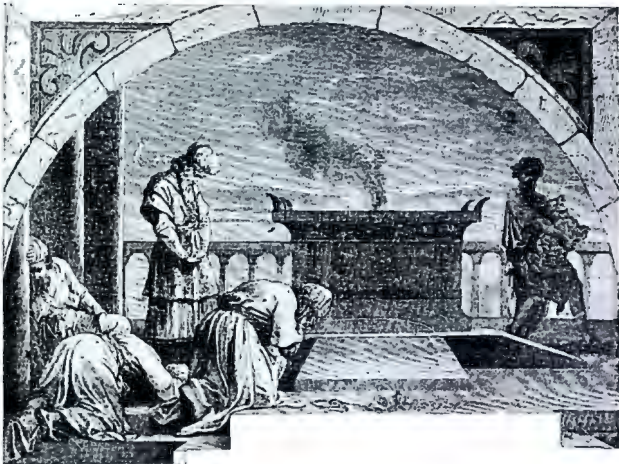
Visão de Zacarias.

(Zacarias 6, 1) Vol. 9.º, pág. 135

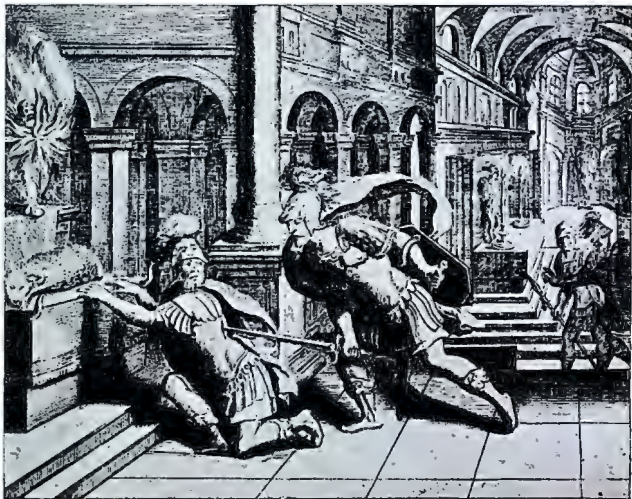
"E as ruas da cidade serão cheias de meninos e meninas, que brincarão nas suas praças".

(Zacarias 8, 5) Vol. 9.º, pág. 140

"Eu então tomei o meu cajado, que se chamava a Formosura, e quebrei-o para assim desfazer o meu concêrto, que tinha feito com todos os povos".

(Zacarias 11, 10) Vol. 9.º, pág. 150

"Desgraça opressora da palavra do Senhor sôbre Israel, por ministério de Malaquias". "Eu vos amei, diz o Senhor, e vós dissestes: Em que nos amaste tu? Acaso não era Esaú irmão de Jacó, diz o Senhor, e contudo eu amei a Jacó e aborreci a Esaú?"

(Malaquias 1, 1.2) Vol. 9.º, pág. 161

"E aconteceu que depois que Alexandre, rei de Macedônia, filho de Filipe, que reinou primeiramente na Grécia, saiu do país de Cetim, derrotou a Dario, rei dos persas e dos medos":
"Deu êle muitas batalhas, e tomou as mais fortes cidades de tôdas as nações, e matou os reis da terra".
(1 Macabeus 1, 1.2) Vol. 9.º, págs. 177 e 178

Malatias, acendendo-se o seu furor segundo o espirito da lei de Deus, mata um judeu que sacrificara aos idolos sôbre o altar.

(1 Macabeus 2, 23.24) Vol. 9.º, pág. 188

Matatias mata à vista de todos o profanador do templo.

(1 Macabeus 2, 23 ss) Vol. 9.º, pág. 188

Judas Macabeu sucede a seu pai Matatias no comando do exército.

(1 Macabeus 3) Vol. 9.º, pág. 193

Judas Macabeu inflige várias derrotas a Nicanor, a Gorgias, e a Lisias.

(1 Macabeus 4) Vol. 9.º, pág. 200

Judas Macabeu persegue Timóteo.

(1 Macabeus 5, 42 ss) Vol. 9.º, pág. 211

Antíoco Eupator, filho do ímpio Antíoco Epífanes, combate, após a morte de seu pai, contra Judas Macabeu. Proezas de Eleazar, irmão de Judas Macabeu.

(1 Macabeus 6) Vol. 9.º, pág. 214 ss.

A horrivel morte do rei impio Antioco.

(1 Macabeus 6) Vol. 9.º, pág. 214

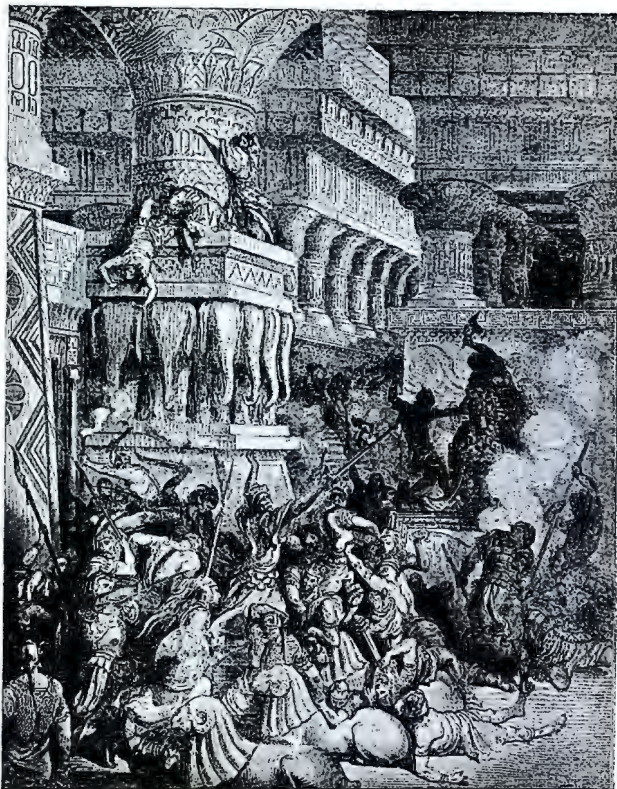
"E chegou Eleazar até os pés do elefante, e se meteu debaixo dêle, e o matou: E caiu em terra sôbre êle mesmo, e morreu ali".

(1 Macabeus 6, 46) Vol. 9.°, pág. 219

Jônatas sucede a seu irmão Judas Macabeu. Obtém várias vitórias.

(1 Macabeus 9) Vol. 9.º, pág. 232

Derrota de Demétrio e Nicanor. Morte de Judas Macabeu.

(1 Macabeus 9) Vol. 9.º, pág. 232

XXXIII

"Porém Jônatas queimou a Azot, e as cidades que estavam nos seus contornos, e tomou os seus despojos, e pôs fogo ao templo de Dagon, queimando-o com todos os que nêle se tinham refugiado".

(1 Macabeus 10, 84) Vol. 9.º, pág. 250

"E Simão levantou sôbre o sepulcro de seu pai e de seus irmãos um alto edifício que se via de longe, cujas pedras eram polidas por detrás e por diante".

(1 Macabeus 13, 27) Vol. 9.º, pág. 268

Heliodoro, enviado por Seleuco a fim de saquear o templo de Jerusalém, é vergastado por anjos.

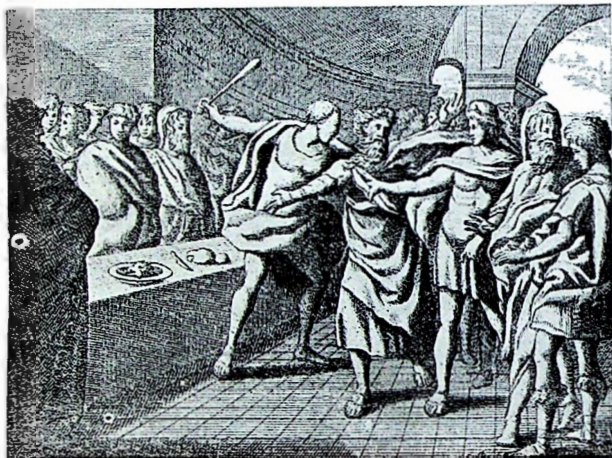
(2 Macabeus 3) Vol. 9.º, pág. 300

XXXVI

"Caiu pois Heliodoro de repente por terra, e envolvido todo êle numa grande escuridade o arrebataram e pôsto numa cadeira de mãos, o lançaram dali para fora".

(2 Macabeus 3, 27). Vol. 9.°, pág. 304

"Aconteceu porém que em tôda a cidade de Jerusalém por espaço de quarenta dias se viam homens a cavalo, que discorriam pelo ar, vestidos de tela de ouro, armados de lanças, como tropas de cavalaria".

(2 Macabeus 5, 2) Vol. 9.º, pág. 313

Eleazar, um dos primeiros doutores da lei, varão provecto na idade, foi morto, porque não quis comer carnes proibidas.

(2 Macabeus 6) Vol. 9.º, pág. 317

Eleazar preferindo uma morte cheia de glória a uma vida odiosa, voluntàriamente se encaminhava ao suplício".

(2 Macabeus 6, 19) Vol. 9.º, pág. 319

Martírio dos sete irmãos Macabeus.

(2 Macabeus 7) Vol. 9.º, pág. 321